

CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

REQUERIMENTO P. COM PROCESSO : 06-0042/1995 DE 1995

MATERIA LEGISLATIVA: RPP 06-0042/1995 DE 22/06/95

PROMOVENTE: VEREADOR ODILON GUEDES

E M E N T A:

Requer constituição de Comissão de Estudos sobre
Segurança Policial nas Escolas.

O B S E R V A C O E S:

Vol. II

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
06/10/2010 16:25:54

00000000809-50



ARQUIVADO EM 11,4,96

REGINA F. DE OLIVEIRA
CHEFE DE SESSAO
Chefe de Mesa Técnica II



Câmara Municipal de São Paulo

Folha no 01 do proc.
no 42 de 1995

LIDO HOJE

★ 20 JUN 1995

PRESIDENTE

REQUERIMENTO

★ APROVADO ★

22 JUN 1995

PR:SID NTE

06 - RPP
06-0042/1995

Requer constituição de Comissão de Estudos sobre Segurança Policial nas Escolas.

Considerando que a segurança é um dos direitos fundamentais do ser humano, constando do Art. 5º e do Art. 6º da Constituição Federal.

Considerando que é dever do Estado prover a segurança da população.

Considerando os constantes casos de violência ocorridos com crianças, professores e funcionários das escolas do Município de São Paulo.

Considerando que muitas escolas tem solicitado a presença de policias e não tem sido atendidas."

Considerando, por outro lado, que várias escolas tem informado da ocorrência de violência por parte dos próprios policias encarregados da segurança.

Requeremos à Douta Mesa, nos termos regimentais, a constituição de Comissão de Estudos sobre Segurança Policial nas Escolas, visando aprofundar este importante tema onde, com a participação, entre outros, de técnicos das organizações policiais, profissionais do ensino, acadêmicos, organizações da sociedade civil, pesquisadores acadêmicos, pessoas da comunidade e vítimas da violência nas escolas; teríamos condições, como poder legislativo, de dar uma grande e importante contribuição a toda sociedade paulistana.

Sala das Sessões, 20 de junho de 1995.

SEÇÃO DE REVISÃO

20 JUN 1995

-DT. 10-

COPIADO NA SESSÃO
DE

22 JUN 1995

TAQUIGRAFIA

ODILON GUEDES

Vereador - PT

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE(M) juntado(L) nesta data documento(s) rubri-
cado(s) sob n.º 127406/95 e fornecida informação sob
n.º 127406/95 e Ed



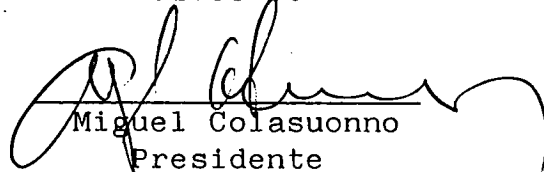
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº 33, de 02

do processo nº 046/95-22/06 de 1995 02 08 95 (a) Marcia

Aos Presidentes das doudas Comissões Permanentes, para a designação de Vereador como Membro desta Comissão de Estudos.

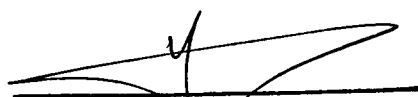
02.08.95


Miguel Colasuonno
Presidente

Ao DT.7 - Sra. Diretora:

Para as devidas providências.

02.08.95


LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Assessor Técnico Leg. Chefe-
A. T. 11

Ao ST.21 - Senhora Assessora Supervisora

Para conhecimento e devidas providências junto às Comissões Permanentes.

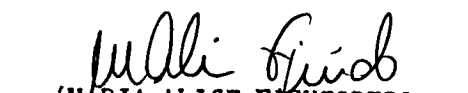
03.08.95


Luiza Takeko Akamine
Diretora Subst.
DT.7

Ao GTAC - Senhor Coordenador,

Para designação do Secretário desta Comissão e encaminhamento às Comissões Permanentes, a teor da cota supra do Senhor Presidente.

04.08.95


MARIA ALICE FIGUEIREDO
Assessor Técnico Legislativo
A. T. 11



Câmara Municipal de

Folha n.º	3	do proc.
N.º	06-0042	de 1995
Funcionário	<i>[Signature]</i>	

COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE SEGURANÇA NAS ESCOLAS

TERMO DE REUNIÃO DE TRABALHO

Aberta reunião com a presença da maioria de seus membros, justificadas as ausências, deliberou o plenário, sob a presidência do nobre Vereador Odilon Guedes, a ratificação da composição da Comissão de Estudos por Vereadores membros das Comissões Permanentes de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente; Administração Pública; Educação, Cultura e Esportes; e, de Saúde, Promoção Social e Trabalho, por envolvidas que são mais diretamente ao mérito da discussão que ora se propõe.

Das primeiras deliberações da Comissão fez parte a indicação para a relatoria, por unanimidade, do nome da nobre Vereadora Ana Maria Quadros, que aceitou o apontamento.

Seguem, nas próximas páginas, os termos de indicação dos nomes dos membros desta Comissão pelos respectivos presidentes das Comissões Permanentes, que deverão fazer parte do processo.

São Paulo, 31 de agosto de 1995.

ODILON GUEDES - Presidente

ANA MARIA QUADROS - Relatora

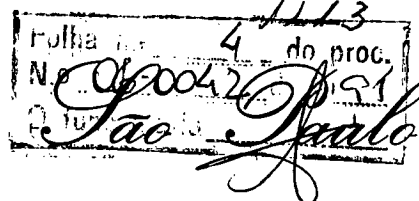
SERGIO ROSA

MAURÍCIO FARIA

[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]



Câmara Municipal de



COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE

Conforme art. 99, § 1º do Regimento Interno e
na qualidade de Presidente da Comissão Política Urbana,
Metropolitana e Meio Ambiente, designo o
vereador... *João Maurício Quadros* para
compor esta Comissão de Estudos.

Em / / 95.

Antônio de Paiva Monteiro Filho
VEREADOR(A) ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO
PRESIDENTE DA COMISSÃO.

CIENTE, / / 95.

..... *Mrs. Maurício Quadros*

A Secretaria da Comissão de Administração
Pública, para as devidas providências.

..... *Antônio de Paiva Monteiro Filho*



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 5 do proc.
N.º 05-0042 de 1995
O funcionário *[assinatura]*

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Conforme art. 99, § 1º do Regimento Interno e na qualidade de Presidente da Comissão de Administração Pública, designo o Vereador *Vital Molico* para compor esta Comissão de Estudo.

Em 10 / 8 / 95

[assinatura]
VEREADOR FRANCISCO WHITAKER
PRESIDENTE DA COMISSÃO

CIENTE / / 95.

À Comissão de Atividade Econômica, para as devidas providências.

[assinatura]



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 6 do proc.
N.º 06-0042 de 1995
O funcionário

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES.

Conforme art. 99, § 1º do Regimento Interno e na qualidade de Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, designo os Vereadores MAURÍCIO FARIA e COSME LOPES para compor esta Comissão de Estudo.

Em / / 95

Maurício Faria
VEREADOR MAURÍCIO FARIA
PRESIDENTE DA COMISSÃO

CIENTE / / 95.

À Comissão de Saúde, Promoção Social e Trabalho, para as devidas providências.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 7 do proc.
N.º 06-0042 de 1995
O funcionário

COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL E TRABALHO

Conforme art. 99 do Regimento Interno e na qualidade de Presidente da Comissão de Saúde, Promoção Social e Trabalho, designo o Vereador ... *Sergio Rosa* ... para compor esta Comissão de Estudo.

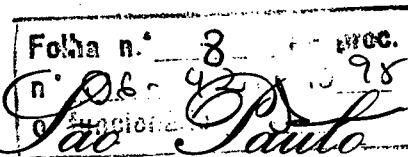
Em 23 / 08 / 95

Anna Martins
VEREADORA ANNA MARTINS
PRESIDENTA DA COMISSÃO

CIENTE / / 95.



Câmara Municipal de



SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 29 de agosto de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 02/95.

Exma. Senhora

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 14/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.

Nessa Sessão estaremos tratando do tema "OS EDUCADORES/ PROFESSORES E A SEGURANÇA", sendo que, cada



Câmara Municipal de

Folha n.º 2 de proc.
n.º 6 - 20.5.13 95
Funcionário

expositor, terá aproximadamente 15 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o primeiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidada.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente

Vereador OTILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

Exma. Senhora
Dra. Tereza Roserley Neubauer da Silva
D.D. Secretária Estadual da Educação
End. Praça da República nº 53
São Paulo - SP



Câmara Municipal de

Folha n.º 10 do proc.
n.º 96 - 95
o 10 95
São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 29 de agosto de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 03/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

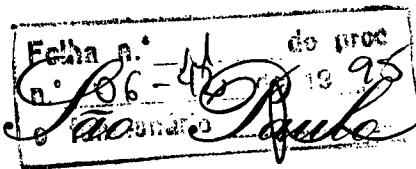
A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 19/10/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.

Nessa Sessão estaremos tratando do tema "OS ÓRGÃOS DA SEGURANÇA PÚBLICA E A SEGURANÇA NAS ESCOLAS",



Câmara Municipal de



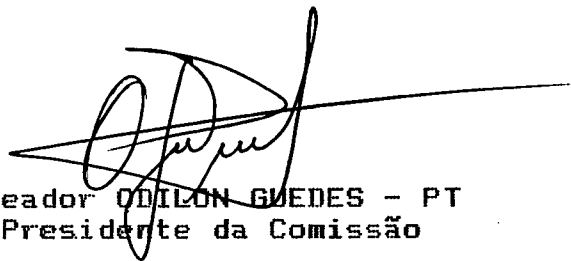
sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 15 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o quinto debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente



Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

Exmo. Senhor
Coronel Claudionor Lisboa
D.D. Comandante Geral da Polícia Militar
End. Praça Coronel Fernando Prestes nº 115
São Paulo - SP



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 12 do proc.
n.º 06-12 de 1995
funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 29 de agosto de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 05/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 28/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 13 de proc.
n.º 06-192 de 1995
Funcionário

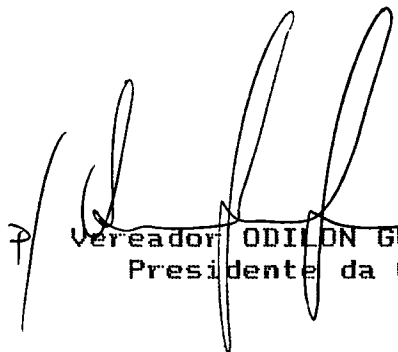
Nessa Sessão estaremos tratando do tema "A SEGURANÇA E AS ENTIDADES DE CATEGORIAS", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 10 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o terceiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente


Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

CPP
REPRESENTANTE LEGAL
FAX 270.2259



Câmara Municipal de

Folha n.º	14	do proc.	
n.º	067	19	95
funcionário	S. Paulo		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 29 de agosto de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 06/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 05/10/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.

Nessa Sessão estaremos tratando do tema "ANÁLISE PROPOSTAS E PROJETOS DA SOCIEDADE CIVIL PARA A SEGURANÇA NAS ESCOLAS", sendo que, cada expositor, terá



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 15 do proc.
n.º 06-42519-75
o Funcionário

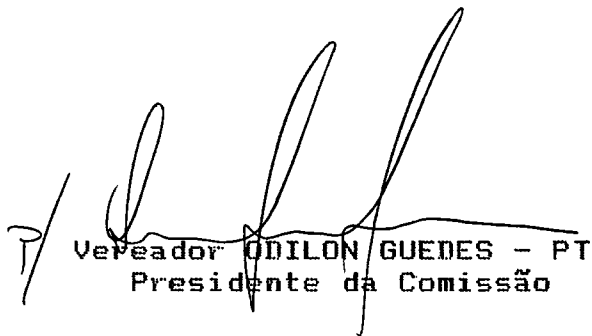
aproximadamente 15 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o terceiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente


Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

Exmo. Senhor
Dr. Jairo Gonçalves Fonseca
D.D. Vice-Presidente da Comissão de Direitos Humanos-OAB
FAX 607-3531



Câmara Municipal de

Folha n.º 16 de proc.
n.º 06-82-95
funcion. São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 29 de agosto de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 05/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 28/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 14 do proc.
n.º 06-42-19-95
funcionário

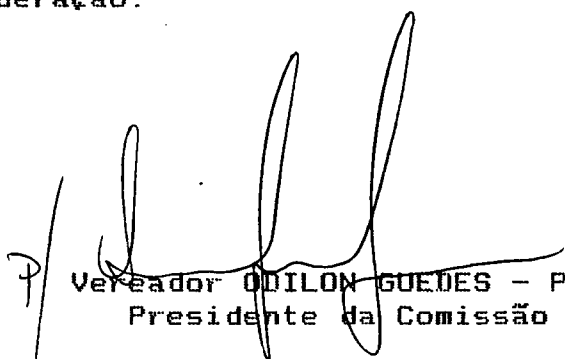
Nessa Sessão estaremos tratando do tema "A SEGURANÇA E AS ENTIDADES DE CATEGORIAS", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 10 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o terceiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente


Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

SINPRO
Prof. Luiz Antonio Barcegli
FAX 572.9695



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 18 de proc.
n.º 06-42 de 1978
o funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 29 de agosto de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 05/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 28/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de

Folha n.º 09 do proc.
n.º 02-23 de 13-95
funcionário

São Paulo

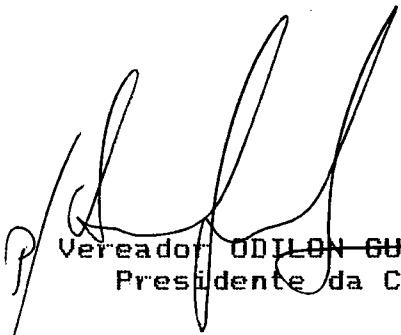
Nessa Sessão estaremos tratando do tema "A SEGURANÇA E AS ENTIDADES DE CATEGORIAS", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 10 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o terceiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente


Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

APEDESP
Prof. Roberto Telúcio
FAX 220.8939



Câmara Municipal de

Folha n.º 20 do proc.
n.º 06-40313-95
e funcionário *[assinatura]*
São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 29 de agosto de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 05/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 28/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 21 do proc.
n.º 06-42
o Funcionário

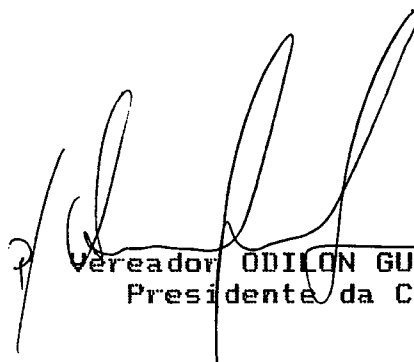
Nessa Sessão estaremos tratando do tema "A SEGURANÇA E AS ENTIDADES DE CATEGORIAS", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 10 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o terceiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente


Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

UDEM0

Prof. Roberto Augusto Torres
FAX 258.7158



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 22 do proc.
n.º 06-4 de 1975
funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 29 de agosto de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 05/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 28/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 23 do proc.
n.º 06-42 de 1975
funcionário

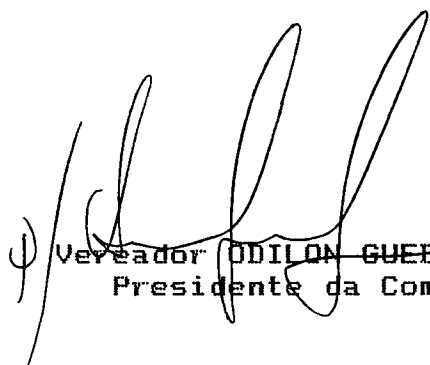
Nessa Sessão estaremos tratando do tema "A SEGURANÇA E AS ENTIDADES DE CATEGORIAS", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 10 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o terceiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente


Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

APEOESP
Prof. Roberto Telúcio
FAX 220.8939



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 24 do proc.
n.º 06-4267-13-95
funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 29 de agosto de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 05/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 28/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 25 do proc.
n.º 06-42519-75
o funcionário

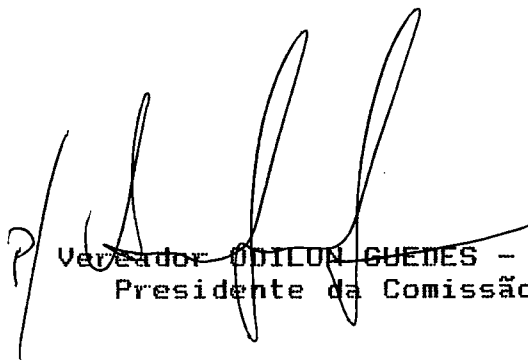
Nessa Sessão estaremos tratando do tema "A SEGURANÇA E AS ENTIDADES DE CATEGORIAS", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 10 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o terceiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente


Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

SINPEEM
Prof. Cláudio Gomes Fonseca
FAX 229.5735



Câmara Municipal de

Folha n.º	26	do proc.
n.º	06-02-19	95
funcionário	<i>[Signature]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 29 de agosto de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 05/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 28/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de

Folha n.º 27 do proc.
n.º 96-92 de 1995
o Funcionário

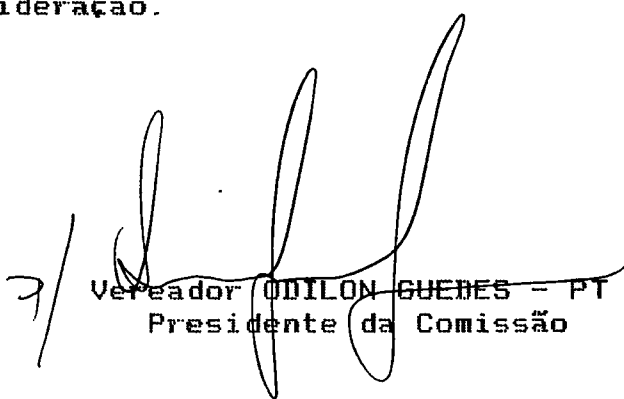
Nessa Sessão estaremos tratando do tema "A SEGURANÇA E AS ENTIDADES DE CATEGORIAS", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 10 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o terceiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente

7/ 
Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

SINPRO
Prof. Luiz Antonio Barcegli
FAX 572.9695



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 28 do proc.
n.º 06-42/07 1978
o funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 29 de agosto de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 05/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 28/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de

Folha n.º 29 do proc.
n.º 06-1247 19 98
funcionário

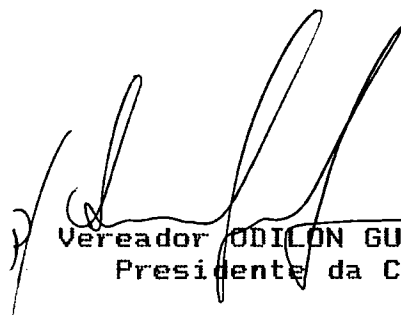
Nessa Sessão estaremos tratando do tema "A SEGURANÇA E AS ENTIDADES DE CATEGORIAS", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 10 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o terceiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente


Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

UDEM0
Prof. Roberto Augusto Torres
FAX 258.7158



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 32 do proc.
n.º 06 - 19 95
o funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 29 de agosto de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 06/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 05/10/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.

Nessa Sessão estaremos tratando do tema "ANÁLISE PROPOSTAS E PROJETOS DA SOCIEDADE CIVIL PARA A SEGURANÇA NAS ESCOLAS", sendo que, cada expositor, terá



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 31 do proc.
n.º 06-42 de 19 98
o funcionário

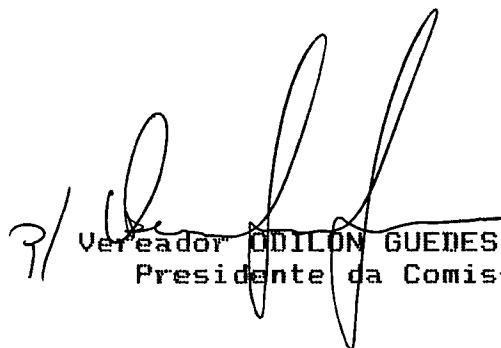
aproximadamente 15 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o terceiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente


Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

Exmo. Senhor
Dr. Jairo Gonçalves Fonseca
D.D. Vice-Presidente da Comissão de Direitos Humanos-OAB
FAX 607-3531

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARE

Folha n. 32
n.º 06-90 de 10/90

SEM REVISÃO

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

SEGURANÇA POLICIAL NAS ESCOLAS

Presidente: Sr. Vereador Odilon Guedes

Membros : Srs. Vereadores

Ana Maria Quadros

Vital Nolasco

Maurício Faria

Cosme Lopes

Sergio Rosa

**Reunião realizada no Auditório Vereador Antonio Sampaio da
Câmara Municipal de São Paulo, em 31 de agosto de 1995.**

Solicitante: Sr. Vereador Odilon Guedes

(Memo. nº. 01/95).

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 33 do proc.
n.º 06-02 de 19 90

o funcionário le
CONT. APARTE



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J-4	1	raimundo	Segurança/ Escolas	31-8-95		

O SR. ODILON GUEDES (PT) - Estamos iniciando a nossa segunda reunião, da Comissão de Estudos sobre Segurança nas Escolas.

Em primeiro lugar, já tomamos algumas iniciativas no sentido de convidar algumas pessoas para algumas Mesas. Vou dizer quais foram as pessoas ~~em~~ convidadas e logicamente se houver alguma outra sugestão dos demais membros da Comissão faremos o convite. A primeira será no dia 14 de setembro, uma vez que dia 07 é feriado, e para a qual convidamos o Secretário Municipal da Educação, Prof. Sólton Borges dos Reis. Vamos convidar a Secretária da Educação do Estado, Profª Rose; Também outro que vamos ~~xxx~~ convidar é o ex-Secretário Municipal, o Sr. Mário Sergio Portela, que ainda não confirmou a sua presença. E tem mais uma pessoa que é a Dirce Gomes, que é do CONAI. Foram essas 4 que tomamos a iniciativa de convidar e logicamente ~~então~~ está aberto. Para lembrar, o intuito desta Comissão é fazermos uma série de reuniões que vão enfocar a questão da segurança nas escolas, do ponto de vista de cada setor, como está posicionada na questão da Educação e na Segurança; então, nessa primeira reunião viria o Secretário ~~riores~~ rios e ex-secretários e a Dirce, que é do CONAI.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Odilon, eu chamaria também para essa primeira o Secretário de Segurança ~~da~~ Pública do Esta-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 34 de 39
n.º 06 - 42 de 1995

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	INICIAIS	CONT.	APRTE
J-4	2	raimundo	Segurança	31-8-95				

do.

O SR. ODILON GUEDES - Nessa primeira?A SRA. ANA MARIA QUADROS - Nessa primeira, porque vejamos,

mas vamos ter os secretários municipais, mas o Secretário de Segurança Pública também, porque como a Segurança faz parte da Secretaria Estadual da Segurança Pública eu acho importantíssimo que ele viesse, porque aí vamos ter um debate, porque os seguranças nas escolas têm pontos negativos e positivos - alguns falam da zaldoria, do porteiro. Então, acho que essas questões a gente teria que ouvir também.

O SR. ODILON GUEDES - Tudo bem, acho que é importante essa lembrança. Sérgio, você teria alguém ?

O SR. SERGIO ROSA - ~~Yxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ Ia até sugerir isso, mas como vi que aqui tem um tema: os órgãos de segurança pública, pensei que estava previsto para cá, o Secretário de Segurança, mas como abertura acho que pode ser.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Porque aí ficaria no mesmo nível, o Secretário da Segurança dizendo, olha, eu vejo assim, e assim, temos recursos, não temos, podemos fazer isso, não podemos. E os secretários municipais com todas as reclamações que se recebem no dia a dia, não é.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 38
n.º 06-90 de 19 98

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. A FOLHA
J-4	3	Raimundo	Segurança	31-8		

O SR. ODILON GUEDES - Tudo bem, então. A segunda Mesa,

~~existente~~ a nossa segunda reunião é sobre os atores do ambiente escolar e segurança. Aqui são diretores de escolas, professores. Não convidamos ninguém ainda para esta, mas tenho visitado inúmeras escolas e em todas elas, como já colocamos, encontramos esse problema de segurança, então, seria o caso de convidar um diretor de uma escola que teve esse problema, isso não é difícil de achar, professores, alunos, pais de alunos, vigias. Então, por exemplo....

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Convidaria também para esse dia, veja se acha melhor, o Carlos Alberto ele foi responsável pela segurança escolar na região da DRECAP-III, depois passou para a região da 13ª Delegacia de Ensino; está atualmente em Guarulhos e tem uma experiência interessante.

O SR. ODILON GUEDES - Ele era diretor, professor...?

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Não, ele era daquela segurança do Governo passado, contratada pelas escolas, ele coordenava os seguranças escolares. É interessante ouvir a opinião dele. Talvez nesse dia fosse mais indicado, eu não sei, estou só colocando, ou no primeiro.

O SR. ODILON GUEDES - O primeiro são...

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Processo n.º 36
n.º 06 - 20 de 1998



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ADARTE
J-4	4	raimundo	Segurança	31-8		

A SRA. MANA MARIA QUADROS - Ele era contratado, acho que aí cabe melhor. Então, Carlos Alberto, Alice, me lembra de passar o ~~meu~~ endereço para a comissão fazer o convite.

O SR. ODILONEX GUEDES - Tudo bem.

O SR. SERGIO ROSA - Outra coisa, Odilon, de sugestão também, está muito atuante nas regiões de SP os Conselhos de Segurança Regionais, que reúnem o pessoal da comunidade e tal e tem debates muito interessantes em relação a coisas de escola. Inclusive aqui na Bela Vista eu ~~mandei~~ sei que teve um debate uma vez, o pessoal queria fechar a escola que tinha ali no final de semana e tal, teve todo um debate, quer dizer, se o pessoal não tiver a quadra da escola para poder jogar no final de semana fica mais na rua, enfim são muitos CONSEGS (?), não sei....

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Poderíamos escolher alguns. Poderia escolher o do Parque Bristol, se quiser, tenho facilidade e da região aqui da 13ª, que é Centro, Vila Mariana.

O SR. SERGIO ROSA - Poderia ver do Centro ou da Bela Vista.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Você fala com o do Centro?

O SR. SERGIO ROSA - Posso falar.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADUADO	CONT. APTA
J-4m	5	Raimundo	Segurança	31-8		

Folha n.º 31 de 1998
n.º 06-92 de 1998

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Eu falo com o do Parque

Bristol.

O SR. ODILON GUEDES - Por exemplo, tem a diretora de uma escola que fui visitar, a Armando de Arruda Pereira, que já teve problema de invasão da escola, para relatar como é que é; tem uma assistente que também é professora da Escola Cacilda Becker. Pegar uma pessoa lá de dentro da escola para chegar aqui e falar olhaZ...

O SR. (fora do microfone) ~~Não existe~~

~~terça~~ No seminário que houve de Segurança Escolar há dias, e um diretor municipal de uma escola no Jardim Peri Alto, Zona Norte, (ininteligível) de 39 assaltos, 39 ocorrências. Esse diretor já sofreu ameaças de morte e a partir da reunião passou a receber proteção da polícia civil, por força da presença do Delegado (ininteligível) Ele tem muita coisa para dizer.

O SR. ODILGON GUEDES - Então, o Sérgio indica esse do Centro aí; a Ana, o do Parque Bristol e aí a gente vê essa diretora, professora, essa sugestão, tudo bem.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Está ótimo.

O SR. ODILON GUEDES - A terceira reunião é a Segurança e as Entidades das Categorias, aqui eu já entrei em contato com CTT, porque aí são as próprias entidades, SINPEEM... (ininteligível), você



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Forma n.º 38
n.º 06-42 15 19 96
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
J-5	1	Raimundo	Segurança	31-8		

tinha falado AFUSE, é dos funcionários ?

A SRA. ANA MARIA QUADROS - AFUSE (?) é dos funcionários da Educação. É muito importante porque pega o inspetor de alunos, pega o secretário, o pessoal que todo dia..., posso ligar se quiserem. Se você quiser ligar eu passo o telefone.

O SR. ODILON GUEDES - Tudo bem, só falta esta aqui, AFUSE, o resto já está...

A SRA. ANA MARIA QUADROS - E o SINESP?, que são dos especialistas da Prefeitura ?

O SR. ODILON GUEDES - Não, Especialista de Educação ?

A SRA. ANA MARIA QUADROS - De educação da Prefeitura, vale a penas; nós temos temos, peço para Alice passar para a Comissão, o telefone.

O SR. ODILON GUEDES - Para a gente poder entrar em contato.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - - Agho que a gente tem o endereço do SINESP, se puder ligar e falar com Amélia e com a Rose.

O SR. ODILON GUEDES - Só faltam essas 2 entidades.. A QUARTA reunião seria: análise e propostas e projetos da sociedade civil. Então, já convidei o Jairo, que é da OAB, que tem um estudo nessa área, já confirmou presença. E a Sônia fez um trabalho, na época da



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 39 de 100.
n.º 06-42 de 1998
O Funcionário
CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J-5	2	raimundo	segurança	31-8		

1 Prefeitura..., esses 2. Agora, outros que temos pensado, não convidamos mais ninguém..., Fundação Carlos Chagas, chamar alguma pessoa pesquisadora e do Conselho Tutelar.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Conselho Tutelar eu convidaria todos.

A SR. ODILON GUEDES - Tudo bem, mas precisaria convidar alguém para sentar na M mesa.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Eu posso convidar, se quiser, a Elaine do Conselho Tutelar da Lapa, seria para o dia 19 de outubro, é isso ?

O SR. SERGIO ROSA - Dia 5 de outubro. Só uma sugestão, porque a estrutura dos Conselhos, tem o Conselho Municipal e tem os Conselhos Tutelares de cada região, quer dizer, são atribuições diferentes, mas de alguma maneira o Conselho Municipal representa, porque os Conselhos Tutelares não dá para convidar todos porque são cada região, talvez fosse melhor convidar aqui o Conselho Municipal, que pudesse representar.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Podíamos convidar o municipal e, por exemplo, a Elaine da Lapa, que é da Educação e trabalha nisso sem parar, além do Conselho Municipal.

**CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 40
n.º 06-92 de 19 95
Sancionado

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
J5	3	Raimundo	segurança	31-8		

O SR. ODILON GUEDES - O que o Sérgio levantou é importante, porque aí traria o Conselho Municipal para não melindrar, por que convidou um ou outro.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - A Elaine vem como Educadora e a gente pede, ela já está na Comissão, que apareça.

O SR. ODILON GUEDES - Tudo bem. Você sabe quem é do Conselho Tutelar Municipal ?

O SR. SERGIO ROSA - É o Carlos que é o Presidente, bom, se quiser, eu convido.

O SR. ODILON GUEDES - Você pode convidar, porque depois a gente passa um fax. Este aqui também está resolvido. E o último, que são 'os órgãos de segurança, já convidamos o Comandante da Guarda Municipal; convidamos o ex-comandante da Guarda, que é o Coronel Silvestre, na época do PT. Vamos convidar o Comandante da Polícia Militar, o Presidente do Sindicato da Guarda Municipal, tá. Também estamos pensando em convidar o ex- comandante da Guarda Municipal de Santo André. Tem mais alguém que queiram sugerir ?

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Veja, se o Secretário da Segurança vem no 1º para debater a nível de ~~se~~ secretários, acho que está bem representado aqui, não é. Se a gente lembrar de mais alguém.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 41 de 98
n.º 06-42 de 98

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. - APORTE
J5	4	raimundo	Segurança	31-8		

(vozes paralelas fora do microfone)

A SRA. ANA MARIA QUADROS = O que faz a Ronda Escolar ainda tem, é da Secretaria da Segurança Pública

O SR. ODILON GUEDES - Poderia ver isso ?

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Posso ver.

O SR. SERGIO ROSA = Foi reduzido bastante.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Dentro da Secretaria da Segurança, eles fazem a ronda escolar, ainda vão lá e assinam o livro.

O SR. SERGIO ROSA - Deve ter um responsável por essa Ronda, por esse Batalhão...

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Lembra-me, Alice de perguntar lá para o Luiz Antonio, que é chefe de gabinete, a quem convidar, tá.

O SR. ODILON GUEDES - Então, bom, são esses nomes. A gente já está viabilizando no meu gabinete toda a correspondência, tem cartazes, se vocês quiserem...

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Pode dar, eu levo. Temos uma assembléia em no dia 18 de setembro, eu levo e a gente passa para todo mundo que é da capital. Alice, lembra de pegar para eu levar. Posso por também no jornal da "AFAZ" (?).

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 42 do proc.
n.º 06-42 d. 10/22

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT.	PART.
35	5	raimundo	Segurança	31-8			

Alice, me lembra de passar para o jornal da "APÁS" .

O SR. ODILON GUEDES ~~1M~~ - Mais um detalhe, a gente observa que o Diário Oficial do Municipal faz propaganda de muitas ações do Executivo, mas conversei com o Miguel Colasuonno e vai sair no Diário Oficial também esse cartaz falando do evento, aí vai para todo o funcionalismo.

~~... e que a gente precisa...~~



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	COMP. APARTE
I7	1	Norma ANA	Com.E.Seg.	31.8.95		

I Então, a gente precisaria, quem ficou aqui responsável por fazer alguns convites, a Ana e o Sérgio, quer manter o contato, depois passar para a gente o fax para que a gente possa enviar e dia 14 de setembro a gente teria o primeiro dia de trabalho nosso.

Como presidente da Comissão queria nomear a Ana Maria relatora. Como ela é da área da educação acho que ela ajudaria bastante nesse sentido. Porque o intuito dessa comissão é pegar as diversas fases da questão da segurança na escola e procurar fazer um relatório que a gente contribua para todas as escolas do município, para que a gente possa...

A SRA .ANA MARIA QUADROS - Odilon, o importante é que a gente vai sair com propostas, no nosso relatório, propostas que a gente vai batalhar; a nossa comissão como um todo vai batalhar para que isso se efetue. Aí é interessante a gente analisar sob vários pontos de vistas, não é?

O SR .ODILON GUEDES - É, como cada um vê, como o Estado vê.

A SRA. ANA MARIA QUADROS -Então, em cada dia a gente teria que lembrar, levantar os problemas e tirar propostas dia a dia.

O SR. ODILON GUEDES = Teria mais alguma questão, Sérgio, Ana Maria?

A SRA .ANA MARIA QUADROS = Acho que está bem bolado. Acho interessantíssima a proposta que o Vereador Odilon Guedes fez, a segurança nas escolas é um problema pertinente e a violência da sociedade. Acho muito importante, acho que está muito bom, se tiver sugestões a cada dia a gente pode apresentar no final.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 44
n.º 06-02 9 98

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. / PARTE
I 7 2		Norma	Com E.Seg.	31.8.95		

O SR. SERGIO ROSA - Só uma coisa: algumas das vezes que eu discuti esse assunto, tem uma evidência que é: o grande nível de violência de ataques que as escolas sofrem diz respeito a ex-alunos que criam algum tipo de rixa; uma coisa muito ligada à própria adaptação da escola em lidar com esses alunos mais problemáticos e uma coisa muito ligada à coisa da evasão escolar. A questão da evasão escolar também é um tema que vai acabar surgindo como um problema sério, que diz respeito a essa capacidade da escola de lidar com a exclusão, com as pessoas que têm dificuldade de acompanhar, uma série de processos. Então, não vou fazer sugestão objetiva de ter um dia para discutir isso, mas acho que se a gente ficar um pouco atento vamos ter uma ligação muito grande nesse debate com aspectos da própria escola, a capacidade da escola estar preparada para lidar com a comunidade, problema da exclusão dos alunos que por uma série de questões têm mais dificuldade de se integrar no ambiente escolar, a questão da evasão escolar. O grande nível de violência das escolas está vinculado a isso. Não é uma violência que vem de fora, às vezes vem de dentro da própria escola e fruto dessa falta de preparo da escola que acho que naturalmente vai surgir no debate e vai ser uma variante do trabalho, interessante

O SR. ODILON GUEDES - Foi importante você ter lembrado. Inclusive talvez uma das vezes ~~xxx~~ seria importante a gente procurar chamar atenção, nós mesmos, se esse assunto não for pautado, a gente xprovar, para ver como as diversos setores vêem esse problema.

Tudo bem, então Ana Maria, o Carlos Alberto você convi-da.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
I7	3	Norma KNA	Com.E.Seg.	31.8.95	06-12-1995	

A SRA. ANA MARIA QUADROS - (Ininteligível) do Parque Bristol, também eu convido.

O SR. ODILON GUEDES - E o Sérgio do Centro. Acho que 'e o que ficou.

A SRA. ANA MARIA QUADROS = A Fuse, você quer que eu fale com a Fuse? Posso convidar.

O SR. ODILON GUEDES = Pode falar. Depois você passa o número do fax parã a gente mandar.

A SRA. ANA MARIA QUADROS = Já falo e a gente passa. No dia 28, não é?

O SR. ODILON GUEDES - O nome é aqui em baixo. É dia 28.

Tudo bem, então, está encerrada a reunião. Dia 14 a gente começa.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Cumprimentamos a todos os integrantes da comissão e que cheguemos a bons resultados.

* * *



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 46 do proc.
n.º 06-42 de 95
FUNÇÃO: P. U.

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 29 de agosto de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 05/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 28/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 48 do proc.
n.º 06-92 de 19 90
o funcionário

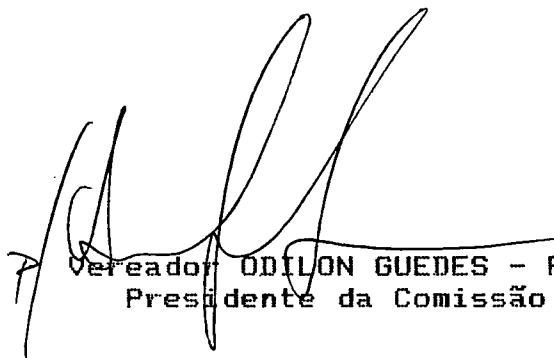
Nessa Sessão estaremos tratando do tema "A SEGURANÇA E AS ENTIDADES DE CATEGORIAS", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 10 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o terceiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente


Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

SINPEEM
Prof. Cláudio Gomes Fonseca
FAX 229.5735



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 48 do proc.
n.º 06-42/95
FUNÇÃO: *[assinatura]*

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 06 de setembro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 08/95.

Exma. Senhora

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositora na Sessão Pública que vai se realizar no dia 14/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar -- Anexo G.



Câmara Municipal de

Folha n.º 49 do proc.
n.º 06-9115-1978
funcion. 7.0
São Paulo

Nessa Sessão estaremos tratando do tema "OS EDUCADORES/ PROFESSORES E A SEGURANÇA", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 15 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o primeiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidada.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração

Atenciosamente


Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

Exma. Senhora
Dra. Dirce Gomes



Câmara Municipal de São Paulo

Processo n.º	40.000.000
de proc.	95
o funcionário	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 06 de setembro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 07/95.

Exma. Senhora

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositora na Sessão Pública que vai se realizar no dia 05/10/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	do proc.
06	18
Funcionário	

Nessa Sessão estaremos tratando do tema "ANÁLISE PROPOSTAS E PROJETOS DA SOCIEDADE CIVIL PARA A SEGURANÇA NAS ESCOLAS", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 15 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o quarto debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidada.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente

Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

Exma. Senhora
Dra. Sonia Teixeira

==.SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 06 de setembro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 11/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 21/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.

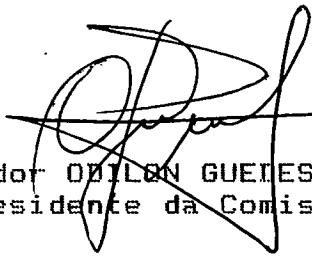
Nessa Sessão estaremos tratando do tema "OS ATORES DO AMBIENTE ESCOLAR E A SEGURANÇA", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 15 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o primeiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração

Atenciosamente


Vereador OBILSON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

Exmo. Senhor
Sr. Carlos Alberto Pinheiro
D.D. Inspetor de Segurança Pública
FAX;

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 06 de setembro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 28/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.

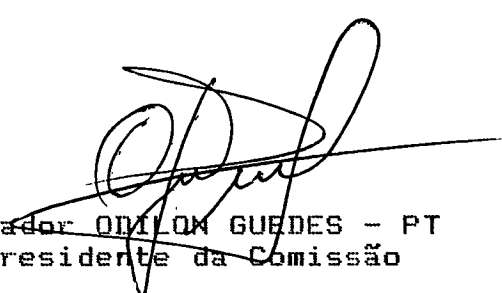
Nessa Sessão estaremos tratando do tema "A SEGURANÇA E AS ENTIDADES DE CATEGORIAS", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 10 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o terceiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente


Vereador OVÍDIO GUEDES - PT
Presidente da Comissão

AFUSE
Sr. Reinaldo Paschoal Bicudo
FAX 889-0918

==.SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 06 de setembro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 09/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 14/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.

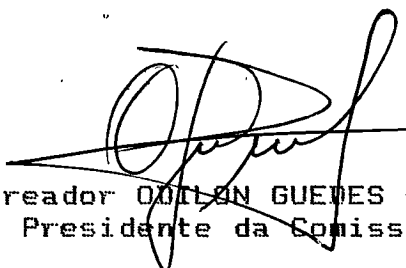
Nessa Sessão estaremos tratando do tema "OS EDUCADORES/ PROFESSORES E A SEGURANÇA", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 15 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o primeiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração

Atenciosamente


Vereador OTILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

Exmo. Senhor
Dr. José Afonso da Silva
D.D. Secretário da Segurança Pública
FAX; 825.8813



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 58 de proc.
06 de 03/1995
a função

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 06 de setembro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 12/95.

Exma. Senhora

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositora na Sessão Pública que vai se realizar no dia 28/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de

Folha n.º 59 do proc.
n.º 06-00 do 1998
Funcionário

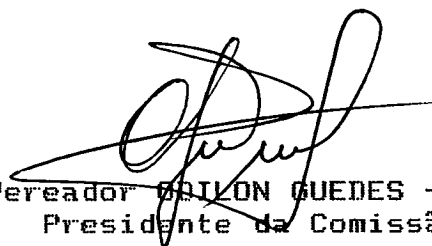
Nessa Sessão estaremos tratando do tema "A SEGURANÇA E AS ENTIDADES DE CATEGORIAS", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 10 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o terceiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidada.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente


Vereador EDILSON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

APASE
Exma. Sra. ANA MARIA QUADROS



Câmara Municipal de

Folha n.º 60 do proc.
n.º 06-1263 1995
funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 06 de setembro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 17/95.

Exma. Senhora

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositora na Sessão Pública que vai se realizar no dia 21/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de



Nessa Sessão estaremos tratando do tema "OS ATORES DO AMBIENTE ESCOLAR E A SEGURANÇA", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 15 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o segundo debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidada.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente

Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

Exma. Senhora
Ana Maria das Graças Prata Rodrigues
D.D. Diretora da E.M.P.M Armando de Arruda Pereira
End. Rua Coronel Luiz de Faria Souza - nº 12.

Recebi o original em 12/09/95

NEUSA MIGUEL GONÇALVES
Assistente de Diretor
R.G. 3181772



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 62 de 0000
n.º 05 de 05
funcion. Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 06 de setembro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 17/95.

Exma. Senhora

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositora na Sessão Pública que vai se realizar no dia 21/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 63 do proc.
n.º 06-92-98
Função: _____

Nessa Sessão estaremos tratando do tema "OS ATORES DO AMBIENTE ESCOLAR E A SEGURANÇA", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 15 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o segundo debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidada.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente


Vereador EDILSON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

*Recbi 1.ª m.c.
Belen J. S. Oliveira*

Exma. Senhora
Helena Suzana Santos Freitas Oliveira
D.D. Assistente de Direção da Escola Cacilda Becker
End. Av. Eng. Armando de Arruda Pereira - nº 2013.

==.SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 06 de setembro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 09/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 14/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.

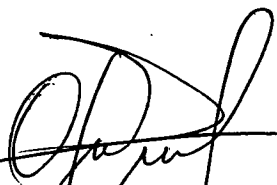
Nessa Sessão estaremos tratando do tema "OS EDUCADORES/ PROFESSORES E A SEGURANÇA", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 15 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o primeiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração

Atenciosamente


Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

Exmo. Senhor
Dr. José Afonso da Silva
D.D. Secretário da Segurança Pública
FAX; 825.8813

Folha n.º	66	de	98
n.º	06-92	de	98
D. funcionário	<i>[assinatura]</i>		

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 06 de setembro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 10/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 28/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.

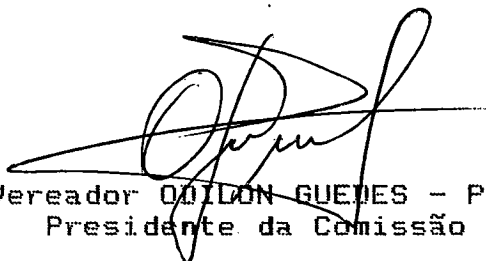
Nessa Sessão estaremos tratando do tema "A SEGURANÇA E AS ENTIDADES DE CATEGORIAS", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 10 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o terceiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente


Vereador OTILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

AFUSE
Sr. Reinaldo Paschoal Bicudo
FAX 889-0918



Câmara Municipal de

Folha n.º 06 de 06 de 98
Funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 06 de setembro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 17/95.

Exma. Senhora

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositora na Sessão Pública que vai se realizar no dia 21/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de São Paulo

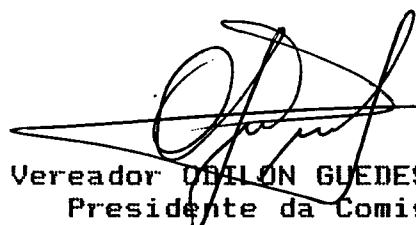
Folha n.º 69 de proc.
66-42-98
Funcion. 10

Nessa Sessão estaremos tratando do tema "OS ATORES DO AMBIENTE ESCOLAR E A SEGURANÇA", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 15 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o segundo debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidada.

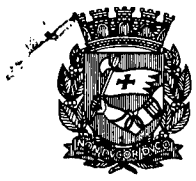
Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

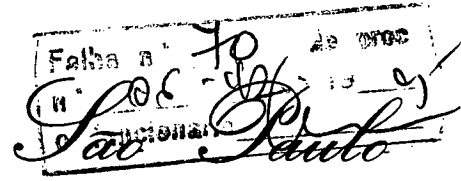
Atenciosamente,

Vereador OBILSON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

Exma. Senhora
Dra. Leila Alonso Munhoz
D.D. Assistente de Direção da E.M.P.G. Nelson Pimentel
Queiroz
End. Av. Leonardo da Vince, nº 1371.

Recebido em
12/09/95
Maria Cecília J. Kroll
MARIA CECILIA FONSECA KROEHN
RG. 5974 2-8 - R.F. 298.710.400
SECRETARIA DE ESCOLA
E.M. de 1º Grau "Prof. Nelson Pimentel Queiroz"



Câmara Municipal de



SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 18 de setembro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 18/95.

Exma. Senhora

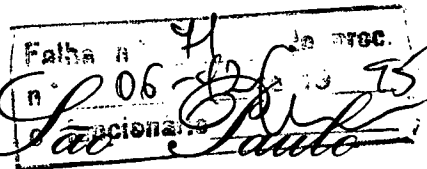
A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositora na Sessão Pública que vai se realizar no dia 21/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de



Nessa Sessão estaremos tratando do tema "OS ATORES DO AMBIENTE ESCOLAR E A SEGURANÇA", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 15 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o segundo debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidada.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente

Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

Exma. Senhora
Dra. Elaine da Silva Orzani
FAX 220-2423



Câmara Municipal de

Folha n.º 42 de proc.
n.º 06-89
funcion. 95
São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 15 de setembro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 18/95.

Exma. Senhora

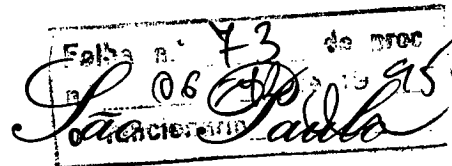
A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositora na Sessão Pública que vai se realizar no dia 21/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de



Nessa Sessão estaremos tratando do tema "OS ATORES DO AMBIENTE ESCOLAR E A SEGURANÇA", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 15 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o segundo debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidada.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente


Vereador OTILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

Exma. Senhora
Dra. Sonia Ely



Câmara Municipal de

Folha n.º 84 de proc.
n.º 06-425-95
funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 18 de setembro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 18/95.

Exmo. Senhor

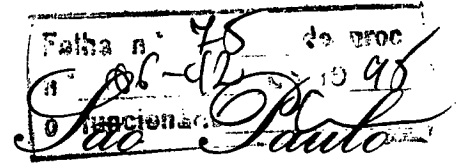
A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 21/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de



Nessa Sessão estaremos tratando do tema "OS ATORES DO AMBIENTE ESCOLAR E A SEGURANÇA", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 15 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o segundo debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

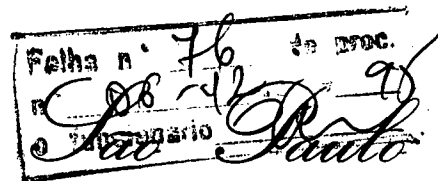
Atenciosamente

Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

Exmo. Senhor
Dr. Ailton de Almeida
End. Av. Carlos Livieiro nº 385 - Vila Livieiro
CEP 04186-100
FAX 969-0717



Câmara Municipal de



SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 18 de setembro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 18/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 21/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de

Folha n.º 77 de proc.
Ob. 42
Funcionário Paulo

Nessa Sessão estaremos tratando do tema "OS ATORES DO AMBIENTE ESCOLAR E A SEGURANÇA", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 15 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o segundo debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente

Vereador OTILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

Exmo. Senhor
Prof. Antonio Carlos Machado



Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Processo n.º 78	de proc.
n.º 06-42	de 13 98
O Funcionário	

São Paulo, 18 de setembro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 18/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 21/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	49	de proc.
n.º	06-42	de 1998
O funcionário		

Nessa Sessão estaremos tratando do tema "OS ATORES DO AMBIENTE ESCOLAR E A SEGURANÇA", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 15 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o segundo debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente

Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

Exmo. Senhor
Dr. Ailton de Almeida
End. Av. Carlos Livieiro nº 385 - Vila Livieiro
CEP 04186-100
FAX 969-0717

**Tema: Os Órgãos de Segurança
Pública e a segurança nas
escolas**

(com representantes da guarda Civil
Metropolitana, da Polícia Militar, do
Sindicato da Guarda Civil,
Associações da Polícia Militar, ex-
comandantes de Guarda Municipal,
entre outros)

Dia: 19 de outubro de 1995

Local: Câmara Municipal de São Paulo,
1º Andar, Anexo - G

Horário: 10:00 Horas

**APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO
FINAL**

Dia: 26 de outubro de 1995

Local: Câmara Municipal de São Paulo,
1º Andar, Anexo - G

Horário: 10:00 Horas

INFORMAÇÕES

Câmara Municipal de São Paulo

Viaduto Jacareí, 100, 11º Andar, Sala 1106

Fone: 259-8388, Ramais 1403, 1524, 1634 e
1635.

**CÂMARA MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**



**COMISSÃO DE ESTUDOS
SOBRE SEGURANÇA
NAS ESCOLAS**

COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE SEGURANÇA NAS ESCOLAS

PRESIDENTE

Vereador ODILON GUEDES-PT

MEMBROS

Vereadora ANA MARIA QUADROS -
PSDB

Vereador COSME LOPES - PPR

Vereador MAURÍCIO FARIA - PT

Vereador SÉRGIO ROSA - PT

Vereador VITAL NOLASCO - PC do B

PARTICIPAÇÃO

A participação nas reuniões é gratuita e estará aberta a todos os interessados (diretores, professores, técnicos de ensino, vigias, funcionários das escolas, representantes de categoria, alunos, moradores, pais, organizações não governamentais, acadêmicos, técnicos de outras áreas, policiais, guardas metropolitanos, entre outros). Não há necessidade de reserva de inscrição, basta comparecer.

REUNIÕES PÚBLICAS

Tema: Educadores/professores e a segurança nas escolas.

(com a presença dos representantes da Secretaria Municipal de Educação, da Secretaria Estadual de Educação, das Escolas Particulares, diretores, professores, educadores e técnicos de ensino)

Dia: 14 de setembro de 1995

Local: Câmara Municipal de São Paulo,
1º Andar, Anexo - G

Horário: 10:00 Horas

Tema: Os atores no espaço escolar e a segurança.

(com a presença de diretores, professores, técnicos de ensino, vigias, alunos, moradores, pais e demais funcionários)

Dia: 21 de setembro de 1995

Local: Câmara Municipal de São Paulo,
1º Andar, Anexo - G

Horário: 10:00 Horas

Tema: A segurança e as Entidades de Categorias da Educação

(com a presença de representantes das entidades de categorias da educação)

Dia: 28 de setembro de 1995

Local: Câmara Municipal de São Paulo,
1º Andar, Anexo - G

Horário: 10:00 Horas

Tema: Análise, propostas e projetos da sociedade civil para a segurança nas escolas

(com a presença de representantes das Universidades, de estudantes de mestrado e doutorado, representantes das organizações não governamentais, representantes da igreja, de fundações de ensino e pesquisa, da Ordem dos Advogados do Brasil, entre outros)

Dia: 5 de outubro de 1995

Local: Câmara Municipal de São Paulo,
1º Andar, Anexo - G

Horário: 10:00 Horas



Câmara Municipal de

Folha n.º 32 da proc.
06-92 de 1995
São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 25 de setembro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 19/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 28/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 83 de proc
n.º 06-92
o.º 15
o.º 15

Nessa Sessão estaremos tratando do tema "A SEGURANÇA E AS ENTIDADES DE CATEGORIAS DA EDUCAÇÃO", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 10 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o terceiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

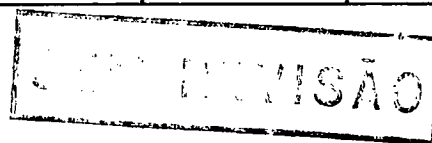
Atenciosamente

Vereador EDILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

APEDESP
REPRESENTANTE LEGAL
FAX 220 8939



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

**Comissão Especial de Estudos referente à Segurança Policial
nas Escolas.**

Presidente: Sr. Vereador Odilon Guedes

Membros : Srs. Vereadores

Ana Maria Quadros

Vital Nolasco

Maurício Faria

Cásme Lopes

Sérgio Rosa

**Reunião realizada no Auditório Ver. Antonio Sampaio , da
Câmara Municipal de São Paulo em 14 de setembro de 1995.**

Solicitante: Sr. Ver. Odilon Guedes

(Memo nº 01/95- CT).



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 85
n.º 06-42 de 1990
de 1990
CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
04	1	morg.	segurança esc.	14,9,95		

O SR. PRESIDENTE (Odilon Guedes) – Vamos iniciar a primeira reunião pública da Comissão de Estudos sobre segurança nas escolas. Temos a presença da Vereadora Ana Maria Quadros, que é a relatora e os demais vereadores membros da comissão deverão chegar.

A iniciativa de organização desta comissão de estudos se deu no sentido, a partir de visitas que fizemos a dezenas de escolas municipais, o problema que encontramos em todas escolas, sem nenhuma exceção, era o problema de segurança, o problema de crianças que são assaltadas na saída da escola, escolas depredadas, invadidas, toda sorte de problemas relacionados à falta de segurança. Nesse sentido é importante para a cidade debatermos essa questão, não só nas escolas de âmbito municipal, mas estadual, porque é um problema que atinge todas as escolas, inclusive as escolas privadas. Vamos convidar todos os segmentos da área educacional e de segurança envolvidos na questão de segurança nas escolas. Para hoje convidamos a Secretaria de Educação do Estado, o Prof. Sólon não pode vir, mas o seu representante, o Prof. Reinaldo Freitas e Silva, que é seu chefe de gabinete. Está presente a Prof. Marlene Cortez, representando a Secretaria de Estado de Educação e a Prof. Dirce Gomes, que é Supervisora de Ensino da Rede Estadual de São Paulo, bióloga, pedagoga, aposentada, tem uma ampla experiência na área educacional. Na segunda audiência teremos a presença de diretores de escolas, pais de alunos, participar dos nossos trabalhos para dizer como vêem essa questão de segurança, depois convidaremos os sindicatos e demais entidades representativas da área, supervisores, diretores, para expor como essas entidades



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT.	APARTE
04	2	morg,	segurança	14.9.95			

vêm a questão de segurança, em seguida teremos a presença de representantes da sociedade civil, OAB, Conselho Tutelar, especialistas e estudiosos da área, para expor como esses segmentos vêem o problema de segurança e, finalmente, convidamos o Comandante da Polícia Militar para expor como vêem essa questão. A partir daí vamos apresentar um relatório com sugestões para procurar avançar no sentido de solucionar um problema extremamente grave que deixa todo mundo preocupado, não só os pais dos alunos, mas funcionários, professores. Sou professor também e tenho maior orgulho disso, o que sempre falo que é uma categoria privilegiada, quem trabalha na área de educação, em qualquer nação do mundo, para se desenvolver precisa investir em educação. O problema de segurança é vital, não dá para dar uma boa educação sem resolver essa questão.

Vamos iniciar os trabalhos, num tempo de 15 minutos para cada expositor, inicialmente, vamos dar a palavra para a Prof. ~~Birreux~~ Marlene Cortez, para sua exposição,

A SRA. MARLENE CORTEZ - A Secretária da Educação agradece a oportunidade de estar aqui, cumprimentando todo o pessoal que compõem a Mesa. Estou representando a Sra. Secretária e relatar um pouco como a Secretaria de Educação está vendo essa questão tão importante que é a segurança nas escolas.

Em primeiro lugar temos reconhecido que a violência da cidade, nas ruas, onde estivermos, a violência vai crescendo na medida que outras variáveis se desencontram. Enquanto tivermos um país com má distribuição de renda essa questão da violência continuará. A questão da esco-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
04	3	morg.	segurança	14.9.95	o YUNIOR	

la, sobretudo da escola estadual sofreu este ano um impasse, como todos sabem, junto aos funcionários do Baneser que foram demitidos, foram demitidos também os seguranças escolas que trabalhavam nas escolas do Estado mas o importante é que pelos dados de ocorrência policial que chegaram até a COGESp, que é o órgão que cuida da Grande São Paulo, o que observamos é que desde o ano passado até este ano o número de ocorrência não diminuiu, mas também proporcionalmente não aumentou. Então, o que temos apesar que isso sai todos os dias nos jornais, que no ano passado não estávamos no governo e neste ano nós estamos, evidente que temos uma responsabilidade grande em relação a isso, mas em questão de números e em relação a presença desses guardas que protegiam as escolas, não vemos uma diferença significativa no número de ocorrências que são registradas pela COGESp. Até agora a última contagem que tivemos, no ano passado tivemos 10.893 e neste ano até o fim de agosto tivemos 6.072 ocorrências.

De modo algum queremos desmerecer o trabalho feito que em algumas escolas era considerado bom e para outras inócuo. O maior número de ocorrências, tanto no ano passado como neste ano são relativas a depredação e invasão. A Secretaria da Educação tem tomado diversas medidas em relação a esses problemas e o que gostaríamos de lembrar é que cada vez que há uma ocorrência de caráter mais grave, ou que a região é apontada de maior incidência a Secretaria de Segurança Pública tem sido muito nossa aliada. Uma das questões primordiais é que a Secretaria de Educação entende que o problema de segurança nas imediações das escolas é da Secretaria da Segurança Pública, porque não é possível com a folha enorme de pagamento que a Secretaria de Educação tem que se inclua policiais



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
05	1	morg.	segurança	14.9.95	0	

para as quase sete mil escolas, é impossível, extremamente oneroso e impraticável do ponto de vista de distribuição de recursos da Secretaria.

Algumas outras medidas têm sido tomadas de ordem material que competem à Secretaria da Educação, como, por exemplo, estamos verificando como estão todas as zeladorias das escolas estaduais, 90% das escolas estaduais possuem zeladorias e zelador. Atualmente, pela nova legislação essa zeladoria deve ser ocupada por um funcionário público que pode ser de preferência algum funcionário que trabalhe na escola e também pode ser ocupada por um policial militar. Essa atribuição de zeladoria ou zelador teria atribuições a mais do que simplesmente estar olhando a escola, sua própria casa, deverá estar abrindo e fechando portões, tem algumas atribuições como um zelador de um prédio minimamente. Uma das questões que a gente tem visto é que a maioria das escolas nas quais tem policial militar como zelador a metade ~~das~~ das pessoas dizem que é ótimo ser um policial militar e a outra metade diz que não faz diferença e alguns acham que o fato de supostamente existir na escola um policial armado ~~estar~~ estar morando na escola um policial que possua arma, pode estar sendo uma ameaça para aquela comunidade. É claro que o policial militar não tem naquele momento enquanto morador o direito de estar usando a sua arma, mas determinadas comunidades se sentem ameaçadas. Então, quem vai referendar se o zelador é ou não adequado para aquela escola é o Conselho de escola e posteriormente o Delegado de Ensino.

Essa medida de zeladoria é que compete a Secretaria de Educação e nós estamos ~~pr~~ tomando providências nessa direção. Uma outra medida é a de colocarmos para as escolas que não possuem, não temos esse dado computado atualmente, a possibilidade de estar sendo ligado um alarme

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
05	2	morg.	segurança	14.9.95		

na escola direto com o 190 que é da Polícia. E uma outra possibilidade que está em estudos, em algumas regiões está havendo uma iluminação externa, para que à noite o acesso à escola fique mais fácil, mais iluminado. É um estudo constante se a gente vai admitir os vigias de novo ou não, porque algumas regiões admitiram através da APM alguns vigias para as escolas e essa questão tem dado alguns problemas trabalhistas posteriormente e uma das alternativas que ainda não foi confirmada é se esse vigia vai ou não ser mesmo voltar para escola não como os vigias anteriores, mas um vigia que será

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 90 de proc.

n.º 08-92 de 98



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
06	1	Paula	escola	14.09.95		

uma pessoa que fizesse parte do corpo escolar, que fizesse parte da escola.

Algumas escolas e cujas APMs são mais ricas, que são localizadas em bairros de ~~médica~~ classe média e que os pais contribuem para que a APM possa estar pagando vigias, uma pessoa, isso tem a contecido.

Agora, com relação a ordem material da Secretaria da Educação que foram tomadas até agora são: zeladoria, alarmes, iluminação externa. E, uma outra questão que foi levantada e está sendo trabalhada é a dos muros das escolas. Há muitas queixas de uma construção, muro palito. Não sei se todos conhecem esse tipo de muro. Mas, as diretoras e professoras de escolas reclamam dizendo que esse tipo de muro possibilita a entrada de pessoas magrinhas pelos vãos. Então, isso é uma questão que complica muito.

Agora, existe outra questão que não podemos esquecer que é a figura do inspetor escolar. O inspetor escolar, para quem já faz escola há mais tempo como eu, tinha no inspetor escolar um aliado, uma pessoa que ao mesmo tempo segurava os alunos que queriam "bolar" aula, "fazer gazeta", é a imagem. Não sei se vocês vêem o Bolinha, é aquele ~~xxxx~~ Sr. Miguel, caça-gazeteiro, é uma figura amiga e que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



Folha n.º 21 do proc.
n.º 06-921 do 1978
funcionário CONT. AF 374

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. AF 374
07	2	Paula	escolas	14.09.95		

coloca um limite para o aluno. Ele, geralmente, conhece os alunos muito melhor do que até os próprios professores porque ele fica na escola durante muito tempo e os professores, com a rotatividade que têm, não conseguem, sobretudo no curso noturno, quais alunos pertencem àquela unidade escolar ou não. As escolas que possuem inspetor são escola privilegiadíssimas porque, geralmente, o inspetor é um aliado, ele consegue ter uma postura de aliança com os alunos e de intermediação com a direção. Ele é de confiança da direção. Ele é um funcionário da escola. Então, essa figura do inspetor escolar a Secretaria está querendo resgatar, mais até do que qualquer vigia. É uma ação mais educativa do que repressiva.

E, temos muito a lembrar, inclusive a professora está aqui com o material que foi feito no ano passado sobre o problema da violência nas escolas que é a figura do "aluno insistente". O Aluno insistente é aquele que foi aliado da escola, que não foi entendido na escola. Ele pertence à comunidade e é excluído. Aí, ele volta para a escola com as turmas de gang. Essas gangs vêm fortalecidas. O professor ou aquele que estiver circulando na escola reconhece aquele aluno vagamente como um ex-aluno e na confusão eles trazem um problema sério. Se ~~uma~~ não tivermos uma ~~uma~~ pedagogia de acolhimento,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 92 de 98
n.º 06-92 de 19 98



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT.	APRTE
07	3	Paula	escolas	14.09.95			

uma pedagogia de entendimento desses alunos que são alunos das regiões mais pobres, alunos trabalhadores que trazem um potencial de marginalidade não porque nascem dessa forma, mas pela circunstância em que são colocados. É uma coisa muito importante termos ~~entendido~~ claro: se a escola não der o acolhimento, não trabalhar com aquele aluno insistente, se ela continuar a perder aluno como temos perdido, estamos criando, fabricando marginais, os inimigos da escola.

Todo o trabalho no sentido de abrir a escola para a comunidade, para fazer com que a comunidade perceba e assuma aquela escola como sua, não como a escola daquela diretora ou da Secretária. Se a escola pertencer à comunidade, a comunidade encontra modos de interagir com aqueles meninos ou meninas que são marginalizados e que voltam à escola para ~~invadir~~ invadir, para depredar. Essas medidas são muito importantes. É um trabalho insano que a Secretaria tem que estar vendo no sentido de integrar a escola com a comunidade. Se a comunidade não tiver acesso àquela escola e sentir que ela não pertence à comunidade, existirá sempre um polo de atrito. A escola não vai encontrar defensores. Ela vai ficar fechada na sua intelectualidade possível e vai deixar de lado os nossos principais usuários que são os alunos e os pais. Se deixarmos os pais longe da escola; se eles não virem na escola alianças, eles vão estar se sentindo longe, portanto, não res-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT.
07	4	Paula	escolas	14.09.95		

pondendo e não lidando com as lideranças.

Estou discutindo, em primeiro lugar, as escolas que se localizam em regiões periféricas, onde existe infiltração de gangs, tráfico de drogas e muitas vezes sei que a diretora de escola tem medo denunciar o que está acontecendo. Sei de caso de diretoras que fazem negociações com os invasores para se protegerem. E, infelizmente, a nossa Polícia tem uma história de muita repressão. Então, até a nossa Polícia resgatar uma imagem de um policial aliado, muitas vezes existe o medo da polícia.

Tenho dificuldade de controlar o tempo. Desculpem se eu ~~falxo~~ falo com muita ansiedade, mas é, justamente, porque quero passar o máximo de informações nesse tempo, e é bastante.

O que eu gostaria de estar comunicando é um projeto ligado do Ministério da Saúde que está fazendo um trabalho de retomar o problema das drogas nas escolas. Esse trabalho vai começar em outubro e é liderado por um grupo do Ministério da Saúde em parceria com as delegacias de ensino e a SBS.

Uma questão que acho importante é que a própria Secretaria da Segurança tem um perímetro onde eles se responsabilizaram por estar dando atendimento às escolas. Esse perímetro está sendo cada vez mais alargado. No início do ano, em março, saiu uma re-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	FUNCIONÁRIO	CONT.	PÁG.
07	1	Paula	escolas	14.09.95	Marlene			

solução sobre isso da Secretaria da Segurança Pública nomeando as escolas. O nosso trabalho tem sido na direção de ampliar esse perímetro.

Uma notícia razoavelmente boa é que ~~todo mundo~~ o atendimento que a Progesp tem solicitado à Secretaria da Segurança Pública, não temos tido um retorno positivo.*

Agradeço muito a oportunidade.

O SR. ODILON GUEDES - Agradecemos à Profa. Marlene Cortez, que representa a Secretaria de Estado da Educação. Posteriormente, todos os palestrantes abordarão o tema e serão abertas perguntas para as pessoas poderem expor como elas vêem.

Agora, dou a palavra ao Prof. Reinaldo, representando o Prof. Solon, Secretário Municipal de Educação.

O SR. REINALDO - Caro Vereador Odilon Guedes, minha companheira de luta, Presidente da PASE(?), sou de outra entidade, Ana Maria Quadros; Marlene Cortez, da Secretaria da Educação do Estado, onde fiquei muitos anos. Fiz toda a minha carreira no Estado. Profa. Dirce Gomes,

De fato, a segurança nas escolas é muito preocupante, principalmente para nós educadores. Como já lhes disse, me aposentei



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. AF. DE
07	2	Paula	escolas	14.09.95	5616X Reinaldo	

com 35 anos de magistério no Estado. Começando a minha carreira numa escola isolada, no litoral de São Paulo; por 25 anos fui diretor de escola e depois supervisor de ensino. Então, conheço muito bem esse problema da falta de segurança nas escolas.

Tenho uma experiência como diretor de escola, mas acredito que o espaço é muito curto. Inclusive, essa experiência foi citada no livro de um autor de São Paulo, quando fui diretor do grupo escolar e depois escola de 1ª grau Capitão Pedro Monteiro do Amaral, na Zona Norte de São Paulo.

Foi um trabalho que reputo muito importante porque acredito que todas as soluções são paliativas, e não ser a consentimentização da sociedade. Não temos outra maneira de coibir a violência senão pela consentimentização da sociedade. Esse é o trabalho principal da escola. É um trabalho duro, é um trabalho difícil que deve envolver professores, diretores, associação de pais e mestres.

Rapidamente, nessa escola onde fui diretor e fui também diretor no Parque São Lucas, nós mantivemos um contato muito estreito com a comunidade a x ponto de, eu tinha 2,500 alunos, e como diretor visitei todas as casas dos meus alunos aos sábados e domingos. Realizava as reuniões da associação de pais e mestres no pátio da escola, período por período, onde na primeira parte da reunião eu fazia uma



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADOR	REVISOR	CONTAPARTE
07	3	Paula	escolas	14.09.95	Reinaldo		

preleção a todos os pais e depois os pais iam para a sala de aula dos seus filhos e assistiam as aulas, sentavam às carteiras. E, quando o pai tinha três, quatro alunos, ele ia a uma sala, assistia um pouco da aula; depois ia para a sala de outro aluno. Assim fui trazendo a comunidade à escola.

Concluindo, num bairro pobre, de alta incidência de tuberculose, como o Parque de São Lucas era, conseguimos dar merenda para todos os alunos da escola. E, merenda sem auxílio do Estado. O Estado mandava apenas o leite e nós diversificávamos a merenda. Não era somente para os alunos. Na hora do recreio, os portões eram abertos e os seus irmãos também compareciam para tomar a merenda; o diretor também e os professores também. Existem diretores que não gostam que as professoras tomem merenda. Não há porque. É uma questão de educação mostrar que a merenda que está sendo servida também pode ser consumida pelos professores e pelos diretores da escola.

E, concluindo esse trabalho educativo, como consequência a comunidade construiu um ginásio de esportes coberto que ainda está lá para 3.00 alunos e, um fato inédito, recusamos o auxílio do Estado. Quando o ginásio estava praticamente coberto o Estado

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



Folha n.º 97 de proc.
n.º 06-12 de 1992

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT	AFORTE
0-8	1	Raimundo	Segurança/escola	14-9			

... foi oferecer ajuda e a comunidade recusou ajuda. Nós começamos e vamos terminar e lá está o Ginásio, por sinal com uma deferência especial colocaram o meu nome. Isso é o trabalho de comunidade, uma síntese apenas?, é um trabalho que eu acredito. Mas é um trabalho demorado, não é um trabalho de um dia, porque vocês sabem perfeitamente que nós não marcamos prazos para educar o aluno. Eu como professor, os senhores como professores falamos 30 anos ao aluno: não jogue o papel no chão e o aluno continua jogando papel no chão. Não aponte o lápis fora do cesto de lixo e o aluno continua apontando o lápis fora do cesto de lixo. Então, nós não sabemos quando esse aluno está educado. Está educado quando não jogar mais papel no chão e quando não apontar o lápis fora do cesto de lixo. A comunidade está educada quando não depredar mais escolas, quando mandar seus filhos para a escola e quando ajudar a comunidade. Esse é o fator principal que nós temos a atacar. Temos que atacar. Para que vocês tenham idéia da rede municipal, que praticamente os problemas não diferem muito da rede estadual. Eu tenho, mandei fazer um levantamento em 1994 só que na Prefeitura nós temos o vigia, que o Estado, se não me engano não tem o vigia, vigia não, como carreira, concursando que ocupa as escolas. Então, nós tivemos em 64, para que vocês tenham uma idéia, nós tivemos 61 escolas

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ANTE
08	2	Raimundo	Segurança	14-9		

Folha n.º 98
v.º 06-92 de 1998
CONT. ANTE

que tiveram algum problema de segurança, para uma rede de 725 escolas é muito, 61 escolas. Esses problemas foram desde a pichação da escola, invasão do pátio e até o roubo de merenda que nós ainda consideramos como problemas pequenos de segurança, mas também tivemos arrombamento das escolas — 36 escolas foram arrombadas. Quer dizer, o indivíduo entrou, quebrou vidro, quebrou grade, porta — entrou, roubou, assaltou, sujou — 36 escolas.

E agora vem um dado muito significativo: as escolas que foram assaltadas e ~~que~~ depredadas foram aquelas que estavam o módulo de vigia completo, como se explica isso? Catorze escolas com 3 vigias foram assaltadas; 8, com 2, foram assaltadas; 7, com um, foram assaltadas e uma sem nenhuma também foi assaltada.

Então, o problema de vigia não está solucionando o nosso problema, não está. Temos dados. Mas não podemos ficar de braços cruzados, teríamos que tomar algumas medidas, principalmente agora que nós estamos adquirindo 300 laboratórios de informática para as escolas. Cada laboratório tem 20 computadores, são 6 mil computadores. A licitação praticamente já está concluída e quase que a metade da ~~usar~~ já temos 53 informatizadas, rede com esse equipamento. O que acontecerá com as nossas escolas? É evidente que nós não temos condições de acabar totalmente com a violência nas escolas. Antes disso nós

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 99
n.º 06-92 de 1973



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ADARTE
08	3	Raimundo	Segurança	14-9-95		

precisamos acabar com a violência na sociedade, aí o aspecto educativo que é muito importante. Mas como os vigias não deram resultado nós partimos para 3 soluções. A primeira delas também é utilizada no Estado, pelo menos quando fui diretor era utilizado, é abertura da escola à comunidade. Nesse sentido, um Vereador desta Câmara apresentou um projeto que foi aprovado e é lei estabelecendo as normas para utilização pela comunidade dos prédios escolares. Essa lei está sendo regulamentada. Vai ser regulamentada por decreto. E aqui diz que a utilização pela comunidade local fica sujeita a critérios justificados e fundamentado pela direção de cada escola, em comum acordo com a associação de pais e mestres. A Associação de Pais e Mestres é um órgão auxiliar da escola muito importante como também o é o Conselho de Escola que nós temos e a força do Conselho de Escola nas escolas municipais é uma força muito atuante, porque o Conselho elege o diretor da escola, ele elege o inspetor de aluno, ele elege o coordenador pedagógico, ele elege o Secretário de escola, como também ~~de~~ destitui o diretor, o CP, destitui inspetor de aluno e o Secretário.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 100
n.º 06-42
Suplemento nº 10



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ACABE
09	1	Norma	CE-Segurança	14.09.95		

Então eles representam efetivamente a comunidade e contar com a PM e com o Conselho é uma coisa muito importante para a utilização das escolas nos finais de semana. Esse é o aspecto educativo.

Mas nós temos também, e já propusemos uma minuta-decreto para a criação de zeladorias, porque as escolas municipais não têm zeladorias. Algumas escolas têm zeladoria, foram aquelas escolas construídas em convênio com o Estado, e as escolas do Estado, quando são construídas já o são com as zeladorias. Mas as da Prefeitura não, porque nós estávamos com o sistema de vigias, e a construção de zeladorias, já a idéia surgiu inclusive aqui, da própria Câmara Municipal, através de um projeto de lei do Vereador Dalmo Pessoa, em 1985, e que se transformou numa lei, em 85, mas nunca essa lei foi regulamentada para poder ser utilizada.

E agora, tramita pela Câmara Municipal um outro projeto criando as zeladorias nas escolas municipais, mas nós não esperamos a promulgação dessa lei para tomarmos as providências. Através de uma minuta de decreto, através do ofício 465, nós endereçamos ao Prefeito uma minuta-decreto, criando as zeladorias nas escolas municipais. Eu acredito que com a utilização das zeladorias ela, se não coíbe totalmente a depredação pelo menos atenua, quer dizer impõe um certo respeito às pessoas que querem depredar as escolas, porque a figura do zelador, o zelador morando na escola, com telefone, será um motivo a menos para que o bandido chegue até a escola.

Essas zeladorias - aí que vem o problema que a minha colega do Estado mencionou - a questão da vinculação empregatícia desse

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 181
n.º 06-72 de 10 95



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ARQUIV.
09	2	Norma	CE-Segurança	14.09.95		

zelador, e tal como o Estado, nós estamos estudando esse aspecto, porque a intenção nossa era a de abrir a zeladoria para os funcionários servidores e membros da comunidade, eleitos pelo conselho de escola juntamente com a Associação de Pais e Mestres, pessoas de ilibada idoneidade, escolhidas a dedo na comunidade, pessoas que conhecem a comunidade e também é conhecida pela comunidade, então essa a intenção nossa.

Não seise o decreto sofrerá alguma alteração permitindo ~~que~~ que se indiquem apenas os funcionários e os servidores da Prefeitura.

Nós temos também -- é outra tentativa, gente, porque é um assunto muito complexo e muito difícil de solucionar, como disse para vocês, primeiro precisamos acabar com a violência na sociedade, mas nós, é uma outra tentativa, destinamos, para o Orçamento de 93, três milhões de reais para terceirizar a vigilância nas ~~escolas~~ escolas. É uma experiência que nós vamos fazer, e com os cálculos que fizemos, esses três milhões darão para terceirizar a segurança em aproximadamente 50 escolas da rede. Se nós ~~temos~~temos 723, 50 escolas já é alguma coisa; a nossa rede não se compara com a rede do Estado, mas os problemas são os mesmos e muitas das nossas escolas estão localizadas em locais bastante propícios à depredação.

Temos também -- a colega mencionou o problema da dependência alcoólica, de drogas, o problema da AIDS, etc -- nós temos também um programa educativo já implantado e já em execução, que é o programa Pró-AIDS. Esse programa está sendo desenvolvido junto às escolas pelo nosso setor de Vidote(?).

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



Folha n.º 102 de proc.
n.º 06-42 de 1995

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APORTE
09	3	Norma	CE-Segurança	14.09.95		

Em síntese, seria essa a nossa manifestação. Resumindo: conscientização da comunidade; adoção de zeladorias; terceirização da vigilância escolar.

O SR. ODILON GUEDES - Agradeço ao Prof. Reynaldo, e agora vamos passar a palavra à Profª Alice Gomes. Antes quero anunciar a presença do Vereador Maurício Faria, que é o Presidente da Comissão de Educação aqui da Câmara de Vereadores.

O SR. REYNALDO - Eu apenas queria fazer um adendo, quando citei a minha colega Profª Ana Maria Quadros, que hoje é Vereadora e que muito honra a classe dos professores, porque ela é Presidente da APASE - Associação dos ~~MM~~ Supervisores de Ensino do Estado, e eu também sou supervisor, e pertenc^{uma}ço a outra entidade, sou Secretário Geral do Centro do Professorado Paulista, e as duas entidades sempre estão juntas defendendo o magistério, a educação, defendendo o ensino.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Agradeço as palavras carinhosas e gentis do Prof. Reynaldo.

A SRA. ALICE GOMES - Bom, eu vou procurar me ater aos quinze minutos - e professor tem certos vícios, um deles é de pegar a palavra e não soltar mais, mas eu vou procurar me disciplinar. Nós temos aqui, quando foi citada aqui a Profª Ana Maria Quadros, nós tivemos oportunidade de trabalhar juntas alguns anos, Ana Maria Quadros na função de orientadora educacional na SEMPE, defendendo, assim, ardorosamente, a carreira, e eu ~~na~~ na parte de supervisão também, na SEMPE.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 123 de 1995
N.º 06-423 de 1995



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARE
014	1	Norma	CE-Segurança	14.09.95		

Então nós temos alguma militância aqui comum, e também com o Prof. Reynaldo, desde a época da redistribuição da rede física no Estado.

A minha contribuição aqui é muito mais do lado de dentro da escola, é ~~do lado da~~ do lado ~~da~~ do professor, da direção da escola, da supervisão de ensino, os problemas que a escola enfrenta em relação à violência, as tomadas de decisão que ela deve ter em relação a isso, e um pouco ~~me~~ eu queria me reportar a um período anterior ao do Prof. Reynaldo, na gestão anterior da Prefeitura Municipal de São Paulo, onde trabalhei na Secretaria Municipal da Educação junto ao Gabinete do Secretário em alguns projetos que — poderíamos assim dizer, projetos especiais, não os estritamente pedagógicos, e um deles, que é o Projeto pela Vida — Não à Violência, nós tivemos oportunidade de, com todo o apoio, de uma vontade política de abordar o problema de outros ângulos, diferentes dos que foram apresentados aqui, nós tivemos oportunidade de trabalhar dentro desse projeto que eu acho que seria oportunidade aqui de nós estarmos falando sobre ele. ~~XXXXXXXXXX~~

Quando a Profª Marlene aponta os dados que ela tem aqui, estatísticos, em relação à violência ~~XXXXXX~~ contra a escola, isso me reporta a um resultado que nós tivemos também — só esclarecendo, esse projeto intervia diretamente em escolas municipais que tinham algum problema mais sério de violência, e pediam auxílio desse grupo — era um grupo interdisciplinar e interprofissional também —; durante os dois anos em que nós estivemos atuando dentro desse projeto nós chegamos a intervir diretamente em 76 escolas municipais.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 109
n.º 06-42 de 1995
Funcionário: CONT. APARE



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARE
014	2	Norma	CE-Segurança	14.09.95		

Agora, quando nós ~~em~~ analisamos as queixas apresentadas por essas escolas, e analisamos as queixas apresentadas pelo conjunto das escolas estaduais, não há grande diferença. Só para vocês terem uma idéia, queixas de violência nós categorizamos, assim, em queixas contra a pessoa e queixas contra o patrimônio. Então, naquelas chamadas queixas ~~contra~~ contra a pessoa nós tínhamos o quê? Agressões aos usuários ou aos funcionários. Agressões apareciam de todas as formas.

Nós tínhamos coisas mais brandas do que agressões, por exemplo, ameaças; nós tínhamos consumo ou tráfico de drogas, e — isso em relação à pessoa. Em relação ao patrimônio, depredações, de toda natureza, furtos de equipamentos.

Quando o Prof. Reynaldo relata aqui a compra desse número bastante grande desses equipamentos de informática, logo vem o problema: — puxa, já é um equipamento, chegou o equipamento num dia, dependendo da situação, se circula rapidamente a informação, se a escola não for rápida, no dia seguinte não existe mais o equipamento.

Então, bastante furto de equipamentos, e invasão do prédio para atos infracionais. Porque também a questão da invasão do prédio, ela tem de ser melhor compreendida. Muitas vezes o prédio é invadido, não é para nenhum ato ~~infracional~~ infracional, ~~mas~~ mas para ser usado porque não existe outro equipamento de lazer na região.

Às vezes os locais onde as escolas estão são tão carentes de qualquer equipamento de lazer que a escola é o único, então de repente a chamada invasão não é para ato infracional, é para ocupar como um espaço de lazer.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 125
n.º 06-2 de 19 75



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
014	3	Norma	CE-Segurança	14.09.94		

Então essas distinções têm de ser feitas, mas no cômputo geral, as violências contra o patrimônio acabam sendo muito maiores do que a violência contra a vida, contra a pessoa.

Então isso nos remete a uma outra questão, se os senhores prestaram atenção na fala da Marlene, na fala do Reynaldo - desculpem por chamá-los de você, porque somos contemporâneos - as medidas de combate à violência estão sempre presas a medidas que defendem patrimônio. As medidas de defesa à vida são mais ~~mas~~ complicadas de a gente assumir, da gente bancar, e de decidir.

Nós tivemos situações, na rede ~~rede~~ municipal, durante esse projeto, que ~~_____~~
~~_____~~
~~_____~~



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADOR	CONT.	APARTE
015	1	Monteiro	Segurança	14.09.95			

Folha n.º 106
n.º 06-92 de 19 95

Nós tínhamos que conversar com o responsável pela escola: "Olha, nós estamos no seguinte impasse: nós temos aqui jovens que estão sendo ameaçados até de morte por ~~gangues~~ gangues, pela própria polícia etc. e nós temos, na mesma escola, uma situação de depredação contínua, a escola nem havia sido inaugurada e era um tal de, em fim de semana, sumir desde tijolos até sifão de pia, porta, sumia tudo. E, evidentemente, a coisa do patrimônio fica muito mais gritante e o profissional, o diretor, acaba se sentindo mais responsável por essa proteção do patrimônio e esquece uma coisa mais importante, que é a preservação e a proteção da vida.

Então, nessas situações o profissional, o administrador, tem que ter as coisas muito claras na cabeça. Em caso de dúvida, sempre as medidas de proteção à vida, mesmo que isso signifique alguns prejuízos a mais em termos de patrimônio. Então, nessa situação, nós tivemos de fazer muitas vezes essa opção e o projeto era exatamente pela vida, não à violência, então, em caso de dúvida, sempre as medidas eram em favor da proteção da vida.

Um pouco esse projeto também teve a preocupação de apoiar um instrumento legal muito importante que temos hoje, que é o Estatuto da Criança e do Adolescente. Então, esse estatuto, principalmente

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
15	2	Monteiro	Segurança	14.09.95	0	

em se tratando da escola, acho que estou vendo aqui, pela carinha, que nós temos professores, temos diretores, temos supervisores, então temos aqui todas as categorias que trabalham dentro de uma escola. Então, muitas vezes nós ouvíamos do professor ou até do diretor que "essa droga de Estatuto veio para bagunçar a escola, agora o aluno pode tudo, a gente não pode nada, porque agora aluno vem com o dedo em riste dizendo que ele não pode ser mandado embora não porque está faltando algum material ou porque está sem a camiseta que identifica etc., porque o Estatuto defende, diz que ele tem direito à aula etc., etc." Então, essa questão do Estatuto, da parte da escola, por falta de uma discussão maior e de um entendimento melhor, acabou se apresentando como um inimigo da escola quando, na realidade, ele é um defensor total da própria criança e a escola se diz a favor da criança, na hora de aplicar o Estatuto entende que esse estatuto é contra a escola.

Então, só para a gente clarear um pouquinho as coisas, nós pegamos exatamente o artigo 17 do Estatuto que diz que o direito ao respeito consiste, do Estatuto da Criança e do Adolescente, na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARE
015	3	Monteiro	Segurança	14.09.95		

da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais das crianças. Se nós pegamos exatamente o que diz o Estatuto e se nós, como educadores, entendemos o que significa esse Estatuto, é bom que se diga esse Estatuto não consolda uma prática de defesas das crianças, ao contrário ele aponta um horizonte, ele aponta uma direção de medidas a tomar para que essa criança seja preservada. Ele entende a situação da criança com um ser em evolução, não um ser acabado. Então, essas mudanças radicais que o Estatuto traz levam também que o educador se questione na escola, ele que deixe de ser um mero professor, seguidor de regras rígidas, quase que um burocrata, mas que ele pense mais qual é o objeto do trabalho dele, a interação com essa criança e até que ponto as coisas que devem ser preservadas na criança, a própria imagem da criança, a identidade da criança, os valores que essa criança traz, até que ponto isso é desrespeitado dentro da própria escola.

Então, de repente nós nos vemos assim, nos protegendo contra agressões de fora para dentro da escola. Entretanto, do ponto de vista do que se deva fazer com as crianças, a própria escola é origem de uma série de violências. Só que, dali, mistura tudo. O professor, que tem a sua prática, tem as suas dificuldades, tem os seus medos

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



Folha n.º 109 de proc.
n.º 66-42 de 1978
CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
015	4	Monteiro	14.09.95	Seg.		

sobre os quais eles não conversam no âmbito da escola, tem as suas dúvidas, as suas ansiedades, o professor hoje não tem nenhum espaço, nenhum momento para discutir essas coisas com maior profundidade. Então esse professor, somado a toda a carga que ele tem social, toda aquela situação, chega um momento em que ele não distingue mais as coisas. É aí que nós avaliamos que era absolutamente necessário a intervenção de um grupo multiprofissional, de fora da escola. Esse grupo fundamentalmente incluía pedagogos, assistente social, e psicólogo e um criminalista, era sempre um conjunto. Esse projeto tinha sempre uma orientação dessas quatro categorias de profissionais.

Nesse momento, nós íamos à escola para ajudar a escola fazer uma leitura daquilo que estava se passando porque, senão, a coisa mais freqüente a acontecer, depois de um assalto, depois de um roubo, depois de uma invasão armada, etc., é a escola fechar as portas, quer dizer que a partir daquele ponto não dá mais aula se não tiver na porta um policial armado, um policial militar, um policial da Guarda Metropolitana, todos os policiais do mundo. Se a situação é mais extrema, como ~~algumassassinato~~ assassinato, como já aconteceu com a Silmiara, na região norte de São Paulo, eu estava vendo aqui o relato no documento da SDE, em seguida é anunciado pelo Governo

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Ata n.º 110 de 1995
06-12-95



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
016	1	Monteiro	Segurança	14.09.95		

Fleury, na época, cinco mil PMs para a escola, foi assim a medida mais imediata que se encontrou, no dia seguinte ao acontecimento, para resolver o problema.

Então, nessas situações extremas, se não existe um espaço para a coisa ser discutida, um grupo de profissionais competentes que auxilie a escola a analisar, a fazer uma outra leitura do seu momento, uma outra avaliação das causas daquela que está acontecendo, a resposta vai ser sempre essa: quero polícia armada na escola. Isso é inevitável.

Também para nós mostrou-se absolutamente claro que não é a melhor solução, de jeito algum. Todas as vezes que nós tivemos essa solução acatada por uma insistência muito grande da comunidade nem momento desses, sem a possibilidade de uma análise, de uma proposta de alternativa mais eficaz, os resultados foram péssimos. Na nossa ocasião, chegamos a ter até, numa situação da zona Sul, Campo Limpo, não sei se há alguém aqui do Campo Limpo, mas é uma região extremamente violenta, tivemos até a situação de morte do irmão de uma aluna pela Guarda Metropolitana, que foi chamada ali, ~~xxxx~~ insistentemente, pela escola porque, se não fosse assim, a escola não funcionaria mais à noite etc. Então, a questão realmente é muito delicada.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



Folha n.º 111 de proc.
n.º 06-42 de 1995

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	INICIAÇÃO CONT. APART
016	2	Monteiro	Segurança	14.09.95		

Gostaria de dizer o seguinte: no trabalho que nós fizemos as queixas principais, apresentadas pela escola, depois vamos ver que isso se repete, é nos outros municípios, é a nível estadual, eram as seguintes: depredações, furto de merenda e equipamentos, agressões a usuários e funcionários, ameaças, consumo e tráfico de drogas, invasão de imóvel para lazer ou para atos infracionais, isso por parte da escola. Só que nós também ouvimos a outra parte e qual é a queixa que os alunos apresentam sobre a violência sofrida por eles dentro da escola? Então, é aí que a gente tem que pensar um pouco mais.

Selecionamos algumas, que são bem emblemáticas. Vejam as queixas dos alunos, aquilo que eles consideram também uma violência: horário rígido no início das aulas prejudica os alunos trabalhadores; proibição do uso das dependências da escola, quadras, sem outras explicações, vinda do vigia, merendeira ou equipe técnica, o aluno questiona como é que é negado a ele o direito de usar esse equipamento sem nenhuma explicação. Quer dizer, ele está sendo tratado como coisa, ele não está sendo ouvido, onde é que está a cidadania que a gente tem que exercitar também com os alunos ali dentro da escola? Obrigatoriedade do uso de uniforme, como uma calça de brim, por exemplo, pode impedir a frequência de alunos que não têm condições econô-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APART.
016	3	Monteiro	Segurança	14.09.95		

micas de adquiri-lo? Pode nem ser o caso, mas às vezes furou, rasgou o "jeans", está lavando, choveu, não secou, ele tem que pôr uma outra calça, só que a exigência que de que ele use uma calça jeans o impede de entrar. Então, isso realmente era uma queixa dos alunos.

Agressões verbais e preconceituosas, como "filho de bêbado", "bandido", "filho de bandido", "favelado", "mau elemento". Olha, gente, no momento em que a escola usa esses termos, e aqui nós estamos entre pares, sou tanto professora quanto qualquer um de vocês, sabemos o que acontece, quando essas coisas são ditas, onde é que fica o respeito à integridade psíquica da criança, onde é que fica o respeito à auto-imagem que a criança tem que construir dela?

Então, essas coisas podem parecer menores, mas elas aparecem quando se ouve a criança ou o adolescente envolvido em questões de violência, como queixas por parte da escola. Há casos, relatos, de professores, numa primeira série, uma primeira série com grande número de alunos, 38 alunos, que, em alusão ao famoso 38, calibre 38 que os bandidos usam e que é uma arma muito comum, disseram coisas desse tipo: "Não adiante, estão aí 38 bandidos." Quer dizer, em nítida alusão do 38, ao calibre 38 e daí para fora. Então, dentro dessas agressões verbais, algumas foram ditas aqui.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 113
a.º 06 de 1998



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
016	4	Monteiro	Segurança	14.08.95		

Atos de ~~agressão~~ violências contra alunos. Nós ainda temos tapa no rosto, puxão de orelha, dadeirada, grito, pimenta na boca, temos tudo isso. Não vamos dizer que não tenhamos o inverso, porque nós temos também chegado a extremos de agressões de alunos aos professores, é que a parte do lado da escola que não do aluno nós já falamos, não estamos querendo dizer aqui que são todos uns santos e que essas situações não aconteçam, acontecem também, mas aqui nós selecionamos as queixas apresentadas pelos alunos.

Então, gritos também é uma queixa muito comum. Depois, acusações indevidas ou baseadas em hipóteses não comprovadas. Olha, gente, nós tivemos situações muito tristes de jovens até acusados de uso de g drogas e que quando se parou para perguntar exatamente o que, foi porque ele simplesmente misturou um pozinho com um líquido e injetou. O menino era diabético e estava à beira de uma crise, ele era usuário de insulina e estava numa situação tal que teve que injetar, ele não quis fazer isso na frente dos demais até pela situação de ele estar injetando. Então, ele foi ao banheiro se injetar e foi um horror, se nós não tivéssemos feito uma intervenção mais rápida para esclarecer ele teria até sido encaminhado como menino usuário de drogas e realmente não era. A escola estava tão apavorada porque

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



Folha n.º 114
3.º 06-12 1975
ORADOR: Monteiro FUNÇÃO: Segurança CONT. APART. 14.08.95

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	FUNÇÃO	CONT. APART.
017	1	Monteiro	Segurança	14.08.95			

existia sim lá usuários de drogas que, de repente misturou bem as coisas,

Porte de armas, cheirar cola em sala de aula, furtos, homicídios, assaltos, chefes de quadrilha, muitas vezes são feitas acusações contra alunos indevidas e isso realmente leva a uma revolta muito grande e tem consequências bem complicadas. Alunos que mal conhecem o diretor. Essa era uma queixa muito freqüente, o aluno sente necessidade de ter também uma relação com a chefia maior daquela escola, especialmente alunos de noturno. Às vezes eles achavam que a escola não tinha direção nenhuma, coisas desse tipo.

Queixas dos alunos, ainda estamos nesse setor. Presença, na escola, da Polícia Militar e da Guarda Metropolitana para reprimir. Então, isso também era uma queixa naqueles casos que nós visitamos, onde a questão era mais séria, relacionada com violência. E os atores dessa violência: como vítimas, alunos, funcionários e familiares, eu até citei que a gente não exclui daí o professor e o funcionário, eles também são vítimas dessas agressões. Como agressores, alunos, ex-alunos, namorados, irmãos de aluno, vizinhos da escola e, pasmem vocês: só como exceção rara o agressor é um delinquente contumaz, estranho à comunidade. Via de regra, esse agressor não é aquele bandidão

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



Folha n.º 115 do PROC.
n.º 06-92 de 1999

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ANTER.
017	2	Monteiro	Segurança	14.09.95		

de cartairinha não, é alguém da própria comunidade.

Bom, como eu tenho três minutos, vou realmente dar uma "enxugada". Os procedimentos básicos desse projeto que nós fizemos foi, primeiro, ouvir todos os segmentos envolvidos nas queixas, em especial o aluno, dar, sim, voz ao aluno para que a gente entenda também, por parte do aluno, como protagonista do processo, o que está acontecendo. Explicitar as contradições existentes no âmbito da escola, trabalhar essas contradições internas tecnicamente, com pessoal especializado. O professor hoje, na sua formação, não tem retaguarda, não tem preparo para enfrentar determinadas situações, ele tem que ser assistido sim, e ele tem que ter essa retaguarda, esse apoio por parte da Administração.

Trabalhar as relações humanas, era um outro procedimento, Organizar comissões que aprofundam discussões sobre violência, suas causas e sobre a segurança possível. Abrir as escolas para dentro e para fora, a imagem que nós fazíamos era no lugar de se pensar muros altos, se pensar a escola com uma porta tipo "saloon", essa porta que abre e fecha, ela tanto permite entrada como saída. Se vocês depois prestarem atenção alguns momentos nessa carta que nós divulgamos, que também foi carta de um pai, nesse processo relacionado a esse pro-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADOR	CONT.	APATE
017	3	Monteiro	Segurança	14.09.95	0	1370	25

jeto, onde ele diz que ele reconhecia que a violência estava lá, ele tinha que conviver com a violência, portanto ele não fez muro na casa dele. O ideal é nós chegarmos a entender essa relação a tal ponto que não precisamos de muros nas escolas, não de muros altos, de palito, com grades eletrificadas etc.

E fazer funcionar, efetivamente, estruturas democráticas das escolas. Muitas das queixas, nesses casos de violência, vinham por conta do autoritarismo exacerbado dentro da própria escola, não era uma coisa externa não, a coisa externa era porque existia ali, mas a escola também era originária de determinadas violências.

As soluções para a violência: não há. Com caráter definitivo, não há, e por razão simples, as escolas são o espelho do seu extramuros, do seu entorno, as escolas não são ilhas, mas são a comunidade dentro de muros. São violentas ou não na medida em que a comunidade o é, não existe essa de ter uma separação total. Constate-se nesse passo que as escolas municipais não têm como matriculados os filhos da fortuna, isso se estende também para as estaduais, mas sobretudo nas periferias atendem o grande contingente dos excluídos pelo modelo sócio-econômico vigente, que não tem lugar para todos. Estatísticas precárias falam que São Paulo mata, de morte violenta, três



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APANTE
017	4	Monteiro	Segurança	14.09.95		

crianças ~~por~~ por dia e mata ainda, por desatendimento e carências básicas, centenas de milhares por ano. A violência, não sendo erradicável localizadamente porque tem causas conjunturais e estruturais, é, contudo, administrável e o município pode fazê-lo. E aqui a gente estende, não é só o município, o Estado pode fazê-lo,

Quer dizer, pretender erradicar a violência é impossível, mas que ela pode ser administrada, pode.

Concluindo o que nós entendemos da segurança possível, aqui também vai uma separação de coisas. Primeiro, há que se reconhecer que a Constituição Federal confere aos Estados a competência e responsabilidade pela segurança pública, que é tanto caso de polícia como de política. No município se deve investir nas políticas que atalhem a violência e gerem segurança e não na polícia, que reprime a violência e faz a segurança. Cabe ao Estado garantir a lei e a ordem e porque a violência atinge níveis perigosos, pondo em risco bens e sobretudo serviços públicos é que o Município mantém uma Guarda Civil Metropolitana. Ela é uma guarda que tem que estar muito mais destinada à proteção do patrimônio do que realmente ao combate à violência. Em suma, ela é uma guarda, não tem que ter poder de polícia.

Nesse quadro, embora não sendo possível ao município erradi-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
010	1	Monteiro	Segurança	14.09.95		

car a violência nas escolas, parece possível administrá-la, baixando-a para patamares menos inquietantes através da conjunção de medidas várias em vários campos. Então, no caso das medidas, acho que se somam àquelas medidas que foram citadas aqui pela Marlene e pelo Professor Reinaldo, as medidas do tipo vigilância, zeladoria etc. agora, eu já diria que me assustei, só não cai sentada porque já estava sentada, com essa notícia de terceirização da vigilância nas escolas, até porque nós entendemos o papel do vigilante na escola como um profissional que tem que ser incorporado, ele tem que saber o que é a escola, o que se passa dentro da escola. Então, na hora de uma terceirização, acho que isso aí merece uma discussão mais ampla e que, infelizmente, o tempo não permite, no momento. Era só, obrigada.

O SR. ODILON GUEDES - Quero agradecer à Professora Dirce e anunciar a presença do Vereador Vital Nolasco. Tem a palavra a Ana Maria.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Eu queria, primeiro, dizer que é uma honra, uma alegria, estar aqui nesta Comissão na função de Relatora, com os Vereadores Odilon Guedes, Maurício Faria, Vital Nolasco e outros que não puderam comparecer, bem como com a Professora Marlene Cortez, Professor Reinaldo, Professora Dirce, que são compa-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
018	2	Monteiro	Segurança	14.09.95		

nheiros de longa data e em variadas situações da educação porque nós já trabalhamos juntos, e com todos os senhores aqui presentes para discutir essa situação.

Gostaria de pedir, em primeiro lugar, aos que fizeram a exposição hoje que, como nós estamos fazendo o relatório, depois a gente tem que mandar para vocês consertarem. Então, se puderem mandar a fala por escrito... esta sendo gravada, mas eu digo às vezes, quando a gente transcreve, como tem feito nas outras comissões, a gente prefere que mandem a fala por escrito, porque na transcrição muitas vezes uma coisa é falar, outra é escrever. Então, se quiserem nos mandar, facilita, até para vocês não terem que rever a própria fala. Agora, se não, está aí, como o Vereador Odilon colocou, já gravada. Apenas para facilitar o relatório.

Queria colocar algumas questões aqui, que foram abordadas, algumas para esclarecimentos e outras para discussões também. Em primeiro lugar, se a Secretaria de Estado da Educação poderia contar um pouquinho qual o programa que pretende desenvolver com inspetor de alunos, uma vez que entre todas as medidas faladas pelos expositores, quais seriam as medidas que pretende desenvolver.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 119
n.º 06-42 de 1995



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	TEMPO	CONT.	APAR.
018	3	Monteiro	Segurança	14.09.95				

Em relação ao Professor Reinaldo, da Secretaria Municipal de Educação, também, como a Professora Dirce levantou, como é que se dá essa terceirização e o que se pensou com essa medida da terceirização. E a outra questão, colocar para todos nós e para os presentes, que a Professora Dirce também tocou, o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Então, vejam, sabemos que por ser uma lei federal, e portanto maior do que qualquer decreto, ela revoga automaticamente os regimentos das escolas estaduais ou municipais. Está revogado, não precisa ninguém fazer outro decreto para revogar os regimentos quando eles falam da necessidade para o aluno, que o aluno pode ser expulso da escola, a expulsão compulsória, fica automaticamente revogada, porque o Estatuto da Criança e do Adolescente... sei que é uma questão polêmica, gente tem discutido muito por aí, mas é importante a gente refletir. Por que? O Estatuto da Criança e do Adolescente, garante que o aluno, é obrigatório o ensino de primeira à quinta série, e progressivamente o ensino médio, a obrigatoriedade e gratuidade, portanto não tem essa de conselho de escola se reunir e convidar o aluno a se retirar.

Sei que é um problema para as escolas com os alunos que têm



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ANOTE
018	4	Monteiro	Segurança	14.09.95		

dificuldades, aí são várias medidas que os expositores já falaram, mas isso não existe. Eu vejo ainda, apesar de muita discussão nessa área, escolas estaduais e municipais a expulsar o aluno. E aí o juiz na sua sentença, quando a comunidade recorre, diz: "Não, o aluno fica aí mesmo." Então, vejam, isso foi automaticamente revogado e os regimentos escolares, sejam estaduais ou municipais, continuam colocando em prática essa medida, não pode mais haver essa medida. Então, gostaria também,,, a mesma coisa, por exemplo, a escola que decidiu colocar uniforme: "O aluno não entra se veio sem uniforme" ou "o portão vai fechar, tem as regras internas da escola". Se o portão fecha, um portãozinho tem que ficar aberto para o aluno entrar. Quer dizer, o aluno não pode ser impedido de frequentar a escola por nenhuma razão. As normas disciplinares das escolas têm que ser discutidas, estudadas, mas de maneira nenhuma impedir que aluno frequente escola, porque não só a Constituição obriga, o ensino é obrigatório, como o Estatuto da Criança e do Adolescente deixa claro: tem que frequentar a escola mais perto da sua casa, não deixa opção para o aluno ficar na escola mais longe.

O Estatuto é claro, a gente sabe que o Estatuto da Criança e do Adolescente foi uma conquista da sociedade civil,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARE
0 19 1		ant.	seg.	14.9.95	0 TURCIC	

Folha n. 120 de 120

Sabemos, muitas vezes, infelizmente, que a escola não tem os recursos necessários, humanos, materiais, financeiros para que desse melhor educação e muito menos a gente sabe que os postos de saúde, as UBS não têm psicólogos, psiquiatras, o psicopedagogo que pudessem estar trabalhando com os alunos que apresentam dificuldade no seu desenvolvimento e que não têm nada de anormal porque na fase do desenvolvimento todos os desvios de comportamento são passíveis de serem auxiliados pelas pessoas para poderem respeitar as normas sociais para garantir a vida de todos nós. Estou colocando essas questões porque são questões do dia-a-dia da escola e o Estatuto da Criança e a Constituição são leis maiores, o decreto fica automaticamente revogado. Sei que é difícil trabalhar com os alunos que apresentam desvio na sua conduta. Não temos pessoal na escola, não temos local, condição. Como é que a gente faz com esses problemas todos, mas com a direção da lei mostrando aquilo que deve ser.

O SR. MAURÍCIO FARIA - Primeiro lugar parabênzo o Odilon pela iniciativa. Sou Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes e na comissão, em várias oportunidades, pais, professores, alunos trouxeram fatos e situações referentes a esse problema da violência e da segurança escolar. Recentemente, por iniciativa do Vereador Cosme Lopes, foi feito um seminário sobre segurança escolar e entendo que essa Comissão de Estudos pode aprofundar e desenvolver um tema que é essencial.

Parece-me que a primeira grande questão seria reconhecer as dimensões e a complexidade que esse problema tem. Esse problema está afetando o funcionamento da rede municipal de ensino. Temos chegado a situações tão caóticas que tenho notícias de uma escola no extremo da

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -


 Folha n.º 123 de proc.
 n.º 06-92 de 1973

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	YUNÇÃO	CONT. APARTE
119	2	ant.	seg.	14.9			

zona Leste em que professores contrataram informalmente pessoas que têm conduta infracionais para que elas fizessem a segurança da escola. É um grau de caos muito alto que a situação está atingindo. Diante da incidência do fenômeno da violência, acho que há uma discussão que me parece essencial. Inclusive, hoje, a ausência do Coame é uma lacuna porque, como ele é um Vereador ~~antiga~~ oriundo da Polícia Militar, ele é um policial militar de origem, então ele, até pela sua estória pessoal, pela sua origem profissional, pela sua origem de representação política e pela sua visão política ele tente a enfatizar medidas no âmbito da segurança pública e isto corresponde a uma maneira de pensar que está muito difundida nas escolas. Mesmo professores, diretores sensíveis a uma abordagem humanística, hoje estão engolfados nessa realidade de violência e há uma pressão muito grande no sentido de adoção de medidas especificamente policiais dentro da escola. Acho que a idéia da educação escolar seria uma questão de segurança pública, deveria ser tratado na esfera das autoridades responsáveis pela segurança pública. Entendo que a questão é muito complexa, mas ela tem que partir da visão de que a segurança na escola não pode ser vista como uma extensão para dentro da escola da política de segurança pública. Não podemos aceitar que a escola se transforme numa extensão homogênea da violência imperante na sociedade, porque se é verdade que a violência que há na comunidade, na sociedade entra na escola, também é verdade que a crise de violência na sociedade terá que ser enfrentada tendo na recuperação e no papel da escola um agente fundamental. Inclusive na "Veja", nas páginas amarelas, tem uma entrevista interessante em que o entrevistado situa que o papel da escola, mundialmente, para se enfrentar o problema da violência, é um pa-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ARTE
019	3	ent.	seg.			

pel essencial porque a escola não deve ser só um equipament de trans-
missão e reprodução de conhecimento , mas deve ser também um campo de
construção de cidadania, padrões éticos, de sociabilidade. Então, que
a escola não pode abrir mão dessa função. Nesse sentido acho que há um
conjunto de medidas. O que tenho dito para a Secretaria de Educação é que
o primeiro passo é entender que precisa ter uma política de segurança
escolar. Essa é uma questão importante que precisa ter uma política sis-
temática de aplicação permanente, precisa organizar quadros de pessoal,
precisa organizar em termos da estrutura global da rede a maneira de pro-
cessar uma política de segurança escolar. Foi relatado que em oportuni-
dades anteriores havia uma política, uma equipe multidisciplinar e
multiprofissional que atuava em função de solicitações das escolas. Não
se trata pretender que a atual administração adoteve essa política, mas
havia uma política necessária, uma política sistemática, organizada para
tratar a questão da violência na rede pública municipal. Dentro disso en-
tendo que há algumas questões internas da escola que são importantes e
que não são proppstas isoladas. Elas colocam essa discussão sobre o que
é segurança pública e o que é segurança escolar, que é a questão dos
vigias e das zeladorias. Há um projeto de lei tramitando na Câmara pelo
qual os zeladores seriam

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APART.
020	1	Raimundo	Segurança	14-9-95		

... guardas civis metropolitanos. Isso é aparentemente um detalhe, mas isso é muito importante porque se trata de colocar um agente de segurança pública armado dentro do ~~território~~ território da escola. Isso eu disse, é uma proposta do Vereador Cosme Lopes, é uma proposta que respeito no processo democrático, ela está tramitando, ela merece ser debatida enquanto um projeto de lei que foi apresentado e que corresponde ~~maximamente~~ a um modo de pensar que existe na comunidade, nas escolas. Mas eu acho ~~um~~ equívocado, acho algo muito ~~muito~~ delicado, por que? Porque se você põe um agente de segurança pública morando dentro da escola você está colocando para dentro da escola a extensão da política geral de segurança pública entendendo que a questão da segurança escolar, dentro da escola, é uma questão de presença de um agente armado que tem autorização legal de uso da arma, está permanente armado e legalmente habilitado a empregar a violência. Então, se trata de assumir a violência instalada dentro da escola. Além disso, esse agente de segurança pública morando dentro da escola quando eventualmente surgirem situações extremas de atos tipicamente criminosos que exijam a ação de um agente de segurança pública esse agente ~~uma~~ estará inibido, porque ele sendo morador na escola ele ~~uma~~ sabe que sofrerá represálias, sua família sofrerá represálias. É ineficaz do ponto de vista de situações

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 126 de 126
n.º 06-42 de 12 95



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. (PARTE)
0208	2	Raimundo	Segurança	14-9-95		

extremas que exigem a ação de agente de segurança pública e é errado do ponto de vista da concepção do papel da escola e de uma visão pedagógica de segurança escolar você ter um agente da segurança pública dentro da escola, instalado e morando no próprio escolar.

Então, parece um detalhe, mas essa questão de quem é o zelador me parece que é exatamente uma discussão que sintetiza de certa forma essa discussão sobre segurança pública e segurança escolar. E da mesma forma, Prof. Reinaldo, essa questão da terceirização da ~~gt~~ vigilância, porque se é para contratar empresas de vigilância, as empresas de vigilância - porque isso aqui não ficou claro - elas são empresas de proteção patrimonial e os seus funcionários estão treinados exatamente na mesma linha dos agentes de segurança pública, ou seja, ~~então~~ são agentes armados preparados para enfrentar ~~maximas~~ as ações tipicamente criminosas. Isso me parece que fere a noção de segurança escolar como algo fundamentalmente integrado numa visão pedagógica. Eu entendo que algumas funções da escola, é uma opinião pessoal minha, nem discuti isso com a minha bancada, elas poderiam ser terceirizadas e teriam um efeito, vamos dizer assim, na segurança interna da escola, enfim, no ordenamento, na sociabilidade na escola. Uma é a faxina. A faxina da escola, a faxina pesada poderia perfeitamente ~~se~~ ser terceirizada, na minha opinião, e realizada durante a madrugada.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



Folha n.º 127 de proc.
n.º 06-421 de 1978

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	FUNCIONÁRIO	QNT. ADOTE
020	3	raimundo	segurança	14-9-95			

da, como hoje se faz com vários equipamentos públicos, por que ? Porque a faxina não é parte integrante das relações ~~tipi~~ tipicamente escolares, liberariam os operacionais para manterem a escola limpa e para atuarem inclusive pedagogicamente, educativamente pelo exemplo orientando as crianças a respeito da manutenção da limpeza na escola. Porque hoje nós temos uma deficiência de quadros de ~~pe~~ operacionais para a limpeza e a realidade é que as escolas amanhecem normalmente em situação de higiene, de limpeza precária e os operacionais, que são poucos, se dividem entre ou garantir a merenda ou fazer uma faxina precária no início do horário escolar. Eu acho que, por exemplo, terceirizar a faxina a ser realizada no horário noturno, na madrugada não vai demitir operacionais, porque os operacionais existentes são necessários para manter a limpeza das escolas e nós teríamos uma proteção extra no período da madrugada nas escolas pela presença de pessoas ~~xxxx~~ limpando as escolas.

Eu pessoalmente acho que se deveria estudar a terceirização da merenda escolar. Eu não vejo conceitualmente porque a merenda ~~x~~ deve ser processada dentro das escolas. Porque tenho assistido nas escolas é um gasto enorme de energia da direção da escola para tratar de assuntos que não são educacionais, por exemplo, faxina e merenda. Então, hoje, com a técnica moderna é perfeitamente possível

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



Folha n.º 28 de proc.
n.º 06-92 de 19 95

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	FUNCION. CONT. ADARTE
020	4	raimundo	segurança	14-9-95		

você ter uma terceirização da merenda, que eu acredito que pode ser econômica do ponto de vista de desperdício que há no processo todo de uma Prefeitura como a de São Paulo em relação à questão de alimentação e você teria a liberação dos funcionários da escola para lidar com crianças, para lidar com o ambiente escolar e para fazer do ato da merenda, inclusive um ato de sociabilidade, de educação, de educação ambiental, com relação, por exemplo, a questão da separação do lixo e assim por diante. Agora, terceirizar a segurança, Professor, eu acho que é um erro, porque aí no caso do vigia escolar, a função dele, ela tem um significado educacional, ela é um aspecto da vida escolar que deve estar integrado numa visão pedagógica. Então, acho que esses 2 problemas são uma síntese. Dentro disso, entendo que deveríamos caminhar para uma escola sem muros, mas há uma realidade hoje em que o fenômeno da violência é um fenômeno muito amplo e que tem se agravado até por razões econômicas, o novo desemprego estrutural, a exclusão que esse novo desemprego estrutural traz etc. Mas, nesse sentido, acho que a política de segurança pública para a escola, porque também acho que tem que haver uma dimensão da política de segurança pública para a escola, a escola tem que ser considerada na esfera também da ~~segurança~~ segurança pública, só que eu acho que a ação de segurança pública em rela-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 169 de 1998
n.º 06-2 de 1998
funcionário



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
020	5	Raimundo	segurança	14-9-95		

ção a escola tem que ser uma ação preventiva, dissuasiva e externa à escola. Eu acho que, eu defendo pessoalmente o seguinte: ao invés da ~~terceirização~~ terceirização dos vigias que se direcione a Guarda Civil Metropolitana para a criação de uma unidade especial da GCM, treinada e especializada em segurança escolar, policiamento, guarda melhor dizendo, guarda preventiva ~~em~~ e dissuasiva na porta da escola e todo o ~~acompanhamento~~ acompanhamento da direção da escola, integrado com a direção da escola. Eu acho que essa medida está dentro das funções constitucionais da Guarda e permitiria um equacionamento mais adequado da necessidade de se ter medidas de segurança pública que filtrem, que conhte_nham a violência, protegendo o espaço da escola e dentro da escola que se tenha fundamentalmente uma política orientada por uma concepção pedagógica. Só, não quero me estender mais, mas o seguinte: tem coisas que estão interferindo, porque a idéia de uma ordem interna na escola, quer dizer, de procedimentos, normas a serem seguidas estão sofrendo interferências que dizem respeito, por exemplo, à questão salarial. Que eu sei que não é deliberação do professor, eu conheço o Prof. Reinaldo, sou adversário político dele, mas sei que se dependesse dele se pagaria mais aos educadores do Município, mas há uma crise hoje de remuneração. Os vigias eles não estão à frente de seus postos por questão salarial. Os professores, boa parte, estão saindo por questão

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 130 de proc.
n.º 06-92 de 1978



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ADARTE
021	1	Raimundo	Segurança	14-9-95		

salarial; há uma desmotivação profissional por questão salarial. Os operacionais, um operacional de escola ganha mais fazendo faxina a domicílio. Então, há quase um colapso relacionado à questão salarial que está afetando e derivado disso, a ausência de profissionais, lacunas nos quadros de pessoal, então funções que não são cumpridas desorganizam o ambiente escolar.

Segundo, a ausência de professores. Nós temos tido ainda uma incidência muito significativa da falta de aulas, aulas não dadas. Aula não dada é um elemento conturbador do ambiente escolar, é um elemento que gera caos no ambiente escolar e para termos uma concepção de ordenamento democrático da vida escolar é preciso que as atividades das escolas, elas próprias, em primeiro lugar, estejam ordenadas, funcionando regularmente e que o ambiente escolar tenha uma sistemática, tenha uma atividade bem organizada. Então, eu acho que são uma série de questões que compoem a política de segurança escolar e que teriam que ser tratadas globalmente e que houvesse um debate permanente e uma política permanente de segurança escolar por parte da Secretaria.

O SR. ODILON GUEDES - Antes de passar a palavra para a Mesa, está aberta a participação dos presentes.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 131 do proc.
n.º 06-42 de 1995

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
021	2	Raimundo	Segurança	14-9-95		

O SR. RUI — Eu represento as equipes docentes e um grupo de pais reunidos no Forum Municipal de Educação; pela impossibilidade de participarem aqui hoje pediram que apresentasse este documento elaborado por eles. Em primeiro lugar, ~~queremos~~ queremos parabenizar a Mesa por este espaço, mas de certa maneira registrar um protesto, porque acho que as entidades organizadas, no caso o Forum Municipal de Educação, deveria fazer parte da Mesa também, porque o espaço ficou concentrado na voz de poucas pessoas, e existe um acúmulo de discussões no Movimento.

Os temas parece-nos muito bem escolhidos e gostaríamos de fazer algumas observações a respeito daquele tratado hoje, 14 de setembro — educadores, professores e a segurança nas escolas. De acordo com as denúncias que temos recebido, a falta de professores nas escolas é um dos maiores problemas. Durante as aulas vagas é que ocorrem a grande maioria de brigas e acidentes, o mesmo acontece quando há atraso do professor ou demora na troca de professores. Durante as aulas vagas os alunos sentem-se desmotivados e perdem o respeito pela escola enquanto instituição, pelo professor enquanto profissional e por si mesmos, por serem objetos de tamanho descaso. É preciso tomar providências imediatas no sentido de valorizar a função do educador e do agen

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Câmara n.º 132 de proc.
n.º 06-121 do 1995

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	DEPUTADO	CONT.	ABATE
021	3	Raimundo	segurança	14-9-95				

te escolar impedindo a sua fuga da escola pública. Como manter a paz entre adolescentes desestimulados e abandonados a própria sorte, o aluno sozinho dentro de uma sala de aula ou no pátio de uma escola sente-se autoridade no direito de exercê-la. Desde setembro do ano passado estamos em contacto com a Comissão de Educação da Câmara Municipal reivindicando professores substitutos da 5ª a 8ª séries, justamente onde o número de aulas vagas é maior. A triste realidade é que em muitas escolas faltam professores até para disciplinas como Português e Matemática. É urgente uma política de valorização da profissão do educador através de melhores salários, melhores condições de trabalho, curso de formação e grupos de estudo sobre o trato com alunos, principalmente adolescentes. Assim também será também mais fácil cobrar do professor maior responsabilidade, assiduidade e pontualidade. Preocupa-nos sobremaneira a possibilidade dos alunos de 5ª série em diante virem a frequentar escolas onde não haja atendimento da 1ª a 4ª série. Os alunos adolescentes costumam ir e voltar sozinhos da escola e estarão longe dos olhos da comunidade, ou seja, dos pais que costumam levar e buscar os filhos menores. A manutenção de escolas exclusivamente para adolescentes, com excessiva concentração dos problemas típicos dessa fase sem a supervisão de professores e agentes escolares em número suficiente, com muitas aulas

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 133 de proc.
n.º 06-22 de 1978



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
022	1	Raimundo	segurança	14-9		

vagas todo mês parece-nos ambiente propício para proliferação de problemas, independente da realidade da aula vaga que chega, em alguns casos, a 30% ao mês, deveria ser elaborado para os adolescentes e suas famílias um programa de esclarecimento sobre a valorização da vida e do relacionamento humano, uso de drogas e sexualidade. A realidade em que a sociedade brasileira está mergulhada exige um esforço maior na prevenção de problemas, o que só é possível através do esclarecimento e da conscientização não ~~xx~~ apenas do aluno, mas de toda a comunidade escolar.

Solicitamos, finalmente,:

1 - Um estudo e um posicionamento a respeito das medidas previstas para resolver o problema de falta de professores e a respeito da viabilidade de se contratar professores substitutos da 5ª série em diante, habilitados nas disciplinas do currículo escolar.

2 - Sugerimos uma reflexão mais profunda sobre o confinamento de adolescentes em escolas que ~~xx~~ reúnem somente alunos da 5ª série em diante. Qual o programa que vai acompanhar essa mudança? É muita falta de responsabilidade abandonar menores de idade sem supervisão adequada dentro de uma unidade escolar.

Atenciosamente,

FORUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 239 de proc.
n. 06-42 de 19 98



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	UNIC. ORATE	CONT. APARTE
022	2	Raimundo	segurança	14-9			

Além dessas questões trazidas pelo movimento na última reunião para debater a segurança o Professor Reinaldo colocou que as acusações eram vagas, que era necessário que a gente trouxesse coisas concretas.

O próprio Maurício Faria esteve na minha escola e pôde constatar que na escola há fios expostos; a escola está sendo pintada com verba da própria comunidade. Além disso, como várias pessoas colocaram aqui o Conselho Tutelar foi instituído por uma lei federal, mas aqui na Cidade de SP, de 20 Conselheiros Tutelares, tem 2 que foram completamente extintos por absoluta falta de condições, da Prefeitura não assumir o Conselho Tutelar. Na Capela do Socorro foi construído um prédio da Regional, havia salas e não se permitia a instalação. Para o Conselho Tutelar ~~ter~~ ter um espaço na Capela do Socorro eles precisaram invadir com crianças lá para poder funcionar, então não há condições. E isso não é só problema da Prefeitura não, é problema do Estado também, porque muitos conselheiros tutelares são professores ou profissionais da Educação e tanto o Estado como a Prefeitura dificultam a participação desses professores não liberando-os para o atendimento. Isso é um problema muito sério.*

Outra questão, eu sou muito livre para poder falar por-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 136 de proc.
n.º 06-12 de 10-98
funcionário



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARE
022	3	raimundo	segurança	14-9		

que já estou me aposentando na Prefeitura e depois de 30 anos a gente já passou por várias administrações e em nenhum momento a gente teve o respeito que merece, em poucos momentos. Então, se hoje se coloca toda essa questão de violência, existe uma violência cotidiana na escola. Por exemplo, na ~~uma~~ nossa escola fazemos um trabalho de meio ambiente e agora nas férias a Regional da Capela do Socorro foi lá e podou todas as aulas no toco, quer dizer, quando as crianças chegaram na escola o trabalho nosso é desmoralizado a todo momento. Quer dizer, foi feito um trabalho de coleta coletiva de lixo, retiraram os containers da escola. Como é que um professor pode trabalhar nesse clima de violência. Há anos atrás, por exemplo, quando o Jânio estava na Prefeitura, houve aquela questão de queimar os currículos?, isso não é violência? Como é que o professor pode ter um clima de trabalho com esse tipo de violência. Na ~~na~~ nossa escola, na época do Jânio, ficamos um período inteiro sem aula, das 11 às 15h, de abril a setembro e este ano estivemos ~~sempre~~ professores até pouco tempo.

Então, o Prof. Reinaldo coloca aqui que ele, por exemplo visitava os alunos. Olha, hoje, um professor que trabalha 40h e é obrigado a militar no sindicato ou no partido ou ~~a~~ outra coisa como vai trabalhar, é impossível? As próprias crianças, a realidade que eles vivem é diferente. Nós tivemos este ano contato com criança,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 136
n. 0642 de 1978



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
022	4	raimundo	segurança	14-9		

dando aula, de crianças queimadas no rosto, na barriga, criança de 1^a ano — com queimaduras na barriga de ferro de passar roupa, criança de 1^a série. Então, acho que se está colocando um peso muito grande em cima do professor e nós não temos condições de resolver. E as coisas são solicitadas são negadas.

Uma outra questão de violência, quando nós estivemos aqui no começo do ano por causa da questão salarial se vocês olhassem essa calçada do lado o sangue que corria ali, gente, ficou a calçada inteirinha marcada, qual é o respeito que esta Administração tem para com os professores, pergunto? Acredito que nenhum.

E casos mais sérios, a sala de leitura que é um espaço que foi conquistado a duras penas durante 20 anos, está sendo desmontada. E tem denúncias mais graves ainda, porque eu fui ~~coordenador~~ da coordenação da sala de leitura na Prefeitura, sei o processo de compra e durante a nossa gestão a gente tinha maior cuidado para não privilegiar editoras, hoje a gente tem notado assim um privilégio ~~de~~ algumas editoras, o que está acontecendo? Além de serem livros de baixa qualidade, além disso, ainda assim, chegam pacotes, além de poucos — a nossa escola tem mais de 1500 alunos, com empréstimo diário, a gente atende 14 classes por dia, não chega livro, a quantidade é muito pouca. Então, qual é realmente o compromisso dessa Administração com a

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 131 do proc.
n.º 06-12 de 1993
Funcionário
CONT.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
023	1	raimundo	segurança	14-9		

Educação ? Quero, se o Prof. Reinaldo disse que não tem denúncias claras, estou fazendo denúncia clara, eu faço livro de tombo(?) na escola e sei de onde que vem esses livros, então, quero saber por que está-se ~~dx~~ privilegiando algumas editoras, por que não vai x material, ^{um} por que está se destruindo ~~a~~ programa como esse, que é alguma coisa que diferencia a rede municipal da estadual. Então, essa desculpa de que não tem professor na rede, a administração já está ~~xã~~ no 3º ano, por que chegou a esse caos e não tem professor na escola ?

O SR. ODILON GUEDES - Olha, quero dizer, ao representante do Forum da Educação que, como foi aqui comunicado, ~~há~~ ainda vamos ter diversos encontros de estudos ~~nesta~~ nesta Comissão e nós podemos depois conversar e convidar o Forum para participar da Mesa no que for mais adequado.

Vamos deixar, primeiro, as pessoas fazerem perguntas e depois a Mesa vai encerrar, dando as opiniões finais.

O SR. MAX - Eu sou diretor de Escola, da DREN-4, Butantã, Escola Solon (?) Trindade. Queria só levantar algumas considerações, algumas já foram colocadas, não vou repetir, só a questão da terceirização que o Vereador Maurício Faria colocou muito adequadamente. Queria saber do prof. Reinaldo qual é a posição de SNE sobre esse projeto de lei do Vereador Cosme Lopes, de que ~~em~~ valado-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 138 do proc.
n.º 05-42 de 1998

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
023	2	Raimundo	segurança	14-9		

rias das escolas seja atribuída ao GCM ? É um projeto que está em tramitação, mas acho que a Secretaria tinha que tomar uma posição a respeito.

Uma outra coisa ainda com relação a fala do Prof. Raimundo, o senhor colocou assim, no caso a Secretaria até avançou na discussão e preparou uma minuta de decreto sobre a zeladoria - eu gostaria de sugerir, então, que essa minuta de decreto antes de ser tornada lei que fosse submetida a uma ampla discussão, não é, para a gente não ser, de repente, ser pego de surpresa com um pacote pronto, porque se a gente está aqui, aproveitando até este seminário sobre Segurança e existe um projeto de lei correndo em paralelo, acho que se isso a gente discutir, discute, discute e de repente é publicado um decreto. Então, acho que essa minuta deveria ser trazida aqui nas próximas sessões para tomarmos conhecimento e discutirmos amplamente com a comunidade.

Só queria, ainda, ressaltar assim, a dificuldade do horário para a gente trazer as pessoas da escola; eu sei que é difícil também a Câmara trabalhar com outros horários, mas assim, para nós foi muito difícil trazer principalmente os pais para esse horário no período da manhã, se haveria possibilidade de outro horário noturno que pudesse facilitar a presença das pessoas principalmente da comu-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

 Folha n.º 137
 n.º 08-42 de 1993
 O funcionário


RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
023	3	raimundo	segurança	14-9		

nidade. Em relação a própria comunidade escolar, professores, funcionários foi colocado assim, que a gente fizesse â esforços para que trouxesse outros funcionários desde que não prejudicasse o andamento das aulas, mas isso é impossível, sabe, a gente já não tem professor, quer dizer, olha, você pode levar, mas não pode atrapalhar o andamento da aula é dizer, olha, não leve, porque não tenho como trazer, certo. Então, assim, já houve dispensa de ponto do professor para tantas coisas. Gostaria de sugerir à Secretaria que abrisse aí uma possibilidade de que garantisse a dispensa de ponto de um elemento, qualquer funcionário da escola de poder estar aqui prêsente, porque realmente sem isso não dá. Acho que é uma coisa importantíssima essa série de discussões e que a gente não pode estar perdendo. Por causa desses problemas a escola poderá ficar sem aula por muito mais tempo do que a presença de uma pessoa aqui uma vez por semana, nesse horário.

Muito obrigado.

O SR. ODILON GUEDES - Queria dizer que essa questão do ~~horário~~ horário é complicada; se a gente faz à tarde quem está à tarde de nao pode vim e à noite também, então...., não, ~~eu~~ eu reconheço. Acho que o tema é bastante importante, mas é uma coisa que a gente também fica preso aí, se faz num horário quem está naquele não pode vim e depois vamos ~~xxxx~~ consultar o prof. Reinaldo sobre essa possi-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 190 de 1903
n.º 06 de 19 98

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT.	APART.
023	4	Raimundo	segurança	14-9			

bilidade de vim um professor por esca, acho que é importante.

O SR. _____ - Em primeiro lugar, bom dia

pessoal, sou representante de Conselho da Escola Municipal Isabel Vieira Ferreira. No momento estamos tratando do assunto segurança. O Vereador Maurício Faria já conhece a ex Escola Isabel Vieira Ferreira há muito tempo e sabe que o problema de segurança ali é do dia a dia e hora a hora. As vezes a gente tem até problema, trema com medo de falar os problemas da Escola Isabel Vieira Ferreira. Na época que assumi o Conselho daquela escola eu entrei muito duro ali, severo, cobrando coisas que não era para mim fazer e nesse momento que cobrei duramente, severamente isso daqui impediu o tráfico de droga na Escola Isabel Vieira Ferreira e a partir daquele momento eu passei a ser ameaçado de morte, por que ? Porque estava impedindo o tráfico de droga na Escola Isabel Vieira Ferreira ~~entre~~ entre a Escola Santo Amaro I. Estava impedindo isso daí. _____

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ATRIB.
024	1	valéria	segur. escolas	14.9.95		

Folha n. 41 de 42
08-42 de 42
PR. 95

E coloquei meu nome lá para presidente do conselho, fui eleito de novo e estou para trabalhar naquela escola. Tem um rapaz na escola, chamado Marcos, Marquinho, e o que está acontecendo agora? De um tempo melhorou a segurança, porque foi uma segurança lá duramente e teve um dia que teve 8 guardas da PM fortemente armados e eles viram que o bicho iria pegar para eles. Então, eles se afastaram. Agora como afastou os guardas, eles estão se aproximando. Existe esse cara chamado Marquinhos, e o que ele está fazendo? Fazendo formação de quadrilha. Como ele já passa dos 19 anos, ele pega as pessoas menores e faz a formação de quadrilha dele. Agora aquele rapaz, aquela moça que estuda na Escola Isabel Oliveira Ferreira não aceitar o esquema que ele quer, aquela pessoa vai sofrer uma surra na saída da escola. Falo isso porque tem uma mãe de aluno conhecida como Teresa que leva a filha Sueli para a escola todos os dias, vai buscar e levar e ~~exatamente~~ não estão gostando disso. O que aconteceu? No dia em que a mãe não foi buscar a filha, pegaram ela e deram uma surra. Isso aconteceu na semana passada. Ontem estive um rapaz, conhecido como Cícero, na escola que anda armado com revólver 38 dentro da área interna da escola, apavorando as pessoas. Tem um aluno - porque eu sou professor de defesa pessoal, de karatê - que treina comigo na minha academia e ele me falou: professor, na saída da escola segunda feira vi a morte na minha frente. Por quê? Porque o Cícero sacou do revólver e era para todo mundo parar, que aquele que passasse na frente dele, ele iria matar. Está acontecendo isso, isso ocorreu segunda-feira agora, desta semana. E a gente vive um caos severo dentro da escola Isabel Oliveira Ferreira. E alinem os agentes operacionais, professores e diretores, inspetores de alunos, ninguém fala nada porque temem eles. E eles moram de 10 a 20 metros da

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 242 de 242

n. 06-02 de 98



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ADARTE
024	2	valéria	segur.escolas	14.9.95		

escola, e quando chega a Guarda Civil, da casa deles estão vendo - não vão lá. Quando a Guarda Civil sai, eles voltam. Ontem estava vendo que as garotas, sem querer sair com eles, eles ficavam abraçando as garotas na educação física. É a hora em que eles estão na escola. As meninas chegavam lá, eles agarravam as meninas, não tem jeito, têm de aceitar eles. Está acontecendo isso na nossa escola. A falta de professores também está causando problemas. Temos na 5ª A, B e C não há professor de matemática e nem geografia. Na 5ª E não tem professor de geografia e matemática. A 6ª D não tem professor de geografia também. E professor nenhum, quando entra na Isabel Ferreira, que ele vai saber os problemas a primeira coisa que fazem é ir embora. Ninguém quer ficar ali. Já foi, a partir do mês de julho para cá, os professores estiveram lá e quando souberam desses problemas da escola, eles saíram, ninguém quer ficar. E tenho uma pergunta a fazer. Sei que tem amigos professores aqui e sei que nenhum aqui quer aceitar isso, quando os alunos podem ter 25% de faltas ao ano - quando ele passa daquilo, o professor já fala: suas faltas já acabaram. Olha, professora, vou continuar faltando e se você não me aprovar no fim do ano, você vai passar nisso daqui. Qual é o professor que aceita isso? Nenhum, porque eu mesmo não aceito. Eu fiz um curso no mês passado de formação de vigilantes, estou vendo na área de segurança, o quanto é duro trabalhar com segurança. E há uma proposta de contratar uma empresa de profissionais que tenha pelo menos o nível acima do primeiro grau porque pessoas que têm de 4ª série abaixo está dando problemas na área de segurança nas escolas. Então, aqui na carta aos professores tem um probleminha que está quase igual, a partir de uma câmara especial - eu nasci num lugar muito interior, na roça e ho-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 143 de 1995
3.º 06-42 Jo 19 95



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APART.
024	3	valéria	segur. escola	14.9.95		

je estamos trabalhando em favor da comunidade e alguns estudantes da Escola Isabel Oliveira Ferreira me aacham com grande coragem de estar resolvendo os problemas dessa escola. Outra coisa também que eu observei na área de segurança: a pessoa quando trabalha armado em um posto de segurança, aquela arma traz violência, porque o profissional está lá com um revólver enfiado na cinta. Aquele marginal que está lá ja sabe que ele gosta de arma e quando ele vê aquela pessoa armada, o que ele vai fazer? Ele vai passar a estudar aquele posto ali, vai observar e vai chamar a equipe dele para buscar aquela arma. Muitos vigilantes já morreram por causa disso. É uma coisa que tem de ser bastante estudada, observar isso aí. Está bom? Obrigado.

O SR. CESAR - Eu sou vice-diretor de uma escola do Estado. Estou achando estranho, apesar de ter chegado um pouco tarde, que tenha só ouvido questões do município, mas as questões da escola do município não fogem aos problemas que eu enfrento em minha escola, principalmente no horário das 14 às 23 horas, em que eu fico. Mas o que está me surpreendendo é uma outra questão: no dia 28 de setembro está programado como tema Análise, propostas, projetos da sociedade civil para a segurança nas escolas e depois a penúltima, 19 de outubro, Os órgãos de segurança pública e a segurança nas escolas, com representantes da Guarda Civil Metropolitana, ~~Secretaria Municipal de Segurança, Sindicato da Guarda Civil e temas relacionados~~
~~problemas de segurança nas escolas~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



Folha n. 149 de proc.
06-92 de 1988

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-26	1	valéria	segur. escol.	14.9.95		

Polícia Militar, o Sindicato da Guarda Civil e eu tenho um dos problemas que eu tenho enfrentado na escola em que eu trabalho, que não é minha, embora muitos colegas e diretores costumem falar "minha escola", os problemas que há lá vão ficar no dia em que eu sair de lá. De repente eu tenho conversado com muitas autoridades militares e eu questiono o seguinte: não haverá já alguns projetos prontos que de repente estão apenas tentando nos preparar para poder falar sobre esses projetos? Se rá que nós, aqui presentes, não estaríamos em uma co-participação passiva da aprovação de alguns desses projetos? É essa a minha questão.

O SR. ODILON GUEDES - Alguém quer usar a palavra? É uma pergunta?

O SR. _____ - Quando o Prof. Reinaldo colocou a questão da escola, não sei por que ele colocou primeiro a PM e depois o conselho de escola. Então, queria saber até que ponto realmente o conselho de escola tem autonomia e é respeitado. Porque, por exemplo, na minha escola o conselho votou para não fechar o curso de suplência noturno e a Delegacia fechou o curso noturno da minha escola. Como é que fica a autonomia da escola e o respeito ao conselho? Porque são muitas pessoas que tiveram de estudar em lugar bem longe e muitos não puderam continuar estudando.

O SR. ODILON GUEDES - Não há mais perguntas? Porque vamos passar agora à mesa. E aí... (apartes). Só para esclarecer, o Cesar, quando levantou a questão do nosso grupo de trabalho, no início quando abrimos a sessão, surgiu essa comissão de estudos no sentido de que nós temos visitado, somos Vereadores, e visitamos escolas do município e nós constatamos o problema de violência geral. Logicamente é um problema também do Estado, não só do município. Então, no intuito da gente ouvir os diversos

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 185 de proc.
n. 06-425 Juiz 98



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT.
026	2	valéria	seg. escola	14.9.95		

segmentos é que propusemos a comissão. Quer dizer, aqui não há nenhuma vinculação com o Executivo ou nada, é uma comissão, inclusive, que vai fazer um relatório e apresentar tanto para a Secretaria da Educação do Estado e Município. O que sair nos debates, a relatoria é a Vereadora Ana Maria Quadros, nós vamos sugerir como soluções possíveis para a questão. Esse é o âmbito para o nosso debate. Se tem outras coisas aqui a partir do Executivo, é problema do Executivo e não nosso. Nós estamos coletando informações e os problemas todos para que possamos dar uma contribuição do Poder Legislativo para resolver esse problema gravíssimo que atinge toda a rede de ensino, tanto estadual quanto municipal, principalmente.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Só complementando, inclusive de denúncia, porque se tem um projeto aí escondido que a gente não sabe de onde, mas a que o senhor se referiu. Até se quisesse dizer, seria melhor, a gente vai denunciar. A Câmara está aqui na sua função de sugestão, elaboração de leis mas de denúncia também.

O SR. ODILON GUEDES - O Prof. Reinaldo está com a palavra.

O SR. REINALDO - Bom, esse encontro parece que é visando mais o ensino municipal, pelo menos as pessoas que estão aqui acredito que devam estar mais ligadas ao ensino municipal do que ao ensino do Estado.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Prof. Reinaldo, foram convidados todos, escolas municipais, estaduais e particulares do município.

O SR. REINALDO - Não é culpa da mesa, acontece que os professores do ensino municipal se interessaram mais e compareceram. Pelo menos as perguntas são mais dirigidas ao ensino municipal. Nós vamos responder, vamos ver se eu consegui apanhar bem os problemas. Primeiro respondendo

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
026	3	valéria	seg. escola	14.9.95	U. MUNICÍPIO	

Folha n.º 196 de proc. 06-12-98

ao Prof. Marcos, a respeito da minha fala quando eu disse que percorri as casas de meus alunos. Eu não disse que os professores percorreram as casas dos alunos. Eu disse que a direção da escola, isto sim. Evidentemente que o professor, com a sua jornada integral, não tem tempo suficiente para percorrer as casas de seus alunos, mas o diretor tem. E os problemas que nós enfrentamos hoje são problemas que sempre existiram. No meu tempo quando fiz aquele trabalho que foi citado no livro, os meus colegas diziam a mesma coisa: você é maxias, como é que você vai visitar os seus alunos? Mas eu visitei, visitei e a visita foi com o intuito de trazer os pais para as escolas. E quando nos trouxemos os pais para as escolas aqueles problemas que estão sendo apontados aqui não passaram mais a existir. O que acontece geralmente com nós, diretores - falo isso porque também sou diretor - você entra em uma escola, a diretoria toda carpeta-da, toda cheia de cortina e o resto do prédio abandonado, a educação abandonada. Isso é o que existe. Você entra numa escola, o diretor coloca o quadro de avisos horário para receber os pais, de 8 às 12 horas. O pai não tem horário para frequentar a escola; qualquer hora em que for à escola tem que ir à direção. Isso nós fizemos. Não estou falando aqui como uma pessoa que nunca entrou em uma escola, uma pessoa alheia à educação. Trinta e cinco anos na educação e resolvi alguns problemas. E os delegados, alguns já morreram, mas a obra ainda existe, se quiserem vão ao Parque São Lucas, vão ao Parque Peruche e lá encontrarão a obra que nós e os professores fizeram. Então, não é ficção, é a pura realidade. O que acontece hoje é que a escola está completamente desvinculada da sociedade, a escola está fechada, querem construir mais muros altos para impedir o vandalismo. Não é o muro que segura a sociedade. Infelizmente

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



Folha n.º 191 do proc.
n.º 06-42 96

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	TEMPO CONT.	APARTE
027	1	valéria	seg. escola	14.9.95			

é isso que está acontecendo. Nós recebemos pedidos de diretores, levante o muro. Digo: não é o muro que está atrapalhando. É a mesma coisa quando estamos aprendendo a dirigir um auto numa auto-escola, antigamente, quando não tinha aquela seta, me lembro perfeitamente, quando o instrutor dizia: o braço não segura o carro. Primeiro olha pelo visor e depois põe o braço para fora. Assim é a escola: não é o muro que impede o vandalismo, é a atuação da escola que infelizmente hoje está deteriorada. Essa é a realidade. Falo porque sou do ensino, participei. Eu fiz um trabalho educativo junto à comunidade que deu certo. Todas essas medidas, zeladoria, terceirização, todas são medidas paliativas. Eu citei perfeitamente, a primeira medida eficaz é integrar a comunidade, enquanto isso não acontecer, nós vamos ter assaltos, pixações, etc., etc. Esse é o ponto de vista de um educador que trabalhou 35 anos na rede estadual, falo com conhecimento de causa. Por isso, quando fiz a palestra na USP para os bolsistas, citei esse caso. A APM é importante na escola, não é que ela seja mais importante que o conselho de escola. O conselho de escola tem a sua competência dentro da sua área, e no ensino municipal o senhor sabe perfeitamente que o conselho de escola tem grandes poderes, haja vista eleger o diretor. Quer mais poder que esse? Eleger o coordenador pedagógico. Quer mais poder que esse. Eleger o inspetor escolar, um secretário de escola. Então, são amplos poderes que a legislação, que não foi nossa, dá ao conselho de escola. Agora, o conselho de escola e a associação de pais e mestres tem de caminhar juntos, porque o problema na escola não é somente do conselho e não somente da associação. Os dois são responsáveis também. Segundo, o senhor também falou na sala de leitura. Não sei por que está havendo essa interpretação na rede. Primeiro, quem elege o

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 148
06-12-95



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	UNIDADE	CONT.	APARTE
027	2	valéria	segu. escola	14.9.95				

orientador da sala de leitura, quem é? O conselho de escola. Se não existe orientador é porque o conselho não elegeu, porque todos os orientadores de leitura eleitos pelo conselho de escola, são designados e o conselho manda a lista triplíce. Por uma concessão que fazemos geralmente a secretaria escolhe o mais votado, mas podia ser o segundo ou terceiro mais votado. Então, se está faltando educador na sala de leitura, o conselho de escola precisa rever a sua posição, elegendo o orientador da sala de leitura. O que fizemos é o seguinte: os professores de nível 2 - isso é o que diz a portaria - terão de reassumir as suas cadeiras, suas aulas, porque a falta de professores na rede - e não é desta Administração - porque em 93 faltavam 800 professores na rede, a falta de professores é mais na 5ª a 8ª série e nós achamos que partindo do princípio de que o professor é o elemento mais importante na escola depois do aluno, depois do aluno, a Secretaria nega-se a ~~para~~ afastar da sala de aula qualquer tipo de professor que não tenha substituto para a sua responsabilidade docente. Então, a portaria o que fez? Os professores de 5ª a 8ª voltaram - e é isso, não queriam voltar para dar aulas, queriam permanecer na sala de leitura, mas a sala de leitura não desapareceu. E a compra de livros. O senhor sabe quantos livros nós compramos? Por acaso trouxe esses dados aqui, nem sabia que seria discutido. ~~333 mil~~ 333044 livros e estamos adquirindo mais 271.000 livros. E se não existem livros nas escolas os diretores que procurem nas suas delegacias que os nossos depósitos, o Jumbão, estão superlotado de material. E quando o senhor se referiu de que na outra vez eu pedi para apontar a escola não foi com relação à manutenção da escola, foi que o representante da Ideamos disse que faltava material de limpeza. Eu disse: qual escola? A senhora vai porque nós

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -


 Folha n.º 149 de proc.
 06242 de 19 98
 Funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONF. APARTE
028	1	valéria	segur. escola	14.9.95		

temos material. Na semana passada um diretor foi reclamar que não havia diretor na escola. Mas não fizeram eleição! Só depois que souberam. Então, muitas vezes isso ocorre na sala de leitura, que está faltando, é porque o conselho não elegeu. Se o conselho elegeu, professor é designada, desde que haja substituto, porque no ensino municipal nós não podemos admitir professores leigos. No ensino estadual existem alunos ministrando aulas, de faculdade, etc, pelo que me consta. No ensino municipal, todos têm de ser habilitados, todos. E essa falta de professores, o senhor está sabendo que nós fizemos um concurso para professor adjunto e que compareceram 52.000 professores e que nós nomeamos de 94 para cá mais de 6.500 professores da rede. Depois pediu mais 1000 professores, mais 7.500 professores. Acontece que a falta de professores na rede é uma situação crônica, sempre existiu e ~~está~~ pelas estatísticas que nós temos, a base é 10% aproximadamente, em todos os governos, não é só neste. Agora, o que é preciso reconhecer é que não cruzamos os braços vendo o circo passar ou vendo a banda passar. Fizemos concurso para 52 mil professores, admitimos agora na rede 452 professores contratados, de 5 a 8 série e o senhor sabe que as delegacias ~~já~~ fizeram o levantamento desses professores. Estamos renovando o contrato daqueles professores cujos contratos já expiraram, professor de professor de ensino médio que não há concurso, já estão sendo renovados os contratos por mais 6 meses porque só podemos contratar professores quando não há concursados. Havendo concursados não poderemos contratar professores. Então, a rede está sendo abastecida de professores. Mas o que ocorre na rede municipal e não ocorre na estadual, porque na estadual o processo é inverso, primeiro há concurso, depois escolha, depois nomeação e finalmente exame médico,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



Folha n.º 150 de 1995
06-12-95
CONT. PARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
028	2	valéria	segur.escola	14.9.95		

na Prefeitura o processo é o inverso. Primeiro há o concurso, depois a nomeação e só depois da terceira fase o professor vai escolher a escola e o exame médico é feito. O que ocorreu no primeiro concurso? Nomeamos os professores, todas as vagas providas, aí chegava lá e dizia: não quero essa escola, por motivos, como relatou muito bem aquele membro do conselho. Chega lá e longe demais, não tem segurança, o professor não quer assumir. O que acontece? O senhor sabe que o professor tem 30 dias para tomar posse, mais 30 dias para entrar em exercício, são 60 dias. Esse professor não entrando em exercício, o processo recomeça tudo, serão chamados outros concursados, serão nomeados, terão mais 30 dias e assim por diante. Então, a dificuldade que encontramos na legislação municipal, esse quadro estamos tentando reverter mas o processo é demorado. Então, falta de professores, existe, reconhecemos, como existiu sempre, sempre existiu e nós não podemos colocar professores leigos, como era o Mova? Mova - Movimento de Alfabetização, onde eram utilizados professores leigos, em detrimento dos professores habilitados. Agora não, não existe o Mova, existe o Pró Alfa. Qual a diferença? Pura e simplesmente duas: exigimos que o professor seja habilitado. Essa é a primeira condição para participar do Pró Alfa e que seja tenha supervisão da escola mais próxima da delegacia, o que não havia. Então, revisamos agora, depois de mais de 8 anos, o concurso para especialista em educação. Aqui está o presidente da APASE que trata de especialistas e aplaudiu a medida da Secretaria: abriu concurso, porque é a forma mais democrática para selecionar professores. E o cargo efetivo dá mais garantia ao diretor e ao professor, não fica ao sabor das injunções políticas. Realizamos concurso para diretor, supervisor e coordenador. O dos professores já saiu a

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



Folha n.º 151 2ª PRG.
06-92 10 10 95

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT.	APRTE
028	3	valéria	segur.escola	14.9.95			

classificação e vão ser nomeados. Então, a Administração, na questão de prover a rede de pessoal, a Secretaria de Educação não está de braços cruzados. Sabemos perfeitamente da falta, como disse o Vereador Maurício, de operacionais. O concurso de operacionais, expirou o prazo de validade, solicitamos a abertura de novo concurso para agentes escolares. Enquanto isso não ocorreu já admitimos 100 operacionais, vejam bem, cujo contrato está expirando agora e solicitou mais a contratação de 708 agentes escolares para as escolas, porque sabemos que muitas escolas têm uma merenda seca por falta de operacionais. Temos consciência disso, merenda seca porque não tem quem faça a sopa merenda. Então, temos consciência desse problema, estamos atacando o problema e estamos tentando resolver o problema, o que não é fácil. A rede está se multiplicando, o número de alunos está aumentado. Há mais de 900 mil alunos na rede, para a nossa rede é bastante. Não sabemos agora com o censo escolar se temos algum fantasma, acredito que não, mas o censo vai detectar. Então, esse é o problema da falta de professores. Pergunta também o que nós achamos do projeto do Vereador Cosme Lopes. Isso quem vai achar é a Câmara. A Câmara é que vai discutir e aprovar ou não o projeto do Vereador. Já sabemos pela posição do Vereador Maurício Faria, e ele já fez sentir no outro encontro aqui realizado, que não concorda absolutamente que o vigia seja um militar. Nós também não concordamos que seja essencialmente um militar, mas ser militar e também um pai de aluno. Não é pelo fato de ser militar que deve ser aliado da sociedade. Ele pode ser um militar e acima de tudo pode encarar a figura de um pai de aluno e fazer a vigilância, sem armas. Porque, como disse ela aqui, o problema da arma é sério, porque expõe o militar, expõe a escola e a comunidade pode entender que a escola é

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
0 29	1	valéria	segur.escola	14.9.95		

Folha n. 152 de proc.
06-92 de 10 98

um organismo repressivo. E não é essa a finalidade da escola, que tem finalidade educativa. Então, por ser militar não quer dizer que ele não possa ocupar a zeladoria, desde que se tire a farda de militar e vista a FARda dá pai de aluno, porque ele também tem filho naquela escola. Uma questão apenas de colocação, de educação. A valorização da escola, do conselho já falei e estamos chegando ao pont. polêmico. Aliás, trouxe esse assunto que não é uma coisa definida, a terceirização, tanto que se fosse estenderíamos a todas as escolas. É uma experiência que se faz na rede, que estão sendo estudada. A nossa UPM está estudando uma maneira de resolver o problema da depredação, do roubo e a professora Dirce, não é, disse que quase colocou na cadeira quando eu falei de terceirização. Depende da maneira como se dá essa terceirização. E ela ficará pior ainda quando disser que para acolher os laboratórios de informática estamos fazendo verdadeiras fortalezas na escola, colocando grades e portas praticamente de banco, porque a realidade é essa. Se não fizemos isso, quem garante que esses equipamentos vão ficar na escola? Eu também me sinto acabrunhado como educador de verificar que nos dias de hoje nós temos de colocar grades e as crianças andam pelos corredores como se fossem condenados à morte. Não é isso que deve ser a escola. A escola deve ser um equipamento social a serviço da sociedade, mas isso, minha gente, devemos entrar na realidade como educadores, é um processo lento. De imediato não vamos resolver o problema, somente com a educação. A educação, como já disse no começo, é um problema complexo e a longo prazo mas temos de resolver o problema a curto prazo e a curto prazo, qual é a solução? Ofereceram duas: a zeladoria é uma. Nós trouxemos também a ideia da terceirização. Quando se fala em terceirização em segurança, logo se pensa na figura

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 153 de proc.

a.º 06-42 de 1919 95

ORADOR CONT. APTA



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APTA
029	2	valéria	segur.escola	14,9,95		

do militar armado. Poderemos ter uma segurança também voltada para a escola, como é a segurança da escola. A idéia da terceirização, como ela se dará é que estamos estudando. Pode ser uma firma, sob hipótese, que seja especialista, que desenvolva o programa de segurança nas escolas. Inclusive, dessa segurança podem participar professores que sejam empregados dessa firma. Não sei como se dará a terceirização. A verdade é que não podemos ficar de braços cruzados, colocamos no orçamento que vem à Câmara. Não sei se vai ser aprovado ou não vai, uma determinada importância. Fazemos uma experiência e só erra quem faz, ou quem tenta fazer. Não erra quem fica de braços cruzados, não erra o diretor que não se levanta ~~para fazer a experiência~~

não erra o diretor ~~que não se levanta para fazer a experiência~~

~~experiência da experiência~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 159 de proc.
n. 06-12 de 1998
FUNDAMENTAÇÃO



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ADANTE
X15	1	Angela	Seg. Escolas	14.09.95		

na cadeira da Diretoria, nem para cumprimentar o ~~seu~~ aluno no pátio. Erra o Diretor que permanece na sua Diretoria e não vai assistir à distribuição da merenda, não prova a merenda para saber se aquilo que o aluno está comendo é, de fato, aquilo que ele gostaria de dar a eles. Isso eu falo porque fui diretor.

Não sei se ~~respondi~~ consegui responder às perguntas.

(Pausa.)

Quanto ao problema da suplência, se vocês fossem ontem ao Anhembi veriam que realizamos dois dias de debates sobre o ensino supletivo no Município de São Paulo. Foram dois dias de discussão. Compareceram os professores da Rede, 2 diretores da Rede, que discutiram o problema da suplência.

Temos, no ensino municipal, o primeiro Centro Municipal de Ensino Supletivo, criado em 1994, na DEM-10, que já tem mais de dois mil alunos. Já estamos encaminhando ao Prefeito de São Paulo ~~uma~~ proposta de criação de mais um centro supletivo na DEM-8, cujo prédio já está pronto para acolher esses alunos.

Para quem não conhece, o Centro Municipal de Ensino Supletivo é praticamente uma escola só para o ensino supletivo. A

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. (PARTE)
X-15	2	Angela	Seg. Escolas	14.09.95		

par disso, temos os convênios firmados do Pró-Alfa. E aqui vai um convite aos senhores: a Secretaria está aberta para a celebração de convênios com entidades de bairro, com clubes de serviço, para a alfabetização de adultos. E, no convênio, a ~~Secretaria~~ Secretaria dá o professor não leigo, o habilitado, e repassa uma determinada importância à entidade, ao clube de serviço, para o pagamento de despesas relativas à luz, à ~~x~~ água e etc. O clube de serviço sede o espaço físico.

Isso é com relação à suplência. Estamos tentando, e já comunicamos ao Sindicato dos Trabalhadores, ~~para~~ colocar essas classes também em canteiros de obras. Estamos fazendo contatos para isso. Isso é o supletivo. Não conheço, sinceramente, professor, o motivo pelo qual foi suprimido o supletivo da sua escola. Poderia verificar junto à Delegacia. Mas, em linhas ~~em~~ gerais, a Prefeitura de São Paulo não se tem descuidado do ensino supletivo, como também do ensino de educação infantil, ~~que~~ cuja responsabilidade anteriormente era dividida entre o Estado e a Prefeitura. Agora o Estado acabou com a Pré-Escola e nós assumimos a responsabilidade que é nossa também, do ensino supletivo.

O Conselho Estadual da Educação já delegou competência ao

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 186
n.º 96-42
Soc. 75



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	TURCIST. CONT. APARTE
X-15	3	Angela	SEG. ESCOLAS	14.09.95		

Conselho Municipal para legislar a respeito.

Então, são essas as informações. Estou plenamente aberto, e não poderia ser de outra maneira, como educador, para receber todas as críticas. Aliás, se não houvesse críticas não haveria debate. E esta não é uma sessão solene, é uma sessão de debates.

A terceirização, portanto, deve ser discutida, sim, quanto à forma da sua implantação. E aquele professor perguntou, também, sobre como a administração via ou propôs a instalação de zeladorias nas unidades escolares da Rede Municipal.

Tenho aqui a minuta, que tem os considerandos e, depois, diz o seguinte: "Os projetos de construção, bem como os referentes a reformas e ampliações de escolas da Rede Municipal farão constar, obrigatoriamente, dependência destinada à zeladoria."

Essa "zeladoria" não é uma casa de luxo, é uma casa decente, evidentemente, porque não ~~pam~~ podemos colocar um ser humano numa coisa que não seja decente, com um ou dois quartos, dependendo do espaço físico. E a ocupação — e é aí que é a parte mais interessante e com a qual o senhor está preocupado — das dependências a que alude o artigo anterior (diz a minuta) far-se-á por servidor

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



Form. N.º 131
Proc. 06-62
75

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-15	4	Angela	SEG. ESCOLAS	14.09.95		

público municipal do quadro permanente ou contratado ou ainda por elemento pertencente à comunidade escolar, mediante indicação do Conselho de Escola e da Associação de Pais e Mestres, obedecidas as condições de idoneidade moral que for exigida.

Esta é, em síntese, a proposta que a Secretaria da Educação está fazendo, no intuito de tentar solucionar o problema da falta de segurança nas escolas.

Essa minuta está pronta. É isso que eu disse aos senhores. Não é nada além disso. Acredito que a respeito disso haja um consenso. (Pausa.)

O SR. MAURÍCIO FARIA - Prof. Reynaldo, entendo que haja uma discussão sobre as características para o preenchimento do cargo de zelador, etc., mas acho que o teor da Portaria, com todo o respeito, está muito tímido, porque, pelo que eu entendi, a Secretaria prevê a inclusão das dependências de zeladoria apenas nas escolas que serão construídas ou reformadas e ampliadas. Então, qual é a dimensão e qual o critério, porque acho que o critério para a implantação da zeladoria, se não é possível a implantação uniforme em toda a Rede, deveria ser o critério da incidência do fenômeno de violência.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



Folha n.º 188
3.º 06-42 198

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ANTE
T-01 XXXXX	1	Angela	Seg. Escolas	14.09.95		

O SR. _____ - Não. O problema não é esse. Quando se fala em construção ou em qualquer realização pensa-se no dinheiro. Vamos ser bastante realistas. Temos ~~700~~ setecentos e ~~cinquenta~~ vinte e cinco escolas. Evidentemente, em sã consciência, nós, em hipótese alguma, podemos pensar em construir 725 zeladorias nessas escolas. Essa implantação tem de ser gradativa e, por isso, quando se constrói uma escola, no contrato com a empresa que venceu a licitação já é incluída a zeladoria.

Quando se vai fazer uma reforma já se inclui a zeladoria também. Quando se vai fazer uma ampliação já se inclui a zeladoria. Além dessa zeladoria temos também o vigia. Muito embora, como fiz no relatório, esse vigia não impede a depredação das ~~ex~~ escolas, pois, muitas delas, apesar de ter vigias, são depredadas. Então, havendo a construção da zeladoria, esses vigias que porventura existirem serão deslocados para outras escolas.

Então, é um problema de progressividade. Como é, também, na terceirização, se for implantada. Há o projeto da implantação e quando se faz o projeto já destinamos uma determinada quantia para esse projeto. Se for implantado não será em todas as escolas.

Sabem quanto custa uma terceirização? Tenho os dados a-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 189 de proc.
n.º 06-42 de 95



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	INTER- VISTA	CONT. APARTE
T-01	2	Angela	Seg. Escolas	14.09.95			

qui. Fica em aproximadamente, para cerca de 50 escolas, perto de 3 milhões de reais. Fica numa fábula! É por isso que estamos um tanto temerosos. Vamos tentar pensar nessa terceirização, em como será essa terceirização; se haverão firmas especializadas em escolas, porque se não tiver as firmas vão se organizar, vão se treinar o pessoal, que pode ser um professor que queira ser, pode ser um pai de aluno.

Então, nós ainda estamos engatinhando nessa questão da terceirização e eu trouxe esse problema, embora soubesse se tratar de uma questão polêmica, porque este é o fórum para que eles sejam discutidos. E por isso não merecemos críticas. Devemos trazer o assunto aqui e discutir. Vamos tentar fazer uma experiência, porque tantas experiências já são feitas e não dão certo. Os cientistas passam a vida toda fazendo experiências e até hoje não descobriram, por exemplo, a cura para a AIDS.

Não há problema nenhum e isso é importante se fazer. E, como eu disse no princípio, não podemos ficar vendo a banda passar, cruzando os braços e não fazemos ~~nada~~ nada. Por certo ou por errado temos de tentar.

Era isso o que eu queria dizer a vocês.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



Folha n. 160
n. 06-02
1975

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT.	APORTE
T-01	3	Angela	Seg. Escolas	14.09.95			

O SR. ODILON GUEDES — Muito bem, Professor.

Obrigado.

Vamos passar a palavra à Profa. Dirce, para considerações finais.

A SRA. DIRCE — Eu só tenho a louvar a iniciativa. Acho que é desses debates, desses encontros onde se fala francamente que poderão surgir as orientações para uma efetiva política de segurança nas escolas.

Gostaria de sublinhar para que de toda forma se considere os dois aspectos quando se fala em segurança: a segurança do patrimônio e a segurança da pessoa. Muitas vezes cuida-se muito do patrimônio e esquece-se da pessoa. Então, isso tem de estar devidamente enfatizado. Jamais deve-se privilegiar a segurança patrimonial em detrimento da segurança pessoal.

Seria só o que eu teria, para finalizar.

O SR. ODILON GUEDES — Professora Marlene.

A SRA. MARLENE — A Profa. Ana Maria Quadros formulou uma questão a respeito do inspetor escolar para a Se-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 161
n. 06-42
25



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
T-01	4	Angela	Seg. Escolas	14.09.95		

cretaria da Educação Estadual.

[REDACTED]

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 162 do proc.
n. 06-42

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	FUNCION. CONT. ABATE
T02	1	beth	seg. escolas	14.9.95		

Por enquanto nós temos a seguinte questão: algumas escolas tem já um inspetor de alunos. Muitas vezes, conforme o número de alunos, ela tem o número de inspetores escolares. Mas, em outras escolas nós temos o cargo de inspetor de aluno e a pessoa do inspetor não está na escola. Eles são do próprio Estado. A medida que está sendo tomada pela Secretaria da Educação é estar verificando onde estão essas pessoas que tem o cargo, em quais instâncias do próprio Estado. Elas ficam ocupando um cargo, o cargo não é preenchido realmente e elas estão trabalhando em outros lugares. Então, isso é uma medida. A outra medida é uma proposta mesmo de um concurso para que haja o inspetor escolar. Só que neste momento nós temos clareza de que passamos por um momento de enrugamento da máquina administrativa. Enquanto nós não tivermos clareza de quantos nós somos, não somente no nível do alunato mas em quantos somos em nível de escolas e como vai estar essa máquina depois desse enrugamento todo é vem as concorsos e a abertura de possibilidade de novos cargos. Quanto à preparação desse inspetor, dos que já existem, há uma proposta de trabalho que se chama capacitação em serviço, através do diálogo, através de apontar para esse inspetor a valorização e a importância de um bom desempenho do seu trabalho. Essas preocupações é que estão passando para a secretaria. Isso para tentar responder a questão formulada pela Vereadora Ana Maria e eu gostaria de estar novamente agradecendo a oportunidade de estar partilhando os novos problemas e viabilizando algumas outras tentativas de solução. Agradeço sobretudo ao Vereador Odilon que nos convidou.

O SR

- A minha colega do



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 263 de proc.
n.º 06 de 1970
ORADOR: funcionário CONT. PARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT.
T02	2	beth	seg, esc.	14.9.95		

tocou num assunto a respeito do afastamento de pessoal da rede. Este é um assunto muito sério. Tanto na rede municipal, quanto na Estadual. Só que com respeito aos inspetores de alunos e aos agentes escolares o Estatuto do Ensino Municipal proíbe terminantemente o afastamento por que esses cargos são privativos das escolas. Ainda ontem o inspetor de aluno, uma pessoa, solicitou o afastamento de um inspetor de alunos para ir para determinado lugar do município e nós negamos o afastamento porque o Estatuto proíbe. O que ele fez? Ele se exonerou do cargo de inspetor de alunos, foi nomeado para outro cargo, não na Secretaria de educação e o cargo ficou à disposição do Conselho para elegermos outro inspetor. Agora, ^{o que} nós não podemos impedir é o afastamento de inspetores, de especialistas para tratar de interesses particulares. Nós tentamos, por todas as maneiras, por exemplo, e por um longo tempo, já vínhamos concedendo afastamento para professor fundamental II. Somente para o professores de educação infantil e fundamental I. Mas estamos concedendo desde que o diretor da escola informe de que haverá ou que há substituto para o cargo. Esses afastamentos acontecem na rede e são muito sérios, às vezes desfalcam muito a rede municipal e, acredito, a rede estadual também.

O SR ODILON GUEDES - Professora Marlene, o Vereador Maurício Faria, Ana Maria.

A SRA - |quero agradecer dizendo que foi excelente, cumprimentando a Secretaria municipal pela realização dos concursos públicos. Pedindo tanto à Secretaria Municipal da Educação quanto à Secretaria Estadual de Educação que se puder mandar pa

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 169 do Proc.
n.º 06-12 de 1995

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
T02	3	beth	seg escolar	14.9.95		

96 o cronograma da realização de concursos para todos os cargos que merecem seria interessante a Comissão ter o cronograma de 96 de toda a realização dos concursos. Uma das perguntas feitas é a falta de pessoal. Gera uma série de problemas. Além de todas as sugestões maravilhosas que foram colocadas essa comissão que a Prof. Dirce falou, essa interdisciplinar, seria interessante entre todas as medidas faladas, embora algumas polêmicas, que refletíssemos um pouco sobre a função da Secretaria dessa equipe multiprofissional, interdisciplinar para que realmente possa fazer essa assessoria, além de outras medidas.

Cumprimento o Vereador Odilon Guedes pela beleza da iniciativa e proposta da Comissão.

O SR MAURÍCIO FARIA - Só uma questão prática. O Sr. diretor de escola sugeriu que os termos da minuta do edital fossem tornados públicos e na verdade foram tornados públicos com a gravação da leitura deles para a professor Renato. Mas, por uma questão prática ele vai fornecer, ou se permitir usar uma xerox, está gravado. Só para não ter o trabalho para atender ao diretor de a Taquigrafia desgravar e depois nós informarmos. Já está registrado. Essa sessão é gravada. Mas vamos tirar uma cópia e passar.

O SR ODILON GUEDES - Para encerrar eu quero agradecer a participação dos convidados que vieram fazer a exposição. Quero fazer uma consulta ao professor Reinaldo, que o Diretor levantou a questão: é possível aos professores que aqui participaram terem a falta abonada ou...

- E dado aparte fora do microfone.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



Folha n.º 168 de 1706
06-42-078

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
T02	4	beth	seg, escolar	14.9.95		

A SRA _____ - Seria um por escola?

- São dados apartes fora do microfone.

O SR ODILON GUEDES - Eu pediria para o Sr. examinar e responder para que a gente possa..

O SR _____ - Eu não posso dizer. Há uma série de circunstâncias. O afastamento da sala de aula, de um professor vai gerar algumas vezes outros problemas que até podem comprometer pois os pais se revoltam e...

O SR ODILON GUEDES - Bom, a consulta está feita, o professor Reinaldo respondeu. Eu agradeço a todos. Essa é a nossa primeira reunião de trabalho. Tenho certeza que na conclusão vamos ter uma série de sugestões para se não conseguirmos resolver de vez o problema da violência que envolve a distribuição de renda e problemas muito mais graves da sociedade mas a gente pode avançar e minorar esses problemas. Muito obrigado a todos.



Câmara Municipal de

Folha n.º 166 da proc.
n.º 06-119 de 1995
Funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 25 de setembro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 19/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 28/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de

Folha n.º 167 do proc.
0642 de 1978
O Secretário
São Paulo

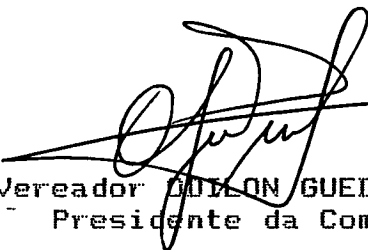
Nessa Sessão estaremos tratando do tema "A SEGURANÇA E AS ENTIDADES DE CATEGORIAS DA EDUCAÇÃO", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 10 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o terceiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente


Vereador MILTON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

FNTE
REPRESENTANTE LEGAL



Câmara Municipal de

Folha n.º 168 do proc.
n.º 06-42 de 19 95
o Funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 25 de setembro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 19/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 28/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 169 do processo
n.º 0.000.000/98
funcionário

Nessa Sessão estaremos tratando do tema "A SEGURANÇA E AS ENTIDADES DE CATEGORIAS DA EDUCAÇÃO", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 10 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o terceiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com Vossa participação, solicitamos o obséquio da "confirmação" de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

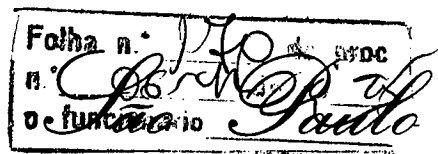
Atenciosamente

Vereador OTILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

FNTE
REPRESENTANTE LEGAL



Câmara Municipal de



SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 25 de setembro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 20/95.

Exmo. Senhor

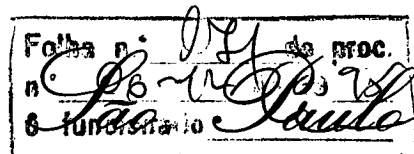
A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 28/09/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de



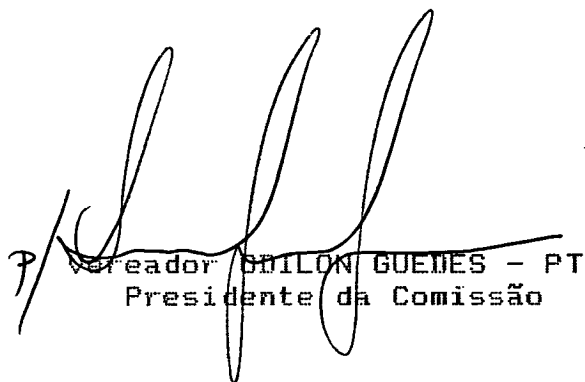
Nessa Sessão estaremos tratando do tema "A SEGURANÇA E AS ENTIDADES DE CATEGORIAS DA EDUCAÇÃO", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 10 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o terceiro debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente


Vereador EDILSON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

AFUSE
REPRESENTANTE LEGAL

**COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE
SEGURANÇA NAS ESCOLAS**

PRESIDENTE

Vereador ODILON GUEDES-PT

MEMBROS

Vereadora ANA MARIA QUADROS -
PSDB

Vereador COSME LOPES - PPR

Vereador MAURÍCIO FARIA - PT

Vereador SÉRGIO ROSA - PT

Vereador VITAL NOLASCO - PC do B

PARTICIPAÇÃO

A participação nas reuniões é gratuita e estará aberta a todos os interessados (diretores, professores, técnicos de ensino, vigias, funcionários das escolas, representantes de categoria, alunos, moradores, pais, organizações não governamentais, acadêmicos, técnicos de outras áreas, policiais, guardas metropolitanos, entre outros). Não há necessidade de reserva de inscrição, basta comparecer.

REUNIÕES PÚBLICAS

**Tema: Educadores/professores e
a segurança nas escolas.**

(com a presença dos representantes da Secretaria Municipal de Educação, da Secretaria Estadual de Educação, das Escolas Particulares, diretores, professores, educadores e técnicos de ensino)

Dia: 14 de setembro de 1995

Local: Câmara Municipal de São Paulo,

1º Andar, Anexo - G

Horário: 10:00 Horas

**Tema: Os atores no espaço escolar
e a segurança.**

(com a presença de diretores, professores, técnicos de ensino, vigias, alunos, moradores, pais e demais funcionários)

Dia: 21 de setembro de 1995

Local: Câmara Municipal de São Paulo,

1º Andar, Anexo - G

Horário: 10:00 Horas

**Tema: A segurança e as Entidades
de Categorias da Educação**

(com a presença de representantes das entidades de categorias da educação)

Dia: 28 de setembro de 1995

Local: Câmara Municipal de São Paulo,

1º Andar, Anexo - G

Horário: 10:00 Horas

**Tema: Análise, propostas e projetos da
sociedade civil para a segurança nas
escolas**

(com a presença de representantes das Universidades, de estudantes de mestrado e doutorado, representantes das organizações não governamentais, representantes da igreja, de fundações de ensino e pesquisa, da Ordem dos Advogados do Brasil, entre outros)

Dia: 5 de outubro de 1995

Local: Câmara Municipal de São Paulo,

1º Andar, Anexo - G

Horário: 10:00 Horas

**Tema: Os Órgãos de Segurança
Pública e a segurança nas
escolas**

(com representantes da guarda Civil
Metropolitana, da Polícia Militar, do
Sindicato da Guarda Civil,
Associações da Polícia Militar, ex-
comandantes de Guarda Municipal,
entre outros)

Dia: 19 de outubro de 1995
Local: Câmara Municipal de São Paulo,
1º Andar, Anexo - G
Horário: 10:00 Horas

**APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO
FINAL**

Dia: 26 de outubro de 1995
Local: Câmara Municipal de São Paulo,
1º Andar, Anexo - G
Horário: 10:00 Horas

INFORMAÇÕES

Câmara Municipal de São Paulo
Viaduto Jacareí, 100, 11º Andar, Sala 1106
Fone: 259-8388, Ramais 1403, 1524, 1634 e
1635.

**CÂMARA MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**



**COMISSÃO DE ESTUDOS
SOBRE SEGURANÇA
NAS ESCOLAS**

COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE
SEGURANÇA NAS ESCOLAS

PRESIDENTE

Vereador ODILON GUEDES-PT

MEMBROS

Vereadora ANA MARIA QUADROS -
PSDB

Vereador COSME LOPES - PPR

Vereador MAURÍCIO FARIA - PT

Vereador SÉRGIO ROSA - PT

Vereador VITAL NOLASCO - PC do B

PARTICIPAÇÃO

A participação nas reuniões é gratuita e estará aberta a todos os interessados (diretores, professores, técnicos de ensino, vigias, funcionários das escolas, representantes de categoria, alunos, moradores, pais, organizações não governamentais, acadêmicos, técnicos de outras áreas, policiais, guardas metropolitanos, entre outros). Não há necessidade de reserva de inscrição, basta comparecer.

REUNIÕES PÚBLICAS

**Tema: Educadores/professores e
a segurança nas escolas.**

(com a presença dos representantes da Secretaria Municipal de Educação, da Secretaria Estadual de Educação, das Escolas Particulares, diretores, professores, educadores e técnicos de ensino)

Dia: 14 de setembro de 1995

Local: Câmara Municipal de São Paulo,
1º Andar, Anexo - G

Horário: 10:00 Horas

**Tema: Os atores no espaço escolar
e a segurança.**

(com a presença de diretores, professores, técnicos de ensino, vigias, alunos, moradores, pais e demais funcionários)

Dia: 21 de setembro de 1995

Local: Câmara Municipal de São Paulo,
1º Andar, Anexo - G

Horário: 10:00 Horas

**Tema: A segurança e as Entidades
de Categorias da Educação**

(com a presença de representantes das entidades de categorias da educação)

Dia: 28 de setembro de 1995

Local: Câmara Municipal de São Paulo,
1º Andar, Anexo - G

Horário: 10:00 Horas

**Tema: Análise, propostas e projetos da
sociedade civil para a segurança nas
escolas**

(com a presença de representantes das Universidades, de estudantes de mestrado e doutorado, representantes das organizações não governamentais, representantes da igreja, de fundações de ensino e pesquisa, da Ordem dos Advogados do Brasil, entre outros)

Dia: 5 de outubro de 1995

Local: Câmara Municipal de São Paulo,
1º Andar, Anexo - G

Horário: 10:00 Horas



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 144 de proc.
n.º 06.828 de 1995
funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 29 de setembro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 21/95.

Rvmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de Padres, Diretores, Professores, Técnicos, Acadêmicos, Alunos, Pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Reverendíssima para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 05/10/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 175 de proc.
n.º 06-82 de 1975
1.º func.º

Nessa Sessão estaremos tratando do tema "ANÁLISE PROPOSTAS E PROJETOS DA SOCIEDADE CIVIL PARA A SEGURANÇA NAS ESCOLAS", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 15 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o quarto debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Reverendíssima, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente

Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão



Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 02 de outubro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 23/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 05/10/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.

Folha n.º 16 da proc.
n.º 06.42 de 1995
o funcionário



Câmara Municipal de

Folha n.º 147 do proc.

n.º 06-12

Enciclopedia

São Paulo

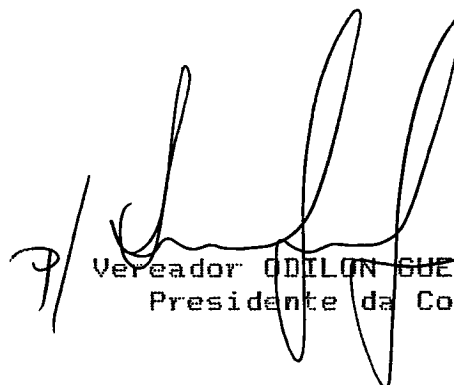
Nessa Sessão estaremos tratando do tema "ANÁLISE, PROPOSTAS E PROJETOS DA SOCIEDADE CIVIL PARA A SEGURANÇA NAS ESCOLAS", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 15 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o quarto debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente


Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

Exmo Sr.
Prof. Cândido Malta

FAX: 853-7766

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



Folha n.º 06 de 78
Proc. n.º 12.98

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. A PARTE

SEM REVISÃO

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDO

**Comissão Especial de Estudos referente à Segurança Policial
nas Escolas.**

Presidente: Sr. Vereador Odilon Guedes

Membros : Srs. Vereadores

Ana Maria Quadros

Vital Nolasco

Maurício Faria

Cosme Lopes

Sérgio Rosa

**Reunião realizada no Auditório Ver. Antonio Sampaio da
Câmara Municipal de São Paulo em 21 de setembro de 1995.**

Solicitante: Sr. Vereador Odilon Guedes

(Memo nº 01/95 - CT).

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 06 de 129 de 95



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
I6	1	Paula	segurança escolar	21.09.95	Odilon	

O SR. PRESIDENTE (Odilon Guedes) - Quero agradecer a

todos pela presença na nossa 2ª Reunião Pública da Comissão de Estudos da Segurança nas Escolas. Lembrando, fizemos uma reunião na semana passada, quando vieram representantes do Governo do Estado, do Governo Municipal, do Secretário Municipal de Educação e um especialista na área, que abordaram a questão da segurança do ponto de vista do prisma de como a Secretaria de Educação do Estado e do Município vêem esse problema.

Quero lembrar também que o intuito dessa Comissão foi a partir de uma série de visitas que fizemos a dezenas de escolas municipais e constatamos o problema em todas sem ~~nenhuma~~ exceção. O problema de segurança é muito grave.

O tema desta segunda reunião é "Os Atores no Espaço Escolar e a Segurança". Contamos com a presença de diretores, diretoras, professoras, assistentes, enfim, o pessoal que trabalha na área.

Gostaria de convidar para a Mesa, que farão uma explanação inicial e depois abriremos o debate, a Profª. Helena Suzana Santos Freitas de Oliveira, que é Assistente da Diretor da Escola Municipal de 1º Grau Cacilda Becker; a Profª. Ivone Bolik França, da Escola Municipal de 1º Grau Fernando Arruda Pereira e Carlos Alberto, Con-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT.	ABRTE
16	2	beth	segurança	21.9.95			

 Folha n.º 280 de 280
 n.º 06 de 10 de 10

E é ~~um~~ ex-inspetor de segurança do programa de segurança ~~ANEXADA~~ nas escolas do Estado de São Paulo. Eu quero lembrar que está presente a Vereadora Ana Maria Quadros, que é relatora da Comissão e o Vereador Sérgio Rosa que também faz parte da Comissão. Adotaremos o critério de dar 10 minutos para cada pessoa. Deverão chegar mais duas pessoas que farão a exposição inicial também para explicar como é essa questão do plano de segurança, como seria colocar a experiência e como é que vê a questão da solução do problema.

A professora Helena Suzana da Escola Municipal de 12 Grau Cacilda Becker vai usar a palavra.

A SRA HELENA SUZANA - Bom dia a todos. Agradeço o convite e o interesse de termos recebido, pela primeira vez, a visita de um Vereador para saber dos problemas. Tivemos alguns retornos e esse é um deles. É por isso que estou aqui. O tema que vamos abordar - e não poderia deixar de falar sobre ele sem dizer que embora eu louve a idéia de estarmos hoje discutindo segurança - não acho que vamos achar a solução para o problema e nem possíveis paliativos. Vamos apenas estar buscando o curativo para uma ferida cuja origem é diferente. A origem do problema de segurança, do problema de violência, do problema de saúde, enfim, de todos os problemas de uma sociedade é a própria escola. Até por essa razão me sinto à vontade para estar aqui. Sou professora há 30 anos. Estou como assistente de direção mas essencialmente sou professora e acho que todos os problemas estão na origem da escola, quer dizer, na má formação do cidadão, na má formação que a escola está tendo. São professores mal-formados e sem condições de traba-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	INTER. CONT. APARTE
16	3	heth	segurança	21.9.95		

~~XXXXXXXX~~ lhar, Ele está originando um mau cidadão. Temos essa violência nos estádios, nas ruas. Especificamente na minha escola, estava conversando com a Valéria, até porque não trouxe nada muito preparado, porque acho que temos que colocar a nossa experiência de vida dentro da unidade. Então vou me ater a coisa da experiência no Cacilda Becker, é uma coisa que tem uma certa especificidade. Já passei por Guaianases, Itaquera, Liviero, em 30 anos já passei por muitos lugares mas eu nunca vi uma violência e uma agressão tão gratuita como estamos vendo hoje nas ruas. A minha escola, posso considerar que é um paraíso em relação ao que vejo por aí. Internamente, dentro da escola, não temos problemas. Temos alguns até traficantes e consumidores de drogas. Temos alunos que são assaltantes a mão armada, que sei e sei porque eles conversam comigo e falam, admitem, mas dentro da escola eles exercem o seu papel de alunos e não dão problema de segurança dentro da escola. A nossa escola, para quem a conhece, não têm grades, têm poucas grades. Particularmente sou contra. Existem grades nas janelas, e é muito pouco vandalizada. Raramente temos problemas de vandalismo. Agora, temos um problema sério de segurança pela nossa localização. Estamos no terminal do Jabaquara do Metrô, que é um terminal rodoviário, metroviário, de ônibus urbano e todos os dias temos pelo menos duas ou três ocorrências de violência com alunos nossos que são assaltados, espancados, pais, transeuntes que acabam correndo para dentro da escola. Isso é uma rotina. Atropelamentos. Ontem mesmo tivemos dois atropelamentos ~~XXXXXXXXXXXX~~ dentro da escola. Isso é uma rotina para nós, já. Durante esse período - estou há 15 anos na escola - e na direção há seis, a gente fez enormes tentativas para, pois há seis anos tínhamos

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 182 de proc.
n. 06-22 do 19 78

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ADARTE
I6	4	beth	segurança	21.9.95		

alguns problemas de segurança interna. Conseguimos resolver isso através da própria comunidade externa, de traficantes e tal. Vou citar alguns fatos, primeiro dia que levei o meu carro - o único carro zero que tive, um golzinho - na hora que eu ia saindo um dos traficantes, drogado, pisoteou o teto do meu carro todo, Estava saindo do estacionamento, que é difícil e conforme eu parei ele pisoteou todo o teto. Na hora fiquei chocada e consegui conversar com ele no dia da colação de grau. Eu o vi na porta e trouxe para dentro do banheiro masculino, fechei a porta e conversei com ele. Eu falei que tinha o meu carro não porque eu havia roubado de alguém e sim porque eu trabalho, tal e tal, tivemos essa conversa, eu com muito medo, lógico, mas se eu sofri aquela agressão eu poderia sofrer outras porque eu simbolizava, era a diretora e estava com um carro zero. É difícil estar entendendo isso. A partir daí ele frequenta a escola, frequenta a região da escola e nós não tivemos mais problemas. Então, tivemos alguns fatos de assaltantes dentro da escola tentando levar o toca-fitas e nós fomos resolvendo tudo isso numa atitude policial de tirar os bandidos com as pernas tremendo, um com a arma na minha cabeça dizendo: "Vamos matar a tia?" E o outro: "Não, a tia é legal", porque eu tinha dado sucrilho para eles. O outro dizia: "Não, dá um tiro na cabeça dela igual aquela que nós demos em Itaquerá!" E eu tenho três lá em casa que precisam de mim. Ninguém mais pode precisar mas aqueles precisam. Conseguimos tirar e assim resolvemos os problemas internos. Então, hoje não temos os problemas internos mas temos os externos. Tentamos via abaixo-assinado, movimento de pais, pedidos, enfim, enquanto nós fazíamos muita pressão nós conseguimos um policial. Acho importantes



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 183 de 1975

n. 06-42 de 1975

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ACATE
I7	1	beth	segurança	21.9.		

ser colocado isso, às vezes um GCM às vezes um PM. Só que a gente sentia a seguinte dificuldade lá no Cacilda Becker: o policial que vinha para a nossa unidade - eu particularmente achava que era assim: aquele que não era grande coisa eles diziam: vai para a escola! Então, ele me dava mais problemas do que os alunos. Problemas internos porque ele queria ficar na cozinha, queria comer, paquerar alunas, coisas que eu não tinha. Ou então, ele queria ter uma ação policial dentro da escola. Queriam ~~uma~~ da prepotência do policial e seria a mesma coisa que, pelo fato de eu estar na Câmara eu achar que sou uma Vereadora. Não sou. Estou aqui e continuo sendo professora. Se eu for à ~~PM~~ PM eu continuo sendo professora. O policial dentro da escola é um policial mas na ~~escola~~ escola ele não pode ter uma ação policial. A escola continua escola também. Quando chegava um policial a gente sempre sentava e conversava: olha, dentro da escola a gente não tem problema, a gente é pago para atuar na escola. Você não precisa atuar com alunos e tal. O nosso problema é na rua, externo. E tínhamos problemas. Acabamos desistindo de solicitar ~~porque~~ porque acabávamos arrumando mais um problema. todas as vezes foram ~~assim~~ assim. Então, ou o policial vinha logo, imediato - como aconteceu da última vez quando fomos levar um abaixo-assinado, há questão de 3 meses - e vieram os policiais e em seguida ele desaparece porque a gente sabe dos problemas das corporações. Não tem gente. Mas, ficamos nós, que estamos despreparadas para atuar na questão policial e na questão do atendimento de emergência - porque quando recebemos gente assaltada, espancada, com tentativa de estupro, por exemplo, atendi há pouco tempo um casal que queriam manter relações sexuais no



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 284

n.º 06-42

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARE
17	2	beth	segurança	21.9.		

hall da secretaria. Quando eu saí, gritei, eles saíram correndo. Eu não chamei um policial porque a moça era, aparentemente, pessoa deficiente. Mas o rapaz me pareceu normal. Então, além de tudo, em virtude de um ser humano ir contra outro ser humano. E eu fui ridicularizada pelos policiais no sentido de que eu deveria ter encarado aquilo como uma situação normal. Então, esse relato que faço da nossa atuação enquanto agente na nossa escola é dramático porque sujeita a nossa vida, muitos de nós sabem disso, não levamos tiros, surras, eu levei já três pontos no rosto por uma agressão na Vila Liviero, e já fui agredida por uma ação, na interferência por um marginal, fazemos um papel que não é honroso. As tentativas que a escola pode fazer por dentro nós tentamos. Estamos resolvendo os problemas internos. Os problemas externos acho que precisamos estar nos organizando e cobrando mais a ação porque se existe uma GCM ou uma PM deve existir uma ação, pelo menos externa, na escola.

O SR ODILON GUEDES - Agradeço a professora Suzana.

Foi muito importante o depoimento. São os depoimentos que mostrarão a gravidade do problema e a necessidade de solução. Acho que a solução implica questões mais complexas mas precisamos dar passos nesse sentido.

Passo a palavra ao Carlos Alberto, consultor de Segurança e ex-inspetor do Programa de Segurança nas Escolas do Estado de São Paulo.

O SR CARLOS ALBERTO - Bom dia, Sras e Srs. X, Srs. Vereadores e professores presentes, trabalhei no programa Segurança nas Es-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 185 do proc.

n.º 06-42-17-0-78



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT.	PARTE
I7	3	beth	segurança	21.9.			

~~esta~~

colas que foi criado no governo anterior. O Programa foi criado devido a violência que vinha acontecendo à porta das escolas e dentro também. Era o problema de furto de tênis, de tráfico de drogas, a violência contra o professor, contra o diretor, principalmente nas escolas da periferia que são as últimas a serem lembradas. Também fui aluno de escola municipal, no Otávio Pereira Lopes, do Jaçanã, na zona Norte.

Por que foi criado o programa?

~~que o programa foi criado, para a segurança das escolas.~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APART
I8	1	Norma	Segurança	21.09.95		

Porque a nossa corporação, da Polícia Militar e Polícia Civil, nós sabemos que é pequena. Hoje tem em torno de 77 a 80 mil homens na Polícia Militar; dentre esses, muitos estão afastados por problema de saúde, alguns se tornaram deficientes no combate à violência na periferia e também nos grandes centros, muitos se suicidam, no trabalho do dia a dia, há muitos policiais que se suicidam, a Imprensa não mostra isso, infelizmente os nossos órgãos governamentais omitem. No ano passado foram 1.500 suicídios na Polícia Militar do Estado de São Paulo, isso devido aos salários baixos, à falta de compreensão das nossas entidades. A Polícia é boa quando ela resolve o nosso problema pessoal, mas em todas as corporações, em qualquer sistema de trabalho comunitário existem as falhas. Se a Polícia acerta, não aparece; se um policial escorrega um pouquinho nas suas funções, em qualquer função existe o bom profissional e o mau profissional, é a Polícia que não presta, é a Corporação que é falida, que está falindo.

E, de fato, os nossos policiais - vou citar a Zona Sul, que apareceu no Fantástico ^{esta} ~~uma~~ semana - ali na região do Parque Santo Antônio, Jardim Nakamura e outros bairros, Capão Redondo, Valo Velho, não é muito diferente dos morros cariocas, não; não é muito diferente. Lá a Polícia, quando sobe esses morros, sobe só com um monte de ~~XXXXXXXXXXXX~~ camburão, uma viatura só não vai lá não, porque na gíria policial eles chamam aquele revolverzinho que usam na cintura de picapau, e é um verdadeiro picapau mesmo porque eles vão subir com aquele 38 para enfrentar os homens lá em cima com

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 18 e 19
n. 06-42 98

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
I8	2	Norma	Segurança	21.09.95		

AR-15 na mão e M-16, com as quais eles andam livremente nas ruas.

Mas e o porquê disso ? Onde a nossa sociedade chegou ? Por que a nossa sociedade chegou nisso ? As faltas de condições sociais, a falta de trabalho, uns dizem que é a inflação, outros falam que é a deflação, a falta de emprego, o pobre cada vez mais empurrado para a periferia, para o fundão da periferia, o grande êxodo dos outros Estados para São Paulo, para os estados que têm mais um pouquinho de condições financeiras, que têm um grande polo industrial. O problema da nossa renda, que é mal distribuída. O campo, que não tem um investimento, que não tem os cuidados necessários que os nossos governantes precisam ter esse cuidado, investir no campo.

Nós entramos nas escolas estaduais, aqueles que conseguem terminar o segundo grau, que são m - aqueles que conseguem terminar o segundo grau - quando pegam o certificado, vocês sabem o que eles fazem com aquele certificado ? Ou colocam na parede, ou deixam lá, porque não serve para nada. E o cara vai trabalhar de office-boy, servente de pedreiro, garçon, e por que ? Porque não tem uma formação profissionalizante.

Os nossos governos se esquecem disso. Seja o Governo Estadual, o Federal ou o Municipal. Eles se esquecem que a área técnica, só através dos técnicos é que um país pode crescer, um país que é feito nos municípios, e os municípios são feitos de bairros.

Os nossos governantes, quando tomam posse, eles falam que vão trabalhar de acordo com o povo. Nada melhor para saber dos problemas da sociedade, seja na Educação, seja na Saúde, seja no trabalho ou



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
18	3	Norma	Segurança	21.09.95		

na cultura, nos municípios, nos bairros, trabalhar com a comunidade, a comunidade conhece os seus reais problemas.

Então, ~~XXXXXXXX~~ voltando a falar da segurança nas escolas, quando eu fazia parte do Governo, como Inspetor do Programa Segurança nas Escolas, para acabar, para ajudar a Polícia Militar e a Polícia Civil a controlarem a criminalidade, para combater, ajudar a combater, pelo menos psicologicamente a criminalidade nas portas das escolas, foi criado o Programa de Segurança nas Escolas. Foi em 1992. Foram contratados, na época, para 2.300 escolas na Grande São Paulo, aqui na Capital, Grande São Paulo e ABC, em torno de 4.500 homens. Esses 4.500 homens, que se chamavam Auxiliares de Segurança nas Escolas, esses homens, que ~~XXXX~~ auxiliavam os nossos diretores nas escolas, que auxiliavam professores e alunos, foram contratados para ajudar de uma forma educativa, não repressiva.

~~XXXX~~

Eles tiveram um treinamento, os seguranças nas escolas estaduais, voltado para trabalhar com a comunidade da escola. Tivemos ~~XXXXXXXX~~ nossas falhas - tivemos, porque errar é próprio do ser humano - mas só que a criminalidade caiu, nesses três anos em que existiu o programa de Segurança nas Escolas, senhores da mesa, em 85%! Os outros 15%, sabem quando acontecia? Aos finais de semana, que não tinha segurança, aos feriados, ou nas madrugadas, que quebravam as escolas, furtavam a merenda. Acontecia alguma coisa, sim, durante a semana, mas era controlado - era controlado de uma forma educativa. Os nossos seguranças tiveram treinamento do Corpo de Bombeiros, do

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 289 de proc.
n.º 06-42 de 19 95
o funcionario *Car*



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
I8	4	Norma	Segurança	21.09.95		

DENARC, da Polícia Militar e dos Supervisores de Ensino das Delegacias, inclusive a Dona Ana Maria Quadros participou da formação dos seguranças para as escolas. Alguns diretores de escola presentes aqui também participaram.

E foi um trabalho que abrilhantou esses três anos, mas infelizmente o programa que eu ~~dirigia~~ dirigia, da Segurança nas Escolas, era contratado pelo famigerado BANESER - Banespa, Serviços Técnicos e Administrativos, e o...

~~Assinado e rubricado pelo Sr. ...~~



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
I9	1	ant.	seg.	21.9.95		

Governo Atual, Sr. Mário Covas, quando assumiu precisava enxugar a máquina e precisava acabar com o Baneser, que era um câncer para o Estado e precisava estirpar esse câncer. Só que dentro desse câncer tinha coisas ruins e coisas boas, só que infelizmente não foi separada as coisas ruins das boas. E o Baneser acabou em 90%, acabando assim o programa de segurança nas escolas, demitindo 4.500 homens, os coordenadores, nessa hierarquia eu era inspetor, implantei nos lugares mais críticos de São Paulo, a segurança nas escolas, Francisco Morato Franco da Rocha, Zona Sul, fundão da zona leste, da zona norte, porque cada região tem seu problema diferente. Aqui na região central, no Itaim, a situação é melhor, é o tráfico de cocaína, de maconha. Peguei filho de juiz que passava droga na escola aqui na região central. Resolvemos uma série de problemas voltado à segurança da criança. E aquele guardinha, como as crianças chamavam, tinha alguns que dava problema, mas a maioria conquistava a confiança da direção da escola, dos professores, alunos, das crianças que podiam brincar na quadra, como eles falavam o tio da segurança, que falavam com muito carinho e dentro desse trabalho infelizmente está sendo o que tem sido hoje, porque a criminalidade que combatemos nesses últimos 3 anos, de 85 a 90% só nos últimos 4 meses do ano teve escola que foram invadidas, com alunos, sofrendo agressão 4 vezes na mesma escola. Estou falando disso porque fiz levantamento, porque tem muitos professores que me procuram. Eu estava como repórter da Rádio Metropolitana, estou indo para outra emissora e durante esses 6 meses que fiquei como repórter da Metrô eu defendia, eu pegava no pé da Secretária Rose Meubauer, no pé do gover-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Forma n.º 191 - PROC.
n.º 06-12 de 1978
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. - APART.
I 9	2	ant.	seg.	21.9		

nador Mário Covas, do Sr. Paulo Maluf e no pé da Secretária da Educação Municipal e no pé de várias autoridades, inclusive do comandante da Guarda Municipal, porque acho que a GCM não tem poder de polícia e jamais poderiam andar armados. A Constituição, as normas da R. Polícia Federal e do Ministério Federal, voltado à segurança pública, ~~paxi~~ proíbe os guardas municipais andarem armados. Acho que o problema de cultura, manter museu bonito, estátua bonita com guarda tomando conta, é muito bonito, mas acho que as nossas crianças, nossos adolescentes têm prioridade. Acho que a Guarda Municipal tem que ser treinada para dar assistência a escolas municipais. É muito bonito deixar todo mundo muito bem fardado nos cruzamentos da Paulista, da Ipiranga e a periferia? Vocês sabem que tem muitos professores que não querem dar aula na periferia porque ele trabalha a vida inteira para compra o seu carrinho, chega lá o bandido vai furtar o seu toca fita, quebrar o seu carro. Tive um problema na zona oeste que viraram o carro de uma diretora, quando eu estava comandando a segurança nas escolas, não só pela falta de segurança, mas pela falta de jogo de cintura com a comunidade, procurar trazer a comunidade para as escolas, conhecer quem manda no bairro? Vamos trazê-lo para a comunidade, vamos falar, olha, esse é o nosso trabalho, estamos procurando ajudar, não atrapalha a gente que não vamos atrapalhar vocês.

Se alguém tiver alguma dúvida, posteriormente, posso responder dentro da segurança nas escolas. Obrigado.

A SRª. IVONE BONIQUE (?) - Agradeço o convite formulado pelo Sr. Vereador Odilon Guedes e a todos os presentes, porque estamos participando de uma luta de um ideal, talvez tão longe de ser solucionado, mas estamos aqui para essa luta, como sempre fazemos, sempre com a comu

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 192 do proc.
n.º 06-12 do 19 28



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORDENADOR	CONT. CAPITE
I 9 3		ant.	seg.	21.9		

nidade, paes, alunos, visando um benefício de um bem estar social.

~~Assinatura do Sr. Dr. Alexandre de Gusmão~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 193 de 1995
n.º 06-42 de 1995
F. 1995
CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
I 10 1		emira	sag.escolas	21.9.95		

A Escola Municipal de 1º Grau Armando de Arruda Pereira está localizada na Delegacia Regional de Educação-1, região centro, mais proximamente ao Jabaquara, próximo à Cacilda Becker, que já não tem tantos problemas, mas a minha tem muitos problemas. É uma escola alvo de arruaceiros, de traficantes, de assaltantes. Se eu fosse relatar no momento todos os atos ocorridos, seria infundo, o número e o tempo não seriam suficientes. Então, eu fiz um apanhado de 94 para cá, do que vem ocorrendo nessa unidade de ensino. Inicialmente, eu teria que fugir um pouco do tema segurança para relatar o problema físico da escola, que está em estado precário, temos sido alvo de incessantes solicitações para reforma do prédio, que está todo amarrado com 4 cabos de aço, não temos muro de fechamento do prédio nas partes do fundo, e digo isso para colocar o problema de segurança da escola. Tendo em vista esses fatores físicos da unidade, nós vemos ~~nos~~ acorrentados por esses marginais que invadem a unidade, porque eles têm acesso livre na parte dos fundos. Eles entram pela frente e saem tranquilamente pelos fundos, sem ninguém conquistar o espaço deles. Eles são muito mais ágeis, e nós temos problemas enormes de 94 para cá.

Com relação a essa estrutura, a reforma, todo o ano ela nos é notificada, este ano, já por 3 vezes, ia iniciar em junho, depois em setembro e agora tivemos a notícia de que não será iniciada, e o que muito me surpreendeu, e digo isso porque sou membro de conselho de escola, que recaiu a culpa no PT, porque diz que o PT instalou — desculpem eu falar isso, mas tenho necessidade de dizer — um inquérito sobre as



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	UNIC. OR.	CONT.	ART.
I 10	2	emira	seg.escolas	21.9.95				

licitações que não estavam sendo cumpridas, e o motivo foi o PT. Mas, isso eu sei que é entre aspas, mas eu gostaria de acrescentar isso. Isso é uma deixa para a solução que não está sendo viabilizada. Então, essa reforma foi protelada novamente para o ano que vem. E com isso, temos sido alvos de arruaceiros, traficantes e assaltantes. No ano passado tivemos acesso a um bando de marginais, que adentraram no período noturno, e nas salas de aula, deram coronhadas com o cabo do revólver nos alunos, ameaçando professores do período noturno, e explodiram bombas na escola. Nós tínhamos uma reunião do conselho da escola, montamos uma equipe de segurança e fomos solicitar ~~xxxxxx~~ auxílio ao Conselho Comunitário de Segurança - Conseg, representado na região, e ali tivemos quase por um ano a presença da Guarda Metropolitana da Polícia Militar. E a escola ficou tranquila, não tivemos mais nenhum problema naquele momento. Mas, quando mais próximo do final do ano, nós já não contávamos com a presença desses elementos da corporação, e fomos vítimas de dois assaltos. Dois roubos, registrados com BO de Ocorrência e tudo na unidade.

Mas, este ano, precisamente, voltamos a ter problemas com o mesmo tipo de ação de marginais, e agora em maio nós tivemos elementos que invadem a escola, no período diurno, por volta das 3 horas, 2 horas da tarde. Eles se aglomeram na frente da unidade, e penetram, porque eles têm a evasão tranquila e pela parte dos fundos, eles já conhecem, e como a nossa escola está situada no pátio de manobra do metrô, na parte superior, então, os guardas do metrô têm acesso e visão do que aconte-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

198
06-12-1975
1975



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
I 10	3	emira	seg.escolas	21.9.95		

tece na nossa unidade, e já estiveram na nossa unidade dizendo do tráfico de drogas e da injeção que eles se contaminam dentro do nosso pátio.. É uma visão que eles têm, e que a gente não tem, porque é na parte dos fundos, e a gente desconhece. Tivemos a presença desses guardas.

Mais uma vez recorremos ao Conseg, e eles colocaram por alguns dias a polícia metropolitana da unidade, mas entre às 16 e 17 h, eles saem da unidade, e voltamos a sofrer essas arruaças, inclusive com ameaças via telefone, dizendo que seremos metralhados se novamente houver a ação da polícia.

E como se não bastasse, eu gostaria de deixar registrado, que fosse propagado nas escolas, que acho um erro não ter acontecido isso antes, porque sofremos a ação também de um marginal que se diz funcionário da Prefeitura Municipal de São Paulo, que inclusive é identificado com o crachá que ele possui, dizendo se tratar de uma atuação de poda de árvores, e ele esteve na unidade, e teve acesso à parte interna do estabelecimento, e por um momento, quando adiretaria estava ausente da direção da escola, justamente por ter ido à delegacia para fazer um BO policial, em decorrência das ocorrências e por ordem do supervisor de ensino, que esteve na unidade, ele invadiu a diretoria e retirou da diretoria o dinheiro arrecadado pela Associação de Pais e Mestres do dia. Esse elemento está comumente atuando nas escolas, e isso não está sendo notificado de uma escola para outra, ou mesmo via Drem(?), ou aos órgãos competentes que deveriam determinar, ~~elemento~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 196 de 196
n. 06 - 12. 1995

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
III	1	ANA	CEE -Seg.	21.9.95		

E eles já conhecem esse elemento. O interessante é isso, porque depois tivemos contato com escolas de periferia e no caso, eu mesma estive e outras colegas e elas me disseram desse relato, inclusive esse elemento já assaltou professoras em Itaquera e em Guaianases. Quer dizer, ele vem atuando incessantemente, e nós na região Sul, ~~que~~ centro, Jabaquara, ~~que~~ já sabíamos da atuação desse elemento. Então, nessa situação estamos sendo ameaçados de toda a parte, na unidade. Essa ameaça gera indisciplina, contrariedade das pessoas, dos funcionários, dos professores, de todos elementos que trabalham das sete horas às 11 da noite e que se vem ameaçados por todo esse aparato, de insegurança que vivenciamos, principalmente em nossa unidade.

Então, aqui trago esse relato, agradecendo a oportunidade e gostaria que a ação desse elemento fosse ~~xxx~~ propagada às comunidades, que vocês se fazem representar no momento, porque é uma coisa bastante delicada que estamos vivenciando. O Cacilda Becker é elite, a nossa é refugo, porque são escolas muito próximas, mas com tão agravante como é o Arruda Pereira, aí já de vários anos. Então, eu só disse um relato de 94 até 95. Muito obrigada.

O SR. ODILON GUEDES - Agradeço a Prof. Ivone. Uma informação: eu estive na Armando de Arruda Pereira, eu já fiz umas duas ou três visitas lá e eu passei essa informação sobre essa pessoa que roubou

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 191 de proc.
n.º 06772 de 1995

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
III	2	ANA	CEE-seg.	2.1.9.95		

a escola e está roubando outras para o Professor Reinaldo, chefe de gabinete do Professor Solón e pedi a ele que comunicasse a todas as escolas. Até vou ligar para ele novamente para ver se ele fez isso, se tomou essa providência. (Comentário longe do microfone). Tudo bem.

O SR. SÉRGIO ROSA - Só queria fazer alguns comentários e deixar algumas perguntas. Primeiro parece que o tema é bastante complexo e não vai se esgotar nesse debate, mas alguns problemas vão surgir em todos os debates, que é o problema da falta de estrutura da escola, falta de investimento que prejudica, já de saída a relação da escola com a comunidade e seus alunos, as dificuldades de desemprego, de segurança, que afetam todos os bairros, todas comunidades, o problema social que se desdobra em problema da segurança pública. Não vou falar sobre essas questões que me parece que elas vão se desdobrar em todos os debates. Do ponto de vista imediato, em relação às expedições feitas, eu queria comentar alguns elementos. A Prof. Suzana expôs uma situação que me pareceu bastante curiosa e de certa forma contraditória com a exposição do Carlos, com relação à presença do policiamento da escola. Se de um lado ela é importante porque significa um reforço, pelo menos parte desse pressuposto, que a presença do policiamento significa um reforço ao corpo docente, ao corpo diretivo da escola, no sentido de ser resguardados de ações violentas, de ações agressivas, por outro lado, fica, pelo depoimento da Suzana, também a impressão de que a preparação dessa presença não é feita de forma adequada e às vezes se sobrepõe, quer dizer, um jeito, uma maneira de atuar, uma filosofia de ação policial que não está adequada aos padrões de uma colaboração dentro da escola. De maneira que, pelo menos a minha conclusão inicial é de que não seria de todo indesejável a

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 498 de 5700
06-12-1995

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	INICIAL	CONT.	APARTE
III	3	ANA	CEE -Seg.	21.9.95				

presença, a colaboração da força policial no sentido de garantir a
 rança na escola, mas que ao mesmo tempo se tornaria ~~inferior~~ imperio
 que essa presença se fizesse nos moldes, em contato, enfim, com mais afi-
 nidade com o corpo docente. Porque do fato a gente pode imaginar que se
 se isso não existir, pode até acirrar uma situação dentro do ambiente
 escolar. Então, eu deixaria para os dois voltarem a comentar esse assun-
 to. Acho que não se trata nem de fazer uma condenação da polícia militar,
 mas se trata de discutir mais, nesse caso, e se fosse o caso, mais ampla-
 mente, da formação dos policiais, da condição adequada, da filosofia da
 corporação, da necessidade de um policial deslocado para um trabalho des-
 se estar obedecendo não só o comando do policiamento, mas obedecendo so-
 bretudo, quer dizer, não obedecendo, propriamente dito, que não seria
 isso, mas enfim, se relacionando de maneira mais íntima com o corpo dire-
 tivo da escola. Acho que é um tema importante porque acredito que não
 seja com o policiamento que se vai resolver todos os problemas de seguran-
 ça nas escolas. Mas como a medida policial é aquela que se pode tomar de
 maneira mais imediata, digamos assim, então, teríamos que ter bem dimensio-
 nado, e bem calculado para ela surtir efeitos positivos e não agravar a
 situação já grave.

A SRA .ANA MARIA QUADROS - Queria dizer que a importân-
 cia desses encontros, dessa comissão de estudos éo seguinte. Aqui, como
 os Vereadores já colocaram e os expositores foram colocadas diversas
 facetas de um mesmo problema. Então, nós temos o problema da violência
 da sociedade. Nós sabemos que a falta de dinheiro, uma situação política
 econômica ruim está levando à degradação de todo mundo. Nós sabemos que
 quando a sociedade era organizada de maneira diferente, não que fosse

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 199 de 1998
06-12-98 19 98

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	Funcionário	CONT. APART.
III	4	ANA	CEE -Seg.	21.9.95			

melhor, percebe, mas a coisa era centrada. Nós temos o problema das drogas e nós temos o problema da falta de dinheiro, da falta de moradia. Se olharmos os problemas da Cidade de São Paulo, a falta de moradia é algo gritante; falta de moradia, a falta de emprego, levando à degradação da pessoa, com isso aumentando os problemas da violência. Então, de um lado, é importante o que as diretoras ~~estão trabalhando para resolver~~

~~com o problema (re)~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 720 de proc.

n.º 06-72 de 25 28



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	RACIONÁRIO	CONT. ARTE
112	1	regina	seg.escolas	21.9.95			

colocaram aqui no sentido de trabalhar com a comunidade. É claro, tem quem trabalhar com a comunidade e verificar como é que ela pode zelar por aquele patrimônio, porque é dela. Então, como é que estão funcionando os conselhos de escolas, as associações de pais e mestres, como é que a escola está servindo a comunidade? Sabemos que adianta existir leis, decretos, que mandar abrir a escola para a comunidade. Quer dizer, qual é o papel que a escola realmente exerce na comunidade? E a gente sabe que é difícil isso, porque se a comunidade vem à escola, utilizá-las no fim de semana, porque durante a semana quase que não tem sala ociosa, a não ser a quem tem, mas a maioria que está ociosa seria à tarde, porque manhã e noite estão cheias, sem possibilidade. Como é que se dá a ida da comunidade à escola? Esse é um objeto, um objetivo que temos de perseguir e tratar da melhor maneira possível. E não só como é que ela utiliza para a parte cultural, parte recreativa, mas como é que os pais dos alunos participam da escola. Quer dizer, como é que se dá isso? Porque falamos muito da violência mas esquecemos de olhar o autoritarismo dentro da escola. Lembro-me uma vez que um colega nosso, professor, fez uma pesquisa do autoritarismo dentro da escola e ele quase foi linchado pelos próprios colegas. Veja bem, a medida que eu não permito que o aluno participe da sala de aula, a medida que eu não discuto os critérios de avaliação, uma outra questão que a gente coloca é, se a escola é a formação da cidadania, ela tinha de ser organizada de tal forma que os alunos entrassem lá para aprender, que os professores tivessem condições dignas de trabalho, professores e funcionários, mas que o nosso compromisso fosse com o aprendizado da cidadania, e para isso a escola tinha de ser — seja ela municipal ou estadual — organizada de forma diferente,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 201 de proc.
n. 06-22 de 19 95

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORAÇÃO	CONT. APARTE
112	2	regina	seg.escola	21.9.95		

para que a comunidade e os alunos sentissem que a escola é sua. E eu me lembro de uma pesquisa que nós fizemos há anos atrás, de 5a. à 8a. série, numa escola estadual, não tão distante do centro, onde perguntávamos aos alunos, através do trabalho de uma professora de português, como é que eles viam as reuniões de pais e mestres. E após as redações todas dos alunos tabuladas, nós terminamos com as reuniões de pais e mestres. Por quê? Porque os pais e mães iam às escolas só para receber reclamações do filho. Então, era problema para a criança e para o jovem. Aí nos resolvemos fazer diferente, resolvemos trabalhar na escola e trazermos os pais para discutir outros assuntos de interesses deles. Fizemos vários grupos de pais, trabalhamos durante dois ou três anos, discutindo o fim e o horário que eles podiam, e não o horário que a escola quer, para discutirmos o assunto do interesse deles. Porque senão, realmente, a escola não é da comunidade. Só abrir nos finais de semana para jogar bola, ou para outra coisa, é um pouco da comunidade, mas a escola é da comunidade na medida em que trabalha os interesses dessa comunidade. Acho que se temos de trabalhar do ponto de vista educativo, e aí é a maneira da gente atuar com as lideranças da comunidade, porque eu não posso fazer também — e o Odilon falava aqui, que na situação que estamos, falava baixo — eu não posso, também, fazer complô com os bandidos da comunidade. Porque, senão, eu fico à mercê deles, como é que fica? Eu tenho que trabalhar com as lideranças, até com as lideranças negativas. Mas como é que eu trabalho essas lideranças negativas? Acho que é um lado, porque há vários educadores aqui que enfocaram, porque é importante a gente trabalhar e é um desafio, porque todas as pesquisas, seja de banco mundial ou feitas por nós mesmos, por educadores, pesquisadores, sociólogos, mostram que a escola é

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 202 da proc.
n.º 06-42 de 1995

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
112	3	regina	seg.escolas	21.9.95		

fechada à comunidade. Quer dizer, nós temos prática porque a nossa cultura, a cultura brasileira, é autoritária, não tem a prática da troca. Esse é um lado, e o outro lado é o que fazer quando caminhamos nessa direção, que a escola seja da comunidade, com a participação efetiva. Por que muitos pais, vocês viram naquele fórum que teve sobre educação no sábado, diziam: a escola só quer saber da gente para ajudar na festa, para arrecadar dinheiro. Não é isso. Como é que a escola é da comunidade? Seja para os alunos, seja para os seus pais, para seus funcionários, para seus professores. Como é que ela é? Esse é um desafio que nós não resolvemos. Só para ter idéia, a escola municipal como a estadual, foram criados os conselhos de escola e nós temos dificuldade em fazê-lo funcionar. Esse é um caminho. O outro é: o que fazer enquanto a gente caminha nessa direção? Que medidas vamos tomar que não acirrem, não afastem as lideranças, sejam positivas ou negativas da escola? Então, veja, quando o Carlos Alberto faz a exposição do que foi o programa de segurança nas escolas, eu pergunto aos diretores de escola estaduais aqui presentes, que participaram desse programa: valeu a pena ou não? Disse a representante da Secretaria Estadual de Educação, ~~na~~ na semana passada, que o fato de ter retirado as escolas estaduais, os seguranças de escola, não afetou o índice de ataques a escola. O Carlos Alberto deu outra visão. E seria interessante que os diretores das escolas estaduais, que participaram desse programa, contem se houve mudança ou não? Porque pode não ter havido, pode porque lembre-se que o segurança da escola não usava arma, apenas o cacetete, e mais com o sentido psicológico porque não era para usar. Até no plano de capacitação, que tive ocasião de participar como supervisora, toda a parte educativa do auto-conceito, do respeito,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APORTE
112	4	regina	seg.escolas	21.9.95		

tudo isso era trabalhado, Gostaria que fizessem essa análise: seria a Guarda Metropolitana que deveria ficar na porta das escolas? E não dentro das escolas, porque eu também concordo com a diretora, com as diretoras que falaram, que o guarda dentro da escola dá mais problema, porque ele quer se meter a bobo, quer colocar os ideais de educação dele, que não tem nada a ver com os nossos ideais e práticas educativas. Então, dentro das escolas não podemos ter policiais, dentro da escola, não. Agora, o guarda, seria o porteiro bem treinado, se todas as escolas tivessem porteiro, fariam essa função? Combinar um porteiro bem treinado, tendo e estando ali todas as horas, inclusive nos finais de semana, para dar uma olhada na escola, seria ou desempenharia ele as mesmas funções que tinham o segurança escolar? As zeladorias, a gente sabe que funcionam as zeladorias, seriam importante ter também. E quais seriam as medidas que nós combinaríamos, a gente sabe que o problema da ronda escolas passar é necessário? Como é que a gente combina? Porque é um lado educativo da escola, um, de conquistar a comunidade para que ela veja como sendo dela. Outro lado, são medidas que temos de tomar. Porque se a gente tomar uma medida ruim, aqui fora, prejudica a imagem da escola a afasta a comunidade. Essas são questões que no debate, não só hoje como nos outros dias, e a gente pede para vocês que convidem os profissionais das escolas municipais e estaduais, para estarmos aqui discutindo.

Queria fazer também um convite que o LAEV - Laboratórios de Estudos da Violência, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, está fazendo uma jornada sobre a violência com a criança e com o adolescente. As inscrições vão até 15 de outro, no LAEV, no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, na Cidade Univer



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Al8 1		regina	seg.escolas	21.9.95		

sitária. E também vamos fazer para o ano que vem um curso de especialização também sobre o mesmo tema. Vai ser 360 horas e a inscrição sobre a violência, irá até 15 e 16 de novembro, também lá no Iacre(?), Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, com a Professora Maria Amélia Azevedo. Vale a pena também estarmos aprofundando a violência que ocorre dentro dos lares, no dia-a-dia dada a nossa cultura ser de cima para baixo, você manda, fica quietinha, abaixa a cabeça, quem manda sou eu. Essa cultura é muito ruim.

Por enquanto é só, muito obrigada.

O SR. ODILON GUEDES - Antes de passarmos a palavra para as pessoas que quiserem opinar, eu queria convidar o Ailton de Almeida, que é do CONSEG(?), do Parque Bristol, para que usasse a palavra, por que ele foi convidado e chegou um pouco atrasado. Ele poderia dar o depoimento dele, como é que ele vê essa questão.

O SR. AILTON DE ALMEIDA - Sou empresário no quilômetro 10,5 da Via Anchieta, na área de transporte, sou Presidente do Conseg da região. Nós viemos aqui, o meu trabalho é com a comunidade, é com as lideranças. Nós fazemos reuniões mensais sobre segurança dentro das escolas. Esse conselho comunitário de segurança é um decreto estadual. Veja bem, primeira coisa que eu gostaria de colocar é que a escola municipal e a escola estadual estão totalmente destruídas, em todos os sentidos. Segunda coisa, segurança de imediato, tanto da Prefeitura como do governo, existem burocracias de sair não sei quando. Agora, a comunidade pode preservar a escola, só que acontece que existe no regimento da Prefeitura uma proibição, mesmo a escola tendo a verba, ela tirar o dinheiro, a verba, para contratar o guarda-noturno, que seria

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Ordem n.º 306 do Proc.
de 1995

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	INTER- VISTO	CONT.	APORTE
A18	2	regina	seg.escolas	21.9.95				

o guarda que mora na vila, a escola é na vila. Isso foi citado no Colégio Municipal Leão Machado, não sei se tem alguém de lá aqui, o Diretor é o João, essa escola tem a verba mas não pode contratar. Segunda coisa: a Guarda Metropolitana seria a solução, só que não é uma solução porque a Guarda Metropolitana está mais interessada em dar segurança, vamos dizer, com as viaturas no mercado, hoje estão atacando mais os mercados. Então, os carros, os mercados. Na verdade, o patrimônio do município ou do estado não está sendo conservado. Agora, o que mais nos dificulta — é o seguinte: a Polícia Militar poderia ajudar, mas no momento eu não sei, tantos homens não teriam no momento, não sei como o governo vai... é uma coisa difícil para a comunidade saber como pode fazer isso. Porque teriam de ser usados milhões de homens. Só estou falando com cidadão de um bairro distante, não sabemos sobre esse tipo de... O que nós sabemos é que existem delegados de ensino, não sei se aqui tem algum delegado ou delegada, que ele vai para a região e, na verdade, não procura conhecer a região como o delegado de polícia. Muitas ~~vezes~~ vezes está na região e não procura conhecer a comunidade dele. Vai para lá porque ganha x e quer ganhar mais x. Se ele fosse lá porque tem amor ao trabalho e quisesse ganhar mais, ganhar amor da comunidade, apoio da comunidade, pode ter certeza que resolveríamos isso aí. E a delegada de ensino não se preocupa em ir ver a região, ou falar com os alunos, com os pais. Inclusive, o Vereador estava falando sobre o conselho, muitos pais, muitas mães vão lá para resolver o problema próprio. Pessoal, um negócio muito sério, para a gente que está no conselho, e nós que estamos com esse pessoal, existem vice-diretoras que fazem acordo com o marginal para que ele conserve a escola. É uma falha terrível isso aí. Então, pri

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A18	3	regina	seg.escolas	21.9.95		

meio, a comunidade deveria ser ouvida, e não para haver um processo de afastamento mas afastar. Porque se houver um processo vai piorar, teria de ouvir. Agora, como resolver isso de imediato? Na parte municipal, e isso é opinião nossa, seria o seguinte: cada escola tem mil e poucos alunos. Vou dar um exemplo, uma escola que tenha mil pais, e tem muitos que gastam um real, para tomar uma cachacinha, dois reais, para tomar um verveginha. Mas eles teriam de ter força, tanto da ordem estadual como municipal. Teriam de ter alguma coisa, algum documento oficial, união dos Vereadores, para, sei lá, ter união; ou uma notificação através da delegada de ensino, para que faça isso provisório, seria um programa provisório. E juntamente isso teria, vamos dizer, um compromisso dos pais, em pegar 1 real, cinquenta centavos, ou dois reais. Aí o que a comunidade, juntamente com os alunos ou talvez com o batalhão ou coronel, contrataria não o policial de frente, de tiro, não, contrataria segurança e treinaria essa segurança, veja bem, isso seria uma semana, junto à Polícia Militar, eu digo Comandante, junto à Polícia Civil, eu digo o titular do distrito e junto à comunidade e até alguns psicólogos, isso seria um trabalho da comunidade para aprovar esse segurança. Ele seria segurança mas seria humano com as crianças. ~~Não admita uma coisa de segurança, etc.~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Al9	1	valéria	cee seg.esc.	21.9.95		

não adianta nada ~~ele~~ ir lá ~~sem~~ segurança, meter um revólver na cinta e começar a dar tiro em qualquer coisa. Nós temos casos em que se está fazendo a reunião - quando chegar o horário, vocês me avisem - e tem o riça querendo arrebentar lá fora. O problema não é ir lá e chutar ele, o problema é ir lá e conversar com ele. Isso tem acontecido através de um diálogo nosso, temos resolvido. O pior é que vem acontecendo também na escola estadual, o pessoal fala vamos fazer o projeto, aqui vai ser até 4ª série, ali até 8ª, ali até o colégio, só que antes dessas decisões serem tomadas, precisava ir no local, ir nas escolas, para a comissão conversar com as diretoras. Precisa ter diálogo, o Vereador precisa ir nas escolas. Pô, não adianta vocês irem lá na época de pedir voto. Quero ver vocês irem lá agora, com os problemas das escolas municipais; estadual tem que ser deputado, não é? Mas irem falar com a diretora, mandar pelo menos um assessor, fazer relatório, quais são os problemas que vocês estão tendo? Falar até com a delegada. Poder ser que a delegada de ensino que esteja na região não seja aquela certa, se vocês depois fazer ouvir um por um. É como uma fábrica, quando está falando, por exemplo, mas os funcionários dependem dela e você chama desde o faxineiro até o chefe geral, ele vai ver todos os problemas e eu já vi fábrica levantar com isso. O que é a comunidade da fábrica? São os funcionários da fábrica, ela continua e levanta. Porque o que vai resolver o problema da segurância? A comunidade! Vai ter de conversar com ela. Através dela, não adianta ir na Secretaria, não vai resolver na Secretaria. Agora, nós vimos aqui não vai resolver. Tudo errado, não é nós vimos aqui, os senhores é que teriam de ir lá. Não precisa falar meia hora, mas ir lá, participar das reuniões, como a Ana Maria falou, do conselho, se não puder ir

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

REC. 208
06-12 de 19 78

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Al9	2	valéria	cee seg.esc.	21 .9.95		

o Vereador, manda um assessor, mas que traga um relatório. É muito om a gente estar aqui, é importante, mas, de princípio, teríamos de partir de outra coisa. Quero até pedir ajuda de todos que puderam, na área da droga. Hoje na escola todo mundo fala que ninguém ensina. Ensinam, ensinam, mas é difícil, porque tem muitos professores que querem ensinar e muitas vezes o seu carro, ela vive apavorada, porque se tiver um rádio, está na aula de manhã, com o carro no estacionamento, e já ahouve casos em que roubaram o carro dentro do estacionamento da escola, roubam o tocafitas. A diretora, vamos dizer, que tem hoje determinação de que aluno não pode mudar de período porque tem um aluno bandido que fala, eles têm acesso a isso: se entrar alguém aqui, morre. Agora, quando você vai falar com a polícia, muitas vezes vocês têm de ver o que pode fazer. E é bandido mesmo, matou, mas é criança, bandido. Agora, quando você vai falar com a polícia, não tem solução e a diretora fica presa, ela não sabe o que fazer e ela tem medo de fazer. Será que os diretores que têm medo não estão sendo coniventes? Ou talvez, procure os órgãos competentes. Porque é muito fácil ficar sentada lá de diretor, como um boneco. O difícil o diretor procurar os órgãos necessários para resolver o problema. Então, todo esse assunto de segurança na escola está lá na comunidade. Se quisermos resolver isso, vamos na comunidade, vamos lá. O que é a comunidade? Podem ser as professoras unidas com a diretora, conversando, marcar reunião com os alunos, marcar reunião com os pais. Mas não adianta reunião de pais e mestres, tem de ter alguém lá ouvindo os pais. Na última reunião, não vou ter tempo, o pai chorou - não sei se a Vereadora estava presente - edisse que não sabia o que fazer. Ele tinha 4 filhos em casa, primeiro um começou a se drogar e os outros continuaram. Ele trabalha

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 209 de 209
n.º 06-42 98

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Al9	3	valéria	cee seg.esc.	21.9.95		

de manhã até à noite e os filhos ficam se drogando na casa dele. Você vai em vários órgãos e não consegue resultados. Acaba a própria comunidade indo lá e resolvendo a questão. Então, a solução está na comunidade, não adianta nada falarmos só aqui. O importante é aqui e lá. E a solução da segurança, quero falar, são todos Vereadores?

O SR. ODILON GUEDES — Alguns, outros são educadores.

O SR. — A solução está no seguinte: o problema é segurança? Então, conversem com os alunos, com os pais, com os professores e diretora. E verifiquem se os delegados de ensino estão no lugar e na função certa. Pode ser que o delegado de ensino esteja lá por interesse de deputado ou vereador. Ele nem sabe o que está fazendo lá. Está lá para receber o dinheiro no fim do mês. E tem diretoras também que mandaram ela não sei de onde por questões políticas. Agora, deixa a comunidade resolver para vocês verem se vai ter mais quebra-quebra em escola. Dê autonomia para a comunidade. Era o que tinha a dizer, agradeço a todos, bom dia e que Deus os ilumine e a todas essas crianças que lá estão pedindo socorro, porque na verdade, estamos aqui nos reunindo para ver se é um ponto de partida, mas o ponto de partida importante está lá no final da Capital, está lá dentro da escola agora, o problema que as professoras estão enfrentando agora lá, porque tem professoras que estão lá e querem ensinar e não conseguem. Eu trabalho com 50 indústrias na região e elas vão dizer, se houver um interesse político nós resolveríamos até a diferença de salário do professor. Mas cadê os políticos que assinam os decretos? Precisam ir lá. Muito obrigado, agradeço o espaço, Vereadora, qualquer coisa que precisar, gostaria de contar com a sua presença na próxima reunião que, por ser da comunidade, eu por ser pre-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APART.
A19	4	valéria	cee seg.esc.	21.9.95		

obrigado.

O SR. ODILON GUEDES - Agradeço ao sr. Ailton de Almeida. Antes de passar a palavra ao próximo orador, quero informar ao Sr. Ailton que esta nossa proposta de fazer esta Comissão de Estudos sobre segurança nas escolas, veio no sentido de que, como já falei, repeti, visitei dezenas de escolas e o que eu constatei em todas, sem exceção, o problema mais grave era de segurança e também o seguinte: acho que há Vereadores e políticos que só aparecem em tempo de eleição e há outros que não. Cabe à comunidade fiscalizar, primeiro saber em quem vai votar e depois fiscalizar o político que o elegeu. Quero lembrar mais uma vez que quem sustenta esta Casa, quem paga o meu salário e dos demais Vereadores, é o cidadão paulistano. Então, tem o direito, primeiro a obrigação de saber quem vai eleger, porque é o seu dinheiro que está em jogo e, segundo, tem de fiscalizar quem o elegeu. Só queria esclarecer essa questão. Sr. Valdir está com a palavra.

O SR. VALDIR DE SOUZA - Estou representando a Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, 2º grau. Eu atentamente ouvi a oração de cada um e me senti na obrigação de vir até o microfone para externar a minha satisfação em estar participando desse grupo que tem como objetivo uma questão de muita importância não só para o Município, mas para o país, porque acho que nossas crianças e adolescentes o desamor está muito grande no coração das pessoas. É por isso que a violência está reinando, tomando conta da nossa pátria, tão querida, tão rica. Então, quero aqui mostrar alguns probleminhas de nossa escola, porque a diretora Suzana é uma privilegiada porque a escola dela quase não tem problemas, quando a outra diretora é cheia de problema, como a nossa na Carlos de Campos.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 211
n. 06-92 13 1976
ORADOR CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A 20	1	val.eria	cee seg. esc.	21.9.95		

Mas a Carlos de Campos tem determinados problemas, por exemplo, a legislação que nos rege, a Fundação Paula Souza, não dá um amparo legal para que pelo menos a gente pudesse forçar a identificação de cada aluno. Acho que isso é fundamental, todos os alunos de qualquer escola, qualquer grau teriam de ter a identificação para facilitar o porteiro. A Carlos de Campos é um problema. Com isso facilita o traficante, o passador de drogas, mesmo elementos estranhos ao corpo da escola. A ~~dire~~ escola é direcionada, porque o técnico tem de ser um técnico responsável, então ele não tem de sofrer maior fiscalização, ele tem de ser o fiscal de si próprio, mas essa prática para nós é um tanto difícil, porque a identificação fica difícil. Agora, o educador tem uma obrigação pedagógica. E na direção que quero falar é a convivência comunitária. Para a convivência comunitária precisa haver uma conscientização, não só do professor, do coordenador, do inspetor de alunos, do diretor, do vigia ou do segurança, melhor dizendo, da zeladora, para que esse trabalho surja o efeito final que é a compreensão de convivência em grupo, em comunidade. Então, por exemplo, foi dito pelo Carlos Alberto, nosso companheiro presente que em 1990, 1992 foi criada uma lei que deu amparo para criar a segurança das escolas. Per unto aos Vereadores presentes: onde está o empenho desses Vereadores para defender esse direito tão pequenino mas de tanta importância não só para os pais, para os alunos como para os profissionais da área. Eu gostaria que tivesse um empenho, muito embora vocês poderão me responder que essa é a razão porque estamos reunidos. Mas não é só isso o importante. O importante é defender antes de extinguir e praticamente está extinto. Quero então agradecer por estar fazendo parte desse grupo e quero, desde já, fazer um convite a todos os presentes que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha 11-216
n. 06-42 a 78

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A20	2	valéria	cee seg. esc.	21.9.95		

queiram conhecer nossa escola. É na rua Oriente com a Monsenhor de Andrada Inclusive, na semana próxima teremos a semana do cacá, de ventos, com a exposição de todos os trabalhos dos alunos, técnicos, que vão expor seus trabalhos para que seja mostrado seu aprendizado. Então, todos aqueles que quiserem, ficaremos gratos.

O SR. ODILON GUEDES - Tem a palavra o Sr. Max.

O SR. MAX - Bom dia a todos. Sou diretor de escola na região do Butatã, Jardim Boa Vista, a última escola indo pela Raposo Tavares. Queria fazer alguns questionamentos. Acho que primeiramente a gente tem de separar o que é segurança pública, da rua, da segurança no interior da escola, porque acho que ao redor da escola, na rua, é segurança pública, é função da polícia estar lá para não deixar que ocorram assaltos e violências com nossos alunos. E outra coisa é a violência que pode estar ocorrendo dentro da escola. E isso a escola tem de estar capacitada para resolver, e a escola é capaz disso. O que ocorre é que hoje a gente nota uma total falência das públicas sociais, isso principalmente na Prefeitura de São Paulo. Quer dizer, há um abandono, isso vai nas escolas, hospitais, creches, o abandono é o mesmo e esse abandono acaba gerando a questão da violência. Então, por exemplo, nas escolas, dificilmente hoje as escolas têm um quadro completo de professores. Todo dia você é obrigado, enquanto diretor, a deixar 2, 3 classes no pátio sem aula. O aluno vem, tem a primeira aula, não tem a segunda, tem a quarta. Olha, você não venha hoje porque não tem professor. Como a gente pode educar esses alunos no sentido de que devem conviver com a escola, se a escola enquanto instituição, não por culpa daquela escola, mas enquanto instituição, ~~não tem condições de funcionar~~



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-21	1	a.m.m.	CEE-Seg.escolas	21.9.95		

não respeita o aluno, dando a ele o mínimo de ensino que ele tem direito? Então, por exemplo, quando o senhor colocou de fazer uma campanha para contratar vigilância, eu acho que não é necessário. A escola já comporta três vigias por escola. Só que hoje a maior parte das escolas não têm. E as que têm pagam um salário tão miserável, gente, que nenhum vigia vai. O que acontece? O vigia da noite dorme na escola, ele trabalha de dia, porque arruma um outro emprego, e à noite ele dorme. Todos nós sabemos disso. Isso não é nenhuma novidade. Certo? Então, gente, enquanto não equiparmos a escola com pessoal, digo em todos os níveis, diretor, coordenadores pedagógicos, vigilantes, professores e serventes, tudo o que a gente propuser fora isso vai bater no vazio. Porque enquanto a escola não estiver organizada dentro de si mesma não vai dar. É como a Sonia falou. Em quase todas as escolas a gente convive com traficante, com viciado, mas no geral a gente consegue trabalhar esses indivíduos dentro da escola. O que a gente não consegue enquanto educador é trabalhar com essa violência que está aoredor da escola. Eu acho que não compete a nós vigiar a rua para que a escola não seja assaltada. Essa é uma função da polícia militar. Então, se a gente separar bem essa questão, a primeira questão é essa: valorização da escola pública como um todo. Quando se fala hoje que as escolas da periferia estão abandonadas, eu digo que elas estão. Uma coisa que aparentemente pode ser banal é a seguinte. Por exemplo, existia como política para se fortalecer as escolas da periferia o adicional distância, que era um adicional razoável que se recebia. Quer dizer, incentivava o profissional a trabalhar nas escolas mais longínquas, isso era um incentivo

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

70733 06-214 do MDC.
1 10 78
O funcionário CONT. APARTE



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-21	2	a.m.m.	CEE-Seg.nas escolas	21.9.95		

a mais. Hoje, esse adicional é tão ridículo que ter adicional ou não adicional, me parece que são 35 Reais por mês de adicional, não paga o ônibus da condução. Outra coisa, quando se fala, por exemplo, nas instituições da escola, como Conselho de Escola, APM e tal, hoje há uma política de esvaziamento dessas instituições. Para o Conselho de Escola, por exemplo, temos o seguinte. É uma coisa recente, uma coisa que a gente não está acostumado e tal. Então, acho que deveria ser trabalhado mais isso daí. Hoje, não existe uma política de formação dentro das escolas, como formação de pais, formação de professores e tal. Não há mais uma reunião de Conselhos de Escolas. Eram importante os Conselhos estarem sendo trabalhados. Existe um órgão que está no Regimento que é o CRECE - Conselho Regional dos Conselhos de Escola - que congregam os diversos Conselhos daquela região. Nunca mais funcionou o que está escrito no papel, está extinto isso daí. Quando se fala da autonomia do Conselho de Escola, não é bem assim. Por exemplo, o Conselho de Escola para eleger um diretor o Conselho ~~reunia~~ reunia, elegia e elegia um, e você sabia que aquela estava eleito e já tomava posse de imediato. Hoje, você tem de indicar três pessoas, faz-se a chamada, faz-se a publicação e nada garante que aquele que o Conselho elegeu vai ser o escolhido. Até tem se respeitado, mas a partir do momento em que você manda uma lista triplíce, qualquer um deles pode ser escolhido. Então, eu acho que, primeiro, é preciso valorizar a escola enquanto instituição, equipar a escola com pessoal, com material, de modo que o diretor possa estar atento a essas questões globais e não fazer como a gente faz que é ficar no pátio tomando conta do aluno que está sem professor. Eu viro



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 268 de 268

06-42-19-78

Funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-21	3	a.m.m.	seg : escolas	21.9.95		

o quê? Viro um inspetor de aluno de luxo. Quer dizer, eu não tenho tempo de gerenciar a escola globalmente, como foi colocado da outra vez pelo professor que era representante da educação, o Professor Reinaldo, que dizia que o diretor deveria estar visitando todas as casas dos alunos e tal. Seria ótimo, desde que eu não tivesse de ficar cuidando dessas coisas do dia-a-dia da escola por falta de pessoal, como falta de servente, falta de professor. A minha escola até ela é bem equipada, eu tenho três vigias. Então eu acho o seguinte. O Professor Reinaldo veio da outra vez como representante da Secretaria e colocou o seguinte: de que existe a idéia de terceirizar a vigilância nas escolas, o que eu acho um absurdo. Ele falou assim: olha, nós estamos pensando em ~~xxxxx~~ priorizar 50 escolas e estamos prevendo um gasto de 3 milhões de Reais para as 50 escolas. Se você fizer a divisão, vai dar 60 mil por escola, o que é muito dinheiro, porque a gente não recebe isso num ano inteiro para se fazer tudo na escola. Então, pague melhor o salário para os vigias porque aí a gente vai ter vigia adequado, trabalhador comprometido e tudo o mais. Acho que a questão passa tudo por aí, que é valorizar a escola pública. Muito obrigado.

O SR. ODILON GUEDES = Agradeço. Olha, há algumas pessoas inscritas. A Professora ~~XXX~~ tinha se inscrito e depois eu vou chamar os demais.

A SRA. ROSANA = Olha, a temática é tão complicada que a gente fica até meio ansiosa em falar sobre muitas coisas. Mas eu acho

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-21	4	a.m.m.	segr. escolas	21.9.95		

que o Professor colocou bem, dividiu bem as coisas e colocou muito bem as coisas. Então, eu só queria aclarar alguns pontos da minha fala. Um ponto seria em relação à ação da polícia porque nós já fomos vítimas, no Cacilda Becker, dessa distorção de informação. Nós não temos nada contra a ação da polícia, mas a nossa posição primeiro é essa, que a ação da polícia, a ação externa, é da segurança pública claramente. A ação interna é nossa responsabilidade. Se nós estivermos, como ele disse, bem aparelhados, bem equipados e bem pagos, porque nós precisamos parar com essa estória de sacerdócio no magistério, porque não pagamos as nossas contas com sacerdócio. Eu tenho 30 anos, e estou deixando a direção da escola dentro de uma semana e tomando uma atitude pela primeira vez na minha vida que eu nunca tomei, porque eu estou cansada, vou me voltar para a minha vida pessoal, pela primeira vez. Então, se nós estivéssemos bem pagos, bem equipados, certamente nós estaríamos mais preparados, porque não temos condições de fazer um curso, de comprar um livro, nós estaremos mais preparados para resolver os nossos problemas, e ainda assim nós resolvemos. O Professor Marcos foi o nosso Delegado de Ensino, foi delegado da minha escola, e o que eu fico muito ~~pouco~~ preocupada é de as pessoas dizerem assim: ah, a Suzana trabalha numa escola privilegiada. Dá impressão assim que a gente está em outro planeta. Não estamos não. Nós estamos inseridos no Jabaquara, só que lá dentro da nossa escola nós também temos problemas, só que a gente, dentro da sociedade, a gente também não encara. Já teve um carro assaltado lá dentro, mas a gente dilui isso num contexto só. Então, eu considero essa coisa bem dividida, a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 217
n.º 06-25 de 19 25
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A-21	5	a .m.m.	segur.escolas	21.9.95		

coisa da segurança pública fora da escola, a coisa da segurança da escola, que é nosso papel e a gente procura fazer dentro da escola, trabalhar a comunidade e tal. Por exemplo, o nosso Conselho de Escola, eu digo isto porque foi considerado pelos Conselhos mais atuantes que a gente briga muito e teve muito problema, inclusive foi filmado, mas é uma briga muito grande, porque eu sou contra o Conselho ter uma posição de policial e foi aí que o Conselho acabou, porque o Conselho de Escola começou a se distorcer para passar a ser mais um policial dentro da escola, e acho que não tem que ser isso, acho que é um fórum de discussão. É por isso que o Conselho acabou. O Conselho é uma coisa importante. Então, eu acho por exemplo que o policial que vai atuar na região próxima à escola, ele vai ter contato, por exemplo no Armando de Arruda Pereira, que tem problemas graves internos, o policial que vai atuar lá ele tem que ter uma discussão e integração realmente com a direção para que nós possamos falar a mesma fala. O que acontece é que por falta de informação o policial não admite e acha que estamos mandando, só que não estamos mandando, Deus me livre, então não admite. Então, não admite. Então, é falta de preparo, de discussão. Aí eu abordo um outro ponto. Infelizmente nós da escola, professores e diretores, dificilmente somos consultados, ~~por exemplo, na construção do prédio a gente recebe informações~~
~~consideráveis sobre o andamento das obras e a gente vai lá para ver o andamento no~~
~~Diário, um prédio inaugurado com arquitetura francesa, e está~~
~~querendo abrir o prédio da sala de aula, então que eu fui~~
~~aberto...~~



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A22	1	Marcelo	Seg. Escolar	21.09.95		

por exemplo, a construção num prédio. A gente recebe prédios que são verdadeiras aberrações quando a gente vai dar aula. Eu dei aula no Livieiro, num prédio inaugurado com uma engenharia g francesa, cada vez que eu abria a sala de aula, foi lá que fui agredida, chovia dentro, porque era aberto, chovia, eu tomava... Ela lembra disso, porque quem o onstruiu foi um engenheiro que veio com uma teoria francesa e não ~~perguntou~~ perguntou para uma professora como se dá aula, qual é a melhor estratégia para se posicionar uma sala de aula.

Então eu acho que deve se consultar as bases sim, mas as bases da ~~ex~~ escola. Eu fico muito preocupada também com duas coisas, que a gente não faça discussões que depois criem um sentido de que a culpa é do professor, porque o professor é consequência e se ainda existem alguns nas ~~salas~~ salas de aula com os ridículos salários ~~que~~ e as ~~péssimas~~ condições, nós ainda temos que dar graças a Deus, porque a nossa situação é essa, ^a maioria não ~~ex~~ que , não vai.

Então fico muito preocupada quando dizem que o professor devia fazer~~x~~. Acho que pela condição a gente já está fazendo muito. Acho que a ~~coisa~~ coisa é equipar, pagar e formar e a partir daí se cobrar em ~~xxxx~~ todos os aspectos.

Eu fico, também, muito preocupada, para encerrar, porque

anotei vários itens, mas vou me ater a esse, com esse item. Acho que



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A22	2	Marcelo	Sag. Escolar	21.09.95		

quando a gente foi ouvido, porque a posição, ~~impuxer~~ por exemplo, ~~daquele~~ daquele ~~presidência~~ presidente do Conseg, cara que teve a visão de um pai, ~~em~~ de uma pessoa que vê a escola de fora, que eu acho que é uma coisa e ver a escola por dentro é outra ~~uma~~ coisa. Eu posso dizer isso porque trabalho com comunidade mesmo, pois, há 30 a nos, foi eleita por conselho de escola, dentro de uma briga de conselho de escola, ~~participada~~ participada pelo nosso delegado, na época, Max, vou me reportar ao conselho de escola na minha retirada agora, que é uma obrigação minha. Eu fico muito preocupada com muitos palpites que não têm respaldo do ~~conhecimento~~ conhecimento interno de qual é realmente a realidade da escola. ~~Então~~

Então, por exemplo, não me sentiria muito à vontade de chegar para um cirurgião e dizer que técnicas ele deveria usar na sua cirurgia. Eu posso até achar, ~~mas~~ mas não me sinto. Eu fico muito preocupada que na educação, ~~onde~~ onde eu sou técnica, fui formada para isso e tenho conhecimento para isso, todos dão palpites e criticam seriamente. Eu acho que a crítica é válida, muito válida, mas ela precisa ter o respaldo de conhecimento interno, porque o que a gente vive dentro da escola é muito sério, é muito sério e grave e nós teríamos que estar aqui relatando por horas.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORABORCIONARIO	CONCLAPARTE
A22	3	Mar elo	Seg. Escolar	21.09.95		

Eu ~~me~~ vou encerrar só dizendo que quero respaldar, porque para mim a postura mais clara ~~e~~ de segurança da escola ~~é~~ realmente foi do professor Max, que conseguiu dividir as coisas e colocar as coisas de forma muito clara. Eu acho que é isso mesmo, e que não é nossa posição, das pessoas da escola, estarem contra os órgãos de segurança, de jeito ~~nenhum~~ nenhum, muito pelo contrário, a gente gostaria que eles também tivessem melhores condições, porque eles também vivem pessimamente, que eles fossem melhores preparados ~~para~~ para poderem exercer suas atividades e nós pudéssemos todos nos ajudar.

O SR. PRESIDENTE (Odilon Guedes) - Tem a palavra o Sr. José Ribeiro.

O SR. JOSÉ RIBEIRO - Eu represento o Conselho da Escola Isabel Vieira Ferreira. Vou contar uma história do passado da Escola Isabel Vieira Ferreira, quando eu assumi o conselho da escola.

A Escola Isabel Vieira Ferreira quando assumi o conselho dela, ~~chovia~~ chovia fora e chovia dentro. As baratas corriam fora, na rua e corriam dentro da escola. Não tinha lanche e nem nada. O professor ia dar aula tinha que descer para o pátio porque choivia mais dentro da classe que na rua. Essa denúncia que fiz no jornal da Santo Amaro, foi que causou eu locautear uma parte do pessoal da Prefeitura.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Proc. n.º 221
n.º 06-42 de 1978
Jun 21 1978

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORAÇÃO	CONT. APARTE
A22	4	Marcelo	Seg. Escolar	21.09.95		

Na marquise do Ibirapuera, no dia 25 de outubro do ano passado, estava o Prefeito com a comissão dele ~~me~~ apresentando uma boa qualidade de ensino na rede municipal. Vocês sabem, onde uma pessoa está apresentando uma boa qualidade e outra não está apresentando uma boa qualidade, ~~me~~ não vão se entender e foi onde eu não me entendi com o pessoal de lá. Eles diziam que tinha boa qualidade e eu aqui ~~stava~~ dizendo quem estava ruim, que essa escola não presta, a escola municipal está assim, está cheia de lixo, de esgoto lá dentro, não tem professor. Mas diziam que isso não estava acontecendo em todas as escolas. Eu perguntei: mas em que ~~me~~ escolas isso não está acontecendo? Eu falei que na minha estava e mostrei o jornal. Mostrei o jornal e eles disseram: "Mas isso não está acontecendo". Eu tenho o prazer de receber vocês lá. Eles disseram que iam na segunda-feira e eu perguntei em qual horário porque queria recebê-los lá. Antes o Vereador ~~Maurício~~ Maurício Faria entrou na cantina, olhava e passava a ~~x~~ mão na cabeça e teve que sair fora porque naquele dia que ele foi estava chovendo também. A mulher da prefeitura não foi no dia marcado, mas mandou os negenheiros. Quando chegou lá eles com o jornal na mão, o mesmo jornal que entreguei para ela eles levaram. Aí chegou lá e naquele bendito dia estava chovendo também. Pior que o dia que o Vereador foi. Ele chegou lá e chegou querendo quem era eu, o que estava fazendo, o que eu estava falando. A



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Proc. n.º 06222
n.º 10
An

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A22	5	Marcelo	Seg. Escolar	21.09.95		

diretora falou para eles: "Primeiramente vocês olham a escola. O Sr. José é o representante do conselho da escola". Primeiramente eles foram no banheiro dos homens, o cano escorrendo água, o pessoal de onde bebia água que ~~est~~ estava em ~~cont~~ contato com a água do vaso, o vaso quebrado, o pessoal usava e saia correndo lá em cima. Foi no banheiros das mulheres e estava do mesmo jeito. Foi na cantina e tudo quebrado, foi no prédio do presinho tudo do mesmo jeito. Quer saber, de uma coisa, nós não podemos fazer nada contra o homem, ~~e~~ vamos melhorar a nossa escola. Conseguimos reformar o telhado da escola, conseguimos contratar ~~três~~ seis funcionários para a escola, conseguimos reformar a parte elétrica da ~~xx~~ escola, uma parte elétrica também está reformada. Conseguimos essa melhora. Mas, ~~e~~ parou por aí. É um caso ~~triste~~ triste, ~~mas~~ esses seis funcionários vamos perder neste mês, dia 28 já não temos ~~mais~~ mais eles na escola.

O pessoal, a partir desse momento que comecei a fazer esse trabalho na escola, ~~e~~ passaram a me respeitarem na comunidade e começaram a ~~fix~~ falar: "Puxa, aquele homem tem coragem de fazer isso". Aí chegou um jovem e falou para mim, de 17 anos: "Eu não fui bagunçar na escola porque você que é o representante do conselho de lá, mas se fosse outro eu já tinha ido tocar fogo, como nas outras vezes para trás".

Eu digo: "Eu agradeço por você estar me respeitando, porque a escola não



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n. 223 de proc. 08-24519
o funcionário a

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A22	6	Marcelo	Seg. Escolar	21.09.95		

é minha, é da comunidade. Se é da comunidade você não está bagunçando o que é seu, ~~está~~ está bagunçando o que é nosso", porque o que é meu é meu, mas quando se trata do que é da comunidade você não ~~está~~ está fazendo uma coisa só. Nós temos que cuidar porque é nossa escola.

Fiz essa denúncia aqui no jornal de Santo Amaro, que na saída da Escola Isabel Vieira Ferreira está assim, lixo, o relógio dentro do esgoto, que eu já falei na semana passada, tive chamando a imprensa, o jornal "Folha de S. Paulo", fiz uma visita na Regional de Santo Amaro, o Sr. Fernando me atendeu pelo telefone, ~~então~~ fez assim e foi uma pessoa que falou e não foi nada. Daí fui obrigado a ir, estava dando essa saída do banheiro e começou a sair água por detrás da escola, começou a sair dentro do banheiro, voltar tudinho de novo. Fui obrigado a levar isso. ~~Bem~~ Bendita Prefeitura, fez um trabalho a Regional de Santo Amaro, igualmente que o Prefeito está fazendo, a administração municipal, foi lá e o que fizeram? Cavaram um buraco e tampou o esgoto e o que aconteceu? Voltou todinha para trás porque não tinha por onde passar mesmo, voltou, e aiu dentro da escola, do banheiro e está saindo agora na cantina. Vejam só, uma cantinha saindo esgoto. Então já pegamos estamos voltando a isso, gente.

Há falta de professor na escolas. Já estive ~~falando~~ falando do disso aqui, outro dia, vou repetir de novo. Na nessa escola, na 5ª



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Ata 0 - 224
n.º 06-72
funcionária

ROLÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A22	7	Marcelo	Seg. Escolar	21.09.95		

A, B e C não temos professor de geografia. Na 5ª D não temos professor de geografia e nem de matemática. Na 5ª F não temos professor de geografia, na 5ª D também não temos professor de geografia e matemática. Por quê? Foram uns professores lá, mas quando viram o jornal da « Escola Isabel Ferreira Vieira eles disseram: «Deus nos livre de ficar aqui». Quando a aula é no segundo período, ~~é~~ é pior. Em ~~novembro~~ novembro do ano passado eu tive que ~~fazer~~ fazer essa reportagem e colocar minha vida em risco para que os professores pudessem terminar o ano para que os estudantes pudessem ser aprovados. Teve semana que só teve uma aula no quarto período porque não tinha coragem de dar essas aulas. Eu sou a favor de funcionar, até ~~já~~ já tinha feito esse projeto no conselho da escola, a escola municipal, a nossa escola, todas as ~~escolas~~ escolas funcionarem tipo condomínio fechado, colocar um ~~porteiro~~ porteiro e os estudantes ~~entrarem~~ entrarem com crachá no horário de aula, ~~e~~ nome do professor e horário de educação, seria uma coisa ~~para~~ para evitar aquelas pessoas que entram. Na segunda-feira na nossa escola, de quarta-feira, ontem, a ~~ix~~ inspetora de alunos achou bala de ~~revólver~~ revólver calibre 22, na entrada dos estudantes.

~~Assinatura do Taquígrafo~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 225
N.º 06-12 de 19 77
0

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A23	1	Monteiro	CEE-Seg.	21.09.95		

Entem, eu estava na escola e chegaram me mostrando essa bala: "Olha aqui o que o estudante me entregou agora", era calibre 22. Eu fui procurar essas bala para o diretor, para mim trazer e estar mostrando isso aí, eles tem tanto medo que ele e jogou fora. Quando se trata de conversar com a comunidade, o pessoal da escola tem medo, é diretor, é professor, todos eles têm medo porque eles já foram agredidos lá, violentamente, lá e já houve crime, assassino, na portaria da escola Isabel Vieira Ferreira. Então, eles admiram muito o meu trabalho e estou até fazendo um trabalho lá, junto com o Conselho Tutelar, para a gente estar chamando os pais e os estudantes de escola para a gente estar comunicando essas pessoas. Está bom? Obrigadô.

O SR. ODILON GUEDES - Sérgio ~~foi~~ inscreveu. Quero só lembrar que na quinta-feira que vem virão os representantes dos sindicatos da área, vem da APEOESP, do SINPEEM, do SINPRO, para falar sobre essa questão, porque estamos convidando os mais diversos segmentos para participarem. Depois, daqui a 15 dias, virão todas as entidades e, na outra semana, virá OAB, Conselho Tutelar e na última quinta-feira nós convidamos a Polícia Militar, a Guarda Civil Metro-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 226 de proc.
n.º 06-42 de 1975
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A23	2	Monteiro	CEE-Seg.	21.09.95		

politana para a gente ver como é que os órgãos de segurança vêem essa questão.

O SR. SÉRGIO RODRIGUES GARCIA - Senhores e senhoras, bom dia.

Meu nome é Sérgio Rodrigues Garcia, estou representando os alunos da Escola Estadual de 1ª e 2ª Grau, onde o qual eu também sou aluno desta escola, nunca é tarde para voltar ao estudo. Pelo que foi dito pela Professora Suzana, eu dou todo o meu apoio a ela. A parte interna compete à direção da escola, mas a parte externa compete aos nossos governantes.

Espero que tenhamos, a partir desta reunião, o bom senso dos nossos governantes municipais, representados então pelos nossos Vereadores. A minha finalidade aqui é para representar os alunos e, por meio desta, compete a mim entregar esta carta, sem um abaixo-assinado, para nossos governantes municipais, para solicitar ronda escolar ~~noturna~~ no período da noite, onde o qual eu fui uma das vítimas da violência. Após a minha saída da escola, ao dirigir-se à minha casa, onde o qual eu tenho uma família a zelar, que me espera por mim, duas filhas e uma esposa, fui abordado por três elementos que ameaçaram assalto. Eu só escapei desse assalto porque eu estava numa avenida movimentada, passando carro e eu tive que me jogar, entre as-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A23	3	Monteiro	CEE-Seg.	19.09.95		

pas, no bom sentido, para o meio da avenida e anunciando assalto, até que uma determinada pessoa, dirigindo um carro, parou a uma certa distância e esses três elementos, ao ver esse carro parado numa certa distância, eles saíram de perto de mim.

Nós, abaixo-assinados, reivindicamos junto a esse órgão de segurança uma ronda escolar para a Escola Estadual de 1ª e 2ª Grau Júlio Pestana, situada à Avenida Guapira, 2.862. Quero entregar este abaixo-assinado ao Sr. Presidente aqui da Câmara (Pausa) e espero contar com todos aqui presentes, com os nossos Vereadores, como se diz um ditado: não precisa ser pai, temos que participar. Nunca é tarde para voltar ao estudo e o meu grito é este: chega de violência. Violência só gera violência. Eu não estou pensando só em mim, eu estou pensando nas nossas crianças, que são os homens de amanhã. Talvez ele pode estar sentado aqui, talvez ele pode ser um presidente desta Câmara. Nós temos que pensar nos nossos filhos, nos nossos netos que estão para vir aqui, que estão para vir no futuro. Ensinaí as crianças para não punir os homens de amanhã. Eu agradeço pela atenção e pelo momento.

O SR. ODILON GUEDES - Muito obrigado. Queria primeiro esclarecer para o Sérgio que eu sou presidente da Comissão, não da Câmara.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 328 de 328
n. 06-92
o. 1000-110

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A23	4	Monteiro	CEE-Seg,	19.09.95		

Segundo que quem tem poder de resolver problema de segurança não são os Vereadores, é o Poder Executivo. Quer dizer, nós vamos encaminhar isso para a Polícia Militar do Estado, solicitar a eles que façam essa ronda. Agora, é sempre importante, por exemplo, quando eu visito escolas, para perguntar os problemas que têm, que eu encaminho para a Secretaria da Educação d Município, eu esclareço que não sou eu que vou resolver o problema. O papel é de fiscalizar e tentar pressionar para resolver, quem resolve é o Poder Executivo. E, com relação à segurança, também nesse sentido. Queria chamar o Wagner.

O SR. WAGNER - Bom dia a todos. Meu nome é Wagner, representante a Escola Municipal Queiroz Filho, Vila Alpina. Venho aqui encaminhar a todos, inclusive à Mesa, um abaixo-assinado reivindicando vigia para a escola porque nós não temos um vigia sequer. O único vigia está em licença médica. Nós temos na escola quinze computadores, temos também problemas de pichações, elementos que invadem a escola, já invadiram o refeitório, só não subiram na sala de vídeo porque está super fechada com cadeados, mas isso daí para eles é simples para abrir.

E referente à Guarda Metropolitana também, dificilmente passa na escola, muito difícil. Um agora ou outra. Inclusive a Guarda, que



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A23	5	Monteiro	CEE-Seg.	19.09.95		

a gente conhece, ele passou por lá e falou que o nosso Prefeito manda a Guarda aí para o centro da cidade, que a Regional da DREM-8, lá da região da Vila Prudente.

E gostaria também de relatar a vocês sobre a rachadura do prédio administrativo, que cabe um dedo na rachadura. As portas da sala dos professores, a porta da sala de xerox e demais salas lá do administrativo não conseguem ser fechadas. Foi um engenheiro e simplesmente ele falou: "A hora que vocês escutarem um barulhinho, saiam correndo." (Risos) É brincadeira, não é? Mas é verdade. Outro dia a professora da sala de xerox escutou um barulho, caiu um pedaço da rachadura. Ela saiu correndo, não pode fazer ~~nada~~ nada. Até hoje ninguém tomou providência, a rachadura é enorme, cada vez está abrindo mais a rachadura lá do prédio. O que eu tenho, de momento, a apresentar é isso. Inclusive o diretor aí...., esqueci o nome dele, tem três vigias, dou os parabéns a você.

O SR. ODILON GUEDES - Sr. Wagner, eu vou enviar isso, o abaixo-assinado, para o Secretário da Educação e depois mandou um ofício para vocês para que a gente possa acompanhar. Queria chamar a diretora da Escola Marina Cintra.

Folha n.º 230 do proc.
n.º 06-W de 19 78



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A23	6	Monteiro	CEE-Seg,	19.09.95		

A SRA. ROSALINA - Bom dia a todos, bom dia à Mesa, meu nome é Rosalina. Eu não sou mais diretora do Marina Cintra, fui até o começo do ano passado e estou respondendo pela direção do Ciro de Freitas Gaya, [REDACTED]



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 231 de proc. 06-42-95

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A24	1	Angela	Seg. Escolas	21.09.95		

na Vila Beatriz, alto de Pinheiros. Tenho duas experiências como
Ciro
diretora de escola, uma no Marina Cintra e, agora, no ~~EXEM~~ de Frei-
tas Gaia. São duas escolas opostas, em bairros completamente dife-
rentes. O Marina Cintra é ~~apoi~~ na região central, aqui na Consola-
ção, com problemas ~~fix~~ de estrutura física, problemas de comunida-
de, de clientela, mas é uma escola que gratifica também. O ~~Ciro de~~
Freitas Gaia, ~~XXXXXXX~~ enquanto o Marina tinha 75 classes, na
minha época, o ~~Ciro de~~ Freitas Gaia tem 18, 8 de manhã e 10 à noite.
Eu peguei essa escola no final do ano, em novembro, e essa é uma
escola que quando a gente entra parece uma casinha de boneca, é to-
da encerada, com todas as salas de aula enceradas, não tem um pó de
giz, a zeladora e a irmã são funcionárias. A família que cuida da
escola o faz com amor e briga pela escola e pelas crianças.

Mas eu sou sozinha na direção, não tenho vice-diretora,
não tenho coordenador algum, só tenho a zeladora, que é funcioná-
ria, e a irmã, que é funcionária-servente. Tenho uma escriturária
com um pé dentro e outro fora da escola, que é advogada, está ~~para~~
procurando algo relacionado com o curso de Direito dela; a outra
funcionária da Secretaria está em licença-gestante; e tem só a Se-
cretária e eu. Não tenho nenhum inspetor de alunos. Com isso, a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 232 de 232
n.º 06-92
78

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A24	2	Angela	Seg. Escolas	21.09.95		

rede municipal está provocando um pouquinho de inveja em mim, porque eu não tenho nem um vigia e não tenho nem um computador, também. (Risos.) Vocês são privilegiados.

Gostaria de saber, não sei se foi o Carlos Alberto, que já foi inspetor ~~municipal~~ de segurança na 13ª, enquanto eu estava no Marina, não sei se foi ele ou se foi a Ana Maria que disse que a Secretaria da Educação, se não foi a Secretária, afirmou que o segurança da escola não está fazendo falta.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Veja, ~~fa~~ está registrando aqui: foi na semana passada, a Profa. Marlene Cortese, que representava a Secretária de Estado e da Educação. Ela afirmou aqui nesta Mesa que não havia diferença significativas. É por isso que é importante vocês falarem.

x - x - x

- É dada uma explicação fora do microfone.

x - x - x

O SR. ODILON GUEDES - Os nossos trabalhos estão sendo gravados. Quem for usar a palavra queira se dirigir ao microfo-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 233 de 233
n.º 06 de 06
78

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A24	3	Angemla	Seg. Escolas	21.09.95		

ne. É preciso estar inscrito, também.

A SRA. _____ - Eu gostaria que quando se informasse alguma coisa ~~na~~ sobre a rede, a própria Secretaria deveria ter algum dado vindo da própria escola. Gente, a minha comunidade é pequena. É uma escola, é uma comunidade de classe média-alta, onde os alunos são os filhos de zeladores, os filhos de empregadas domésticas, como tem, também, filhos de médicos, filhos de bancários, mas são poucos.

A comunidade, apesar dos meus apelos, ~~está crescendo~~ eu sou insistente e até meio chata, em pedir o comparecimento dos pais e da comunidade em reuniões e assembleias, tanto em APMs ou reuniões de Conselho de Escola, muito pouca presença há. Eu me vi não ter diante da situação de/nenhum inspetor de alunos e nem vigia ou auxiliar de segurança escolar.

A escola, à noite, no primeiro semestre, foi invadida por traficantes por várias vezes. Este ano, ~~em dezembro~~ na semana retrasada, não apanhei porque a APM, através de uma pesquisa que fizemos com impresso próprio da APM, pedindo a solidariedade dos pais no sentido de colaborar com o quanto pudesse e quisesse para a APM contratar um funcionário, graças a esse funcionário con-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha 239 de 239
n.º 06-12-78

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A24	4	Angela	Seg. Escolas	21.09.95		

tratado pela ACM, o que não acho correto, pois a comunidade já paga impostos, se não fosse essa pessoa, esse funcionário eu teria sido arrebatada na escola por um ex-aluno, que foi tirar satisfações comigo porque eu tive uma conversa com o pai, com relação ao irmão. Precisei sair dali, fui até o 14º Distrito, fiz um BO por ameaças, pois ele me ameaçou.

E vou deixar registrada, aqui, a minha queixa e a minha briga na escola, com relação à linha de ônibus. Só tem uma linha - Santa Cecília - que faz Vila Ida e chega agora até Butantã/USP. É um caos. A escola depende dele. Toda hora tem professor que chega, que sai, que vai embora e que volta. Eu pego ônibus, dependendo dessa linha para vir à Delegacia de Ensino e assistir reuniões, para ir à escola. Eu acabo pagando táxi, ~~me~~ tiro dinheiro do meu bolso para ir trabalhar. Pago taxi quase que diariamente.

Q. A SRA. ANA MARIA QUADROS - Do pouco dinheiro que recebe.

A SRA. _____ - Exatamente. A situação na escola estadual é esta. Então, eu me admiro que se tenha dito aqui que não faz diferença a ausência do segurança escolar. Precisei lançar mão da boa vontade, da "disponibilidade" de um grupo de mães para ir ajudar a olhar as crianças no recreio. Isso traz pro-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha nº 236 de 270
06-12-95 13 18

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APART
A24	5	Angela	Seg. Escolas	21.09.95		

blemas, porque, como colocou a Suzana, o pai e a mãe não têm noção da dinâmica que existe dentro da escola e da legalidade das coisas. A parte legal é muito importante que eles tenham conhecimento. Então, a gente tem de ter o jogo de cintura correto e necessário e acoplar à legalidade com as necessidades.

O Sr. Ailton colocou o problema que há do diretor em ter um certo jogo de cintura com o aluno que trafica ou que usa drogas. Na minha escola há o traficante e há o usuário. Nós, diretores, professores, inspetores, temos de ter o maior jogo de cintura e nós não podemos discriminá-los. A escola é educadora, não pode discriminar. O que precisamos é ter um respaldo, sim, para podermos dialogar e lidar com o traficante e com o usuário da droga. Eu tenho usuário e traficante de 5a. série, no período da manhã, com 10 e 11 anos, numa escola que é um ovinho de codorna. Tenho problemas sérios. Já fui convocada no DENARC por causa de aluno meu de 5a. série, por uso e tráfico de droga.

Então, eu acho importante que a escola seja educadora, mas ela precisa do respaldo de como tratar esses problemas, porque ela não pode discriminar.

O colega Max colocou o problema da rede municipal da au-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha 236 de 236
n.º 06-12-1995

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A24	6	Angela	Seg. Escolas	21.09.95		

sência excessiva de ~~professores~~ professores no dia-a-dia da escola. Isso ocorre no Estado com muita frequência. E, pior, além de ter ausência quase que diária, e a minha escola é pequena, não temos funcionários para cuidar das crianças.

O diretor é inspetor de alunos, como colocou já um colega aqui, que era inspetor de alunos de luxo; ele é funcionário da Secretaria; ele é Secretário; ele é porteiro, porque, ~~assim~~ como temos de deixar a escola fechada, a todo momento a gente vai abrir a escola; é enfermeiro; é merendeiro. Ou seja, o que mais? Inclusive eu me assustei, na semana passada, quando o professor Reinaldo, se não me engano, disse que ~~assim~~ ele, como diretor, atuava na direção visitando a casa dos alunos. Gostaria e ficaria muito feliz se eu tivesse esse tempo e essa felicidade, porque quando eu saio da minha escola para fazer compra pela APM, no supermercado, eu tropeço em 10 ou 20 alunos da escola e lá, nesse caminho, eu vou colocando: "Vá para casa e vá estudar, vá fazer lição." O dia inteiro, ao sair da escola, estou lidando e cuidando dos alunos.

Por enquanto obrigada. Gostaria que tivesse mais gente que viesse falar sobre a escola do Estado.

O SR. ODILON GUEDES — Há mais dois inscritos. Depois, a

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. A PARTE
A25	1	Angela	Seg. Escolas	21.09.95		

gente vai encerrar. Eu queria lembrar que quem precisar de um comprovante de que participou aqui nós entregaremos no fim.

Agora, está com a palavra o ~~Senhor~~ Luiz Carlos.

O SR. LUIZ CARLOS - Sou Diretor da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Martim Francisco, que fica na Vila Nova Conceição, entre a Avenida Santo Amaro e o Parque do Ibirapuera.

Estou, aqui, com a Vice-Diretora da escola, que não é a minha vice, mas a da escola. E, diante de todos os problemas aqui elencados, a gente se sente privilegiado, porque a nossa escola é tida como padrão-diferenciada, por causa do trabalho feito com a comunidade e com o corpo docente.

Agora, quero deixar registrado o meu protesto contra o que foi dito aqui pela Prof. Ana Maria de que a ausência do segurança escolar não fez falta na Rede.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Só, Luiz Carlos, que não fui eu que falei, não.

* O SR. LUIZ CARLOS - Foi dito para você.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Foi dito aqui, publicamente, na sessão.

O SR. LUIZ CARLOS - A Prof. Ana e eu somos colegas há mais

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR*	CONT. APARTE
A25	2	Angela	SEG. ESCOLAS	21.09.95	o funcionário	95

Folha n.º 238 do proc.
06/10/95
CONT. APARTE 95
o funcionário

de 20 anos.

O que foi dito aqui é mentira. A ausência do segurança escolar faz falta, sim, e onerou o orçamento da minha escola. Tive de contratar, com a ajuda da APM da escola, que é muito atuante, dois funcionários. Então, eu contratei uma mãe de aluno aposentada, chofer de taxi aposentada, que se ofereceu para ser inspetora de aluno e vigia num determinado período, mediante prestação de serviços; à tarde eu tenho um ~~antigo~~ ^{ex-}funcionário da antiga DRECAP-3, que era funcionário de gabinete comigo, que veio trabalhar também nessas bases.

Então, o que ele faz? É o Wagner, você deve se lembrar. Eles são inspetores de alunos e são vigias. E olha que eu estou na melhor região de São Paulo, onde o lote quadrado nem dólar está valendo mais. Os prédios de mais alto luxo estão saindo na Vila Nova Conceição. ~~Então~~ A falta de segurança escolar fez falta, sim, e onerou o orçamento da escola.

Este é o meu protesto. Obrigado.

~~Exe~~ A SRA. ANA MARIA QUADROS - A colega também se inscreveu, não é? (Pausa.) É interessante isso, porque quando vem um representante de autoridade aqui e faz uma afirmação dessas, inclu-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 239
n. 06-12 de 1995

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	TUTORIA	CONT. PARTE
A25	3	Angela	SEG. ESCOLAS	21.09.95			

sive citou números, contrariando a prática da escola estadual.

A SRA. PAULA BRUNO - Sou diretora de escola de Estado aposentada. É que a educação não sai do sangue da gente com a aposentadoria, não.

Gente, não dá para culpar a escola e querer que a escola resolva esse problema. Então, fica assim: a escola é a origem da agressividade e tem de trabalhar a comunidade. A minha escola era da periferia do Embu. Aos domingos reza-se missa na escola, porque não tem capela nem igreja num pedaço lá de Santa Tereza e a escola serve para rezar missa; a escola serve também para os crentes se encontrarem; a escola tem aulas de catecismo; a escola tem grupos de folclore. Havia um trabalho de comunidade. Até um tanto deu para se fazer isso, até julho de 1986.

Aí o que aconteceu? Com a atuação dos pés de pato justiceiros, com a ação da polícia pegando aqueles elementos que eram perigosos para a comunidade mas não eram perigosos para nós, porque eles faziam parte do nosso grupo de folclore, eles estavam junto com a gente trabalhavam com a escola e com a comunidade, começaram as invasões e as depredações. De julho de 1986 para cá não houve quem segurasse mais.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 240
n. 06

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A25	4	Angela	Seg. Escolas	21.09.95		

Em Você falou em termos de diretor de escola. Em 1985 eu perdi a direção do Solano Trindade, por ocasião do ingresso dos diretores, e fui chamada de volta no mesmo ano por abaixo-assinado da comunidade. A comunidade me chamou de volta para a escola. Eu já não ia voltar mais, mas voltei para a minha escola.

Então, eu era uma pessoa aceita pela comunidade. E o que acontece, minha gente? Naquele pedaço, periferia de Embu, a comunidade não pára no local, ela vai mudando. Então, o pessoal que você começa a trabalhar no começo do ano em agosto, por exemplo, já está todo mudado. Os pais vão embora, voltam para o Nordeste. Então, não é uma comunidade fixa naquele local para você trabalhar. O aluno não é o mesmo, está sempre mudando. Os professores, então, quando se tem ... Isso porque ~~em 1990~~ em 1990 eu fiquei sem cinco professores até outubro de 1990, de quinta a oitava séries, ^{porque} no pedaço Tabão da Serra, Embu, Itapevicirica, e Cotia não existe professor habilitado a dar aula de 5a. a 8a. séries. Então, havia aquele vácuo. Para não deixar o aluno sem aula eu ~~est~~ condensava o horário de aula e diminuía o número de dias, para que aqueles poucos professores que havia serem bem aproveitados.

E, pensando em como iríamos resolver o problema da vio-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	DEBATE	CONT.	PARTE
A25	5	Angela	Seg. Escolas	21.09.95				

lência, eu me sinto agredida, Suzana, em ouvir falar que a escola é a origem da violência. Eu não acho que somos os únicos culpados, não, mas como aconteceu com a gente é o seguinte: nós perdemos o pé da realidade. Não sabemos mais lidar, e assumi isso perante a minha comunidade, até a Ana quando estava na COGES, não sei mais lidar com a realidade que está posta aí. Por mais que eu perguntasse, por mais que eu buscasse ninguém me explicava. O meu aluno ele é ladrão? É. Mas ele é um ladrão de sucesso na profissão dele. Ele planeja o assalto, ele pratica o assalto e ele sai vitorioso no assalto. E nós, intelectuais, lá no começo ano, com o Conselho de Escola, porque o Plano de Escola era feito com a presença do Conselho, não faziamos se fazia o planejamento ~~mas~~ antes da eleição do Conselho, com todos os professores, com os funcionários, com os alunos, fazíamos tudo, planejávamos tudo. E aí o aluno já tinha tido sucesso no plano dele, mas o nosso não. (Risos.) Era um nó na minha cabeça.

Esse aluno tinha um potencial muito grande, mas nós, da Educação, não sabemos como pegar esse potencial riquíssimo que ele tem e transformarmos isso em algo que seja útil a ele e numa atitude aceita socialmente. E olha que eu tinha um grupo de professores, em-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

FOLHA N.º 242
P.º 06-24-1995

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A25	6	Angela	Seg. Escolas	21.09.95		

bora pequeno, porque não havia professores, de muito boa vontade.

Para vocês terem uma idéia. Eu tinha professor lá e ~~na época~~

~~na época eu estava participando do Projeto Escola e não~~

~~então, era a riqueza do nosso grupo de professores de ensino~~



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A26	1	Monteiro	CEE-Seg.	21.09.95		

nós conseguimos trazer a escola para participar do Projeto Zumbi aqui em São Paulo, tal era a riqueza do nosso grupo de folclore lá do Embu, porque Solano Trindade foi um dos maiores folcloristas do Brasil. Então, em cima disso trabalhava.

Então, na minha cabeça a solução é a seguinte: vamos assumir com humildade a nossa incompetência de gerenciar o real que está posto aí, seja da violência, seja da pobreza, eu não gosto muito de colocar na pobreza não porque está discriminando a minha comunidade mais uma vez, porque não é só pobre que é delinquente não, dá a impressão que só acontece esse negócio de vandalismo só por causa do pobre, então põe a questão econômica lá. Não é não, tem rico aí matando o pai, matando a mãe, é que depois os ricos tem recursos, os advogados da família abafam, mas a gente sabe dos casos aí, o cara vai estudar em Ribeirão Preto, dá problema lá também, de cheque sem fundos. Então, o rico também, não é só o coitado do meu pobre não, lá da periferia que agride não.

Eles são assim eles são extremamente carinhosos, o que a periferia não aceita é que você demonstre medo dela, você não pode demonstrar medo e você não pode ser agressivo assim, com grosseria, mas você pode ser firme. A firmeza e a falta de medo é que você ganha



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	PRINCIPAL	CONT. APARE
A26	2	Monteiro	OEE-Seg.	21.09.95			

aquela comunidade. Não vai com muita coisa de estar com medo não porque não adianta. Só que tem um detalhe: de repente a violência é tão rotina que a gente entra no ritmo, a gente só não teve peito para puxar o gatilho. Eu rezava para iluminar minha escola, para proteger a minha escola, na minha cabeça estava cercando toda a escola com fio elétrico, dando choque de alta tensão. Quer dizer, ao mesmo tempo que eu estava querendo sublimar, eu estava querendo acabar com eles também.

Então, o projeto é uma coisa sintética, eu tive chance de expor também dentro da COGESF. Gente, é não querer ter a paternidade de nada, assim de repente querer ser o pai da idéia. É unir a educação, a saúde, a segurança, eu não como é que chama, apesar de morar em São Paulo, aqui mas no Embu chama promoção social, uma secretaria que tem assistentes sociais e esse pessoal pode entrar nas casas das pessoas com a mais liberdade que nós da educação. Um projeto conjunto de várias secretarias, porque não adianta você dar uma atenção ao menor se você não acode o maior, que é cuidar desse menor, ou que cuida desse adolescente que está com a gente. Então, um projeto conjunto de várias secretarias porque se você também detecta o problema da criança, ou do pai da criança, ou da mãe, é problema de saúde, você



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APART.
26	3	Monteiro	CEE-Seg.	21.09.95		

encaminha para onde? Não tem infra-estrutura. No Município do Embu não existe um hospital, só existe os postos de saúde e um pronto socorro.

Então, eu acho que o caminho seria assim, nós nos unirmos, várias secretarias aqui em São Paulo, a proposta seria esta, várias secretarias e todos nós trabalhando na comunidade e não jogar só em cima da escola trabalhar a comunidade porque ela vai até um tanto e não consegue ir adiante porque o problema da violência é fome e você não tem como dar comida, o problema é a doença e você não tem como dar o medicamento, o problema é o próprio pai se sentindo sem estrutura e você não tem alguém para dar essa estrutura que ele está precisando lá. Então, há de se fazer um trabalho conjunto e não só em cima da escola. (Palmas)

O SR. ODILON GUEDES - Muito obrigado. A Elaine, (Pausa) A Elaine tinha sido convidada para ser uma das expositoras, então gostaria que ela usasse a palavra, é a ~~última~~ última a usar e depois nós vamos encerrar.

A SRA. ELAINE - Eu sou Elaine, supervisora de ensino do Estado. Fui vinte anos diretora de escola. Concorde, partiria da fala da nossa colega, a situação de segurança na escola é consequência, toda



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
A26	4	Monteiro	CEE-Seg.	21.09.95		

essa falta de segurança, de um conjunto de coisas que está acontecendo para descaracterizar o ensino público. Isso tudo que nós estamos sofrendo é uma política proposital para acabar com a escola pública. Acho que é sobre isso que nós tínhamos que nos bater e quando eu sinto a greve do funcionário público, do educador, dos funcionários de escola ser criticada pela comunidade, a gente vê até que ponto a comunidade e a nossa imprensa estão trabalhando contra a própria escola pública neste instante porque a jogada dos nossos governos, municipais, estaduais e até governo federal, está sendo exatamente mostrar que a escola pública não dá o resultado que se quer, para que haja necessidade de privatização do ensino público.

Então, acho que a coisa é a longo prazo. No Paraná, nós sabemos que já há praticamente a privatização da escola pública com a contratação de professores e funcionários pelas APMs e nós já estamos aqui começando a contratar pelas APMs. Então, nossas APMs, que deveriam ser órgãos de participação da comunidade na educação dos jovens e das crianças, passaram a ser mantenedoras, falidas muitas vezes, das escolas públicas, tanto municipais quanto estaduais. Então é nosso receio que daqui a pouco o diretor sofre processo trabalhista porque um diretor que está, por recibo, pagando esse funcio-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 244 de proc. 06-12-98



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A26	5	Monteiro	CEE-Seg.	21.09.95		

nário. Esse funcionário, a hora que ele for dispensado ou a hora que ele resolver sair, vai sim ao jurídico e vai abrir um processo contra esse diretor que ele deverá tirar dinheiro do próprio bolso, como vários colegas nossos enfrentaram, para pagar todos os débitos trabalhistas em torno desse funcionário. Isso nós sabemos de muita gente que sofreu processo e até hoje sofrem processos semelhantes.

Então, gostaria de colocar o seguinte, a necessidade de educadores, tanto diretores, professores, supervisores e educadores pais trabalharem juntos em torno de uma política de escola pública porque segurança, repito, é um problema que está afetando agora, mas daqui a pouco, como já está afetando, vamos ter ausência de escola, não é ausência de segurança. Nossos filhos não terão, daqui a pouco, se as coisas caminharem nessa linha que estão desenvolvendo, escola pública mais. É esse o objetivo desse governo. Conversei com gente da Secretaria da Educação do Estado, gente que esteve aqui no primeiro dia de debate e falou: "Pôxa, fiquei até contente porque não é só a escola estadual que está com problema, a municipal também." Fala de gente que esteve aqui no debate. Então, por aí vocês vêem que eles estão agora inclusive justificando: "Não é só a estadual, a municipal também está com problemas." Conversei com gente da

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 248 do proc. 05-12-73



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
A26	6	Monteiro	ME-SEG.	21.09.95	O TUNO	01.01.0

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, que me disse o seguinte, eu perguntei: "O que vocês querem, acabar com a escola pública? É um direito natural do homem." "Ah, mas a nunca aconteceu de fato como deveria ter acontecido." Eu perguntei: "Qual vai ser o papel do Estado?" "Vai ser o controle". E saiu uma crônica há poucos dias, na "Folha de S. Paulo", do Carlos Heitor Cony, que ele colocou isso, que ele está surpreso com a linguagem do Governo Federal e dos nossos governadores do PSDB quando dizem ~~que~~ que a modernidade é que eles buscam, que nós somos retrógrados, conservadores, que não admitimos a modernidade quando trabalhamos contra a privatização, mas que ele se lembra de crônicas e estudos feitos sobre a época pré-so-crática ~~que~~ onde se falava a mesma coisa, ou seja, o único papel do governo era a polícia, era o controle. Então, nosso risco é esse.

Então, temos de ampliar, eu acho, essa questão de segurança porque realmente tem de ter funcionários para segurança da escola, ter funcionários para dar aula. Não há mais professor. Não é só no Embu, não é só no Taboão, não é só no Ciro Gaya, que já é de um bairro distante, de classe média alta: aqui no centro. Eu pertencço a ~~uma~~ uma delegacia de ensino que trabalha no centro de São Paulo, Artur Guimarães, Fidelino Figueiredo, Anhanguera, na Lapa, grandes escolas

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —



Folha n. 249 de proc.

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT.	APARTE
AKO	1	MONTIELLO	VAR-SEG.	21.07.77	O INOCIO	15.10	78

não têm mais corpo docente completo, não há uma escola.

Já saltamos, os supervisores, só nessa região, seiscentas e poucas autorizações para leigos lecionarem nas escolas, só na 12ª Delegacia de Ensino do Estado de São Paulo, da Capital. Estudantes, grande parte, engenheiros que querem fazer uma filantropia, então vão dar aulinha de matemática porque o filho dele, isso eu encontrei numa escola com a qual a gente trabalha, o filho estava sem aula desde o começo do ano, como ele tem escritório próprio ele sai naquele horário e vai dar aula em algumas classes nessa escola, escola de matemática. Você não consegue conversar com eles em termos de educação, porque eu participo das reuniões das escolas nas quais a gente trabalha como supervisor. Outro dia, um deles falou: "Mas já defendi tese!" Eu falei: "Em que área?" Não me respondeu, depois eu soube que ele defendera no campo de engenharia a tese. Quando a gente coloca, como ela nos colocou, a parte nossa, de nossa formação pedagógica, eles retrucam, eles falam: "Os alunos chegam sem pré-requisito." O que é pré-requisito? Não sabem definir os termos, não sabem como encarar o nível em que o aluno está. E estão ainda com boa vontade, daqui a pouco nem eles nós teremos porque algumas escolas não têm. Temos escolas na nossa região que desde o início do ano não têm matemática

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



Folha n.º 250 do proc.
n.º 06-12/1975

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	COMT. APARTE

nem português, não têm geografia, geografia é um caso "sui generis",
física, química, biologia. ~~Não tem geografia, nem física, nem química, nem~~

~~biologia~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 251 de 1995
06-42 de 19-95

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONF. APARTE
A27	1	arcelo	Seg. Escolas	21.09.95		

Não temos professores dessas matérias todas. Então o que eu acho é que a gente deveria ~~trabalhar~~ trabalhar junto com as outras secretarias e verificar o que está acontecendo aqui na sala ao lado, o ~~pe-~~ pessoal está lutando pela Loas, Lei Orgânica de Assistência Social, que o Prefeito de São Paulo não deixa entrar em ação, não ~~está~~ está permitindo, está desmoronando todo serviço social da Prefeitura e o Estado de São Paulo, a Secretaria do Estado está caminhando em linha semelhante. É uma política neo liberal que está implantada, é tudo para um minoria, porque o liberalismo falava tudo para todos, o neo liberal já conseguiu enxugar a máquina. Como ele viu que não dava mais para enganar dizendo ~~que~~ que era tudo para todos, e les falam que é para quem merece. E quem ~~merece~~ merece? Vai merecer da ~~Secretaria~~ Secretaria de Educação, se continuar a ser padrão, a ter coordenador de ensino, até professor com gratificação, apenas a escola que tiver um nível excelente de aprovação de aluno. É por aí que eles estão vendo a qualidade de ensino. Isso é o critério da atual Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Qualidade ~~em~~ para ela é sinônimo de índice de promoção. As escolas com muita retenção não serão consideradas ~~merecedoras~~ merecedoras do apoio da Secretaria da ~~Educação~~ Educação, deverão ser possivelmente castigadas.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 232 de proc.
n.º 06-2 de 1978

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A27	2	Marcelo	CEE-Seg. Escolar	21.09.95		

Isso, gente, eles não falam mais disfarçadamente. Eles não têm nem mais o bom senso de falar por uma linguagem figurada, indireta. É direto. Eles nos tratam, muitas vezes em audiência, com cobranças. Nós vamos lá para cobrar o papel deles, o apoio à escolas, à educação e eles ~~nos~~ nos cobram, para elementos do nosso sindicato que pertencem ao partido deles eles cobram como se a pessoa devesse simplesmente só ~~nos~~ aplaudir o que eles fazem. Política partidária.

É um caso a parte. O Prof. Reinaldo, que aqui ~~estava~~ esteve, quem quiser saber ~~mais~~ notícias sobre ele, eu as tenho, sofri processo aberto contra mim como diretora quando ele, numa escola, movimentava a comunidade que ele ia na casa dos pais, sim. Mas, para ele, dali a pouco sair candidato a ~~Deputado~~ Deputado Estadual, ao lado de Sólon Borges dos Reis, fazendo dobradinha na antiga Arena, para Deputado Federal. Sólon para Federal e ele para Estadual. Eu cheguei a diretora nessa escola onde ele fora diretor e fizera tudo isso e ele queria que a gente apoiasse a política dele. Como não participei disso ele fez todo o movimento dos pais contra mim. Então é a pessoa que veio dar o exemplo de uma vivência dele em outra realidade, onde a comunidade era manipulada e onde a comunidade conseguiu construir uma quadra de esporte coberta graças às campanhas que a APM de lá fazia.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A27	3	Marcelo	CEE=Seg. Escolar	21.09.95		

Eu acredito que a gente deva pegar o discurso de algumas pessoas e verificar a vida da gente. Não acreditar em tudo que eu falei, no que o Reinaldo falou, mas verificar qual foi nossa ~~vivên-~~ vivência, qual foi nosso trabalho em educação para de fato vocês se situarem. Não se preocupam com certas falas que não tem a vivência de educação de fato. Acho que isso que é importante. E sinto muito ~~ex~~ que a nossa colega esteja saindo da direção ~~perplexa~~ por cansaço, porque esteve há quase 30 anos nessa briga e ainda não nos cansamos. Porque temos uma coisa, gente. Temos um sindicato que está se movimentando e temos grupos de ~~instituições~~ apoio de educadores de escola pública que estão partindo para ação mesmo, organizada, em várias frentes do ~~Estado~~ Estado de São Paulo, para atuar em benefício desse ensino público, para que ele pelo menos permaneça.

A SRA. - Eu só deixo a direção, não deixo a luta pelo ensino público.

A SRA. - Acho que é isso que precisa acontecer, a gente ~~continuar~~ continuar numa briga, como a Paula, que está aqui, nós trabalhamos juntos na UDEMO num período, tentamos montar, ~~inclusive~~ inclusive, uma chapa de educadores lá e fomos vencidos em eleição dentro da UDEMO. A gente tem uma vivência que diz o



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	DEBATOR	CONT.
A27	4	Marcelo	CEE=Seg.E escolar	21.09.95		

brigamos pelo nosso salário, não é o salário isolado do contexto, é o salário para que possamos trabalhar exclusivamente na escola pública, porque todos nós queremos ter algumas condições econômicas melhores estamos ~~prax~~ procurando outro emprego, simultaneamente trabalhando na Prefeitura e no Estado, particular e no ~~Estad~~ Estado ou vendendo coisas. Houve um período, e ainda continua em ~~xxxx~~ algumas ~~xxxx~~ escolas onde a sala dos professores era mercadinho da escola, onde cada um vendia aquilo que podia para sobreviver. Então acho que é por aí.

É uma briga muito ampla e muito profunda. E a polícia, de fato, não deve entrar na escola, a segurança ~~xxxx~~ dentro é nossa responsabilidade, porque também tivemos problema com policial que por ~~xxxx~~ rixas no ~~x~~ bairro tentaram entrar na escola quando eram mandados para ficar na porta da escola, para brigar com alunos lá dentro, com os quais eles tinham problemas. Isso a gente enfrentou, a chefia de toda polícia de um ~~xxxx~~ bairro na ocasião que aconteceu isso.

O SR. PRESIDENTE (Odilon Guedes) - Eu só queria um pouco mais paciência porque esqueci de chamar o José Carlos, que ele tinha se inscrito e eu acabei pulando o nome. Aí vamos encerrar.

O SR. JOSÉ CARLOS DE SOUSA - Quero cumprimentar a todos com um bom-dia. Há dez anos sou vigia, três ~~x~~ anos como segurança es-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. CARTA
A27	5	Marcelo	CEE-Seg. Escolar	21.09.95		

colar. O que quero relatar ~~juntar~~ juntamente com todos meus amados da Mesa é que eu ouvi muita coisa aqui em relação a problema no patrimônio, em relação a estrutura, em relação a computador, relação a muitas coisas, mas eu não ouvi falar a verdade, que é a ~~relação~~ relação das crianças dentro de uma escola, porque eu convivi com crianças dentro de uma escola na zona leste, que é um bairro ~~onde~~ onde muitas pessoas sabem como é, a escola no meio, em volta quatro favelas e eu ali, trabalhando ali três anos, quase três anos, eu convivi com marginais, eu convivi ali com pessoas ~~traficantes~~ traficante, eu convivi com "puxadores" de carros, com armas que vieram na minha cabeça e eu só tive a paciência de dizer ~~na~~ para aquelas pessoas: Eu não tenho nada, mas o que tenho está aqui, são essas crianças, essas crianças que eu cuido, porque eu fiz um ~~trato~~ trato com a direção da escola, que o ~~pro~~ problema da escola é da escola, o problema do segurança é do segurança, o problema da polícia é da polícia.

O que eu quero dizer com isso? O que eu quero dizer com isso, meus prezados ouvintes, é que a polícia tem que cuidar do lado de fora, o segurança tem que cuidar dentro da escola e a direção tem que cuidar do patrimônio da escola. Se não houve a união entre a direção da escola com o vigia, logicamente que vão surgir todos esses problemas,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 386 de proc.
n.º 06-12 de 19 98
Orador: Juremirio
CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A27	6	Marcelo	Seg. Escolar	21.09.95		

todos esses problemas surgem porque eu tive várias pessoas que invadiram a escola e eu cheguei neles e com conversa, "olha, é assim, assim, assim". Com todos eles hoje eu vou lá e eles dizem: "Você sumiu daqui? Por quê?" Eu digo: "Porque a nossa política neste país está completamente errada, querem levar tudo ali, a punho, a ferro, quando não sabem chegar e conversa, não sabem chegar e querer apaziguar as coisas, mas sim, ~~quer~~ querer usar de ignorância, querer usar de violência. E eu penso que não é bem por esse lado, não é bem por esse jeito, não é assim que nós devemos agir.

Tenho 34 anos, ~~tenho~~ tenho uma ~~esposa~~ esposa e três filhos. Até hoje estou desempregado, estou trabalhando como servente de pedreiro para manter minha família. Sabe por quê? Porque as pessoas veem segurança escolar e querem saber o que é, porque não sabem o que é isso. Porque há uma má divulgação do Governo, má divulgação dos dirigentes deste País, má divulgação do Estado, porque as pessoas que se levantam numa mesa para falar baboseira, que a segurança ~~em~~ escolar não faz falta numa escola, ~~e~~ faz falta numa escola sim porque onde moro tem pessoas que estão dizendo dessa maneira. Quantas.....

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 257 do proc
06-02 de 1978

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A28	1	Marcelo	Sag. Escolar	2109.95		

escolas já foram assaltadas? Depois que acabou o projeto de segurança quantas escolas foram assaltadas? Muitas escolas foram assaltada. ~~xxx~~ Onde eu trabalhava, aqui no Lourenço Zanellati, no Jardim 9 de Julho, na região de São Mateus, ~~xxx~~ aquela escola é uma das mais perigosas da região. Hoje vocês podem ir ali, e conversar com a diretora para ver como está ^{como} ~~xxx~~ ficou ali, eu e o outro rapaz que trabalhamos ali. Sabe, por que, cara diretora? Porque nós não olhamos para o nosso problema íntimo, nós não olhamos para o que a diretora estava pensando, não olhamos para o que passaram para nós, mas nós olhamos para o que tínhamos ~~xx~~ para fazer, para que aquelas pessoas vissem que nós estávamos ali para fazer algo pela comunidade e a comunidade aceitou.

Portanto, eu não aceito pessoas falarem que a comunidade é assim, assim, assim, que não pode ~~xxxx~~ fazer assim e assim. Pode sim. ~~xxxx~~ Desde que a pessoa tenha caráter, tenha honestidade, que ela saiba chegar, porque o traficante não é bicho, ~~xxxx~~ ~~xxxx~~ o ladrão não é bicho, o ~~x~~ maconheiro não é bicho. Estão entendendo? É tudo questão de conversa. Um policial dentro de uma escola só traz problema, experiência como vigia, um policial dentro da escola só traz problema, primeiramente ~~xxxx~~ porque ele está armado, ele visa diante de todas as pessoas armas e armas é uma coisa ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ que, na minha opi-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ARTE
A28	2	Marcelo	Seg. Escolar	21.09.95		

Folha n.º 288 de proc.
06-12 de 1998

nião , ~~ninguém~~ ninguém deveria usar.

Foi citado aqui a respeito do cassete. Você é inspetor, você sabia disso, eu tomei muita advertência por causa do cassete, mas eu não coloquei o cassete. Sabe o que aconteceu? Eles foram obrigados a aceitar porque a direção da escola falou para eles dessa maneira, porque eles ~~estavam~~ estavam me apoiando, porque quando eu ~~te~~ tirei o cassete as pessoas passaram a me respeitar mais. ~~às~~ Às vezes o policial gera muita coisa e eu sou da opinião que o policial deve fazer a ronda do lado de fora, é do lado de fora, o ~~o~~ vigia tem o portão principal, a entrada ~~dos~~ dos ~~alunos~~ alunos em determinado espaço para ele, porque o restante ~~dos~~ dos espaços pertencem à direção da escola e a ~~mais~~ mais ~~ninguém~~ ninguém.

Era isso que eu tinha a relatar e que vocês possam pensar bem com relação a essa questão de segurança, que é uma ~~uma~~ coisa muito séria.

O SR. PRESIDENTE (Odilon Guedes) - Eu agradeço o José

Carlos. Acho que os depoimentos que tivemos hoje aqui, inclusive das pessoas que vieram e dos especialistas na área, foram extremamente importantes, e eu estava até comentando com a Ana Maria, que acho que ao final dos trabalhos desta Comissão a gente vai ter muito material. A

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 359 do proc.
n.º 06-42 de 1975

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A28	3	M celo	Seg. Escolar	21.09.95		

nossa proposta é fazer sugestões para resolver o problema e acho, a gente está percebendo que há inúmeras coisas que podem ser feitas. Agora, acho que o problema fundamental que vai ficando claro é a questão da valorização da educação. A ~~educação~~ educação vive numa crise inserida no contexto da sociedade brasileira, que é a má distribuição de renda e mil outros problemas que nós sabemos existir, e o problema da falta de valorização do professor, da direção, que vai desde ~~salário~~ salário ~~decente~~ decente, porque, como a Suzana colocou muito bem, quando a gente vai pagar o ~~supermercado~~ supermercado, o dono do Carrefour não pergunta se o nosso salário é baixo ou não, se a gente é dedicado à educação. Ele quer é o dinheiro lá. Começa por ~~ai~~ aí. Como a educação não é valorizada faltam professores, os alunos saem da escola e a gente começa a ver os vários problemas que ocorrem a partir daí, além desse problema de você ter toda essa comunidade vivendo em crise de desemprego e tudo mais.

Mas penso que temos condições de ao fim deste trabalho oferecer algumas sugestões para ir tentando solucionar o problema e lógico que ele só vai ser solucionado definitivamente quando se resolver o problema da sociedade brasileira. Inclusive uma coisa que a gente ouve falar muito, mas a gente fica espantado é o problema



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADORE	CONT. APARTE
A28	4	Marcelo	Seg. Escolar	21.09.95		

de drigas nas escolas. É uma coisa inadmissível a crise porque passa o País e a gente precisa fazer alguma coisa no ~~xxxx~~ sentido de solucionar esse problema.

Quero agradecer aos debatedores que vieram hoje aqui, atendendo ao nosso convite, a vocês todos~~xx~~.~~xxx~~ Na semana que vem teremos os representantes dos sindicatos das diversas categorias para virem falar sobre esse tema.

Como eu falei, quem precisar de comprovante, nós temos aqui.

Muito obrigado a todos. Está encerrada a reunião.

x x x

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE

SEM REVISÃO**COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS**

**Comissão Especial de Estudos referente à Segurança Po-
licial nas Escolas**

Presidente : Sr. Vereador Odilon Guedes

Membros: Srs. Vereadores
Ana Maria Quadros
Maurício Faria
Vital Nolasco
Cosme Lopes
Sérgio Rosa

**Reunião realizada no Auditório Ver. Antonio Sampaio da
Câmara Municipal de São Paulo, em 28 de setembro de 1995.**

**Solicitante: Sr. Vereador Odilon Guedes
(Memo. CT. nº 02/95).**

Secret. Osmar Mosconi Jr.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
GI	1	Raimundo	Segurança/Esc.	28-9-95		

O SR. PRESIDENTE (Odilon Guedes) - Vamos dar início

a mais uma reunião desta Comissão, de Estudo sobre Segurança nas Escolas. Já realizamos 2 sessões anteriores. A primeira teve o seguinte tema: Educadores, Professores e Segurança nas Escolas; a segunda, Os autores no espaço escolar e a segurança e hoje é a Segurança e as Entidades de categorias da Educação. Então, convidamos o SIMPLEEN, está aqui presente o seu Presidente, Sr. Cláudio Gomes. Convidamos a UDEMO (?), representado aqui pelo Diretor Cultural. Convidamos o SIMPO e está aqui presente o seu Presidente, Prof. Luiz Antônio. Convidamos a APEOESP, que até agora não mandou representante - CPP também não, AFUSE (?) e a PAZE (?), que está aqui representada pela sua Presidenta, que é a Vereadora Ana Maria Quadros. Também temos a presença do Vereador Maurício Faria, que é o Presidente da Comissão de Educação da Câmara de Vereadores. Também está chegando o Vereador Sergio Rosa. Esses Vereadores são membros desta Comissão, assim como a Vereadora Ana Maria Quadros.

Então, o intuito, são sessões que estamos realizando, convidando diversos segmentos que participam da vida escolar, envolvidos inclusive com a questão da segurança. Por exemplo, na última sessão de nossos trabalhos estaremos convidando os órgãos de Segurança,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 263. proc.
n. 06-42-98
CONT. APARTE



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
GL	2	Raimundo	Segurança	28-9-95		

Polícia Militar e a Guarda Civil para que a gente ouça como é que esses diversos segmentos vêem a questão da segurança nas escolas e as propostas para solucionar esse problema.

Vamos dar início aos nossos trabalhos, dando a palavra primeiro para o Prof. Volmer (?).

O SR. VOLMER — Bem, a UDEMO/ é o Sindicato dos Especialistas de Educação no Magistério Oficial do Estado de São Paulo, congrega diretores de escola, vice-diretores e também um grupo de supervisores, se bem que os Supervisores têm a APASE, que é o seu sindicato de representação.

Em relação a segurança de escola nós da UDEMO sentimos na pele o problema, porque os nossos associados constantemente nos pedem sugestões de como proceder devido aos problemas encontrados em cada unidade escolar,, fundamentalmente Capital e Grande São Paulo, então há sim que se fazer uma diferenciação entre interior, Capital e Grande São Paulo. Capital e Grande São Paulo pelas peculiaridades físicas, geográficas, populacionais que culminam com a dificuldade da escola de se relacionar, muitas vezes, com a própria comunidade, porque a própria comunidade, a despeito de precisar da escola, de reconhecê-la como fundamental e também a despeito de todos os problemas que estamos enfrentando a nível de crise, tanto salarial, quanto e principalmente o

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 269 de proc.
n.º 06-92 de 1995



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
G1	3	Raimundo	Segurança	28-9		

caso da segurança escolar que é, ~~seja~~ claro, o advento primeiro para você poder colocar o seu filho na escola e para o professor se dirigir à escola e para o funcionário poder ir trabalhar e para o diretor poder administrar e é o que não está ocorrendo, basta ver aí semanalmente na grande imprensa onde encontramos informações a respeito de depredações, de roubo, de roubo de merenda escolar, de pichações, quebra de vidros, de carteiras, etc.

Bem, quando o Governador Covas assumiu o Governo e finalizou com o BANESER nós admitíamos sim que era necessário esse tipo de atitude, só que não existe meio BANESER, ou era em todo ou em parte, de qualquer forma, acabou atingindo exatamente ~~exatamente~~ aquele que menos prejudicava, porque afinal de contas o salário de um segurança escolar é de 180, 200 reais. A alegação é de que, muitas vezes, ele ganhava ~~mais~~ que o professor na época, o que é uma verdade — o professor trabalhando por 20h ganhava menos que um segurança escolar trabalhando por 8h, mas de qualquer forma, mesmo não sendo preparado, era uma pessoa que causava alguma segurança e também para essa população marginal que afronta as escolas tinha algum receio com a presença dessa pessoa. Quando se finalizou, nós conversamos muitas vezes na Secretaria da Educação, participamos de atos públicos e não conseguimos reverter aquilo que a gente gostaria que a escola mantivesse na Capital e Grande São Paulo,



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
GI	4	Raimundo	segurança	28-9		

fundamentalmente, pelo menos um segurança escolar com esse salário que disse aqui 180, 200, 220 reais, dependendo do tempo de trabalho que ele estava. Ora, e ainda demos como sugestão mesmo tendo tido uma falsa idéia, quando na época foi criado o chamado PRONDEPAR, onde o Governo passava dinheiro para a APM e esta contratava o funcionário, obviamente que não deu resultado, porque o governo não cumpriu a sua parte.. Tivesse cumprido a sua parte poderia até ter dado resultado, mas assim mesmo nós demos, em último caso, mande o dinheiro para a APM e a APM contrata o segurança da sua comunidade, porém, nada foi feito, a coisa está realmente péssima, o problema é agravante, os pais não estão com segurança de mandar os seus filhos; o professor não tem segurança de ir de ônibus ou com o seu pequeno automóvel; o diretor não tem como administrar, porque assim mesmo não acontece dos 100% dos casos que estão ocorrendo, isso não representa 1% daquilo que poderia ocorrer e isso porque a comunidade escolar ainda conversa com os marginais na porta da escola, mesmo sujeito a levar aí um acidente físico, de qualquer monta.

No interior, a coisa modifica um pouco, porque muitas vezes as prefeituras colaboram; muitas vezes, em cidades pequenas, a vitura polidial dá uma volta pelas escolas e também o índice de marginalidade é menor, então as coisas acontecem em menor escala, ~~mas também~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



Folha n.º 266 do proc.
n.º 06-42 de 1975

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
G28	1	morg.	segurança	28.9.95		

mas também não deixa nos grandes centros como Bauru, Ribeirão Preto, aliás Ribeirão Preto também tinha através do Banaser, também não deixa de ser assustador já nos grandes centros e isto vai se dessiminando. Estávamos a pouco conversando sobre educação e tudo passa pela educação, tudo passa pelos bancos escolares. Se não formamos cidadãos conscientes, obviamente marginais futuros estarão nas ruas e este volume, esta violência está levando uma escola inadministrável de tal forma que o receio de estar dando aula, repito, quero deixar bem claro, principalmente, na Capital e na Grande São Paulo, o receio de você entrar numa sala de aula, ou o funcionário fazer a limpeza ou o diretor dar uma volta pela escola para poder dar algum tipo de segurança, ao ficar batendo papo com os marginais, a coisa está ficando séria, inclusive, nessa semana tivemos um caso na zona leste onde uma diretora foi estapeada, porque foi conversar, mas estava drogado o grupinho e acabaram estapeando a diretora da escola. Isto estamos conversando com a Secretaria de Educação e hoje temos uma reunião a respeito dessa situação. Agora, a quem cabe a segurança da escola? Cabe ao Governo do Estado. Se o Governo do Estado quer passar isso para a Secretaria de Segurança Pública, ou quer fazer com que as guardas municipais vão onde elas existiram, isso não importa, o que importa é que tem que ser feito já, urgente, alguma coisa e nesse ponto a Odemo tem constantemente conversado com os deputados, com os líderes dos partidos políticos, inclusive, com alguns secretários e que alguma coisa há que se fazer urgente, sob pena que muitas vezes não pode desenvolver o seu trabalho a despeito dos péssimos salários. Agora, as nossas reivindicações são empresariais e são também condições de trabalho. Não estamos pedindo só



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
G28	2	morg.	segurança	28,9,95		

dinheiro, estamos pedindo condições para poder desempenhar o nosso trabalho, educar os cidadãos e isso nós não estamos conseguindo. Então, há que se reverter urgente essa situação. Por enquanto, obrigado.

O SR. ODILON GUEDES - Agradeço o Prof. Wolner, representando a ODEMO. Passo a palavra ao Prof. Luiz Antonio, que é presidente do SIMPA, de São Paulo.

O Sr. Luiz Antonio - A iniciativa do Vereador Odilon Guedes e os demais membros da comissão de estudos sobre segurança nas escolas é algo de extrema importância não só do ponto de vista da segurança como do ponto de vista educacional. Nós representamos os professores que trabalham nas escolas particulares e de modo geral os nossos patrões contratam seguranças próprios das escolas, por motivos de interesse próprio, entretanto, consideramos que a segurança externa aos muros da escola, que é o que nos interessa deve ser feita pelos órgãos governamentais, ou Secretaria da Segurança Pública do Estado ou da Guarda Municipal, em São Paulo, na Capital, especificamente. Temos tido muitos casos em que os professores são assaltados fora da escola e isso tem gerado uma dificuldade muito grande para os profissionais quando se dirigem ao trabalho e deixam de exercer condignamente a sua atividade profissional. Por outro lado também acreditamos que existe um problema muito sério na questão educacional porque o aluno fora da sala de aula, fora da escola, ele está sujeito a todas essas intempéries que o mundo exterior à escola traz, questão de drogas, assaltos, gangs que hoje tem se formado muito em São Paulo, então é comum uma escola se unir para ir brigar com outra escola, é meio absurdo o que estou falando mas é a verdade, junta uma gang e vai bater nos outros que estão lá, é só levar um número maior que bage mesmo, é uma questão meramente

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —


 Folha n. 268 de proc.
 06-42 de 1995

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
G28	3	morg.	segurança	28.9.95		

numérica . E se isto está ocorrendo ou vai ocorrer, vai haver uma briga depois da aula, quem dá aula naquele dia pode esquecer, porque vai ficar falando sozinho, porque o comentário básico é a briga de depois da aula. Isso nós acreditamos se deve muito ao fato de não termos pelo menos uma ronda passando nas escolas. Seria melhor uma ronda ostensiva, não Tobias Aguiar, vamos deixar claro isto, alguém que passasse constantemente nas escolas para poder resolver o problema de segurança e isso não afetar diretamente o conceito educacional que estamos trabalhando. Temos observado muito essa questão. Você está trabalhando, as questões externas não fazem parte da escola naquele momento acabam influenciando de maneira decisiva a questão do comportamento escolar e do rendimento educacional do aluno. Acreditamos que devemos ter essa questão da segurança priorizada pelo governo, quer municipal, quer estadual, aí não cabe ao governo federal. Mas o municipal e estadual devem estar atentos a essa questão, se os nossos alunos que trabalham são normalmente de classe ~~média, ou média~~ ~~baixa, ou média~~.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X3	1	Marcelo	Seg. Escolar	28.09 .95		

média média, ou média alta, em alguns casos até classe alta, a questão do ~~tráfego~~ tráfico de drogas, do consumo de drogas acaba sendo muito preponderante para essa ~~uma~~ camada da população, e a porta da escola tem sido, infelizmente, um foco muito grande dessa questão do tráfico.

Difícilmente a gente houve, no nosso caso, problema entre alunos e professor, do ponto de vista de ~~de~~ agressão física, no nosso caso a gente não tem ouvido muito. Para falar a verdade, nos últimos anos fora da escola não ouvi nenhuma vez. Então não é uma questão que estamos pensando com relação ao rendimento. Estamos pensando em como o aluno deve estar tranquilo para entrar e sair, o aluno e o professor, obviamente, não vou esquecer nunca do professor, mas como ele, nós devemos estar ~~tranquilos~~ tranquilos para entrar e sair da escola, para aproveitar o máximo do rendimento e do conteúdo aplicado.

Nesse sentido, acho que a senhora e os Srs. Vereadores, tem uma missão bastante grande em termos de poder avançar na questão da segurança na escola e na qualidade educacional que vem, no meu entender, conjuntamente. Obrigados.

O SR. ~~XXX~~ PRESIDENTE (Odilon ~~Antônio~~ Guedes) - Agradeço a participação do Prof. Luiz Antonio, Presidente do Simpro. Quero dizer que agora está fazendo parte da mesa o representante da Apoesp, diretor

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 270 de Proc. n.º 06-92 de 1995



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X3	2	Marcelo	Seg. Escolar	28.09.95		

estadual, Prof. Juraci Lopes.

Vou dar a palavra ao Prof. Cláudio, que é Presidente do Sinpeem.

O SR. CLAUDIO - Bom-dia a todos, aos organizadores desta atividade, cumprimentando especialmente os Vereadores Ana Maria Quadros, o Vereador ~~Maurício~~ Maurício Faria, Sérgio Rosa, Vital Nolasco, pela iniciativa de organizar esta Comissão para discutir este problema da segurança nas escolas.

Eu vou fazer referência a uma experiência do passado para que a gente não eleja como soluções fáceis, no campo da segurança nas escolas, que me parecem que elas não existem.

Em 1985, durante o ~~Saia~~ Governo ~~de~~ Jânio Quadros, sabem aqui a visão autoritária que ele tinha de sociedade, de organização das escolas, do papel dos educadores. A sua administração era uma administração autoritária. Assim que foi criada a Guarda Civil Metropolitana as escolas municipais passaram a ~~gar~~ ter, além do vigia escolar, também a segurança proporcionada pela Guarda Civil Metropolitana. Cada escola tinha dois ou três guardas civis metropolitanos, um do sexo masculino, outro do sexo feminino, as vezes ~~de~~ dois do sexo masculino na mesma unidade.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRABADO em	CONT. APARTE
X3	3	Marcelo	Seg. Escolar	28.09.95		

Mas a verdade é que principalmente as escolas de primeiro grau, todas elas, contavam com guardas civis metropolitanos. A segurança era dessa maneira. Além disso foi instituída uma ronda da Guarda Civil Metropolitana. E o problema da segurança nas escolas não acabou, você não garantiu a segurança nas escolas. ~~em~~ Começou a existir outro tipo de violência, era violência dos próprios guardas em relação às crianças, em relação ~~aos~~ professores e em ~~relação~~ entre os próprios guardas. Ocorreram algumas situações de ~~um~~ assassinato ~~e~~ de guardas, dois na mesma escola brigaram, um matou o outro. Aconteceram duas ocorrências de assassinato de guardas participantes da corporação. E continuou havendo a formação de gangues para confrontar-se com os guardas metropolitanos. A toda era necessário que a Polícia Militar ~~interviesse~~ interviesse nessa briga entre a Guarda Metropolitana e os alunos. Eu não estou ~~falando~~ falando algo estranho às pessoas que ~~atuam~~ atuam na rede escolar do município. Foram frequentes esses incidentes envolvendo a ~~Guarda~~ Guarda Metropolitana e a comunidade escolar.

Estou colocando isso para vocês verem que ~~geralmente~~ geralmente quando se debate o tema segurança nas escolas as soluções que se propõem vão aumentar o efetivo de policiais na escola, vão instituir a ronda



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X3	4	Marcelo	Sag. Escolar	28.09.95		

escolar, vão colocar um guarda dentro, um guarda fora e um nos quartelões ~~próx~~ próximos e assim por diante. ~~xxx~~ Parece-me que isso também não resolverá o problema. ~~xxx~~

Acho que o problema de segurança nas escolas é um problema de segurança na sociedade. A violência que ocorre na escola é a violência que ~~xxxx~~ ocorre na sociedade, proporcionada por esse modelo de desigualdade brutal, de violência que existe na sociedade capitalista. A mesma insegurança que tem um ~~xx~~ trabalhador hoje em garantir seu posto de trabalho, talvez reflita na atitude dos ~~seus~~ seus filhos nas escolas, que por viver o conflito em casa do medo do desemprego do pai, ou do pai desempregado, ou do pai ameaçado pelo desemprego ouvindo a situação do desemprego, também se desestabiliza emocionalmente. Então isso ~~reflete~~ reflete na ~~xxx~~ violência na escola, que é a violência do aluno com o professor, com a diretora, ~~quem~~ essa não tem polícia que repare, até porque nós não somos malucos de dizer que a intermediação entre aluno e professor vai se dar através da ~~gmx~~ Guarda Civil Metropolitana, ou da Polícia Militar, colocar um militar na sala de aula. Nós não propomos isso, que ~~xxxx~~ seria a negação do nosso papel como agente do processo de ensino e aprendizagem. Então esse tipo de violência vai continuar ocorrendo e ela está muito vinculada a todos ~~e~~ esses problemas, à



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X3	55	Marcelo	Sag. Escolar	28.09.95		

falta de perspectiva dos jovens em relação ao mundo do trabalho, à
ilusão que a mídia vende, das facilidades que ele pode ter, tanto
~~xxxxx~~ comportamentais, como de acesso aos bens de consumo que toda
juventude desejaria ter, do tênis novo, da camisa, do carro, da casa,
das namoradas, tudo isso reflete no ambiente escolar pela frustração
dele não ter acesso a todos os bens que são oferecidos com tanta faci-
lidade através dos meios de comunicação ~~xxxx~~ reflete essa violência.

~~A violência para, preferencialmente, patir os alunos~~

~~em ambientes, pela brutal desigualdade social. E não consigo entender~~

~~essa situação para o problema de acesso aos bens escolares que~~

~~envolvemos, em termos de acesso, não vai ser uma longa lista~~

~~sendo~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 274 de proc.
n. 06-12-98

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	Função	CONF. APARTE
X4	1	beth	seg. esc.	28.9.			

e a violência fora é proporcionada principalmente, no meu entender, pela brutal desigualdade social. Eu não consigo entender que nós teremos solução para o problema de segurança nas escolas quando nós vivemos - e tenho convivido muito, você vai aqui no Largo do Paissandu, onde está a sede do sindicato que eu presido, a cada dia é incorporado um contingente novo de homens desempregados, principalmente da construção civil. Vocês podem ir lá agora, não são indigentes ainda, eram pessoas que tinham um vínculo forma com o trabalho até antes de ontem, por exemplo, e perderam o emprego. Enquanto ele estava vinculado na obra que estava trabalhando morava no canteiro de obras. Perdeu o vínculo com a empreiteira, com a construtora, foi para a rua, e está com suas ferramentas, suas roupas, seu colchão lá no Largo do Paissandu. Essa é a sociedade violenta que proporciona atos de violência e se reflete também no comportamento das crianças, no ambiente escolar. A sociedade está contaminada por esse ambiente de violência ocasionada pelo desemprego, pela desigualdade social, pela falta de perspectiva, pelas mudanças que vão ocorrendo com as novas tecnologias, com as novas formas de trabalho e leva o homem a desesperar-se por não assimilar a nova linguagem da ciência, das novas tecnologias e achar que vai ficar ultrapassado. Então, não vejo forma de se resolver o problema de segurança nas escolas se não for um ataque frontal das instituições governamentais, sociedade brasileira à miséria estabelecida no país. O Odilon estava falando agora há pouco: a elite brasileira é de uma estupidez acima do comum em qualquer elite de qualquer país porque levou o sistema educacional à insolvência, as escolas públicas brasileiras e parte das escolas privadas também, porque não há um projeto educacional. Quais são as diretrizes, metas, onde se pre-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -


 Folha n.º 225 do proc.
 n.º 06-42 de 1978
 ORADOR O funcionário
 CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X4	2	matéria beth	seg. esc.	28.9.		

tende chegar com o modelo educacional que temos. A elite levou o sistema educacional à falência total. As escolas públicas e parte das escolas privadas são um depósito de pessoas inconformadas, insatisfeitas, céticas achando que não têm nada a proporcionar dessas instituições. De um lado os professores, os especialistas, o pessoal do quadro de apoio totalmente desanimados, não somente pela questão salarial, basicamente por ela, mas por não verem na sua atividade do dia-a-dia a perspectiva de realizar algum trabalho que tenha retorno, que se demonstra, que sugira que vá chegar a algum lugar, que vai ter algum horizonte para desagua o seu trabalho, sem contar a falta de estrutura total dos equipamentos escolares, tanto para atender a criança, o estudante, como para atender àqueles que realizam seu trabalho na escola que são os profissionais de educação. Então, não é estranho que uma criança aja com atos de violência em relação aos prédios públicos, especialmente as escolas, porque é um elemento estranho à sua vida, é um elemento opressor. Se não é a opressão pela comunidade, que você pode ter uma escola onde os professores tratam muito bem as crianças, é a própria edificação, se associa muito mais a uma cadeia pública do que um ambiente aberto, alegre, que satisfaça as crianças no processo de aprendizagem, que lhe permitam o trânsito de ir, de vir, de procurar informações, de dar também informações. Então, esse é também um problema: as escolas estão associadas a isso, cada vez mais, existe violência, coloca grade, coloca porta, coloca cadeado, coloca segurança e nada impede que as crianças de fato reajam com outros atos. À noite invadem a escola, entram pela telhado, pegam merenda, às vezes, nem para se alimentar, mas para espalhar. Todos os

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -


 Folha n.º 276 do Proc.
 n.º 06-42 do 1978
 Junt. Cont. Aparte

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR
K4	3	beth	segu.esc.	28.9.	

dias nós temos ocorrências de escolas que foram invadidas, chegam lá destruíram toda a merenda, queimaram todos os documentos e por aí afora. Então, acho que é uma reação da população contra o Estado que não lhe permite direitos, não o estado de direito, mas um Estado que não lhe permite direitos, de alimentação, de emprego, de acesso aos bens de cultura. É lógico que a violência vai ser cada vez maior. Como paliativos, se é que se pode pensar nisso enquanto a sociedade continuar com esse grau de desigualdade, com 16 milhões e 600 mil pessoas abaixo da linha de pobreza, miseráveis mesmo, enquanto tivermos esse indicador social, enquanto tivermos a perspectiva do desemprego que são 27 mil só na construção civil, outros 59 mil na indústria, a GM demitindo esta semana 1100 trabalhadores, o que é mais violento? Uma criança que quebra uma vidraça na escola, às vezes até por um ato de rebeldia juvenil agride o seu professor, ou uma empresa que num único dia coloca 1100 pais de família na rua sem que o Governo tome nenhuma atitude para proteger esse trabalhador de colocar responsabilidades para essa multinacional que veio aqui se estabeleceu, teve lucratividade, exportou seus lucros e não dá nenhuma possibilidade de segurança a essa pessoa de continuar no mercado de trabalho. Essa violência é muito maior. O que é mais violento, você ter uma rede de tevê expondo todo dia às crianças a possibilidade de determinações bens de consumo que ele nunca vai alcançar como desejo s realizáveis, situações realizáveis, o que é mais violento, essa rede de tevê que temos, essa mídia toda que intervém diariamente na cabeça das crianças ou um ato de três ou quatro jovens que vão para o campo de futebol, sem perspectiva nenhuma e estabelece ali uma guerra campal, já que fazem o debate de violência nos estádios

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 248 do proc.
n.º 06-12 de 19 98
Ordem Funcionário CONTAPARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORDEN	CONTAPARTE
X4	4	xx bath	segur.esc.	28.9		

assim como fazem sobre a violência nas escolas. Será que elas não têm a mesma matriz e essa matriz é que vivemos numa sociedade capitalista, violenta, onde o homem não é objeto principal da defesa da sociedade, mas sim os bens de consumo, a propriedade especialmente? Acho que para atacarmos isso, não há medidas paliativas. Na verdade, deve haver um esforço de homens e mulheres conscientes, progressistas, democratas para subverter a atual ordem estabelecida no país, econômica, política, que é a ordem do lucro, do massacre do cidadão, da ordem da multiplicação da pobreza, e da concentração de renda nas mãos de uma minoria cada vez menor. As outras questões, acho que temos lutado por mais verbas para a educação, pela melhor remuneração dos profissionais da educação, são medidas necessárias, temos de pressionar o Poder Público para isso. Agora o Governo Federal apresentou um projeto de criação do Fundo de Desenvolvimento do Ensino e ^{Valorização} ~~Criação~~ dos Profissionais de Educação, mas, o mesmo Governo que estabelece esse fundo não demonstra interesse em estabelecer uma lei que defina ~~qual o seu objetivo~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -


 Folha n.º 278 do proc.
 n.º 06-22 de 1975
 0 1ª 2ª 3ª 4ª 5ª 6ª 7ª 8ª 9ª 10ª
 ORADOR 1ª 2ª 3ª 4ª 5ª 6ª 7ª 8ª 9ª 10ª
 CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X5	1	regina	seg. esp.	28.9.		

qual é a pena para governadores e prefeitos que não cumprirem aquilo que a Constituição Federal estabelece de investimento para a área de educação. No nosso entender tinha também de responsabilizar um crime caracterizar como crime de responsabilidade prefeitos e governadores e o próprio Govern Federal que não cumpre a legislação naquilo que estabelece que deve oferecer como direito ao cidadão, o direito à educação. Então, não sei se estou sendo aqui muito frustrante na expectativa que alguém poderia ter de encontrar solução para o problema específico de segurança nas escolas, mas no meu entender essa questão não se dá de forma isolada. O problema de segurança nas escolas está vinculado à insegurança geral da classe operária, dos trabalhadores que vivem no mundo da desigualdade.

O SR. ODILON GUEDES - Agradeço ao Cláudio, Presidente do Sinpeem. Vamos passar a palavra para o Prof. Juraci Lopes, diretor da Apeoesp.

O SR. MAURICIO FARIA - Um instante, vou pedir licença para me retirar, pois tenho uma reunião na Cohab, para discutir uma situação que envolve despejos na Cidade Tiradentes, problema social grave e estou à frente dessa questão. Então, vou ter de me ausentar para ir à reunião que foi marcada independente de minha agenda. Lamento muito já que está sendo uma discussão muito interessante. Peço desculpas, mas solicito licença para me retirar.

O SR. ODILON GUEDES - Agradeço a presença do Vereador Mauricio Faria, que é presidente da Comissão de Educação aqui na Câmara.

O SR. JURACI LOPES - Bom dia a todos. Nós, da Apeoesp, estamos participando desta reunião pela primeira vez e quero dizer a vocês

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 279 de proc.
n.º 06-12-98

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORAÇÃO	CONT. APARTE
X5	2	regina valéria	seg. esc.	28.9.		

que os professores do Estado de São Paulo estão muito magoados com o Governo Estadual, primeiro que este Governo tem tomado medidas que a gente caracteriza como violência não só contra nossa categoria mas contra toda a população do Estado de São Paulo. Uma das primeiras medidas que o Governo do Estado de São Paulo tomou foi justamente mandar embora os 4500 seguranças escolares que faziam essa segurança nas escolas, trazendo um prejuízo para a aproximadamente 2 milhões e 500 mil alunos. Só no primeiro semestre deste ano, nós tivemos em torno de 2 mil depredações, o que representa um aumento de mais de 100% em relação ao ano passado. É claro que eu concordo com o Professor Claudio no sentido de que não vamos resolver o problema da violência com seguranças, guardas, enfim, é um problema geral da sociedade brasileira. No entanto, nós da Apeoesp reivindicamos que o Governo do Estado recontrate os 4500 seguranças porque normalmente eram pessoas selecionadas na própria comunidade escolar e que estavam preparados, uma boa parte, para fazer esse tipo de segurança preventiva. O Governo mandou embora alegando problemas do Banaser — não vamos entrar no mérito — no entanto sabemos que isso acabou trazendo prejuízos para a população como um todo. Agora, a violência das escolas não se restringe apenas à questão das depredações. Está presente no salário do professor que hoje é de 156 reais, sem as gratificações; com as gratificações o piso chega a 220 reais, por 20 horas de trabalho semanal. Então, isso é uma forma de violência. A violência também está presente no não investimento em educação. Hoje o Brasil é um dos países que menos investe em educação em todo o mundo e o Governo liberal vem com uma proposta de gastar 300 reais por ano por aluno. E ainda com certo entusiasmo, dizendo que vai gastar 300 reais por ano por aluno. Só para



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT.-APARTE
X5-	3	regina	seg.esc.	28.9.		

vocês terem uma idéia, os Estados Unidos hoje investe seis mil dólares, por ano, por aluno; a França, 4.800 dólares e no Brasil, o Governo quer investir, "para resolver o problema de educação", 300 dólares! Isso não é possível. O Brasil hoje investe em torno 3,5 do produto interno bruto em educação. A nossa exigência é que o Governo atinja, passe para ano mínimo 10% para a gente poder ter aí uma educação que possibilite tirar o país da crise. Então, a violência é marcante dentro das escolas, não só na questão salarial, mas também nas condições físicas dos prédios. Temos aí diariamente caindo muros, tetos, trazendo perigo para a população. Em muitos casos isso significa a morte de crianças e professores. A violência é geral, é uma violência que não vamos resolver se o Governo não tiver vontade política para isso. Vejo com bons olhos esta iniciativa de vocês aqui em estar discutindo a questão da violência nas escolas, mas acho que a gente só vai resolver com investimentos maciços em educação e na sociedade brasileira. O Cláudio colocou muito bem que hoje não é possível a gente falar em segurança quando você tem aí milhares de desempregados. Ainda ontem eu estava na assembleia da Mercedes Benz - o Cláudio colocou que era a General, mas é a Mercedes Benz - mandou 1179 trabalhadores na rua na segunda-feira e ontem estive na assembleia e você nota estampado no rosto de cada trabalhador da Mercedes Benz hoje e da região do ABC a preocupação com essa forma de violência que está sendo instituída na sociedade brasileira que é desamparar o trabalhador, isso aos milhares. Na região do ABC é isso que está acontecendo. Muitos trabalhadores que já estão à porta da aposentadoria foram mandados embora. Trabalhadores com 29, 30 anos de serviço acabaram sendo mandados embora sem nenhum critério. É uma vio-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
X5	4	regina	seg. esc.	28.9.		

lência que está estampada aí na sociedade brasileira por conta de um Governo que não tem responsabilidade com a sociedade, com a população. A Apeoesp tem como proposta o seguinte: que o Governo recontraate os seguranças escolares através da Secretaria de Segurança, obviamente e não na afolha de pagamento da Secretaria de Educação; que esses seguranças sejam pessoas escolhidas na comunidade e que façam apenas uma segurança preventiva, que sejam preparados para essa segurança. Segundo, que o Governo tenha a educação como prioridade número um e passe a investir maciçamente; que eleve as verbas para a educação em torno de 10% a 11% do Produto Interno Bruto. Nós vamos realizar um congresso agora de educação...



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
T93	1	Norma	CEE-Segurança	28.09.95		

porque a gente só vai resolver ^{com} investimentos maciços em educação e na sociedade brasileira.

O Cláudio colocou muito bem que hoje não é possível a gente falar em segurança quando você tem aí milhares de pessoas desempregadas. Ainda ontem eu estava na Assembléia da Mercedes-Benz, o Cláudio colocou aqui a General, não é, é a Mercedes, que mandou 1179 trabalhadores embora na segunda-feira, e ontem eu estive na assembléia deles, e você nota, estampado no rosto de cada trabalhador da Mercedes e hoje ~~em~~ da Região do ABC a preocupação com essa forma de violência que está sendo instituída na sociedade brasileira, que é desamparar o trabalhador, aos milhares; na Região do ABC isso está acontecendo.

Muitos trabalhadores que estão às portas da aposentadoria foram mandados embora, trabalhadores com 29, 30 anos de serviço, acabaram sendo mandados embora, sem nenhum critério, está certo?

É uma violência que está ~~nessa~~ estampada na sociedade brasileira por conta de um governo que não tem responsabilidade com a sociedade, com a população.

Então a APEOESP tem, como proposta, o seguinte: que o Governo recontrate os seguranças escolares, através da Secretaria da Segurança, obviamente, não na folha de pagamentos da Secretaria da Educação; que esses seguranças sejam ~~as~~ pessoas escolhidas na comunidade e que façam apenas uma segurança preventiva, que sejam preparados para essa segurança; segundo, que o Governo tenha a Educação como prioridade número um e passe a investir em Educação maciçamente, que eleve as verbas para a Educação em torno de 10 a 11% do PIB.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
T03	2	Norma	CEE-Segurança	28.09.95		

Nós vamos realizar um congresso, agora, de educação, em Santos, nos dias 18, 19 e 20, e 21 de outubro, e nós temos como objetivo maior a elaboração de um projeto de escolapara para o Estado de São Paulo, que vai servir de referencial para o projeto de escola para o Brasil. Nós sabemos que só vamos sair dessa crise com investimentos maciços em educação, está certo ?

Ea queria só contar uma historinha para vocês: a Coreia, por exemplo, ~~em~~ estava numa situação tão ruim em Educação quanto a gente, no início dos anos 60, e a ~~a~~ Coreia só conseguiu se desenvolver ~~nao~~ depois que passou a investir maciçamente em educação, passou a investir em torno de 9% do seu PIB em educação. Hoje a Coreia, como todos sabem, é um país que tem um bom desenvolvimento industrial, e uma sociedade que caminha aí a passos largos no seu desenvolvimento. Nós acreditamos, então, que só com isso a gente vai resolver o problema da crise brasileira. Obrigado.

O SR. ODILON GUEDES - Agradeço ao Prof. Juracy, representando a APEOESP. Nós vamos passar agora a palavra à Vereadora Ana Maria Quadros, que é Presidente da AFASE também. -(aparte fora dos microfones)- Na hora em que os expositores terminarem de falar, será aberta a palavra. -(aparte fora dos microfones)- Muito bem. Só um detalhe: esta reunião está sendo gravada porque depois será feito um relatório; quando terminar, a senhora use o microfone porque aí vai ser gravado para que a gente possa ter o seu depoimento, está bem ?

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Cumprimentando a todos os integrantes desta mesa e a todos os participantes do plenário, devo di



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
T03	3	Norma	CEE-Segurança	28.09.95		

dizer que quando se fala por último sobra pouca coisa para falar, mas o quadro de violência, que foi tão bem colocado pelo Cláudio, pelo Volmer, pelo Luiz, pelo Juracy é muito sério, quer dizer, nós vivemos numa cidade violenta, onde a banalização da violência e da pobreza faz parte do cotidiano, saímos às ruas, quando a gente vê, e cada dia mais, a gente vê as pessoas jogadas nas ruas e isso já não nos causa horror e nem saímos voando para providenciar alguma coisa.

Outro dia, só para vocês terem uma idéia, me contava Maria Amélia Azevedo que trabalha no Laboratório de Violência da USP que até convidei, semana passada, e convido agora, quem estiver interessado que entre em contato com o Instituto de Psicologia da USP, porque vai haver um seminário, agora, sobre a violência, e no ano que vem, um curso de especialização sobre a violência. Acho que é bastante interessante.

Então, me dizia Maria Amélia que acompanhava uma senhora, acho que da Suíça, uma procuradora, e a senhora da Suíça, quando viu a criança pedindo esmola na rua fez parar o carro: vamos providenciar! Levar essa criança! E aí precisou a pessoa dizer: olha, aqui no Brasil isso é ~~normal~~ comum. E ela ficou chocada.

Aqui já foi dito, e muito bem dito, que os países do Primeiro Mundo ^(investem em Educação) empatam na violência, e aqueles que eram de Terceiro Mundo, só Japão, Coreia e outros, só saíram da situação quando passaram a empatar em Educação. E aí nós ficamos tristes porque as pessoas de todos os partidos defendem a Educação; na prática, poucos



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
T03	4	Norma	CET-Segurança	28.09.95		

são os que empatam em Educação. Eu espero que o meu partido, sou do PSDB, venha realmente empatar em Educação, sem o que fica difícil você defender a socialdemocracia, que necessita da Educação para que haja um sistema democrático, sem o quê, não há, sem a qual, não haverá.

~~_____~~



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	FUNCIONÁRIO	CONT.	APARTE
G30	1	ANA	CEE-Seg.	28.9 95				

problema da
Então, tendo em vista essa banalização da pobreza e portanto da banalização da violência; que a pobreza, a pessoa pode ser pobre e não ser violenta, mas o miserável, aquelas pessoas que ficam jogadas nas ruas, sujeitas a drogas e outras coisas, se tornam violentas. É o próprio mundo, a pessoa fica sem comer; não devia ser crime você roubar para comer, porque devemos ser solidários e dividir o que temos para que as pessoas comam.

Então, vejamos, dentro desse cenário a violência na escola é mais um dado da violência na sociedade. Agora, analisando a parte de supervisores de ensino, da carreira do magistério municipal e estadual, supervisor é o último cargo na carreira. Acima dele é o delegado de ensino, diretor da DREM, mas por concurso supervisor é último cargo na carreira. Ele trabalha com os diretores, os professores, os especialistas em educação, tem contato com alunos e com os pais. A Delegacia Regional de Ensino da Prefeitura é o local onde a comunidade sempre vai, sempre procura. Então, fazendo uma análise além dessa global, da violência, da pobreza da sociedade, que não pode gerar nenhum comportamento saudável porque os direitos básicos das pessoas não são respeitáveis, ^{nós} ~~mas~~ vamos verificar que baixíssimos salários e ausência de mecanismos de substituição levam a falta de professores e falta de funcionários. A falta de professores, além de você não ter professores... Há escolas que você não tem mais professores de português, matemática, geografia; física, química já não havia; história também foi. Inclusive, houve uma época que até os alunos da faculdade começaram a diminuir. História, geografia, física, química, que a gente já sabia que era difícil, agora, como você não encontra professor de primeira classe, professor de português e mate-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 284 proc. 06-42-78



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
G30	2	ANA	CEE-Seg.	28.995		

mática, sendo que o Estado de São Paulo tem um número imenso de pessoas habilitadas. Mas, claro, hoje em dia a gente tem ido para escolas e quando perguntamos para os alunos: o que vocês vão ser de profissão? Apenas um ou dois alunos, de 1.000, levanta a mão que vão para a carreira de magistério. A maioria não vai. Por que não gosta do magistério? Não. Porque sabe que é uma profissão difícil, por se estar lidando constantemente com conflito e sendo cobrado e vigiado constantemente. Acho que das profissões todas é a que maior cobrança tem, mas ao mesmo tempo você é muito mal remunerado. Então, quando o Juraci coloca os 156 por 20 horas de trabalho, qualquer outro trabalho por 20 horas você ganha mais do que 156. Então, veja, falta mecanismos ágeis de substituição, porque tem pouco funcionário na escola. Os módulos, já há muito tempo, tanto no Estado como na Prefeitura, estão para ser revistos. Então os módulos de funcionários de apoio escolar já está aquém do desejado, mas mesmo quando tem, se o funcionário se afasta por doença, se afasta por licença por qualquer motivo, ou se é designado para outro lugar, não encontra ninguém no lugar; teria que entrar imediatamente alguém no lugar. Os prédios construídos de maneira ruim, prédios mal construídos, precariamente. E em segundo lugar, a escola também, como em toda sociedade não pratica, como já foi dito aqui, violências contra o aluno. A medida que é frequente encontrar, infelizmente — nós somos da educação mas a gente reconhece isso — poucos são os nossos colegas educadores, seja na função da supervisão, da direção, dos docentes, e mesmo dentre os funcionários que dialogam com seus alunos, que ouvem suas reclamações, que entendem. Nós encontramos muitos colegas nossos que dizem: "Não, tem que dar lição de casa sim." Mas, escuta, o aluno que trabalha não tem tempo para fazer

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
G30	2	ANA	CEE -Seg.	28.9.95		

lição em casa, não tem nem local na moradia, às vezes. Mas não, tem que dar. Não se discute os critérios de avaliação com os alunos. Ainda a escola é organizada de tal maneira que o aluno é só para valorizar os alunos que já têm condições de aprender. Então, os que já têm condições em casa de aprender, passam na escola, os outros são reprovados. Reprovados porque o sistema é feito assim. Como é que deveria ser organizada uma escola para que realmente o aluno pudesse aprender? Deveria a jornada de trabalho do professor contemplar o horário com o aluno, horário para preparar suas aulas; ter professores imediatamente na medida que o aluno não aprendesse, para que trabalhasse junto com esse aluno para que ele pudesse aprender. Ora, se nosso compromisso é da cidadania tinha que ter reprovação. Mas não é só tirar a reprovação e não colocar nada no lugar porque aí estamos mentindo para a população. Que se reestruture a escola de outra maneira. E a gente percebe: o ~~xxx~~ aluno está indo bem mas empacou aqui; alguma coisa tem: ou é o professor da sala de aula que deveria ter horário para ficar com esse aluno, enquanto os outros estariam fazendo outra atividade, ou outros professores, até mesmo dois outros professores na sala de aula. Agora, o que não pode é nós ignorarmos isso. Então todas as teorias educacionais maravilhosas, nas várias escolas, sejam particulares e de outros países, organizarem-se da maneira que o aluno entrou para aprender. Porque o número de pessoas deficientes mentais é muito pequeno, é 1% da população; não dá para justificar a escola não fazer nada. E não adianta vir dar bronca só no professor ou no diretor. Não é isso. É preciso ter dinheiro. Escola é cara, sim, como colocava o Juracy seis mil dólares e nós não gastamos nem 300; que 300 está sendo uma proposta para avançar. Nem isso é gasto por aluno, não. Então, a escola



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	funcionário	CONT. APARTE
G30	4	ANA	CEE-Seg.	28.9.95			

tem sido a escola do fracasso. Ela está organizada para levar a população a fracassar. Ai nós temos o problema do auto-conceito que está tratado em vários estudos mostrando que sucesso leva a sucesso — e aqui não é Lair Ribeiro — estou falando de pesquisas de auto-conceito; sucesso leva a sucesso e fracasso leva a fracasso. Se o aluno é colocado na escola para aprender a vencer as dificuldades... Toda a teoria do construtivismo e outros vão dizer: temos que colocar problemas; problemas fazem parte da existência. E o que nós educadores estamos fazendo? Ajudar a resolver seus problemas, a propor problemas e levantar hipóteses. Mas abraçamos com braços abertos essa teoria, agora, sem estrutura não dá. Depois que se fizer uma análise, no caso do Estado e mesmo da Prefeitura, você põe ciclo básico. Não adianta você colocar ciclo básico, não precisava nem ter ciclo básico, era só dizer, o aluno entra na escola

~~_____~~



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
T 01 1	1	emira	seg.escolas	28.9.95	a.quadros	

e deve terminar em 8 anos, e mais o segundo grau, 12 ou 13, mas ter condições de aprender. Agora, ou a escola está organizada de tal maneira que quem que aprende? Aprende quem já tem condições, ou aquele que já tem estímulos, que já tem um ambiente rico de ~~uma~~ estimulação, ou por sorte, ou por ser superdotado e vai.

E o uso da média? As classes especiais que existem, deveriam ter ~~classees~~ especiais para problemas, obviamente sérios, de audição, de fala, até de ~~x~~ QI, mas a maioria, segundo alguns colegas, deveriam ~~existirem~~ não estar em classes especiais. Então, a população brasileira, ao ser fracassada na escola, ela forma um auto-conceito de si mesma. Aquela mãe e aquele pai que dizem "faz o que quiser com meu filho. A senhora entende, o senhor entende e eu não entendo nada?". Como é que a gente vai formar cidadania, o sentido de luta, o sentido de fiscalização dos nossos políticos? Nós aqui temos que ser fiscalizados, claro. Mas, como é que a gente ~~pode~~ forma isso se a pessoa está formando um auto-conceito negativo? Então, ou nós reestruturamos, e isso precisa dinheiro para pagar gente, para ~~g~~ pagar professor, e o professor também precisa se atualizar. Qualquer profissional precisa, e ~~x~~ ele também, mas não venham gastar rios de dinheiro em cursos de atualização que não levam a nada. O que que adianta dar uma série de maneiras, todas as teorias da psico-pedagogia se eu não tenho tempo de preparar o material? Se eu não tenho dinheiro para preparar material? SE eu não tenho local para trabalhar com esses alunos? Um ensino ~~vis-~~ualizado maravilhoso, todas as teorias da psico-~~f~~undamentos, ele é



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORAÇÃO	CONT. APARTE
T01	2	emira	seg.escolas	28.9.95	a.quadros	

coletivo, o que é importante, mas cada um precisa ser atendido de acordo. ~~Exa~~ Excelente. Também concordamos. Só que tem que ter dinheiro e organizar a escola para isso. Senão, veja, se os alunos entrarem para essa escola, e se sentissem queridos, mas a culpa não está em nós, que não queremos alunos. Não é isso. A culpa está na estrutura. Vocês falaram e falaram muito bem, escola bonita, escola alegre, a escola que é deles. De onde eles chegassem, da sua casa, do seu ambiente pobre — estou falando aqui da educação da maioria que é a educação da pobreza —, e que lá se sentissem valorizados. A escola, quando vocês vêem alguns educadores, e aí vem aquela crítica que eu queria chamar a atenção, você pega nos livros e tem a grande crítica: "A ESCOLA é tudo, ou a escola é só para ensinar português, matemática, história, geografia?" Vão dando um retrocesso, porque alguns educadores estão aí, com livros publicados, e não defendem nem a parte artística. É uma loucura. Escola, você tem o Anísio Teixeira, de tantos anos, que tinha a Escola Parque na Bahia, onde o aluno, além de português, matemática, história e geografia, ciências, passava por algumas escolas vocacionais, experimentais, por marcenaria, por pintura, artes plásticas, e tudo aquilo que ele podia aprender, e que chamamos de preparação da sobrevivência, tudo da parte de educação física, todos os esportes, educação corporal todos eles, educação bancária, serviço de puericultura. Acho que já falei isto aqui, não queria me tornar cansativa. Mas, o aluno tem que entrar na escola e dizer: "Aqui eu vim, para ser querido, para ser amado e para ter chance de ser gente, e desenvolver o meu potencial pleno". E aí tem



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
T01	3	emira	seg. escolas 28.9.95	a. quadros		

toda a parte da coletividade de como conviver em grupo, como trabalhar em grupo, como aprender a se organizar, reivindicar, porque já falei aqui, e se estiver falando vocês me cortam, o Neilson Rodrigues, que a escola não prepara para a cidadania, a escola é cidadania, ela forma cidadania.

Então, vejam, os alunos chegam, não são respeitados, porque quando ele chegou não tinha o que comer. Tem escola que tem que dar banho, por que não? Não sou contra, não. Bota lá um chuveiro, porque veja, lá é o lugar da casa da cidadania. Escola é igual à casa da cidadania. É claro que eu tenho que lutar, escola não é para ser paternalista. Eu não estou negando a luta da sociedade, mas, você está aqui lutando, sindicato, partidos políticos, movimentos sociais, para que a sociedade se abra e se torne democrática, e a escola tem que ir junto, gente. Então, seu falo de Anísio Teixeira ou mesmo de Darcy Ribeiro, que muita gente tem críticas, mas quando ele retomou a escola do CIEPS, ele retomou o que? Anísio Teixeira, com quem trabalhou. Era a idéia bonita. Se foi mal construído, se foi errado, é outro problema. Mesma coisa o CIACS. Se foi usado por Collor para outros fins, é outra coisa. Mas, a escola, com prédio bom, tendo lugar para tudo, os professores nas escolas vocacionais tinham... (ininteligível)... do ambiente de trabalho. E me lembro muito bem, quando a Revolução chegou, ela acabou com as escolas vocacionais, com ~~exigências~~ escolas parque da Bahia, coisas experimentais, com a aplicação, de todas as escolas que eram o centro da modificação. Não que escola modifique o país, não é isso, mas ela ajuda. Todos os líderes revolucionários — e Paulo Freire cita — se a escola



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARE
T01	4	emira	seg.escolas	28.9.95	a.quadros	

não transforma a sociedade, seria uma posição ingênua, ela ajuda na construção. Qualquer livro revolucionário empata na educação, porque ela é necessária para a construção de um novo porvir. E ela se constrói na prática.

Então, essa escola que não tem nada disso, é a escola da violência, é a escola em que o aluno chega e nem o seu linguajar é respeitado porque nós viemos de uma outra formação, de uma outra história, e não temos, não que não queremos, é perguntar para qualquer educador, mas que gente ruim, é um milésimo por cento do que existe em qualquer lugar do mundo. Mas, ele se sente frustrado, ~~mesmo~~ seja o professor, o diretor, o especialistas, os funcionários, ao chegar o fim do ano, e verificar que nada foi feito, ou muito pouco foi feito.

Então nós vivemos a estrutura da violência também na escola. E sabemos disso, e acho que os sindicatos da educação são um dos poucos sindicatos que ao lutar por melhores salários e condições de trabalho, todos os sindicatos lutam, todos têm propostas pedagógicas, não tão elaboradas como vocês vão fazer no Congresso da APEOESPZ, todos nós temos, todos nós ~~queremos~~ sabemos e como queríamos essa Secretaria da Educação, esse Ministério da Educação. Sabemos. Por que você não pode lutar salário e condição de trabalho se não lutar aquilo que é básico na educação, que é o desenvolvimento, o aprimoramento dos alunos, que eles se tornem no dia a dia cidadãos de uma sociedade democrática.

Então, a base fica o seguinte, ou se empata na educação, ou não resolve nada. Nas medidas paliativas, tem que ter substituição para funcionario, ~~tem que pagar maiores salários, porque...~~



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
T2	1 a nt.		seg.	28.9.		

Tem que pagar maiores salários porque senão você não tem quem substitua. Você já não tem professor. Vamos terminar este ano com escolas centrais, periferia nem se diga, sem ninguém. Lugar, quem falta na escola? Na escola estadual e na municipal tem a merendeira. Na estadual não tem merendeira, deveria ter. Pode ser vigia, porteiro, inspetor de aluno, não importa o nome. Importa que a escola tem que estar bem equipada com as suas pessoas trabalhando. O que a gente vê em todas as reformas educacionais lindas idéias e na prática nada. Não tem dinheiro, pois a não tem estrutura. ~~Existe~~ Outra coisa, a Secretaria de Segurança Pública tem que ter sim a fiscalização para toda a população, seja em torno da escola, de qualquer lugar porque o aluno não fica só em torno da escola. Tem que ter segurança na rua. Em todos os países do mundo tem. Existe um que não tem, não me lembro qual, policiamento. O ideal seria chegarmos a não precisar dar dinheiro para polícia, militar nem com nada. Se a gente não empatar em educação e não organizar a escola de maneira diferente... O que a escola diz para o pai? Chamar pai para dar bronca não. Eu não vou na escola para falar mal do meu filho. Já falei no outro encontro que a escola tem que fazer outros projetos para os pais, até assessorá-los em alguma coisa que a cidadania exige. Não precisa mais chamar para dar bronca. Como que o pai vai estudar em casa. A começar, na escola da pobreza faz tudo na escola, não dá para dar lição de casa, porque a classe média ainda podia orientar os filhos, hoje em dia nem isso pode mais. Na escola que é para formar a cidadania se faz tudo na escola e bem feito. Lá é local de orientar estudo, não é com pai e mãe. Eu vejo, agora em 1995, professor falar, vou chamar seu pai, sua mãe sim. Outro dia me fizeram uma denúncia e pedi para mandar por escrito



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR/DIRETORIA	CONT. APARTE
1 2	2	ant.	seg.	29.9		

que uma senhora diretora, um aluno falta, ela dava suspensão porque o aluno faltou. Falamos na reunião passada que o Estatuto da Criança proíbe a suspensão de aluno e, no entanto, a gente continua... Se fosse falar com a diretora, tenho certeza de que ela ia justificar que ela fazia isso acreditando que ela não é maldosa, louca, acreditando que era o melhor. Os nossos valores estão muito difíceis. Estamos preparados para escola de exclusão e só vamos modificar se criarmos uma estrutura diferente. Aí a gente passa a comprometer com uma outra estrutura

O SR. VITAL NOLASCO - Acho que essa discussão é interessante porque ela traz questões profundas que devemos estar analisando. Quando o Cláudio fazia sua colocação, nós, de lado, comentávamos, desse jeito não tem jeito. O que vamos fazer mesmo? Na realidade penso que uma coisa muito séria que vamos tirando conclusão do nosso país é que as classes dominantes no Brasil não têm um projeto para esse país, não tem projeto para o Brasil enquanto nação. Perderam esse projeto. Acho que elas capitularam, abriram mão de ter um projeto para o Brasil. Então, o projeto das classes dominantes do Brasil é simplesmente se locupletarem e estarem pegando carono no chamado projeto neoliberal. Se fossem um país que tivesse uma preocupação, uma elite que não fosse preocupada com a nação, hoje seria manchete na primeira página em todos os jornais, mas está lá num cantinho da Folha de S. Paulo, o informe do Banco Central que diz que em 1994 o Brasil gastou 37 bilhões de dólares para pagamento de juros da dívida interna, gastou 3,7 bilhões para pagamento de serviços de juro da dívida interna e gastou com salário dos servidores federais somente 4,5 bilhões de dólares e o governo fala que o servidor

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 290 do proc
n.º 06-72 de 1975



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ABAIXO
T2	3	ant.	seg.	28.9		

público ganha muito, que o Estado é grande, que tem que acabar com a estabilidade do servidor, que a previdência dá prejuízo e no entanto gasta uma oitava parte de tudo o que gastou em pagamento de juro para pagar o servidor federal. Como que é que diante de uma situação dessa vamos garantir educação, saúde? O R país que tem uma sangria dessa e que os governantes deveria dizer tem que acabar com esse negócio ou pelo menos dar um tempo, porque não é possível um país como o Brasil conviver com uma situação dessa. Coloca isso num canto de jornal nomon se não houvesse nada, como se fosse uma questão simplesmente numérica. Pegando os dados, você pega o orçamento do município de São Paulo, costumava dizer que somos oposição ao Prefeito, continuaremos sendo, mas o orçamento do município de São Paulo comparado com esses números, é de 6 bilhões de dólares previsto para o ano que vem, é a sexta parte do que o governo federal gastou para pagamento de juro. ~~Estimamos~~



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
329	1	Monteiro	CEE-Seg.	28.09.95		

Eu acho que estou colocando esses dados para a gente refletir sobre a gravidade do que nos vivemos no nosso país. Quer dizer, São Paulo arrecada a sexta parte do que o Governo Federal paga num ano, pagou em 94, este ano deve ter sido mais, em juros da dívida interna. Quer dizer, é um absurdo. Com esse dinheiro, daria para a cidade de São Paulo ter seis mais o seu orçamento, daria para fazer não sei quantos túneis, não sei quantas avenidas. Quer dizer, isso é de uma gravidade muito séria. Nós temos de compreender isso, e "nós" eu acho que é o povo, a sociedade porque não acredito que as ^{elites} ~~masculinas~~ brasileiras vão fazer isso.

Outro dia, participei de um debate sobre esse problema da educação e digo o seguinte: eu penso que as elites brasileiras abriram mão inclusive de educar os nossos filhos, para eles os filhos dos trabalhadores quando muito têm que aprender a escrever e ler para votar neles na época das eleições porque quando voltar a ser introduzido no Brasil o voto como era antigamente que quem votava no país era quem tinha propriedade, nem isso mais vai ser preciso. Eu acho que eles vão voltar a instituir o voto, só vota nas eleições no país quem tiver propriedade, como era na época da escravidão. Acho que é isso que estão querendo fazer, porque aí não precisa mais de ler, de escre-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
029	2	Monteiro	CEE-Seg.	28.09.95		

ver, nem nada, basta a elite. Acho que vamos chegar a isso, a gente vê perspectivas que talvez daqui a dez anos a gente esteja nessa situação.

Mas eu penso que é isso. Eu quis levantar aqui esses dados para a gente ver a gravidade. Eu não acredito, a não ser que o povo brasileiro tome consciência disso e diga: "Olha, nós temos que mudar de rumo, porque no rumo que nós lá vamos nós vamos cair é mesmo na barbarie, nós vamos cair numa sociedade que, cada vez mais, vai ser mais violenta, vai ter mais violência nas escolas, nas ruas e é essa a perspectiva. Isso que o Cláudio Fonseca diz que acontece no Largo Paissandu, no Campo Limpo, na periferia de São Paulo que é Campo Limpo, é lá no fim de mundo, eu encontro pessoas dormindo nas ruas, coisa que a gente só via aqui no centro da cidade.

Hoje, quem quiser ir no Campo Limpo, em frente à igreja de São Judas, perto da Regional de Campo Limpo, de manhã vai encontrar pessoas dormindo na rua, mendigo dormindo na rua, homens, mulheres, crianças e jovens. E isso a tendência é agravar.

Então, não quero ~~ser~~ ser alarmista, mas fiz questão de dar este meu depoimento porque eu penso que nós temos que tomar consciência disso, a elite brasileira abriu mão de qualquer projeto para es-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Proc. n.º 299 do proc.
n.º 06-42 de 1995

PROZÓIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	COM. APARTE
629	3	Monteiro	CEE-Seg.	28.09.95		

te país, ou nós tomamos nas nossas mãos a construção de um novo projeto ou então vamos cair na verdadeira barbarie.

O SR. ODILON GUEDES - Quero agradecer as palavras do Vereador Vital Nolasco. O Vereador Sérgio Rosa também pediu para falar.

O SR. SÉRGIO ROSA - Só para fazer alguns comentários do que a gente tem ouvido nestes debates. Quer dizer, o tema é segurança nas escolas mas, na verdade, a gente tem percebido, por várias exposições, que a questão diz menos respeito à questão da segurança sob o aspecto de policiamento, enfim, de qualquer coisa mais repressiva, e muito mais um debate geral sobre a questão da escola, a qualidade que ela está hoje, a situação que ela se encontra e a necessidade urgente de modificar esse quadro existente. Então, acho que esse está sendo o enfoque principal e é bastante positivo. Tenho aprendido bastante nesse sentido, de perceber o quanto a dinâmica escolar propriamente dita é uma das principais responsáveis.

Obviamente sem a gente precisar chegar na situação de que vamos ter que resolver o problema todo da sociedade para resolver o problema da segurança escolar, eu acho que a gente deveria inclusive

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
G29	4	Monteiro	CEE-Seg.	28.09.95		

perceber que a possibilidade de resgatar a educação como prioridade não é uma esperança fora de propósito. Eu acho que hoje estão colocadas, recentemente e na atualidade do Brasil, várias experiências que mostram a possibilidade, dentro mesmo da crise de Estado e da crise financeira do Estado, se priorizar a educação.

Em São Paulo, na administração anterior, nós tivemos uma qualificação da escola pública municipal, dentro de um orçamento mais restrito do que dispõe atualmente a Prefeitura, e tivemos uma situação que é reconhecida como muito melhor do que hoje, de investimento na estrutura da escola, nos profissionais da escola, no aspecto pedagógico, no aspecto interativo da escola e tudo mais, como temos em outras administrações, Porto Alegre tem sido o exemplo várias vezes citado, Icapuí, várias outras situações em Estados e municípios brasileiros, mostrando que é possível, mesmo dentro da dimensão de crise financeira do setor público brasileiro, investir e priorizar a escola, com resultados excepcionais, do ponto de vista sobretudo da cidadania, do resgate da dignidade das pessoas, de trazer a criança para dentro da escola, diminuir uma série de consequências sociais agregadas a esse problema da baixa qualidade do ensino.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTA PARTE
G29,	5	Monteiro	CEE-Seg.	28:09.95		

De forma que eu acho que, talvez para quem esteja aqui, seja um público para quem esse debate e para quem essa consciência já estejam do que clara, mas me parece que na sociedade não é assim hoje, tanto que a gente está vendo esse quadro absolutamente lamentável aqui da situação escolar. Então, acho que realmente trata-se de tirar lições desse processo, desse seminário, que ainda vai ter outras etapas e se concluir, de reforçar essa idéia, que precisa passar na sociedade mesmo, da importância e da prioridade que se dá à educação. Fico muito satisfeito de ver, por exemplo, a Ana colocar essa visão, com a qual aprendo bastante também, até propor aqui a Ana para Secretária Estadual da Educação, para ver se melhora.

A SRA ANA MARIA QUADROS - Ai não dá, se não tem dinheiro não poderia fazer nada, não dá para aceitar.

O SR. SÉRGIO ROSA - Mas acho que dá para arranjar. É o que estou falando, acho que é assim, tem situações que mostram que priorizando de fato determinados setores, pode se elevar o nível da educação. Aqui em São Paulo, a gente da oposição frequentemente fica num debate com setores da sociedade e com a imprensa que é impressionan-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT.
G29	6	Monteiro	CEE-Seg.	28.09.95	O TUNEL	CONT. MARTE

te, às vezes quando a gente crítica um túnel do Ibirapuera, vem aquele debate "Mas o pessoal da oposição é contra o que o Maluf faz, é contra fazer grandes obras, é uma obra necessária" e a questão não é ser contra um túnel, ser contra uma obra, ser contra um viaduto, ser contra qualquer investimento em infra-estrutura. A questão é priorizar os investimentos. É evidente que se tivesse um equilíbrio entre o que se está gastando em obras na cidade e o investimento nos equipamentos sociais, saúde e educação, é evidente que a gente não seria contra. O problema é o completo desequilíbrio. O que, inclusive, deseduca a sociedade e muitas vezes a imprensa trabalha com esse debate de maneira deseducativa também. Fica assim: a gente é contra ou a favor um túnel no Ibirapuera? Não se trata de ser contra ou favor de um túnel no Ibirapuera, se puder fazer dez túneis em São Paulo, melhor. O problema é que não pode fazer túnel em detrimento da educação. Esse é o problema e essa é a consciência que a sociedade tinha que ganhar, que infelizmente não tem, mesmo aquela pessoa que

~~condição de colocar o pessoal que não tem a consciência~~

~~que não consegue ter a consciência de que a sociedade não consegue ter~~

~~condição de colocar o pessoal que não tem a consciência~~



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
G27	1	Angela	Seg. Esc. .	28.09.95		

que não tem condições de colocar o seu filho na escola, que não encontra escola para colocar o filho ou que leva o filho lá e não consegue ter uma educação adequada às vezes cai no engodo desse debate: "Não, mas está certo fazer o túnel lá, que é muito legal, muito bonito e vai ajudar o trânsito." e não percebe que aquela prioridade de investimento está em detrimento de uma coisa que para ele, enquanto cidadão, para o seu filho, ~~teria~~ teria outro resultado, outra prioridade. Acho que essa consciência não está colocada na sociedade de hoje, infelizmente, e isso tem levado os governos a diminuir ou a não priorizar os investimentos na Educação, que é a questão essencial que está perpassando por todas as falas e análises do problema da segurança neste seminário.

O SR. ODILON GUEDES - Agradeço ao Vereador Sérgio Rosa.

Convido, agora, a Prof. Marília Cardoso, do Fernão Dias Paes.

A SRA. MARÍLIA CARDOSO - Quanto à parte de segurança, os seguranças na escola não funcionavam porque colocam uma pessoa sem categoria alguma. Então, o que acontece? Eram rapazes que queriam jogar bola com os alunos; um só se prestava a abrir a porta, etc. Então, não resolve, e a violência está muito grande. A Ana Maria



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ARABTE
G27	2	Angela	Beg. Esc.	28.09.95		

conhece bem o Fernão Dias, e acho que muitos de vocês também, e sabe que da parte da própria comunidade quando você fala que a escola deveria ser o centro da cidadania todo mundo concorda, acha lindo e maravilhoso. Só que ela só seria centro da cidadania se você tivesse uma estrutura para poder ser esse centro da cidadania.

Quando eu tenho 2507 alunos e uma inspetora de alunos e um inspetor que está há 4 anos em licença de saúde, o que o governo está fazendo? O que acontece? Esse rapaz trabalha em outro lugar. Então, está coberto o módulo e ele não está na escola. E assim são muitos.

Eu sou Vice-Diretora e sou como Diretora Substituta, porque o nosso Diretor quebrou a perna em acidente ~~de~~ de trabalho. Houve um evento em Pinheiros com jogos de escolas particulares, ~~nas~~ nas escolas estaduais, sendo que essas escolas chamavam os alunos das nossas escolas de marginais. Então, nós não usávamos a quadra, éramos impedidos de entrar. E o que aconteceu? O Diretor foi desligar a luz, porque não havia ninguém para isso, subiu a escada e, na hora em que ele desceu, a escada estava montada e desabou. Ele quebrou e está ~~x~~ com a perna engessada até a virilha.

Agora, e o que acontece? A violência na escola está tre-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	DEBATE	CONT. APARTE
027	3	Angela	Seg. Escolas	28.09.95			

menda! É uma escola onde são realizadas FUVEST, UNICAMP, UNESP. Ontem, realmente, fiquei tremendamente ... Não é uma questão de ficar envergonhada dos alunos, de jeito algum, porque sou professora com muito prazer, com muito gosto, agora estou afastada devido à necessidade, mas acho que a violência não é só lá.

Não sei o que está havendo, de uma forma geral, acho que é como você falou, uma questão social, mas há uma depredação geral da escola. Temos três serventes. Elas entram e ficam totalmente estafadas para limpar tudo. Uma delas entrou em licença saúde porque não tem mais condição de fazer limpeza. É uma sujeira generalizada. Toma-se qualquer coisa e joga-se no chão. Concorde que temos de fazer a cabeça do aluno, ganhar o aluno para que ele tenha consciência do que está fazendo.

Então, no colégio agora, no sábado, vai ser feita uma campanha de limpeza para o aluno de 3ª colegial noturno. É uma moça que trabalha com o grupo da escola, o grêmio, para limpar a escola. Eles estão querendo despertar a consciência do aluno em termos da limpeza da escola.

Eu falei para eles: "Quem gosta de você é você mesmo.

Você está estudando numa sala que está suja, então, você é que tem



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	INÍCIO	CONT. APARTE
G27	4	Angela	Seg. Escolas	28.09.95			

de não sujar aquela sala e passar a conscientização para isso tudo. Agora, como é que vamos fazer isso? Acho que o governo não quer e, na realidade, como a Ana falou, falta vontade política de mudar isso.

Ei, como Vice-Diretora, estou na vara de informática, porque não tem ninguém; estou fazendo Folha de Pagamento, porque não temos secretárias, a última se aposentou; estamos fazendo a parte de limpeza; estamos abrindo a porta. Quer dizer, não há ninguém. A escola está, realmente, ao Deus-dará. Essa é uma escola estadual de 1ª e 2ª Graus Fernão Dias Paes, da Avenida Pedroso de Moraes, que recebe todo o ~~xxxxx~~ apoio da 13ª Delegacia de Ensino. A Dona Helena, a atual Delegada, faz de tudo para tentar colocar alguma coisa, porque nos falta estrutura.

Em termos de professores, como ela falou, quatro entraram em licença-prêmio. Para conseguirmos quatro P-1, de 1a. a 4a. séries, substitutas, foi um Deus-nos-acuda. E, agora, eu até brinco: "Estamos catando professores", porque não existe, é classe em ~~xxx~~ extinção.

Será que quanto mais ignorante mais dominados não sere-
mos? Acho que é isso que se pretende fazer.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -


 Folha n.º 309 de Proc.
 06-12-95

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
027	5	Angela	Seg. Escolas	28.09.95		

* O Sr. ODILON GUEDES - Agradeço à Profa. Marília

Está aberta a inscrição para quem queira fazer uso da palavra.

O SR. WOLMER DALDEMO (?) - Gostaria de fazer uma pequena colocação para a Profa. Marília

Nós fomos, aqui, de uma análise macro a uma análise micro e até, de uma certa forma, a até uma utopia, porque desejamos que a parte sociológica se resolva e queremos também que o aluno, ao invés de pular o muro para sair da escola, que ele pule ao contrário.

~~Não podemos esquecer que a escola é um espaço de formação~~

~~que a escola é um espaço de formação e não apenas de transmissão de conhecimento~~

~~que a escola é um espaço de formação e não apenas de transmissão de conhecimento~~



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X24	1	beth	segurança escolas	28.9.95		

Não há falta de professores. O que há é falta de salários e condições de trabalho. É nesse sentido que temos que nos bater. A questão da segurança escolar - quando o colega da APoS colocou - isso a gente tem que ver o global. Realmente, dos 4.500 é claro que um ou outro não funciona. Mas, lá na UDEMO a ~~maioria~~ maciça maioria dos pedidos foram para que ele continuasse. Estou sendo testemunha disso porque vivi a situação e participei de todas as reuniões que eles fizeram com a Secretaria da Educação. É um paliativo? Sim, é um paliativo para esse momento, necessário e não tenho mais nenhuma dúvida quanto a isso. Mas jamais esquecendo a análise que o Cláudio referiu. A análise deveria ser feita constantemente, diariamente, deveríamos colocar até na média - como disse o Vereador. É nesse sentido, realmente as condições de trabalho. Isso está preocupando. Esse fato localizado, escola particular e aluno da escola pública e de uma escola pública com outra, ~~uma~~ hora dos jogos é sintomático. Está dentro da análise do macro como foi colocado aqui. Então, não podemos perder de vista as duas situações. Claro que o paliativo se faz presente, sim. E dizer que esse é o momento de divulgação dessa situação.

~~XXXX~~
~~XXXX~~

A SRA

- Bom dia. Nas outras

reuniões era aquela resposta única: tem que conversar com a comunidade. Agora hoje temos : é o governo, é o governo. Então, sempre tem que ter essa coisa de jogar para alguém e de repente a gente vai ficar, depois de terminados todos esses debates, ficando no ponto inicial. Por que? Porque estamos discutindo as coisas periféricas da violência. O ser humano - vamos assumir - nós somos violentos. De uma forma ou ou



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	DO A FUNCIONARIO	CONT. APARTE
X24	2	beth	segurança	28.9.95		

de outro nós praticamos violência com o nosso irmão, dentro de casa, com o pai, quer dizer, a gente tem uma violência só que a gente sabe administrar. Há pessoas que não sabem administrar a violência que possuem. A periferia - que é o local do meu trabalho - não há sequer a noção de espaço. Eles são donos de todos os espaços. Agora, não ouse você colocar um dedinho no espaço deles que eles vêm com tudo em cima da gente e não é só na escola. Eu estava pensando ontem, porque eu estava falando tanto da comunidade, Pilatos também foi consultar a comunidade e vejam o que aconteceu com Cristo! Se danou que foi uma beleza! Tem que pensar bem nisso de ficar botando a culpa num só. Estava pensando no papel da escola. Entre todas as instituições públicas que atende a comunidade, deveria atender e existe para tal, é a única que acolhe a comunidade, é a única que ouve os problemas da comunidade, quebra os seus galhos. Período de matrícula é de tanto a tanto. Acabou o período a mão está lá. "Mas por que a Sra. não veio dentro do período da matrícula?" "Estava trabalhando." "E hoje?" "Hoje eu faltei". "Então, porque não faltou no período da matrícula?" Porque isso vai fazendo com que a escola vá sendo uma coisa muito fácil e não seja respeitada nem pelos pais. Porque a escola está sempre ali para quebrar o galho, qualquer galho! Eles não dão valor para tudo que é muito facilitado, gente! Telefone público, é destruído! E para quem é o telefone público? Para quem não tem telefone! Na periferia. Aqui em São Paulo é para quem está na rua. Mas tudo que é colocada para o bem estar da população ela destrói. Abrigo de ônibus: destrei. Ônibus com assento estofado? Cortam! Então, é obrigado o colocar esses assentos duros que dão uma dor na coluna da gente. Então, tudo que é colo-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -


 Folha n.º 311 de 322
 06-12-95

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
G25	1	regina	seg. escolas	28.9.95		

na hora de fazer o curativo, na área da segurnaga, em todas as áreas, a escola está interferindo, está junto com a comunidade. Ela fornece infraestrutura ao aluno, o aluno não tem material, a gente dá um jeito, dá o material ao aluno, a gente dá o vestuário para o aluno, porque através da criação do uniforme, até isso foi possível. Alguns são contra o uniforme, mas sempre dá um jeito para pegar camiseta, dar à criança, a gente veste a criança também. E não como quando o pai vai ao médico, ele receita remédio, ele não pode comprar, fica sem tomar remédio. Lá, não, se precisa do material a gente providencia, dá um jeito mas dá o material para a criança. A alimentação, através da merenda escolar, e não é só a alimentação do período em que ele estuda, mas há crianças que tomam desde o café da manhã, todas as refeições da escola, no primeiro período, ela volta no segundo, ela volta no terceiro, quer dizer alimenta-se integralmente na escola porque não tem nada na casa dela para ela comer. Acompanha as reivindicações da comunidade, a escola está aberta para estar acompanhando o que a escola está reivindicando, mesmo que não seja na área da educação, mas em outras áreas, a gente está junto com a comunidade. A escola abre espaço, como eu disse outro dia, lá na nossa escola reza missa, embora rezando missa, com as pessoas em volta dando tiro, para pegarem o que foi arrecadado das esmolas durante a missa, para pegar depois. Abre para corte e costura, para os crentes, quer dizer, não abre só para a religião católica, mas quem precisar da escola, a escola está lá, aberta. Qual a resposta que nós tínhamos da comunidade? Cobrança para que as escolas solucionassem problemas das outras áreas; segurança era a primeira, e não era por causa da escola não, é por causa deles mesmos. Quando



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADORINCHÁRIO CONT. ADARTE
G25	2	regina	seg.esc.	28.9.95	

chegava na semana de planejamento, era assim, nós levantamos com o conselho da escola, com a participação da comunidade, dos alunos, funcionários, professores, as prioridades, que objetivos tínhamos, quais eram as nossas metas e que recursos teríamos disponíveis para podermos conseguir as prioridades. A primeira era segurança, para você sair dali, escapar da segurança, e ir para a pedagógica, não fazem idéia o esforço que tínhamos de fazer. E mesmo assim, no intervalo que tivemos em uma das reuniões, eu falei para os pais: a segurança não é um problema da escola, é um problema da sociedade como um todo, portanto, a cobrança não tem que ser em cima da escola para achar o caminho da segurança. Eu falei; vocês não elegeram os Vereadores? Vão atrás deles, o bem dita hora! Na hora do intervalo do almoço, que a gente ia retomar a reunião, na parte da tarde, o que eles fizeram? Foram realmente atrás dos Vereadores, lá do Município. Quando chegou na parte da tarde, gente, tinha lá, os militares de Barueri, tinha Vereador, estavam todos dentro da escola. E um militar teve uma postura tão infeliz, sabe qual foi a proposta dele à comunidade? Abrir uma delegacia de polícia dentro da escola, agora vocês imaginem os professores e os alunos e os pais de alunos, conselheiros, aplaudindo a idéia! Eu arrepiei. Eu fiquei desesperada. E ir contra o discurso do coronel, eu pensei, não é possível! É a tua área mas é outro ambiente, não é dentro da escola. E a comunidade gostando da situação. A comunidade ecige o tratamento democrático, mas ela não tem postura democrática, é se basear no tripé do brasileiro. Para mim é o aqui e agora, e não o programa de TV, mas estando bom para mim, aqui e agora, o outro que se dane, o vizinho que se dane, porque não vai procurar ajudar, há interferência do processo pedagógico, isso interfere, quer dizer, está de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 303 de 300.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ARARTE
G25	3	regina	seg.escol.	28.9.95	O Funcionario	

uma forma, a mão não quer que cole figura no caderno, não quer que faça desenho no caderno. Acho que isso é um proposta pedagógica, já que é feita com os pais, é passado para os pais, então ~~NÃO~~ que se respeite o aspecto pedagógico pelo menos.

Dificuldade em conviver com organização, violência e apatia diante da violência, quer dizer, a comunidade não consegue mais, pelo degradingolar da família, conviver com nada que seja organizado, nem o ônibus é organizado, nem o sinal, a parada dos ônibus, eles quebram o sinal, ele quebra a lâmpada, o telefone. Nós temos de resgatar isso daí. A situação da maioria dos pais são famílias desfeitas, o agrupamento familiar é agressivo e inexistente o respeito mútuo, os pais trabalham fora, a criança e o adolescente vive solto, sem respaldo familiar, os pais não conseguem se relacionar com os filhos. E com isso, os filhos chantageiam os pais, dizendo, ou me deixa fazer isso ou eu vou embora, ou parto para as drogas. A situação da escola não consegue dar conta da realidade, devido a falta de conhecimento em lidar com essa nova realidade. Não adianta, o governo pode... Eu aceito a questão salarial? Aceito. Nós estamos ganhando pouco? Estamos. E eu estou ganhando como aposentada e o dinheiro não está dando. Mas não adianta com o conhecimento que nós temos da realidade agora, se dêsse a louca do Governador de nos aumentar dois mil por cento, a situação de qualidade continua a mesma, porque nós não temos conhecimento de como lidar com a realidade que está aí, assumo isso de minha parte e de peito aberto. Eu não sei lidar. Falta de conhecimento em lidar com outra nova realidade, falta de pessoal, falta de infra-estrutur de outros órgãos para também lidarem e minimizar a agressão, seja na parte de segurança, promoção

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 34 da proc.
n.º 06-92-1978

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	FUNC.	CONT.	APARTE
G25	4	regina	seg.escolas	28.9.95				

social, saúde. A ausência total de um política educacional, não existe política educacional neste país, nem a nível de Município, Estado ou Federação. A proposta, projeto único, envolvendo todas as secretarias, instituições ONGs, Organizações Não-Governamentais, igrejas, atendem a comunidade para que haja uniformização de discussão, postura e ação, com relação à violência, através do atendimento ou minimização da

~~que estão por vir e não os anteriores e os anteriores, os que~~

~~estão por vir e não os anteriores e os anteriores, os que~~



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X6	1	valéria	cee seg.esc.	28.9.95	o funcionário	

das necessidades que estão perturbando a vida dos moradores de determinada região. Os meios de comunicação também deverão participar. O projeto não deve focar apenas a criança e o adolescente, mas principalmente os adultos que são responsáveis pela criança e pelo adolescente. Acho que se não houve uma ação conjunta, minha gente, não vai adiantar propostas e propostas. Temos de abrir uma frente ampla mesmo e vamos procurar sanar a violência, ou se não, minimizar.

O SR. ODILON GUEDES - Obrigado. Professora Sonia.

A SRA; SONIA - Eu sou vice-diretora da Escola Maria José e o que a nossa colega passou, a professora do Fernão Dias é o que quase todas as escolas passam, o módulo não é completo e a gente faz de uma maneira, tudo, varre, é inspetora, é porteira, e segurança, é mãe. Nós fazemos ali todos os papéis e também a parte burocrática porque não podemos ter professor ou funcionário, e todos nós estamos ganhando muito pouco. Agora, eu acho fundamental segurança porque vai nos ajudar muito. Porque a marginalidade está em todo o lugar e a sociedade, para consertar não vai ser de um dia para o outro e acho que é começando nos pequenos focos que nós vamos ajudar se todos se unirem. Acho que é por aí. Nós pedimos segurança. Muito obrigada.

O SR. ODILON GUEDES - Obrigado. Uma pessoa da Apeoesp tinha se inscrito.

O SR. - Sabem por que estamos discutindo os problemas nas escolas? Porque a classe trabalhadora está na escola recentemente. No pós-guerra é que a classe trabalhadora foi para a escola. Obviamente, o governo deixou de investir na escola pública que antes era privilégio de minorias. Nós sabemos disso. Eu queria insistir aqui que para

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 316 de 316



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
X6	2	valéria	cee seg. esc.	28.9.95	O funcionário	

melhorar a qualidade de ensino no Estado de São Paulo e no Brasil o Governo precisa investir em educação, precisa pagar salários dignos. Eu discordo do que a professora colocou. O professor é um profissional que requer preparação constante. Como um professor vai dar boas aulas ganhando 156 reais por mês? Como o funcionário de escola pode ser eficiente tendo um piso salarial de 26 reais? O Governo ainda vem com a proposta de avaliar esses profissionais. É querer avaliar a escravidão! Isso é demagogia com a sociedade o que o Governo está fazendo. Então, precisa investir em educação e nós insistimos: precisa a solução não era mandar 4500 seguranças embora, a solução não é essa, porque se for a solução vai ser mandar os 240 mil professores que temos hoje no Estado embora. Não é essa a solução. Nós sabemos que boa parte desses professores está despreparada, mas não é culpa do professor, é culpa de um salário irrisório pago pelo Governo, é culpa do não investimento em educação, de não ter educação como prioridade número um. Então, é necessário o Governo investir em educação, para manter bons profissionais na rede, professores habilitados, manter bons funcionários nas escolas e não do jeito que está. A maior parte das escolas só tem o diretor e poucos professores, quando tem diretor. Então, é esse o quadro. A solução não está em mandar os 4500 seguranças embora, porque muitos deles faziam até trabalho de secretaria por falta de funcionários nas escolas. O seguranças que era pago pelo Baneser, que discordamos do Baneser, tinha mais é que fechar, no entanto, eles faziam todo tipo de serviço na escola, alguns deles faziam até faxina, por falta de funcionários. Então, o Governo tem de contratar funcionários para as escolas e pagar salários dignos. Essa é a solução.

Folha n.º 314 do proc.
n.º 06-12 a 75



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	funcionário	CONT. APARTE
X6	3	valéria	cee seg.esc.	28.9.95			

A nossa sessão não é de debates, é de depoimentos e as pessoas expõe. Depois vamos fazer um relatório e vamos dar oportunidade para mais pessoas falarem.

A SRA. ELAINE - Sou supervisora de ensino. Quero colocar, a partir da fala dos nossos colegas que nós precisamos organizar e pensar em estratégias porque a problemática nós já conhecemos. Todos nós aqui estamos envolvidos de um jeito ou de outro com a educação e a problemática é de conhecimento comum até. Acho que tínhamos é de pensar em estratégia, organização mesmo de grupos de pressão, de trabalho. Acho que sobretudo através de nossos sindicatos, aproveitar hoje a presença dos nossos sindicatos porque acreditamos que os sindicatos não estão podendo desenvolver mais do que estão fazendo até porque por falta de seus associados. A mobilização não está acontecendo nem na rede municipal nem na rede estadual. O pessoal está aceitando, na prática ficamos aqui dentro das 4 paredes das escolas, ou dentro das 4 paredes desta sala falando, mas nós não temos saído para ~~organizar a mobilização~~ ~~para os nossos temas~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 318 de proc.
n.º 06-12-1995

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X7	1	emira	seg.escolas	28.9.95		

para nossas assembleias, para nossas tomadas de posição. Nem nas Regionais, nem nas assembleias gerais. Os frequentes são muito poucos em vista do número de associados. E eu acho que é por aí que deveremos começar, através dos sindicatos, e através da Câmara Municipal, os Vereadores têm um papel a cumprir, e os dados que estamos fornecendo e com a nossa participação e na Assembleia Legislativa, porque estamos acostumados a repetir fatos e mais fatos. Estamos muito no concretismo. Lógico que temos que partir para a organização.

O SR.MANOEL ROMÃO — (MPG José Américo de Almeida, em São Miguel Paulista) — Eu vou rapidamente colocar o motivo que me trouxe aqui e depois fazer algumas considerações a respeito.

Há uns 15 dias atrás eu estava dando aula, no segundo andar da escola e ocorreu uma briga no pátio da escola. Como eu era o único professor homem no momento, foram me chamar correndo. Eu desci e uma mãe de aluno estava tentando matar um outro aluno dentro do pátio com a chave de fenda, porque o aluno tinha batido na filha dela. E eu estava chegando, e o aluno saiu correndo da escola, querendo pegar o revólver e a faca para matar a mãe. Eu fiquei numa situação delicada, disse:

"Nós vamos ter que fechar os portões da escola para que ele não volte armado, e vamos trancar a mão na sala do diretor". Fizemos isso. E ao me dirigir ao portão em que ele entraria, falei para o guarda: "segura fala que você perdeu a chave e em ele chegando, você corre e me chama". Foi o que ele fez. E eu tentei conversar com o rapaz, que estava armado, e com os portão fechado, ele deu a volta entrou pela outra porta e



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X7	2	emira	seg.escolas	28.9.95	manoel	

nesse momento a Guarda Metropolitana, que já havia sido avisada, chegou atrás dele. Só que ele entrou correndo, e a Guarda Metropolitana entrou correndo atrás, passou por um trecho escuro onde eu estava voltando do portão. O guarda me confundiu com ele e foi para atirar. Eu ergui a mão e disse "eu sou professor". Aí, ele não atirou, saiu correndo pelo pátio.

E prenderam o rapaz, etc., jogaram-no no camburão, e nós negociamos, e eu, particularmente, achei que ele levariam o rapaz e o matariam no caminho, então pedi que eles soltassem o rapaz.

Foi uma situação na escola muito tensa, e fiquei muito preocupado e cheguei à seguinte conclusão, de que precisávamos fazer uma reunião do conselho imediatamente. Fizemos, no dia seguinte. E acabei legando para alguns lugares e soube que tinha este trabalho aqui, e acho fundamental. Quer dizer, o conselho avaliou que eu e o diretor não vamos achar uma solução a curto prazo. Só que tem um detalhe importante para as entidades, e é importante que os vereadores saibam: os professores chegaram à situação limite. E a questão, agora, é de sobrevivência física, porque se isso aconteceu na nossa escola, na escola do lado, uma colega, uma pessoa comprometida com a comunidade, pediu exoneração por que foi ~~uma~~ ameaçada de morte. Os integrantes de uma gangue falaram: "O revólver está aqui e você vai morrer". Ela foi chorando para a escola, eu conversei com ela, que eu sou do "CRUI"(?), etc e tal, mas não teve solução. Ela ficou com medo e pediu exoneração. A outra professora também, pediu exoneração. Não, não pediu, a Marisa ainda não pediu, mas está para pedir. E aí tem uma situação ~~em~~ limite, nós professores não temos o



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
21	5	emira	seg.escolas	28.9.95	manoel	

preparo, e eu sou testemunha disso, de lidar com essa situação, extremamente violenta. Na reunião do conselho, a conclusão que todos chegaram foi de que na próxima briga dessa natureza, que a gente se afaste, porque não temos como, com duas pessoas armadas para se matarem, e nós com o nosso discurso, com nosso diálogo, com a nossa visão, de um mundo socialista, ir entrar no meio. Porque aí fica muito difícil. E foi para mim muito difícil, e os colegas comprometidos com a educação avaliaram que nós erramos. Não deveríamos ter chamado você, porque por um "triz" você não leva um tiro na cabeça.

E na reunião geral, depois no guarda metropolitano veio se desculpar, dizendo que eu estava correndo de alguém armado, e quem corre atrás de alguém armado, tem que atirar primeiro. Essa foi a justificativa dele. E nós tivemos sorte, tanto ele ~~quanto~~ quanto eu.

A mãe da aluna que foi matar o aluno, justificou-se dizendo que esse aluno é maior de idade e ~~me~~ bateu na minha filha, ~~me~~ homem nenhum bate na minha filha. Isso, para justificar a ação dela, armada com a chave de fenda, e tentar matar. O outro que foi buscar a faca ex revolver dizia "eu fui ameaçado de morte, que vocês querem? eu estava ~~me~~ me defendendo". Todo mundo se defendia no processo. Só que eu entrei de gaiato no navio. Quer dizer, com isso, acho que vamos, acho que as pessoas estão pedindo a morte dentro da escola. Mas, um de nós poderíamos ter morrido. Então, eu acho que essa análise é fundamental que seja feita. Tem que ser feita. Só que existe um dado concreto que é, os miseráveis que dão aula para os miseráveis que querem aprender, precisam entrar num acordo. O governo nos levou a essa situação humilhante, ~~em~~ hoje



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR (U)	CONT.-APARTE
XX7	4	emira	seg.escolas	28.9.95	manoel	

qualquer aluno de periferia diz o seguinte: "eu quero ser tudo, menos professor". É humilhante. Só que nós precisamos sobreviver, lá. Então, precisamos fazer através de grupo de pais, e quero sair daqui com algumas possibilidades de trabalho concreto na escola. Quer dizer, como é que vamos trabalhar com a comunidade essa questão, porque todos nós somos muito miseráveis. O governo nos fez assim, a partir de tudo o que foi dito aqui, assino embaixo. Só que o que isso é para que a gente crie um canal de relação amistosa entre os professores e os alunos, pais de alunos.

Tem outro dado: quando o governo vai para a televisão e diz que funcionário público é vagabundo, que professor é responsável pela desgraça do País, ~~a população está criando no seu imaginário~~



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
x8	1	ant.	seg.	28.9.95		

A população está criando no seu imaginário a idéia de que professor é vagabundo. Tenho visto pai de aluno achar que somos responsáveis pela desgraça deles. É uma coisa complexa que está sendo colocada e nova. Como nós, professores, vamos tratar essa questão da violência no concreto? Será que a gente vai falar não pára é anti-humano. As colegas morrem de medo. Acho que a gente tem que sair no último dia a partir de toda uma análise com algumas possibilidades de trabalho na nossa escola, como os miseráveis vão se entender um pouco melhor. Essa é a questão porque eles estão nos explorando, fazendo tudo o que querem contra nós. O Maluf praticou uma violência diante esta Câmara batando em professores que reivindicavam um salário que era sua lei. Na linha dos vereadores, acho que se vocês levantarem essa bandeira concreta de discutir, tornar essa questão de violência escolar de debate da sociedade. As pessoas que estão na escola sofrendo a violência, pensam assim, pô, todo mundo está preocupado com isso, vão buscar uma solução, que é uma solução que acredito na redução ou eliminação da desigualdade social. Mas, tem uma situação muito mais emergente que é a situação dessa violência entrar numa escola e não sabermos o que fazer. Costumamos dizer na minha escola que a gente muito mais aperta briga do que dá aula. Lamentavelmente é verdade. Você sai para o intervalo, tem 15 brigando. Você tem que apartar briga. É um absurdo. E a gente que é comprometido assume a questão e quer resolver, só que corre risco de vida concreto. Vamos até o final desse debate buscar maneiras, conversar com a comunidade para buscar uma solução para se encaminhar a médio prazo e com o apoio dos sindicatos, os vereadores que tiveram essa brilhante idéia de tentar encaminhar essa questão mesmo que demore mais 5, 6 anos.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X8	2	ant.	seg.	28.9		

A SRª. ELIANA - Sou da EMPG Dep. João Sussumi Hirata, gostaria de saber qual é a função da Guarda Civil Metropolitana, porque o que eu vejo que eles chamam de Ronda Escolar é eles chegarem com a viatura, assinarem o ponto e irem embora. Não sei se é exatamente essa função deles. Gostaria que esclarecessem qual é a função deles.

Acho que os guardas armados dentro de uma escola é um perigo muito grande. Já tivemos um incidente o ano passado com um guarda que a arma disparou acidentalmente. Gostaria de colocar essa questão.

O SR. ODILON GUEDES - A GCM tem como uma de suas atividades básica é a de proteger os próprios municipais, praças, escolas. Essa é a função. Deveria estar em todas as escolas, em todas as praças. Realmente essa questão de guardas armados dentro da escola, temos outros casos que já foram relatados de guarda puxar revólver para aluno porque estava brigando. Cada reunião que a gente faz, a coisa gravíssima. Vamos precisar ter algum tipo de sugestão para tentar encaminhar na superação desse tipo de problema.

A SRª. - Sou diretora da Escola Joitirato (22) (?) da 19ª delegacia, região mais perigosa de São Paulo, que é Campo Limpo, Parque Independência, Valo Velho, a gente tem um dito lá, dia sim, dia não, presuntinho no portão, porque tem as pessoas que fazem justiça com as próprias mãos e temos enfrentado problemas gravíssimos em matéria de segurança e tenho estado com o delegado de polícia da 47ª DP pedindo proteção na porta dele, de chapéu na mão, porque tem horas que a gente não tem como dar um jeito na situação. Temos tido casos de alunos do noturno que assalta à mão armada carro de entrega para cantina.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X9	1	Monteiro	CEE 28.09.95	28.09.95		

Então, eles levam inclusive o carro da pessoa, e a gente sabe que é aluno da escola. Só que a comunidade não tem coragem de fazer uma denúncia assim por escrito, ou pessoal, porque eles temem as represálias.

O que eu queria dizer é que a maior alegação que nós temos do delegado de polícia no sentido de não poder fazer nada dentro da escola, para proteção da escola, é o malfadado, não sei se malfadado, abençoado ou que nome a gente pode dar para o Estatuto da Criança e do Adolescente, que deixa o adolescente numa impunidade total e não se pode tomar nenhuma atitude mais rígida em cima ~~dele~~ dele. Ele pode ser apanhado, ele pode ser levado para a delegacia, ele pode ser encaminhado à FEBEM, ele pode ser encaminhado para uma casa de correção, mas ele acaba voltando e fazendo coisas piores, cada vez mais. Então, eu acho que seria muito importante que se fizesse um estudo sobre esse malfadado Estatuto para ver o que se pode fazer no sentido de fazer esses adolescentes, que às vezes têm um campo de ação muito maior do que um adulto, pagarem, serem responsabilizados pelas situações que eles provocam, ou na escola ou na sociedade em geral.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X9	2	Monteiro	CEE-Seg.	28.09.95		

É um drama muito grande, a gente teve a escola assaltada há três semanas, levaram até o telefone da escola, levaram os relógios, até o relógio da secretaria, por onde a gente marca o sinal, foi levado embora. Então, a gente sabe, de fonte limpa, que é aluno da escola que faz isso para trocar essa "muamba", entre aspas, por drogas. Assim, eles vendem por um preço irrisório, só para ter dinheiro pra consumir na droga. Então, por que essa impunidade com esse adolescente? A gente deveria ter um campo de ação para nos propiciar fazer alguma coisa de efetivo em cima dessa gente que está prejudicando a sociedade mesmo.

Existe da comunidade um medo muito grande de reação. Então, todo mundo se cala, mesmo que eles tenham visto quem foi, sabem quem é, mas não podem fazer nada, não podem falar nada porque existe essa impunidade. Então, no dia seguinte o adolescente é solto novamente e ele está lá para matar a pessoa que fez a denúncia. Então, é alguma coisa que tem que ser revista. O delegado falou: "Nós não podemos, Diretora, fazer nada pela senhora por causa do Estatuto do Adolescente".



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X9	3	Monteiro	CEE-seg.	28.09.95		

O SR. ODLION GUEDES - Obrigado. Professor, por favor.

O SR. CÉSAR - O meu nome é César e eu sou Vice-Diretor de uma escola estadual. Já venho a todas as sessões deste grupo de estudo, mas estou notando..., além de eu chegar atrasado eu noto que a Mesa tem diminuído a composição dos representantes... Vereadores. Aí, eu tenho duas questões, que nós já discutimos e questões que estou, em contato com outras pessoas, tentando resolver o problema que na escola em que eu trabalho existe.

Tenho ouvido comentários e sugestões. Uma delas é a terceirização. Olha, eu sei quanto ganha um servente na escola do Estado, mas eu não sei quanto ganha um servente da escola municipal. Ouço falar muito aqui em terceirização e queria saber quanto ganhará um servente da empresa privada, já que todos os impostos sociais deverão ser pagos pela contratante à contratada. E nós sabemos que, por várias formas legais, esses impostos não são recolhidos e pagos. Só servem para enriquecer as empresas que fazem esse tipo de trabalho, quando, de repente, a solução está em melhores salários a quem está hoje empregado no Município e a contratação de mais funcionários. Creio que na comparação os custos ainda serão menores. Isso



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	Função	CONT. ACARRE
X9	4	Monteiro	CEE-Seg.	28.09.95			

pelo que eu ouvi, breve relato, aqui na vez anterior.

Outra questão é que eu também tenho ouvido outra relação quanto à terceirização. Aí, eu pergunto: existe algum projeto de terceirizar a segurança nas escolas, através do sindicato da Guarda Civil, Associação da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana etc.? Se há, esses projetos só irão ser discutidos nos dias 5 e 19 de outubro?

O SR. ODILON GUEDES - Que temos conhecimento, não nenhum projeto aqui de terceirização. Quem deu essa informação foi o representante do Secretário do Município, que esteve aqui na primeira sessão. Professor Reinaldo, que é o Chefe de Gabinete do Professor Sôlon, que falou que há um projeto de fazer, mas até agora, a nível de Município, mas até agora não foi tomada nenhuma iniciativa.

O SR. NEWTON DE ALMEIDA TOURINHO - Meu nome é Newton de Almeida Tourinho, sou inspetor de alunos do Colégio São José, de Vila Matilde. A respeito da violência nas escolas eu não teria nada a acrescentar além do que já foi falado. Quero deixar aqui o meu protesto é contra essa linha de pensamento contra o Estatuto da Criança

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 328 de proc.

n.º 06-12 de 95

p. função CONT. ABTE



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ABTE
X9	5	Monteiro	OEE-Seg.	28.09.95		

e do Adolescente, que eu acho lamentável, falta de conhecimento do que é o Estatuto. Vocês me desculpem até o meu estado emocional porque eu trabalho com crianças de rua, meu trabalho profissional é inspetor de alunos numa escola particular,...

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 319 de proc.
n.º 06-2-98
o funcionário



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X10	1	Angela	Seg. Escolas	28.09.95		

~~Estadística de Crianças de Rua~~

~~Relatório de Trabalho de 1995 para o Conselho Municipal de Educação~~

~~Relatório de Trabalho de 1995 para o Conselho Municipal de Educação~~

~~Relatório de Trabalho de 1995 para o Conselho Municipal de Educação~~ e o meu trabalho por vocação, há 20 anos, é lidar com crianças de rua, da Sé, da República, das favelas de São Mateus e Itaquera.

Realmente, acho que o Estatuto precisa ser melhor conhecido pelas pessoas que eu chamo de "malfadadas", porque o acusa e coloca toda a responsabilidade das mazelas da sociedade em cima de uma lei, que é muito boa. O Estatuto é ótimo, o que falta é ser cumprido.

Não é o Estatuto que está errado, são as pessoas que não o conhecem, as pessoas que não colaboram para que ele seja colocado em prática, porque existem, sim, medidas para punição. Só que eu perguntaria à professora: "Antes do Estatuto, quando era o Código de Menores, não existiam esses crimes? Não existiam esses assaltos? Não existiam esses abusos?"

Ora, é tão fácil jogarmos culpa nos delinquentes, como os chama a sociedade, nos marginais. No meu ponto de vista o marginal é a sociedade. É ela que está à margem. Marginal é a lei,



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X10	2	Angela	Seg. Escolas	28.09.95		

marginal é o governo, marginal somos todos nós porque é fácil a gente condenar quando se tem casa, trabalho, comida e moradia, Agora, o difícil é quando temos de lutar 24 horas dentro de uma selva como São Paulo, Rio, Salvador, Recife, como centenas de cidades do Brasil, apenas para satisfazer o estômago, porque todos comem, se não comer morre; ninguém pode andar nu, senão será preso por atentado ao pudor. Isso é fácil fazer. Agora, o difícil é a gente vestir a pele das crianças e adolescentes que andam aí pedindo e ouvindo ainda: "Vá trabalhar, vagabundo!" ou "Eu não tenho nada a ver com o seu problema."

A Professora pode discordar, mas quero deixar aqui, com muita veemência, o meu protesto ~~manifestar~~ quanto a uma colocação feita contra o Estatuto e pedir que a Comissão traga pessoas da área da infância e da juventude, que entendam de fato como funciona o Estatuto, para estar conversando, porque a saída pode estar aí.

Nada mais tenho a acrescentar sobre a violência porque venho dela, vivo 24 horas por dia esse clima de violência, pois é ~~meu~~ trabalho por vocação e acompanho toda essa miséria, toda essa tragédia.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 33 de proc.
n.º 06-12-15

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	FUNCION. CONT. APARTE
X10	3	Angela	Seg. Escolas	28.09.95		

Posso falar dela porque sou ex-menino de rua, ex-tromba-dinha de Salvador. E por que eu tive uma chance? Porque não me destruíram. Hoje eu sou um educador. Sou formado pelo MEC, Universidade Católica de São Paulo e trabalho como educador e com muita vontade, muita garra.

A esperança deste país está nesse pessoal que está sendo assassinado, não está na gente, não, ~~porque~~ que assiste Rede Globo, que assiste Record, coisa e tal, que só sabe consumir. A gente só se sente bem quando está vestindo marcas e comendo enlatados que a televisão manda que a gente coma e beba. Ou, então, fumando o cigarro que eles mandam.

A esperança está nessas crianças. Agora, se começarmos a acusar o mais fraco, com medo do mais forte, a coisa só tende a piorar. Se ~~nada~~ nada for feito o exército de crianças e adolescentes das ruas vai ser maior do que o Exército Armado. Quero ver como é que vamos fazer para sair às ruas ou colocar a cabeça na grade, porque hoje não se tem mais janelas, só se vive na prisão, e a culpa é nossa mesma.

Então, eu queria deixar registrado o meu protesto e pedir à Mesa que faça todo o possível para trazer alguém da área para a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 332 de proc.
n.º 06-92 de 1995
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-10	4	Angela	Seg. Escolas	28.09.95		

gente estar falando do Estatuto e buscando solução para toda essa violência.

Muito obrigado.

O SR. ODILON GUEDES - Aguarde um pouquinho, Professora.

Depois a senhora se inscreve novamente, para não polemizarmos, eis que têm mais pessoas inscritas. (Pausa.)

A SRA. - O meu nome é (?)

Sou diretora ~~em~~ efetiva de escola estadual. Sou professora da Rede Municipal de Ensino.

Acho que não cabe descrever as nossas mazelas diárias por que elas são muito parecidas, pois vivemos neste contexto de desca-sos, de desvalorizações imensas.

Gostei do que a Eliana falou. Acho que a gente tem de caminhar na linha dessa organização. Por que nossas assembleias andam tão difíceis? Tão desanimadoras as nossas salas de professores também, tanto nas escolas estaduais como municipais.

Precisamos encontrar uma maneira de novamente nos encantarmos com a organização, de novamente resgatar a importância dela, como fazê-la neste contexto altamente difícil.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

Folha 333
n.º 06-12 98

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT.
XI0	5	Angela	Seg. Escolas	28.09.95		

Eu queria fazer uma referência à fala do Sérgio. Acho que precisamos, mesmo, trocar de Secretário Estadual da Educação, porque esta não quer nos ouvir, o que é muito complicado. Não que o Secretário Municipal de Educação não mereça tamanha re-
presália, Cláudio, é que ele se referiu num seminário o que ele es-
tava, enquanto Secretário, por nossa causa. Você também estava lá.

Então, o que eu quero colocar é que devemos discutir a
questão da segurança, mas com muita cautela, sem violência. Eu me
inscrevi na fala em que a colega diretora se referiu ao Estatuto da
Criança e do Adolescente. ~~Acho que é um grande erro a criança e o~~

~~Tamém, objetando o Estatuto, etc.,~~



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
XII	1	ANA	CEE-Seg.	20.9.77		

eu acho que é ganho imenso a criança e o adolescente não serem objeto de maus-tratos e de descaso. Então o Estatuto das crianças e do adolescentes devem estar pautando nossas ações. Não absolutamente, devemos questioná-lo sim. Mas ele deve pautar nossas ações, enquanto diretor de escola, enquanto professor, então discutir a questão da violência sem violência, com princípios de uma sociedade de fato e igualitária. Isso é muito difícil. Em vários relatos de colegas diretores nós estamos diariamente envolvidos em situação de conflito imenso; é briga de criança, briga de vizinho, temos um caminhar de descrição; a questão da droga, a questão do descaso. Então, temos casos e mais casos. Agora diante dessa situação de conflito acho que nós temos uma obrigação de administrar esse conflito, que não é fácil que às vezes nos coloca muito acuados e desarmados; mas administrar esse conflito com uma visão macro, que a nossa sociedade é profundamente justa e está nos agradando, não nos colocarmos como vendedores de valores absolutos. Mas nós como trabalhadores da educação somos profundamente agradidos por todos. Nós temos um conflito de drogas muito grande, mas isso já uma economia internacional. Então, eu, enquanto diretora, enquanto professora, como combater, como discutir essa questão, como trabalhar com vista a uma orientação se existe um mercado de economia internacional contra esse trabalho. Então, queria colocar aqui que nós educadores temos muito que discutir a questão da violência, sim, mas não com vista a violência. A gente tem tido conflitos em algumas ações da polícia militar na escola. A gente pede ajuda mas parece que o encaminhamento da solução é muito mais complicado que se tivéssemos... Nós não estamos resolvendo, é verdade. Nós estamos com um diagnóstico difícil do nosso trabalho, da nossa categoria



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. A PARTE
XII	2	ANA	CEE-Seg.	28.9.95		

profissional e de uma sociedade profundamente violenta e injusta. Quando a gente pede sugestões para a sociedade sobre como resolver essas questões, ela propõe mais violência, ela propõe como nós educadores progressistas e com princípios de uma sociedade justa e democrática, vamos continuar trabalhando, dialogando e tentando intervir para mudanças no cotidiano e marcos. Era isso que queria colocar. Muito obrigada.

O SR. ODILON GUEDES - Obrigado. Só tem mais duas pessoas inscritas, depois a mesa vai usar a palavra aí vamos encerrar os trabalhos.

A sra. LURDES - Sou professora, represento o deputado Cassio, na Zona Leste. Eu queria colocar aqui que tudo isso é muito bonito, tudo isso é bom, plausível, é muito bonita essa iniciativa de vocês, gostei muito, estou participando, ainda não vi, essa a primeira vez, não tive tempo, mas dia 23 deste mês eu participei de um seminário lá na faculdade Cruzeiro do Sul sobre a violência escolar, sobre drogas, sobre trânsito e foi muito bom. Saiu um resultado muito bom desse seminário sobre como resolvemos o problema da violência das escolas. Claro que de imediato não vamos ter nenhum respaldo em relação à violência, em lugar nenhum, em setor nenhum. Mas nós como educadores deveríamos dar um pouquinho da gente. Como? Nas salas de aulas. Temos uma clientela violenta? Temos. Por que? Porque é como o Claudio falou: eu concordo com ele em número, gênero e grau. Nós temos um sistema falido em relação à população brasileira. Nós não temos... os pais de família hoje em dia não têm um salário digno para sobreviver. Claro que isso respalda nos seus filhos, que chegam em sala de aula violentos. Eles vão descontar em quem? No mais próximo. Quem é? O professor, a escola, os órgãos públicos.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
XII	3	ANA	CEE -SEG.	28.9.95		

Ele se revoltam com quem? Com o governo, é claro. Então, ~~mas~~ ele não tem em quem descontentar essa energia negativa; desconta no mais próximo que somos nós.

Eu, na minha unidade, como os outros colegas fazemos o seguinte: temos uma clientela violenta, muitos deles atacam professores, muitos ~~permanecem~~ apedrejam carro, ~~furam~~ furam pneu do carro, assaltam o professor lá fora. O que fazemos para resolver esse problema? Todo professor — todo entre aspas, mas a maioria deles — tenta, e estamos tentando, entender o aluno em sala de aula. Ele está com problema, chega quieto no lugar, você chega e pergunta o que está acontecendo. O que aconteceu? Nós fazemos com que o aluno se chegue para a gente, goste da gente. Se isso acontece, pode ter certeza, no último assalto que teve, tem mais ou menos uns seis meses ;nunca mais aconteceu nem apedrejar escola, nem assaltar o professor, nem furar o pneu do carro, nada disso. Só com a compreensão do professor em sala de aula e da direção também, porque não? A direção e o professor se sentem autoritários. Ele é o dono da bola. Aluno quer fazer isso: não. O professor quer fazer isso: não; diretor não deixa. É uma hierarquia. Mas cada unidade tem que fazer sua parte. Claro que vamos ter que cumprir a lei, mas cada unidade tem que fazer, é um pouco de cada um. Unindo todos, você pode ter certeza que a violência vai diminuir muito em sala de aula ou nas escolas de nosso Brasil.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

337
08-12-98
Proc. 98



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X12	1	Norma	CEE-Segurança	28.09.95		

~~_____~~
~~_____~~ Era só isso que eu queria falar.

O SR. ODILON GUEDES - Muito obrigado. Agora, a Elaine, depois o Carlos Alberto e a Diretora.

A SRA. ELAINE - Como foi colocada a questão sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, que eu não pensei fosse necessário falar aqui, eu vou falar hoje, outra vez.

É o seguinte, eu sou membro do Conselho Tutelar da Iapa, eleito, e quem não pode assumir porque o Governo Estadual de São Paulo não nos deu afastamento para assumirmos as nossas funções, porque o grande temor, tanto do Prefeito atual como do Sr. Governador Fleury eram contra o Estatuto da Criança e do Adolescente. Eles não nos permitem trabalhar. ~~_____~~ Atualmente está sendo organizada, inclusive na sala aqui ao lado eu vi, ao sair, duas pessoas que são membros de conselhos ~~_____~~ tutelares, uma do Ipiranga, outra da Iapa, que estão aqui organizando a Conferência Municipal de Assistentes Sociais. Conseguiram fazer com ônis para os próprios bolsos, porque a Prefeitura não permitiu, e a infraestrutura seria da Prefeitura. Eu denunciei isso, na semana passada, que eles estavam naquela sala; hoje, estão aqui.

E estão organizando essa conferência porque o Prefeito está inclusive tentando impedir que haja de fato a eleição para o Conselho Tutelar, que está marcada em São Paulo para o dia 11 de novembro, em todas as regionais de São Paulo nós deveremos votar, todo ci-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X12	2	Norma	CEE-Segurança	28.09.95		

cidadão acima de 16 anos, nos candidatos das suas regiões; são vinte regiões em São Paulo com essa eleição que será realizada,

O que nós estamos sentindo é o seguinte: a eleição organizada pelo Conselho Municipal de ~~MM~~ Direito de Defesa da Criança e do Adolescente, que funciona em São Paulo, na Casa das Retortas, tem oito membros do Governo Municipal e tem oito membros eleitos pela sociedade civil, e estão aprovando qualquer candidato.

Soubemos ontem, no Fórum da Criança e do Adolescente da Lapa que na Lapa duas pessoas foram denunciadas como candidatos indevidos - que não deveriam ter sido homologados, e foram homologados. Uma pessoa se valeu de documento falso, dizendo-se membro da Pastoral do Menor da Lapa, quando não o é, foi denunciado pela própria Pastoral e foi aceita a sua inscrição. Outra pessoa foi suplente do Conselho Tutelar da Lapa, assumiu a substituição de um colega nossa que pediu demissão, e nunca participou, de fato, das suas tarefas. Foi denunciado, recebeu 137 reais, que é esse o pagamento do conselheiro tutelar em São Paulo, por mês, recebeu os meses que assumiu sem nunca ter trabalhado. Foi denunciado e o Conselho Municipal aprovou.

O único membro do Conselho Municipal que não aceitou a candidatura dessa segunda pessoa foi o Padre Júlio Iancellatti, os demais aceitaram dizendo que uma vez que não tinha condições de trabalhar, não-sei-o-quê, não-sei-o-que-mais, não havia nada contra ele.

Então estou dizendo a vocês que nós estamos vendo no Conselho Municipal pessoas que estão trabalhando, lado a lado, não das entidades civis - sociedade civil que eles representam - mas



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X12	3	Norma	CEE-Segurança	28.09.95	O TURNO	

estão trabalhando lado a lado com o Governo da Prefeitura de São Paulo, está bem ?

Estou denunciando isso também, publicamente, para mostrar para a nossa colega: não é malfadado o ~~MEU~~ Estatuto da Criança e do Adolescente; a campanha toda que se faz contra ele é exatamente porque os adultos hoje são penalizados, tanto ^{ou} mais que as crianças e adolescentes infratores, porque para uma criança, falhar, por exemplo, na presença em escola, uma criança ter alguma coisa errada na rua, como o nosso educador de rua lembrou, um adolescente, qualquer questão desse tipo vai ser procurado o responsável, em primeiro lugar, não é que o Estatuto não vise penalidades, infelizmente até que tem muitas penalidades - ainda tem - contra a criança e o adolescente, mas também contra o responsável por essa criança.

Tanto é que em alguns municípios do Interior foram pais e mães presos porque não estavam mandando seus filhos à escola, porque, ao pé da letra, é obrigatório a criança frequentar escola, criança e adolescente, e se o pai, ou o responsável, ou o tutor, não o envia à escola, ele poderá ser penalizado, sim.

Outra questão que a gente está sentindo é que o Diretor de Escola, e os professores também, poderão ser penalizados pela falta de cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, se tratar com discriminação uma criança, se colocar em situações contrangedoras, até de castigo público, não se pode castigar, hoje, mostrando a vítima perante os demais escolas. E em muitas escolas, particulares e públicas, isso ainda acontece. E temos muitos professores ~~ENFERMOS~~ e dire-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ARABE
X12	4	Norma	CEE-Segurança	28.09.95		

diretores também sofrendo penalidades por falta de cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente.

É obrigação da escola comunicar ao Conselho Tutelar da sua região casos problemáticos com crianças e adolescentes distintos dentro de suas escolas, e percebidos. Por exemplo, criança que falta muito, o Diretor deverá comunicar, se o pai, ou mãe ou responsável não assumir o compromisso de resolver esse problema. Se houver um índice muito grande de repetência com essa criança. Se ela para de frequentar a escola sem pedir transferência o Diretor e o Professor poderão ser penalizados. No Estatuto tem artigos que versam sobre essas questões.

Então eu gostaria de lembrar que nós temos agora de reclamar contra, imediatamente, a falta de apoio ao Estatuto da Criança e do Adolescente na Prefeitura de São Paulo. Com essa eleição que está aí programada, marcada, que já está começando rapidamente. É proposital essa postura, uma vez que está se conseguindo, com isso, que as pessoas fiquem contra o Estatuto da Criança e do Adolescente, dizendo...

~~(...que o Conselho Tutelar não trabalha, ninguém sabe)~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —



Folha n.º 341 da proc.
n.º 06-42 de 1978
ORADOR: ... CONT. APART.:

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APART.
X13	1	morg.	segurança	28.9.95		

que o Conselho Tutelar não trabalha, quando eles estão podendo trabalhar em média duas horas por dia no Conselho, quando deveriam funcionar 24 hs. por dia, os conselhos tutelares. Por que não estão podendo ? Porque não puderam deixar o seu outro emprego, porque o conselho tutelar não é emprego, tem uma ajuda de custos de 137 reais por mês, eles assinam folha de presença quando vão trabalhar e essa pessoa que não foi impugnada pelo Conselho Municipal, nunca assinou folha de presença, teve o displante, segundo soubemos por uma funcionária que trabalha na sede da casa das retortas, que ele pegou a folha de ~~presença~~ frequência ali da mesa da funcionária e assinou ali no ato, para comprovar a sua presença. Então, se esses conselheiros puderem trabalhar adequadamente o estatuto vai ser cumprido sim, mas penalizando sobretudo os adultos.

O Sr. Carlos Alberto - Sou ex-inspetor do programa segurança nas escolas, do Governo de São Paulo, Fleury, um programa que dirigi por três anos, um programa de segurança escolar que implantei na Grande São Paulo nos lugares mais perigosos de São Paulo como a 19a. Delegacia de Ensino, como a região de Caieiras, que tem Franco da Rocha, Francisco Morato, onde a lei do silêncio prevalece, quem fala muito vira presunto. Tenho ouvido muitas pessoas falar sobre segurança, sou um técnico voltado para a área de segurança pública e privada, trabalho há 18 anos na área, também como o companheiro ali inspetor de uma escola particular e trabalha com meninos de rua, eu também vim da periferia humilde, sou filho de uma empregada doméstica e filho de um pedreiro e com muita batalha, com muito esforço consegui me formar, sou consultor de segurança, sou suplente a deputado federal com quase 30 mil votos na última eleição,



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR (NOME)	ASS. ECON. ABASTE.
X13	2	morg.	segurança	28.9.95		

com muito orgulho falo isso porque eu vivi o problema da periferia, muitos companheiros meu de escola, muitos amigos meus hoje estão no Carandiru e eu posso estar aqui falando do problema social, da criminalidade em São Paulo, não só de São Paulo como do Brasil, todos os grandes centros cada dia que passa quanto mais aumenta a miséria mais aumenta a criminalidade. Hoje, eu, Carlos Alberto, que vim da periferia, vim das ruas, trabalhei nas feiras carregando sacola de madames, hoje posso dizer que sou bem sucedido na vida, fui empresário com dono de emissoras de rádio, revista, empresa de terceirização de serviços e batalho pela segurança nas escolas, critiquei muito o Governador Mário Covas quando acabou com a segurança nas escolas, critico a Secretária Rose Neubauer pela sua incompetência, prá mim político que faz administração de gabinete, não tira o seu trazeiro da cadeira para desinfetar é incompetente, porque quem conhece a periferia somos nós, são os professores, são os diretores que vivem o problema, vivem a realidade da periferia. Sr. Governador Mário Covas, Sr. Paulo Maluf presta atenção nos seus assessores, porque eles fazem o seu nome para amanhã. Infelizmente, logo no início foi a primeira que teve uma assessora da Secretária Rose que falou aqui que a segurança nas escolas já não está fazendo falta. Ela desconhece o problema da periferia, desconhece os problemas das escolas, da sua escola. Hoje no Diário Popular está estampado um diretor de escola foi assassinado na saída da escola, porque tentaram roubar o seu carro e não sei se ele reagiu ou não, então, tomou um tiro no peito, conseguiu andar até a Secretaria da escola e lá onde ele caiu e morreu. Como não há problema de segurança na porta das escolas? Quero perguntar para a Secretária de



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
XI3	3	morg.	segurança	28.9.95		

Educação, quero perguntar para a sua assessora que esteve aqui se o filho dela estuda no Dante Aleguieri, se estuda no São Luiz, onde tem segurança particular, ou estuda na Suíça, porque a nossa periferia está abandonada, a nossa periferia está esquecida, só é lembrada em época de eleição, não fala isso porque fui candidato na última eleição, não, a maioria dos políticos só lembra da periferia na época da eleição, buscar voto na sociedade, não, tem que lembrar da periferia todos nos anos, todos os dias, a periferia é um problema de todos nós. Por isso eu peço às autoridades, aos vereadores do PSDB, que possam ter contato com a Secretária de Educação, por que ela não sai do gabinete dela para atender? Ela não sai, nem ela nem o Secretário Adjunto, não atende nem aos professores, nem os diretores, não atende ninguém. Que democracia é essa que nós vivemos. Eles estão lá por causa da gente. Nós votamos neles. Eu votei no Sr. Mário Covas, eu votei no Sr. Fernando Henrique Cardoso, meu ex-professor, votei neles, votei na sua bancada, então, quero respeito com os professores, com os diretores, com os vereadores, com os políticos sérios que trabalham, e não homens que ficam com demagogia barata. Agradeço aqui a oportunidade e peço para que todos continuem lutando por esse ideal, esse objetivo segurança nas escolas. Obrigado.

A Sra. _____ - Talvez eu tenha me expressado mal, mas como a dona Ana Maria falou que a gente tem gravado, acho que pode ser visto. O que eu expus quando falei de malfadado ou abençoado foi quando o delegado falou comigo e disse que por causa do Estatuto ele não pode tomar nenhuma atitude, não que eu seja contra o Estatuto. Eu trabalhei com a comunidade da Vila Praia onde eles têm o conselho tutelar

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —

 349
 06-12-95
 Proc


RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. À PARTE
X13	4	morg.	segurança	28.9.95		

do menor também trabalhei com o Sr. Edson, a gente fazia um trabalho efetivo na favela com ~~xxx~~ os meninos de rua, só que aquele caso que eu relatei aqui de assalto a mão armada na ~~fronte da favela não foi meninos de rua não foi gente que não tem teto, é alguns meninos que tem pai e que tem mãe mas não se pode tomar uma atitude contra~~



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X-14	1	Raimundo	Segurança	28-9-95		

... na frente da escola, não foi menino de rua, não foi gente que não tem teto, é aluno que tem casa, que tem pai e que tem mãe, sabe, mas não se pode tomar uma atitude contra ele, porque ele tem 16 anos, sabe, é um mau elemento, mas ele tem estrutura familiar, ele mora..., menino de rua não faz isso. A gente acolhe muitas crianças na escola, estamos fazendo um trabalho, nós temos um Coral na escola e procuramos atrair para a escola essas crianças que não têm o que fazer, a escola é um ponto de encontro. Sabe, de maneira nenhuma a gente toma uma atitude arbitrária e ditatorial dentro da escola, impedindo que as crianças estejam, nós queremos as crianças dentro da escola. Nós temos 1600 alunos lá e temos programação diária no final de semana para mantê-los ocupados dentro da escola. Então, sabe, o caso de impunidade que eu citei foi porque esse rapaz tem 16 anos e não se pode tomar uma atitude contra ele. Eu conhece bastante o Estatuto do Menor, conheço as leis que gere, conheço tudo aquilo que tem de bom para a a criança ali dentro, para o adolescente também, só que existe uma impunidade gerada por esse Estatuto que não permite tomar uma atitude. ~~Exa~~

Então, queria só me ~~xxx~~ expressar melhor através daquilo que falei dizendo que não é uma criança abandonada, não é uma criança sem teto que provoca esse tipo de coisa na escola, esse tipo de rou-

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 396 de 400.
n.º 06-12-95

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
XL4	2	Raimundo	Segurança	28-9-95		

de medo dessa hora sair porque sabem que esse elemento está rondando a escola armado com um 38, que não é de brinquedo. Então, que atitude nós podemos tomar com esse rapaz ? Às vezes a gente o chama para a escola, pede para ele apitar jogos na escola para ver se consegue mantê-lo, manter nele um amor pela escola onde ele estudou até a 8a. série. Agora, a gente não consegue nada no momento que ele está sob efeito de droga. Nós temos levado gente para fazer palestra na escola. Conseguimos, com a ajuda da APM, comprar um vídeo para a escola e nós estamos passando filmes sobre drogas, nós estamos levando pessoas para fazerem palestras lá, pessoas da Regional de Campo Limpo, até o Vereador Nolasco esteve lá conosco a semana passada e ele está encaminhando algumas pessoas para fazerem essas palestras e a gente tem tentado muito, muito, muito mesmo fazer um trabalho com essa adolescência que existe ao redor da Escola, só que a impunidade que foi alegada pelo delegado de Polícia é sobre o Estatuto, não permitir que se tome uma atitude contra esses rapazes que estão lá por causa do Estatuto. Então, queria me expressar melhor e esclarecer, não sei se fiz agora.

(?) O SR. SERGIO ROSA - Não esclarece, mas depois a gente precisa esclarecer a questão do Estatuto.

O SR. PRESIDENTE (Odilon Guedes) - Estamos para encerrar os nossos trabalhos, mas tivemos ainda duas inscrições. A senhora



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
XL4	3	Raimundo	segurança	28-9-95		

quer falar ?

A SRA. MARIA TEREZA EMARAL - Sou Conselheira Tutelar da região Ipiranga. Eu falei que protestava contra aquilo que estavam sendo dito porque se tem alguém quem é penalizado duramente são as crianças e adolescentes infratores, enquanto que um adulto quando comete um crime pode até responder em liberdade por ser primeira instância, sei lá qual o termo jurídico usado, as crianças e ~~adolescentes~~ adolescentes são imediatamente recolhidas e esperam a sentença, no mínimo, 45 dias, para depois serem tomadas as medidas sócio-educativas, liberdade assistida ou outras modalidades que o juiz determine. Não é verdade que o Estatuto protege bandido, não é verdade, isso é mentira. Isso é fala de gente que quer destruir o Estatuto, não é verdade. Em relação a sua escola, nós fizemos uma fiscalização a pedido do Ministério Público, em todas as escolas municipais de SP. Nas escolas da minha região que foram fiscalizadas, que foram ao todo 111, a queixa maior de todos os dirigentes da escola era: segurança. Não há segurança para as crianças que estudam, não há segurança para os professores; não há segurança para o material, não há segurança para nada, infelizmente isso é uma realidade, há necessidade de segurança - há necessidade que de que a criança possa sentar na cadeira sem que voe uma pedra em cima da cabeça de-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	INDIC. CONT. APARTE
XI4	4	Raimundo	Segurança	28-9-95		

la ou estilhaço de vidro. Há necessidade sim, há necessidade e de se poder deixar o material pedagógico guardado e que ele não seja arre-bentado e estourado e roubado no dia seguinte, no fim de semana, porque ninguém tom a conta das quadras. Na Prefeitura, o quadro administrati-vo que diz respeito a segurança não está ~~xxx~~ completo, em todas as es-colas faltam seguranças e quando ela tem, ~~ela~~ é paga pela APM, porque a Prefeitura tirou a segurança, acha que não é necessária. E as es-colas estão ~~monstruosamente deterioradas~~ sendo deterioradas, porque como ~~em~~ de sábado e domingo não tem ninguém que tome conta do prédio, nem das dependências externas do prédio ele é ~~o~~ invadido. E são ~~x~~ in-vadidos muitas vezes não é por criança adolescente não, até por adulto que não sabem usar o espaço público de forma adequada,

Eu não estava sabendo desse acontecimento que vocês es-tão promovendo, lamento não ter podido participar, porque estava parti-cipando da organização da 1ª Conferência d Assistência Social da Cidade de São Paulo e ~~estava viajando, quando soube, estarei aqui, se tiver~~
~~alguma coisa sobre que o governo possa contribuir com o primeiro~~

~~Recomendamos a todos os membros da comissão~~

~~de São Paulo (Instituição) dos Conselheiros Municipais, da Comissão~~



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
XL6	1	Marcelo	Srg. Escolar	28.09.95		

Se Deus quiser, quinta-feira estarei aqui. Se tiver alguma e outra coisa que a gente possa contribuir será um prazer.

Quero denunciar o ~~seu~~ descaso, o absurdo que está acontecendo com aqueles oito conselheiros tutelares. Na minha região, que temos, mais ou menos, 700 mil ~~habitantes~~ habitantes, a região administrativa, apenas dois postos de votação, um numa ponta e outro numa outra ponta. Como a população vai poder participar democraticamente de uma eleição sendo que a ~~ma~~ Prefeitura deixou apenas dois postos de votação? Gente, isso é proposital, é feito pensadamente para que a população não participe, não querem uma votação democrática. A essas alturas nem vai adiantar divulgar, porque num espaço que vocês façam uma idéia, é, mais ou menos, o mapa do Ipiranga, põe um ponto aqui e um ponto aqui e toda periferia que fica aqui, Heliópolis, Parque Bristol, etc., como ~~esse~~ esse pessoal vai até o posto da garagem para votar. Acho que o ponto de garagem da ~~Prefeitura~~ Prefeitura foi um dos postos que foram colocados, como o povo vai se deslocar até lá? Além de ter todo descaso de ~~como~~ como eles têm tratado os conselheiros tutelares, que não tem condições de trabalho. Eu tenho notas fiscais de que eu pago para trabalhar, eu pago selo, pago xerox, pago tudo, porque nem salário digno ele não dá, 137 reais, eu ainda ponho do meu bolso para



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X16	2	Marcelo	Seg. Escolar	28.09.95		

pagar e chamar as famílias para ~~xxx~~ trabalhar. x

Acho que está na hora que esses organismos de ~~part~~ educação e outras entidades se ~~arguam~~ organizem e ~~comecem~~ comecem a protestar de como o conselho tutelar está sendo tratado e como que o ECA, ao nível de São Paulo, está sendo tratado. É um absurdo. Isso é propo-
sital porque o Estatuto é realmente um instrumento que transforma a sociedade, é um instrumento de política pública de atendimento, é um instrumento que cobra da Prefeitura que tenha outra postura ~~de~~ diante da população carente e ele não quer saber de por dinheiro no social, só quer saber de por dinheiro onde promove o nome dele.

O SR. PRESIDENTE (Odilon Guedes) - Quero avisar, antes de encerrar e dar a palavra para a mesa, que na semana que vem vamos ter outra sessão de trabalho, para a qual está convidada a OAB, o Conselho Tutelar, para dizer como a sociedade civil vê a questão da segurança. Todos vocês estão ~~convitados~~ convidados.

Quem da mesa quiser usar da palavra, n.ºs vamos dar dois minutos, porque o tempo está se esgotando, para as considerações finais.

O SR. CLAUDIO - Eu acho que ~~a~~ essa questão da relação da comunidade com a escola, parece-me que a experiência tem demonstrado que as escolas que tem o menor número de problemas são aquelas



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
XL6	3	Marcelo	Seg. Ecolar	28.09.95		

que de fato se abrem para a participação da comunidade. Isso não elimina a violência, não ~~xxxxx~~ elimina agressão da comunidade do todo em relação à escola, mas, concretamente, existem dados a cerca desse comportamento da comunidade com as escolas tanto estaduais quanto municipais, que as escolas que têm o menor grau de ~~xxxxxx~~ violência são aquelas que se abrem à participação.

Não estou falando aqui ~~simplesmente~~ simplesmente com base na intuição. São dados concretos. O que o Vereador Sérgio Rosa colocou, me parece que durante a gestão da Prefeita Luisa Erundina, quando houve ~~xxxxx~~ várias iniciativas, inclusive de projeto de rap na escola, vários projetos que aumentaram a participação da comunidade ~~à~~ na escola, essa violência dirigida aos professores, aos agentes da escola, ~~xxxx~~ também decaiu, diminuiu. Na medida que a escola se fecha mais, também a violência aumenta mais.

Isso não significa que ~~f~~ diminui a violência, que eu já caracterizei aqui que entendo como uma violência do Estado. Até esse ~~questionamento~~ debate em relação ao ~~o~~ Estatuto do Menor, devia ser colocado nesses termos, o Estado é violento e na medida que ele age com a ~~violência~~ violência para poder assegurar a diferenciação de classes, ou o poderia, a manutenção do Estado ~~à~~ aqueles que estão na represen-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X16	4	Marcelo	Seg. Ecolar	28.09.95		

tação do Estado , no sistema jurídico, econômico e assim por diante, precisa de ~~muitos~~ métodos violentos e ~~praticamente~~ age com violência.

Seria inadequado, por exemplo, se colocar o debate de proibir o crime, ou o delito do menor numa sociedade que trata a infância do jeito que trata, quer dizer, você não pode agora instituir um código que prevê simplesmente a punição do menor, que é consequência de uma sociedade deteriorada, que dá um ^{mau} ~~muito~~ trato à educação, à infância, que faz com que a criança seja delinquente e depois aceite a ~~muita~~ palavra, ou aquilo que é senso comum na sociedade, que, na verdade, para coibir o delito infantil, ou juvenil, o bom mesmo é tratar com regras rígidas de punição. Acho que o delito infantil já é consequência da sociedade que nós vivemos, que trata muito mal a infância, que trata muito mal seu sistema educacional.

Mas esse é um longo debate a ser feito e este fórum acaba ~~servindo~~ servindo, ~~inclusive~~ inclusive, para denúncia de todo tipo, o que demonstra, também, a ausência de fóruns para debates de ~~tais~~ denúncias na Cidade de São Paulo. Qualquer situação que nós tivermos tem um tema e alguém pode dizer: "O Claudio não tratou do problema do salário dos professores". Mas o tema não é esse, embora ele exista. O colega



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X16	5	Marcelo	Seg. Escolar	28.09.95		

tratou, mas não é esse o problema. Fomos chamados para debater o ~~pro~~
~~xxxx~~ problema da segurança nas escolas.

Para ser bem rápido, o professor que já perguntou quanto ganha o pessoal do quadro operacional das escolas municipais. Ganha 140 reais. A alternativa é terceirizar? Não acho. A alternativa é melhorar o salário do pessoal do quadro de apoio, do quadro do magistério, dos especialistas na educação, é investir de fato em educação. Não é terceirizar, não é contratar empresas de segurança. Também não é essa alternativa. Esta aí uma denúncia, você vai criando um aparato paralelo de segurança, as empresas de segurança de bacos, de empresas. Eu não acho que é a melhor alternativa não. A segurança deve ser atribuição do Estado, assim como educação e saúde.

A Cadiga coloca que a Secretaria do Estado precisa ser substituída. Eu entendo que o Covas não ~~xxxxx~~ escolher a Roserley fez sua opção por um projeto educacional. Acredito que sim, se não ela não seria, no jogo de forças existentes fez a sua ~~própria~~ proposta. Eu acho que empunhar a bandeira pela substituição é justo, nós empunhamos essa bandeira pela substituição. Agora, o que é se colocar no lugar? Se coloca outro projeto educacional? Se for essa alternativa acho que a palavra de ordem é a seguinte: pelo fim do Governo Covas, ~~passando~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 354 de proc.
n.º 26-05 de 1978
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
XI7	1	Marcelo	Seg. Escolar	28.09.95		

porque ela ostenta um projeto. Da mesma maneira que o Maluf ao escolher o Sólon também fez sua opção por um projeto educacional que está lá consolidado e é a ~~prp~~ proposta deles. Uma pessoa me colocou recentemente, pessoal da zona sul, "Olha, Claudio, nós vamos fazer uma manifestação lá e vamos agora derrubar o Sólon". É verdade? Tudo bem, mas vamos colocar o que no lugar? Eu acho que precisa se substituir o Sólon, o Maluf. Como eles não eram, pelo menos eu sei que não eram o meu projeto e não ~~era~~ era o seu também. Não sei se era dos demais aqui, mas, de qualquer maneira nunca podemos ter essa linguagem da ~~maximista~~ uniformidade, todos nós somos socialistas, todos nós pensamos na democracia. Não. Tem gente que não pensa, tem gente que votou em outras alternativas.

Então eu acho que eu sou favorável a que substituamos essa ordem, eu comecei aqui dizendo isso, que substituamos essa ordem econômica e política. Mesmo dentro do sistema capitalista tem outras alternativas, tem algumas alternativas. Tivemos no ~~passado~~ passado e podemos ter no futuro e essas alternativas que vamos ter é para que possamos avançar na consolidação da sociedade democrática, da participação popular, em que você tem uma organização do Estado de forma diferente, com participação. Acho que mesmo assim tem suas limitações,

~~mas nas chamadas administrações democráticas e populares, tem a~~

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

— TAQUIGRAFIA —



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X17	2	Marcelo	Sag. Escolar	28.09.95		

as suas limitações dentro da ordem ~~a~~ capitalista. Nós não achamos que fizemos revolução com a administração da Luiza Erundina, você adotou novos procedimentos de participação democrática e a democracia, a liberdade é fundamental para a organização ~~pp~~ popular, com mais liberdade, com mais democracia você também tem um momento de melhor crescimento da consciência popular, para que você possa, inclusive, difundir a idéia que essa ordem constituída não é alternativa para que você possa atender os anseios, as expectativas dos trabalhadores, da mulheres e homens, de uma sociedade igualitária.

Para terminar, acho que precisamos ter cuidado com a abordagem da questão da violência e da segurança, porque também ela é utilizada por outros agentes da sociedade. Vejam que em 82 o Maluf fez sua campanha basicamente denunciando a falta de segurança na sociedade. Elegeu Afanázio Jazdaji com a maior votação entre todos os Deputados Estaduais jamais vista. Esse tema é recorrente, sempre que vai ter eleição se elege a questão da segurança e da violência como objeto principal nas campanhas e não se questiona quais são os ~~mt~~ agente promotores principais da violência no estado capitalista, que é a burguesia nacional, que é a elite nacional, que tem seus métodos de terror, de violência, de massacre sobre a maior parte da ~~pp~~ população, que é a popula-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
XI 7	3	Mzrcelo	Seg. Escolar	28.09.95		

ção desassistida de tudo, inclusive de renda.

Então precisamos subverter essa ordem e colocar o debate da questão da violência e da falta de segurança de que são os agentes promotores da violência e da segurança, que gera miséria, que gera delinquência, que gera, de fato, essa agressão da sociedade às instituições. E aí não há ~~separação~~ separação, viu Marcelo, entre o professor miserável e o outro miserável. Ainda e na e escola o professor miserável é aquele que na ótica do aluno é detentor de algum poder, mesmo que miserável, mas detém algum poder. Um poder de coação e alguns usam, vocês sabem que usam, não somos nós, mas usam.

Queria agradecer o convite e me desculpar da velocidade com que estou falando, mas ~~tem~~ o tempo é curto. ~~mas~~ Mas isso sugere muito debate, muita discussão. E não sou daqueles que acham que não dá para fazer nada. Tem que fazer e nós temos que ter alternativas. As alternativas que se colocam no futuro, não se pode continuar votando em Paulo Maluf achando que é alternativa, não se pode continuar votando no projeto neo liberal, encarnado por Fernando Henrique Cardoso, achando que é alternativa. Quem está buscando alternativa tem um outro projeto político para a cidade de São Paulo, para o estado de São Paulo e para o Brasil.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 357 e proc.
n. 06-2 de 1978
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
XL7	4	Marcelo	Seg. Escolar	28.09.95		

O SR. PRESIDENTE (Sr. Odilon Guedes) - Muito obrigado.

Nós, antes de encerrarmos, vamos dar a palavra ao Sérgio Rosa e para a Ana Maria, mas tenho aqui o comprovante para quem precisar, de que esteve no debate.

O SR. SÉRGIO ROSA - Retomando um debate que eu acho que é importante fazer, não é pegando no pé da companheira que falou sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, mas esse é um debate atual. Recentemente, onde ainda falei isso na plenário, saiu um artigo de ninguém menos que o Salim Curiati, ~~Secretário de Assuntos Comunitários~~ Secretário de Assuntos Comunitários, ~~desce~~ desce o cassete no Estatuto da Criança e do Adolescente, como o Secretário da Segurança do Rio de Janeiro desce o cassete no Estatuto da Criança e do Adolescente, dizendo que é o Estatuto que permite que os traficantes do morro do Rio utilizem as crianças como "avião" para levar a droga para baixo, ~~porque o Estatuto provocaria impunidade~~ porque o Estatuto provocaria impunidade. Quer dizer, está existindo hoje uma movimentação de alguns setores no sentido de atacar o Estatuto, não tanto para mudar o Estatuto, é mais, talvez, para encobrir a própria responsabilidade, a incapacidade de gerir o sistema de segurança e assistência social.

O Estatuto não prevê a impunibilidade do menor infrator,

não prevê. Ele só ~~xxx~~, e eu acho que está certo nisso, prevê que você



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

PALETO n.º 358
n.º 06-42
19 96
proc.
o. func. 19 96

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
XI 7	5	Marcelo	Seg. Escolar	28.09.95		

não pode pegar o menor infrator e jogar ele no Carandiru, porque eu acho que lá não recupera ninguém. Isso significa assimilar uma política de extermínio. ~~Então~~ Então é melhor matar o menor do que jogar no Carandiru uma criança que a gente já sabe que tem todas as deficiências educacionais, etc. e tal. Se a no momento que ela comete uma infração a sociedade pega e joga numa prisão comum, a sociedade está se desresponsabilizando pela recuperação dessa criança.

Então o que prevê é que tem que ir para uma entidade como o SOS criança, como Febem, que não é essa Febem que ~~está~~ está aí, que tivesse realmente uma ~~atuação~~ atenção da sociedade para a recuperação dessa criança.

~~Infelizmente~~ Infelizmente hoje, como a gente está vendo a escola dessa maneira, está vendo todo o Estado se desresponsabilizando da assistência ao cidadão. ~~Além~~ dentro dessa lógica, vem pessoas como Salim Guriati, como alguns setores da polícia, não é toda a polícia, são alguns setores, ~~achando~~ achando que qualquer noção de direito humano, qualquer noção de preservação do cidadão é uma coisa que vai contra a ação repressiva. Eu não sou contra ação repressiva, ação repressiva precisa existir em determinados momentos, mas as noções de direitos humanos, de humanidade, recuperação e dignidade, se não estiverem associadas a isso, não vamos jogar a violência contra a violên-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X18	1	Raimundo	329 S.Ord.	23-9		

... está existindo toda uma sinalização de armação para impedir a correta eleição dos Conselheiros Tutelares agora em novembro. Hoje saiu um decreto instituindo apenas 40 postos de votação na cidade inteira; na última eleição, 140 foram poucos postos de votação e desta vez instituíram apenas 40 postos de votação; já conversei com a Ana, vou conversar com o Odilon para vermos, juntamente com outros Vereadores, a possibilidade de mudarmos isso, de cobrar, senão o que vai existir é uma dificuldade ainda maior para eleger Conselheiros Tutelares para implantar o Estatuto da Criança e do Adolescente na Cidade de SP. Acho que esse é um debate... (vozes fora do microfone)

A divulgação, nós estamos tentando fazer todo esforço nesse sentido, quer dizer, a dificuldade é que realmente é uma coisa feita por pessoas que como vocês se sentem despossuídas de meios para dar mais para dar maior divulgação a esse trabalho tão importante. Mas este espaço aqui é um espaço importante inclusive para essa divulgação, porque a sensibilidade é tão grande para o tema que acho que com certeza nas escolas de vocês podem ajudar demais a divulgar a questão da eleição do Conselho Tutelar, a garantir que alunos e professores possam votar no dia da eleição, porque é uma coisa que tem tudo a ver com o tema que é tratado aqui, acho que até o final a gente pode voltar nessa questão, obrigado.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X18	2	Baimundo	Segurança 329-330-331	28-9		

O SR. ODILON GUEDES — O Presidente da Udemo pediu a palavra.

O SR. — É rapidinho, primeiro para parabenizar realmente o evento, ~~mas~~ está provado que ele teve sucesso, inclusive porque as pessoas aqui estão todas com a veia saltitando para poder falar exatamente desse problema do cotidiano nosso e dizer o seguinte: o Estatuto a UDEMO tem, o Francisco Polo, que é o nosso secretário geral que faz um trabalho com nossos associados, ele já esteve aqui em várias delegacias da Capital e Grande SP, também no interior, a ponto de escolas particulares estarem solicitando a sua presença. Temos um problema de agenda?, temos sim, mas a disposição, quero deixar o sindicato inclusive para Odilon Guedes, interessa para a gente tomar de batte pronto e dizer o seguinte: tudo que foi falado aqui, pode dar polêmica ou não, é de grande representatividade, porque está ali na escola sim, e isso interessa para nós. Quer queiramos ou não, alguns paliativos já emergenciais precisamos fazer, daí então o que a Elaine estava colocando, ou seja, vamos partir, quem sabe, no final dos trabalhos, a Câmara dá alguma sugestão, inclusive para nós sindicato também, podemos ter também essas sugestões para começar a trabalhar com o nosso pessoal e ver o que a gente pode fazer. É vereador Sérgio, acho que temos que partir para o Judiciário. É o Judiciário que tem que ir lá cobrar esse



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORAÇÃO	CONT. APARTE
X18	3	SR. Raimundo Segurança		28-9		

pessoal, porque ~~minha~~ afinal de contas os juizes estão aí e o ~~stat~~ Estatuto está fazendo o juiz trabalhar, então está na hora de também cobrar.

O SR. SERGIOR ROSA - O Conselho Municipal entrou inclusive com uma representação no Ministério Público, ~~querendo~~ que está correndo, contra o Maluf nesse sentido.

O SR. _____ - Obrigada, então, estamos à disposição. O telefone da UDEMIO : 231-1755. Se precisar alguma coisa relativo ao estatuto, por isso que pedi para o colega aguardar, entra em contato com a gente, por favor.

A SRA. ANA MARIA QUADORS - Queria dizer também, assim como o Volmer, que a apase faz esse trabalho, tem feito várias palestras em escolas esclarecendo o Estatuto da Criança e do Adolescente, um pouquinho o problema da Constituição também das obrigações ~~mas~~ profissionais e mostrando a desatualização do regimento interno das escolas estaduais. O telefone da APASE é 212-1816.

quando

Bom, queria só acrescentar o seguinte: ~~querendo~~ os diretores, diretoras, professores aflitos com problemas, ameaçados, não só eles como seus alunos, de vida, recorrem a uma autoridade que foi montada para isso, que é a Delegacia de Polícia, em vez de se ter lá todo um apoio, e o apoio não é só ouvir, mas o apoio de fato, de no-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X18	4	Raimundo	Segurança	28-9		

didas a serem tomadas, dizem isso que a senhora ouviu. (vozes fora e longe do microfone) Quer dizer, nem ~~xxx~~ o CONSEG (?) que está ali para ver o problema da segurança da localidade, tomando medidas, tem uma relação fácil com a Secretaria de Segurança, com a Secretaria de Justiça e com todos os órgãos e quando chega o professor desesperado, veja, tem sentido o professor ir e o policial entrar na escola armado já pronto para atirar, porque isso está sendo ordem de todo ~~xxxx~~ sistema da segurança, não é, ~~pa~~ que pregam a violência, porque acredita nela. Nós temos debatido com Vereadores, deputados que saíram da Segurança que pregam a pena de morte, que pregam que bandido tem que morrer. Bandido tem que morrer, um absurdo e morrem outros no meio sem serem bandidos também. Então, vejam, em vez de chegar no local e lançam o Estatuto da Criança e do Adolescente, porque eles têm ódio do negro, tá. Aquil oque dá ~~xxxx~~ respeito à criança, ao jovem, a nós cidadãos, aqueles que não têm possibilidade de ter ter dinheiro nem nada para ter outras fontes de recursos, têm ódio de todos nós, de todos aqueles que não têm lideranças. A gente pode até ficar aqui horas falando sobre o porquê nasce propositalmente essa ideologia do ódio, da morte. Expositores já falaram sobre isso. Então, veja, poderemos sim, entrar com uma Representação no Ministério Público contra esse delegado de polícia e contra aquele policial que entrou. A gente tem que começar, sei que para nós é duro

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 364
n.º 06-22
12 de maio de 1955



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	PRADON	CONT. ANTE
18	5	Enimando	segurança	28-9		

porque quando f vamos fazer uma representação contra essas pessoas, a gente sabe que corre risco. Então, muitas vezes as pessoas deixam de fazer essa representação por medo, que é até natural. Mas agora se a gente for mais humilde, se nós nos unirmos é possível que a gente faça essa representação. Porque, quando foi publicado o Estatuto da Criança e do Adolescente, estão lembrados da história que deu no jornal e esses policiais foram punidos, ficaram ali em cima do prédio na praça da Sé e a garotada ali acostumada a roubar, ameaçando os transeuntes e eles dizendo, deram uma declaração nos jornais, está vendo o que faz o ECA, eles estavam lá que tinham obrigação de descer correndo, de acionar a Polícia não fizeram nada, foram punidos. Então, nós temos realmente a ~~da~~ a ideologia da ~~xxx~~ violência, que tem uma porção de coisas por trás, nós ficaríamos aqui horas falando. Então, ~~nós temos que nos unir~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 765 de proc.
H. 06-42 13 58
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
X19	1	Marcelo	Sag. Escolar	28.09.95		

Então, nós temos que nos unir para começar a denunciar alguns fatos, mas com união, porque sozinhos a pessoa pode ser engolida, para que...

X X X X X

- Manifestação longe do microfone. Inaudível.

X X X X X

A SRA. - Então veja a insolência, porque ele não falou apenas na sua frente, ele falou na frente de um Vereador, e nós temos aqui o poder de representação também. Percebe que houve uma insolência muito grande. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Otilon Guedes) - ~~Antes de encerrar~~ Antes de encerrar eu quero lembrar que na quinta-feira que vem vamos ter outra sessão de trabalhos, estão convidados a OAB, o Conselho Tutelar e outras entidades.

Também quero dizer que a cada sessão desta que estamos fazendo vai se mostrando que é de extrema importância essa discussão e que nós vamos apresentar um ~~relatório~~ relatório final com as sugestões que estão saindo daqui, que vamos trabalhar em cima, porque, logicamente, a violência vai acabar ~~quando~~ quando a sociedade fizer a distribuição de renda, fizer a reforma agrária, como temos colocado. Mas nós não podemos deixar esperar isso acontecer para tomar algumas atitudes.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 766 de proc.
n.º 06-12-78
o iniciatório

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APART.
VI 9	2	Marcelo	Seg. Escolar	28.09.95		

Eu acho que estas sessões já estão mostrando que é possível a gente ir sugerir algumas soluções, sugerir, porque não somos nós que vamos tomar as iniciativas, sugerir ao Executivo Municipal e Estadual, iniciativas para a gente ir resolvendo paulatinamente esse problema.

Queria agradecer a presença de todos, dos que participaram e da mesa também e eu convidá-los para a próxima reunião, na próxima quinta-feira.

Quem precisar de atestados, eles estão aqui com a gente.

Está encerrada a ~~xxx~~ sessão.

x x x x x



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 367 de 368
06-12-1995
Funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 04 de outubro de 1.995.

OF. CT/CEE/Nº 24/95.

Exmo. Senhor

A Câmara Municipal de São Paulo instalou em 24 de agosto de 1.995 uma Comissão de Estudos que visa analisar a segurança nas Escolas.

A proposta da Comissão é desenvolver os trabalhos em seis sessões públicas, contando com a participação da Secretaria Estadual de Educação, da Secretaria Municipal de Educação, Escolas Particulares, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana, de diretores, professores, técnicos, acadêmicos, alunos, pais e moradores, entre outros.

Nesse sentido estamos convidando Vossa Excelência para participar como expositor na Sessão Pública que vai se realizar no dia 05/10/95, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, no 1º Andar - Anexo G.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 368 de proc
n.º 06-126-98
funcionário

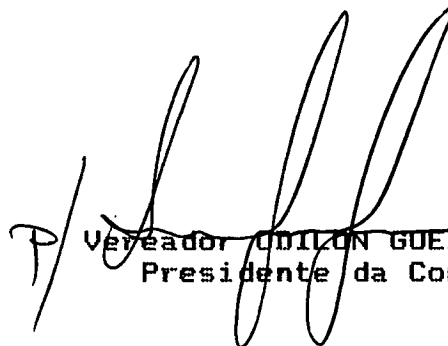
Nessa Sessão estaremos tratando do tema "ANÁLISE, PROPOSTAS E PROJETOS DA SOCIEDADE CIVIL PARA A SEGURANÇA NAS ESCOLAS", sendo que, cada expositor, terá aproximadamente 15 minutos para expor suas idéias sobre o assunto.

Este será o quarto debate de uma série de outros que se realizarão conforme relação em anexo, para os quais fica desde logo convidado.

Certos de contarmos com vossa participação, solicitamos o obséquio da confirmação de Vossa Excelência, que poderá ser feita pelo fone/fax 239-4721.

Valemo-nos da oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente


P/ Vereador ODILON GUEDES - PT
Presidente da Comissão

Representante Legal
FAX 815 - 1059

fone: 813-1059

**Tema: Os Órgãos de Segurança
Pública e a segurança nas
escolas**

(com representantes da guarda Civil
Metropolitana, da Polícia Militar, do
Sindicato da Guarda Civil,
Associações da Polícia Militar, ex-
comandantes de Guarda Municipal,
entre outros)

Dia: 19 de outubro de 1995
Local: Câmara Municipal de São Paulo,
1º Andar, Anexo - G
Horário: 10:00 Horas

**APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO
FINAL**

Dia: 26 de outubro de 1995
Local: Câmara Municipal de São Paulo,
1º Andar, Anexo - G
Horário: 10:00 Horas

INFORMAÇÕES

Câmara Municipal de São Paulo
Viaduto Jacareí, 100, 11º Andar, Sala 1106
Fone: 259-8388, Ramais 1403, 1524, 1634 e
1635.

**CÂMARA MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**



**COMISSÃO DE ESTUDOS
SOBRE SEGURANÇA
NAS ESCOLAS**

Folha n.º 369
Proc. 17

COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE SEGURANÇA NAS ESCOLAS

PRESIDENTE

Vereador ODILON GUEDES-PT

MEMBROS

Vereadora ANA MARIA QUADROS -
PSDB

Vereador COSME LOPES - PPR

Vereador MAURÍCIO FARIA - PT

Vereador SÉRGIO ROSA - PT

Vereador VITAL NOLASCO - PC do B

PARTICIPAÇÃO

A participação nas reuniões é gratuita e estará aberta a todos os interessados (diretores, professores, técnicos de ensino, vigias, funcionários das escolas, representantes de categoria, alunos, moradores, pais, organizações não governamentais, acadêmicos, técnicos de outras áreas, policiais, guardas metropolitanos, entre outros). Não há necessidade de reserva de inscrição, basta comparecer.

REUNIÕES PÚBLICAS

Tema: Educadores/professores e a segurança nas escolas.

(com a presença dos representantes da Secretaria Municipal de Educação, da Secretaria Estadual de Educação, das Escolas Particulares, diretores, professores, educadores e técnicos de ensino)

Dia: 14 de setembro de 1995

Local: Câmara Municipal de São Paulo,

1º Andar, Anexo - G

Horário: 10:00 Horas

Tema: Os atores no espaço escolar e a segurança.

(com a presença de diretores, professores, técnicos de ensino, vigias, alunos, moradores, pais e demais funcionários)

Dia: 21 de setembro de 1995

Local: Câmara Municipal de São Paulo,

1º Andar, Anexo - G

Horário: 10:00 Horas

Tema: A segurança e as Entidades de Categorias da Educação

(com a presença de representantes das entidades de categorias da educação)

Dia: 28 de setembro de 1995

Local: Câmara Municipal de São Paulo,

1º Andar, Anexo - G

Horário: 10:00 Horas

Tema: Análise, propostas e projetos da sociedade civil para a segurança nas escolas

(com a presença de representantes das Universidades, de estudantes de mestrado e doutorado, representantes das organizações não governamentais, representantes da igreja, de fundações de ensino e pesquisa, da Ordem dos Advogados do Brasil, entre outros)

Dia: 5 de outubro de 1995

Local: Câmara Municipal de São Paulo,

1º Andar, Anexo - G

Horário: 10:00 Horas

**ESTUDOS SOBRE
AS ESCOLAS**

GUEDES-PT

ARIA QUADROS -

LOPES - PPR
CIO FARIA - PT
ROSA - PT
OLASCO - PC do B

As reuniões é gratuita e
para todos os interessados
professores, técnicos de
funcionários das
representantes de categoria,
pais, pais, organizações
escolares, acadêmicos,
nas áreas, policiais,
municipais, entre
a necessidade de reserva
para comparecer.

REUNIÕES PÚBLICAS

**Tema: Educadores/professores e
a segurança nas escolas.**

(com a presença dos representantes da
Secretaria Municipal de Educação, da
Secretaria Estadual de Educação, das Escolas
Particulares, diretores, professores, educadores
e técnicos de ensino)

Dia: 14 de setembro de 1995
Local: Câmara Municipal de São Paulo,
1º Andar, Anexo - G
Horário: 10:00 Horas

**Tema: Os atores no espaço escolar
e a segurança.**

(com a presença de diretores, professores,
técnicos de ensino, vigias, alunos, moradores,
pais e demais funcionários)

Dia: 21 de setembro de 1995
Local: Câmara Municipal de São Paulo,
1º Andar, Anexo - G
Horário: 10:00 Horas

**Tema: A segurança e as Entidades
de Categorias da Educação**

(com a presença de representantes das
entidades de categorias da educação)

Dia: 28 de setembro de 1995
Local: Câmara Municipal de São Paulo,
1º Andar, Anexo - G
Horário: 10:00 Horas

**Tema: Análise, propostas e projetos da
sociedade civil para a segurança nas
escolas**

(com a presença de representantes das
Universidades, de estudantes de mestrado e
doutorado, representantes das organizações
não governamentais, representantes da igreja,
de fundações de ensino e pesquisa, da Ordem
dos Advogados do Brasil, entre outros)

Dia: 5 de outubro de 1995
Local: Câmara Municipal de São Paulo,
1º Andar, Anexo - G
Horário: 10:00 Horas

Folha n. 370
n. 06-42-75
o funcionário

Segun Volume #, que foi
anexo à folha 374 & 574.
26/03/96